

SUMÁRIO

04 Apresentação - *Paulo M. Buss e Pedro Burger*

Sistema Nações Unidas

- 10 Pavana para a morte da razão – *Santiago Alcázar*
- 15 Pequeno diário de bordo da crise na Ucrânia com comentários de marujo do navio à deriva – *Santiago Alcázar*
- 20 Os avanços e desafios na pesquisa e desenvolvimento em Covid-19: a atuação da OMS na coordenação global da ciência - *Luana Bermudez, Luiz Augusto Galvão, Paula Reges*
- 26 Os desafios ambientais estão inerentemente interligados e reforçam-se mutuamente assim como seus efeitos na saúde: Mudar é preciso - *Danielly de P Magalhães, Luiz Augusto Galvão, Léo Heller, Carlos Machado, Guilherme Franco Neto*
- 33 PNUD e a agenda do clima: foco na implementação - *Rômulo Paes de Sousa*
- 36 Até quando as heroínas e os heróis da resistência de sistemas alimentares sustentáveis e saudáveis continuarão alimentando o mundo? - *Denise Oliveira e Silva*
- 40 Ciência, redução de desigualdades e promoção de direitos no enfrentamento das ameaças para a vida de mulheres e crianças – *Maria Auxiliadora de Sousa Mendes Gomes, Maria Teresa Rossetti Massari e Marcos Augusto Bastos Dias*
- 48 Refugiados e deslocados na guerra da Ucrânia: Notas provisórias – *Paulo M. Buss*
- 52 Instituições Financeiras Multilaterais e Saúde - *Isis Pillar Cazumbá*
- 55 Saúde Global, Propriedade Intelectual e Comércio: Informe sobre a OMC e UNCTAD - *Claudia Chamas*
- 58 Precisamos falar sobre cultura e saúde - *Fabiane Gaspar e Gisele Sanglard*

Movimentos sociais globais e saúde

- 61 A guerra na Ucrânia e as agendas das instituições da sociedade civil frente aos desafios da pandemia e da saúde global - *Lara Daibert, Laurenice Pires, Marciglei Brito Morais, Patricia Lewis e Luis Eugênio de Souza*

Territórios, multilateralismos regionais e grupos de países

- 69 G77, MNA e cooperação Sul-Sul na Saúde Global e Diplomacia da Saúde - *Regina Ungerer*
- 76 Diante da invasão da Ucrânia, silêncio do G20; G7 e OCDE impondo sanções - *Pedro Burger, Paulo Esteves, Thaiany Medeiros Cury, Vinicius Roland e Júlia A.M. Abbud Ribeiro*
- 85 Presidência pró-tempore da China no BRICS anuncia prioridades e oportunidades - *Claudia Hoirsch*
- 89 Saúde global e diplomacia da saúde na América Latina e Caribe - *Sebastian Tobar, Miryam Minayo e Carlos Linger*

- 100 O Continente Africano na saúde global e diplomacia da saúde - *Augusto Paulo Silva e Felix Rosenberg*
- 107 Guerra e saúde, sob a perspectiva da invasão russa à Ucrânia – *Ana Helena Gigliotti de Luna Freire*
- 114 Efeito borboleta Ucrânia: olho nos movimentos dos EUA e China no Indo-Pacífico, Mar Meridional da China e Taiwan e interrupção da cadeia de suprimentos de energia e alimentos - *Lúcia Marques*
- 125 China na diplomacia da saúde global – *André Costa Lobato*
- 128 O estado da Covid-19 no Estado da União: Também o estado dos hospitais e da saúde e das escolas, os sinais que o público passou da pandemia para a economia, e muito mais – *Al Tompkins* (autor convidado)
- 138 Autores destes Cadernos

**Eventos do CRIS e acessos a materiais do CRIS - 141

***Para citações, ver 'Ficha catalográfica' - 142

CADERNOS CRIS/FIOCRUZ

Informe sobre Saúde Global e Diplomacia da Saúde Nº 03/2022 – 15 a 28 de fevereiro de 2022

Apresentação

Um retorno à Guerra Fria? Etapa já ultrapassada, porque o que estamos assistindo é uma guerra quente, com muitos bombardeios e perdas de vida, angústia, sofrimentos pessoais, associados com um golpe profundo no multilateralismo e, para alguns, o início do desenho de uma nova ordem mundial, que começou mal, pois não pela mesa de negociações, mas pelo fogo dos canhões.

A guerra na Ucrânia tem recebido múltiplas interpretações de especialistas em geopolítica internacional, de *scholars* a diplomatas na ativa ou aposentados, que oferecem um leque de possibilidades e explicações. Esta discussão está presente nos informes de quase todos nossos analistas, particularmente nos dois artigos de *Alcázar*, que abrem esta edição dos Cadernos. A cronologia crítica do conflito, no ‘pequeno diário de bordo do marujo do navio à deriva’ é uma pequena joia de precisão analítica. Por isso não vamos aprofundar as razões e os tempos da crise na nossa apresentação.

Útil será nela destacar, contudo, algumas das consequências que já se fazem sentir: muitas mortes de militares, mas também de civis inocentes; número crescente de refugiados e deslocados; racismo evidente no tratamento desigual aos não-brancos nas fronteiras; grandes dificuldades em albergá-los adequadamente; colapso do sistema de saúde ucraniano e pressão sobre o sistemas dos países vizinhos; aumento da instabilidade global; forte impacto na economia, incluindo a elevação de preços de produtos essenciais no mundo todo; ameaça de guerra nuclear; além da demonstração, a mancheias, das entranhas de um multilateralismo enfraquecido – que já se mostrara no enfrentamento da pandemia.

Diversas reuniões do *Conselho de Segurança* – curiosamente presidido pela Rússia neste período – levou efetivamente a nada. Os pedidos candentes, quase patéticos do Secretário Geral em favor da cessação de fogo e em prol da paz, foram ignorados. A condenação da Rússia na *Assembleia Geral* extraordinária das Nações Unidas teve ampla aprovação, mas as abstenções foram importantes, inclusive a China (o que não é pouco) e uma surpreendente quantidade de países africanos e asiáticos (reação à discriminação ou de tudo um pouco?). O *Conselho de Direitos Humanos da ONU*, que iniciou sua primeira ronda de sessões de 2022 justamente nesta semana, foi palco de dura retórica dos muito litigantes, que enviaram nada menos do que seus chanceleres para terçar armas.

As relações econômicas entre Rússia e China são consideradas estratégicas na Eurásia. A China é o maior parceiro comercial da Rússia. O comércio bilateral já passou, há anos, a marca de US\$ 100 bilhões, incluindo uma parceria envolvendo o gás natural russo e projetos sobre usinas nucleares na China. Além disso, é bom lembrar, que boa parte das armas compradas por Pequim vêm da Rússia. As investidas norte-americanas e a insistência de expansão da OTAN para o Oriente serviram de impulso para que a Rússia e a China reforçassem sua parceria econômica e diplomática. Com sua prudência confuciana neste cenário, falando com os dois lados, a China se pretende a grande fiadora da paz e sair como gente grande, maior ainda do que já é, na diplomacia internacional.

Uma nova leva de refugiados e deslocados pela guerra, agora ucranianos e não mais desgraçados do norte na África (que vem transformando o Mediterrâneo num grande cemitério, de que já falamos aqui nos Cadernos), passaram a cruzar as fronteiras dos países vizinhos, particularmente Polônia e Romênia, e a União Europeia apressou-se a declarar benvindos todos os que apressadamente se retiram da Ucrânia. Tudo isso, movimentos intensos de pessoas, em uma situação ainda não controlada da Covid-19, aumenta o temor de um recrudescimento da enfermidade em solo europeu.

Em meio a este caos diplomático, a 76ª. Assembleia Geral da ONU realizou um debate de alto nível no dia 25 de fevereiro com o tema *‘Momento galvanizante para a vacinação universal’*, no qual todos, unanimemente, reconheceram a falha moral da impressionante desigualdade no acesso às vacinas entre ricos e pobres, desenvolvidos e subdesenvolvidos, centro e periferia do capitalismo.

Manifestaram-se Abdulla Shahid, presidente da UNGA; António Guterres, SG da ONU; Collen Vixen Kelapile, presidente do ECOSOC; Tedros Adhanom, DG da OMS; Ellen Johnson Sirleaf, ex-presidente da Libéria e Helen Clark, ex-primeira ministra da Nova Zelândia, ambas copresidentes do Painel Independente para Preparação e Resposta à Pandemia da OMS; Michelle Bachelet, Alta Comissária para Direitos Humanos, além de um infindável desfile de chefes de Estado ou próceres de alto nível. **Alcazar e Galvão** nos dão suas interpretações do processo. Mas, verdade seja dita, nenhuma decisão ou encaminhamento mais efetivo foi adotado para resolver de fato a obscena desigualdade na vacinação mundial.

Como a vida não para, na **OMS**, foram intensamente debatidos os avanços e desafios na pesquisa e desenvolvimento em Covid-19, realçando a atuação da OMS na coordenação global da ciência, destacam **Bermudez, Galvão e Reges**. Abordam ainda os primeiros movimentos do Grupo de Negociação Intergovernamental (INB) do instrumento internacional sobre prevenção, preparação e resposta pandêmicas – no qual o Brasil tem assento, em representação das Américas; a OMS e a guerra na Ucrânia; e o importante alerta que fez na INEA sobre o despejo de antimicrobianos no ambiente.

Pandemia incontrolada, tripla crise ambiental, desigualdades e guerra, é neste contexto que o informe dessa quinzena apresenta os **desafios ambientais e do setor saúde na política ambiental global**. Segundo **Magalhães e colegas** do grupo sobre ambiente, a UNEA 5.2 traz dois pontos de interesse para o setor Saúde: (i) a poluição por plásticos, da qual se espera respostas sobre efeitos diretos na saúde tendo em vista que a concentração de microplásticos no ambiente aumentará; (ii) a necessidade de maior integração do setor saúde nas políticas ambientais para compreender os aspectos específicos da biodiversidade que são mais relevantes para a saúde e para o bem-estar humano, e estabelecer políticas conjuntas para prevenção e mapeamento de zoonoses

O **PNUD** reagiu rapidamente ao lançamento ao último relatório do IPCC *“Impacts, Adaptation and Vulnerability”*, endossando as evidências enumeradas pelo Relatório a a agenda política decorrente. Segundo **Paes de Sousa**, a presença do PNUD na agenda climática é forte com foco na implementação de políticas públicas, onde busca desenvolver, disseminar métodos e ferramentas para implementação de políticas. Estas ações estão organizadas através da estratégia Promessa Climática. A contribuição mais recente é um guia para gestores *“Aligning NDCs with Green Recovery”*. Trata-se de um método para o desenho e monitoramento das políticas de recuperação verde e economia verde, definidos a partir dos NDCs (Nationally Determined Contributions). O modelo busca apontar soluções práticas nas seguintes etapas: I)

análise de contexto; II) alinhamento na recuperação clima-Covid19; III) assegurando apoio societário e político; IV) financiamento e implementação; V) monitoramento e avaliação. Apesar da etapa II referir-se a um tema de saúde, seu enfoque é muito mais instrumental para potencializar as ações da agenda climática do que integrá-las com as políticas de saúde.

O capítulo de **Oliveira e Silva** reflete sobre as transformações necessárias propostas pela **Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO-ONU)** e do **Programa Mundial de Alimentos** no contexto global relacionadas a pobreza e a miséria e os conflitos armados para restaurar sistemas agroalimentares pelo apoio de jovens, mulheres e agricultores de sistemas agroalimentares de cadeia curta, principalmente na América Latina e Caribe, sul da Ásia e nos países da África Subsaariana .

O capítulo de **Gomes, Massari e Dias**, sobre **ONU Mulher, Unicef e FNUAP**, apresenta a preocupação de agências internacionais com o impacto combinado da Covid-19, da crise climática e dos conflitos, agravando a pobreza, a discriminação e a vulnerabilidade de mulheres e crianças. As publicações da UN Women sobre a celebração do Dia Internacional das Mulheres e Meninas na Ciência e do Dia Internacional da Mulher, são categóricas no alerta para a desigualdade de gênero, invisibilidade e ampliação de riscos para os direitos das mulheres. Esses aspectos também estão no escopo do que vai orientar a 66ª Sessão da Comissão sobre a Situação da Mulher da FNUAP, programada para março. Em relação à saúde infantil, o capítulo traz especificamente os informes sobre a primeira Sessão Ordinária do Conselho Executivo da UNICEF 2022 e um alerta sobre a comercialização de leite em pó e seu impacto sobre a alimentação infantil.

A crise de **refugiados e deslocados** na guerra da Ucrânia ocupa nossa abordagem no espaço migrações e refugiados na saúde global no presente informe. **Buss** destaca o plano de resposta de doze organizações das Nações Unidas e ONGS globais na região e a vergonhosa discriminação que a população afro está sofrendo no seu deslocamento da Ucrânia, o que foi motivo de veemente protesto da União Africana.

Focados em promover a reestruturação dos países, as **instituições financeiras internacionais** lançam relatórios indicando os possíveis caminhos a serem seguidos no futuro, segundo **Cazumbá**. No Encontro dos Ministros de Finanças do G20, FMI foi destaque, observando quais eram as prioridades políticas mais urgentes neste momento. O pacote de USD 5,2 bilhões de apoio que o FMI promete à Ucrânia para que servirá? Ações humanitárias (por que não o fazer pelo consórcio das doze organizações mencionadas acima?) ou para usos militares? Vamos acompanhar. Também vamos acompanhar, no próximo Caderno, os resultados da reunião de governadores do BID sobre a recuperação pós-pandemia na ALC.

De acordo com **Chamas**, no âmbito da **OMC**, não há definição sobre a proposta de suspensão (waiver) de direitos de propriedade intelectual no âmbito da pandemia de Covid-19, apresentada pela Índia e África do Sul. Na reunião do Conselho Geral da Organização, os países-membros concordaram que a 12ª Conferência Ministerial ocorrerá durante a semana de 13 de junho de 2022, em Genebra. O Policy Brief 97, elaborado pela **UNCTAD**, aborda as falhas dos países menos desenvolvidos (least developed countries – LDCs) em atingir metas de desenvolvimento estabelecidas desde a década de 1980. Sugere medidas de apoio em áreas como comércio, finanças, assistência técnica, cooperação para o desenvolvimento e transferência de tecnologia, por meio de esforços multilaterais e cooperação bilateral, regional e Sul-Sul.

Para este informe, **Gaspar e Sanglard** destacam o conceito de cultura no âmbito da **UNESCO**, o mecanismo internacional de proteção aos bens culturais e a dificuldade de se relacionar cultura diretamente à saúde, demonstrando a relevância do papel de uma instituição de ciência e tecnologia em saúde para a promoção da relação entre cultura e saúde.

As **organizações da sociedade civil (OSC)** permanecem mobilizadas em torno da pandemia de Covid-19, ao mesmo tempo em que voltam a atenção para o conflito Rússia-Ucrânia. Segundo **Daibert e colegas**, todas ressaltam os efeitos perversos da guerra sobre a população, em geral, e os mais vulneráveis, em particular, e lembram da importância de profissionais e sistemas de saúde. Muitas lançaram manifestos, cobrando das autoridades políticas o fim imediato das hostilidades. Em meio ao conflito emergente, as dificuldades relativas à pandemia continuam mobilizando as OSC, com destaque para a iniquidade do acesso às vacinas e para os impactos nos direitos humanos. Por fim, a realização de congressos mundiais das OSC marca a retomada das atividades presenciais em vários países do mundo, ainda que convivendo com eventos virtuais que se tornaram comuns durante a pandemia.

No **Escritório das Nações Unidas para a Cooperação Sul-Sul** os quatro Fundos (*trust funds*) Sul-Sul administrados pelo UNOSSC buscam, por meio de parcerias com governos locais, instituições nacionais e parceiros de implementação e alocação estratégica de recursos, apoiar projetos de desenvolvimento sustentável de países do Sul e liderados por países do Sul. Eles são apresentados por **Ungerer**. O **G-77 e a China** discutiram o acesso a oportunidades de aprendizagem, incluindo plataformas e tecnologias digitais, muito necessárias em tempos da pandemia do Covid-19, mas também passivas de uso abusivo para difundir desinformação e outros crimes graves. Em participação na reunião especial da UNGA, o Grupo destacou que a vacinação universal contra o Covid-19 só se materializará se as vacinas forem consideradas um bem público global. No **MNA**, o grande destaque foi a oficina de trabalho, organizada com o Centro Sul (*South Center*) para discutir formas de implementar o Direito ao Desenvolvimento que deveria ser revitalizado no contexto do 35º aniversário da Declaração sobre o Direito ao Desenvolvimento de 1986.

Nos ‘clubes dos ricos’, o **G7**, cuja identidade foi reconstruída após a expulsão da Rússia do Grupo dos 8, quando da anexação russa da Criméia em 2014, torna-se um dos fóruns mais ativos na crítica à iniciativa militar russa e de coordenação das propostas de sanções econômicas contra a Federação Russa. Diante do quadro aberto com a invasão da Ucrânia, o G7 tem o potencial de se tornar o principal fórum de coordenação das posições dos países desenvolvidos para a reforma dos mecanismos de governança global. Em meio ao silêncio sobre o ataque à Ucrânia, o **G-20** que tem a Rússia como um de seus membros, avançou nos temas do desenvolvimento sustentável e inclusivo, com liderança da Indonésia e maior participação da Índia. Na **OCDE**, os autores destacam um artigo sobre lições aprendidas pelos governos membros da OCDE na resposta à Covid-19, a reação do grupo à invasão Russa à Ucrânia e, por fim, o aumento da produção de resíduos plásticos no mundo e a frustrada expectativa de reduzir o impacto dessa poluição. Os informes foram produzidos por **Burger, Esteves e colegas**.

Segundo **Hoirisch**, as prioridades da China para a presidência do **BRICS** deste ano: cooperar em vacinas, saúde e medicina tradicional; trabalhar em conjunto para promover a recuperação econômica; e, defender o multilateralismo e a aceleração da implementação dos ODS 2030 (alívio da pobreza e da insegurança alimentar). No âmbito da cooperação bilateral, a vacina Sputnik Light, apesar de não estar liberada no Brasil, começará a ser produzida por empresa brasileira, visando a exportação para países latino-americanos. A OMS anunciou a África do Sul entre os primeiros beneficiários de tecnologia do centro de vacinas mRNA no

continente africano. Enquanto a Rússia enfrenta o Ocidente e a Ucrânia, Brasil e África do Sul pedem soluções na mesa de negociações da diplomacia. China e Índia tem tomado posição de abstenção nas várias rodadas de diferentes órgãos da ONU.

Nas últimas semanas, a região da **América Latina e Caribe** apresentou uma queda de 28% no número de novos casos de Covid-19 e, após seis semanas consecutivas de aumento, o número de mortes começou a diminuir com uma queda de 9%. Nesse período, **Tobar, Minayo e Linger** destacam os numerosos encontros relevantes para o tema da saúde global na região, sobretudo no âmbito do *Mercosul*: a apresentação dos eixos prioritários para a Presidência por Tempore do Paraguai; a reunião do Fórum de Consulta e Coordenação Política (FCCP); o lançamento da III Rodada de Negociações entre Mercosul e Cingapura; a Reunião Virtual do Comité Ad Hoc de Medicamentos, Imunizantes e Tecnologias em Saúde; e a Reunião Extraordinária de Ministros da Saúde do bloco.

Os autores destacam ainda, o **Plano Andino** de Saúde Fronteiriça - PASAFRO 2003-2021; a Reunião bilateral do Mecanismo de Coordenação Política Argentina-Brasil; a apresentação dos Termos de Referência para o primeiro Evento de Negociação de Preços Excepcionais e Aquisição de Materiais Laboratoriais para Biologia Molecular Covid-19 através da Negociação Conjunta **COMISCA** e SE-COMISCA; o Evento das Associações Internacionais: Europa – América Latina no âmbito da **SEGIB**; e a criação do Instituto Ibero-Americano de Línguas Indígenas. Na **OEA**, o novo representante do Brasil apresentou suas credenciais; o Conselho Permanente se reuniu para discutir “A pandemia de COVID-19: construindo resiliência no setor de saúde” e o ataque russo à Ucrânia.

No **continente africano**, como reportam **Silva, Cá e Rosenberg**, os Chefes de Estado e de Governo da União Africana (UA) e da União Europeia (UE) reuniram-se em Bruxelas para a *VI Cúpula União Europeia-União Africana*. A **OMS-AFRO** e parceiros aceleram vacinação no continente. A **África Central** ambiciona eliminação de malária até 2025. A **SADC** subsidia fabricação locação de equipamentos de proteção individual e outros produtos de prevenção de doenças. O Secretariado Executivo da SADC vai conceder bolsas de estudo para mestrados, doutorados, pós-doutorados para promover a pesquisa sobre os papéis desempenhados pelos fundadores da SADC. A Comissão Económica das Nações Unidas para África (ECA) e União Africana preparam a oitava sessão do Fórum Regional Africano sobre Desenvolvimento Sustentável (ARFSD-8), que certamente vamos acompanhar.

A invasão russa à Ucrânia é tratada no capítulo de **Freire** sobre a **Europa**, que aborda as interfaces entre guerra e saúde, afloradas com os conflitos. Impactos à saúde mental, aumento de doenças infecciosas, dificuldade de tratamento de doenças crônicas e uma enorme pressão, se impõem não só sobre o sistema de saúde ucraniano, como nos vizinhos, que já recebem milhares de refugiados, ainda que com diferença de tratamento. A Europa corre o risco de assistir à maior crise de refugiados de sua história, mas não intervém diretamente no conflito. Seu apoio à Ucrânia se manifesta na forma de sanções contra a Rússia e fornecimentos de armamentos e insumos. Os efeitos da guerra transcendem fronteiras e ameaçam a economia e a segurança alimentar, especialmente de países pobres.

O cenário que desembocou em guerra na Ucrânia e a aplicação de sanções financeiras e tecnológicas contra Rússia, são o foco de **Marques** no seu olhar para a **China, Taiwan, Mar Meridional da China** e para a intensificação das ações dos EUA na região, que visam atrair aliados contra Pequim. O avanço da tensão no Indo Pacífico, com enorme chance de caminhar para um conflito, pode afetar o fluxo da cadeia de suprimentos estratégicos para a saúde, seja por bloqueio marítimo, seja por sanções, com efeitos impactantes para todo o mundo, em pleno

combate à pandemia e às desigualdades, às mudanças climáticas e corrida para recuperação econômica. É na região que estão importantes instalações para produção de vacinas contra a Covid-19. É lá que a OMS está estabelecendo o centro global de treinamento em “biomanufatura”, em parceria com a Coreia do Sul, que atenderá a todos os países de baixa e média renda que desejam produzir biológicos, como vacinas, insulina, anticorpos monoclonais e tratamentos contra o câncer.

As cadeias globais de suprimentos, já abaladas pelos desafios relacionados à Covid-19, podem ser ainda mais agravadas pelas tensões geopolíticas. A guerra por terra, ar e mar já começou a paralisar os fluxos de alimentos e de gás e petróleo, provocando alta de preços nos setores. E ainda há as sanções. Se a crise se prolongar, a interrupção da cadeia de suprimentos terá sérias repercussões para **Ásia Pacífico e Oriente Médio** e para o mundo todo. A alta de preços de alimentos e de energia já se faz sentir em alguns países. E pode haver escassez. Ucrânia é terceiro maior produtor mundial de milho e quarto de trigo. Rússia é o segundo produtor mundial de petróleo, depois da Arábia Saudita.

Neste Caderno, inovamos na abordagem sobre os **Estados Unidos**, indo buscar a análise de **Al Tompkins**, um dos professores e treinadores de jornalismo e multimídia mais requisitados dos Estados Unidos da América, como autor convidado, que autorizou a tradução (feita por **Guto Galvão**) e reprodução do seu artigo “*O estado da Covid-19 no Estado da União*”, no qual analisa os componentes referentes à Covid-19 no discurso do presidente Biden ao Congresso americano. Pela autorização de reproduzi-lo aqui, agradecemos ao Instituto Poynter.

Lobato nos informa, no texto sobre a **China**, sobre o retorno do embaixador Yang Wanming para Pequim, ficando a embaixada chinesa no Brasil interinamente comandada por Jin Hongjun. Situação da Ucrânia, ou o “dilema de Mearsheimer”, mexe ainda mais com equilíbrio entre potências. Duas mudanças na resposta sanitária chinesa: 1) formulação de nova estratégia que permita maior comunicação com o resto do mundo 2) doses de reforço com novas tecnologias, complementam o informe.

Fechado mais este **Caderno** e compartilhado o mesmo com nossos queridos leitores, ficamos de coração apertado e dedos trançados a torcer por uma solução pacífica da crise euroasiática, mas que pode se alastrar por todo este já ameaçado planeta, pelo declínio sustentado da pandemia de Covid-19 e pela ampliação do compromisso dos atores políticos globais com um sólido e maduro multilateralismo capaz de resolver a crise de múltiplas dimensões – política, social, econômica, ambiental, sanitária e ética – que os afeta a todos.

Rio de Janeiro, Mangueiras, 03 de março de 2022

Paulo M. Buss e Pedro Burger
Coordenação do CRIS/Fiocruz

Pavana para a morte da razão

Santiago Alcázar

Durante dois anos, a pandemia da Covid-19 aboletou-se com familiaridade em todas as agendas, políticas, sociais, ambientais, comerciais, econômicas e, obviamente, saúde. Nos foros multilaterais e regionais, observou distâncias, manteve a máscara e acomodou-se, como alguém de casa. Nas relações bilaterais, misturou-se com anotações, manchas de café e álcool-gel. Torrencial, a mídia inundou o noticiário com estatísticas, mapas, opiniões e comentários das mais altas autoridades. Nas conversas diárias, era inevitável. Todos tinham algo a dizer e alguns, com o tempo, até se tornaram especialistas, ainda que não tivessem especialização alguma. Outros, mais modestos, contentaram-se com ser porta-vozes, às vezes de obscuros bruxos. A Covid era como o pão de cada dia, mas com o sinal invertido.

Não faltaram os que disseram que a Covid-19 havia inaugurado uma nova etapa na história. Que a pandemia era em verdade uma sindemia, rica em causas e efeitos que não mais podiam ser deixadas de lado em nome de algum ideal pragmático. Que, por ser um fenômeno novo, a sindemia pôs por terra ideias, crenças e certezas e mudou o mundo para sempre, como nenhum outro acontecimento. Que nossa realidade, por ser sindêmica, inaugurou a era da razão sindêmica.

Ante um quadro assim, de tamanha complexidade e urgência, faria todo sentido que a Assembleia Geral das Nações Unidas, o mais alto foro político multilateral, convocasse uma reunião de alto nível. O propósito seria claro: examinar essa nova realidade, seus riscos, ameaças e oportunidades, sob o ângulo da multicausalidade das políticas e com um olhar crítico cravado nos possíveis impactos na saúde, humana, animal e vegetal. Ainda não o fez!

Talvez tenha sido o Secretário-Geral, António Guterres, quem melhor expressou a singularidade da situação e a ameaça terrível que acarreta: *a família humana está exausta e o tecido social está se rasgando*. A exaustão revela uma condição radical. As pernas se dobram, os braços caem, os olhos se fecham. Acabou. Não há mais energia. Guterres, no entanto, não se contenta com a exaustão e continua: *o tecido social está se rasgando*. Os nós se rompem, os fios se desfazem e se separam, deixando à mostra o contrário da convivência, o contrário da civilização. Laços desatados que não serão reatados porque se está exausto. Ninguém mais teve a coragem de manifestar-se com tanta franqueza, com a pureza de uma criança. O mundo acaba quando não se pode mais concertá-lo, não porque seja impossível, mas porque não se tem mais força.

Muitos terão visto exageros na expressão do SG. Imagem forte para despertar as consciências, para agir com base em novas premissas e entendimentos e dessa maneira fazer o caminho que levará ao futuro melhor, como tantas vezes prometido.

Exagero ou não, havia um sentimento compartilhado de urgência. Fazia-se preciso agir, mas em dois anos o que se viu foi o fracasso dos líderes em todos os foros. Fracasso do G-7, do G-20, com suas respostas medíocres ante a enormidade do desafio. Fracasso da OMC, incapaz de entender a necessidade de flexibilizar as regras de comércio diante da maior emergência sanitária de que se tem notícia. Fracasso da OMS, que ao debater a conveniência de um tratado sobre pandemias, contentou-se em esticar até 2024 a decisão sobre algum texto base para negociação, que poderá levar anos. Fracasso da AGNU, que continua a triste rotina de aprovar resoluções que procuram resgatar o espírito da Agenda 2030 e desobstruir o horizonte para os ODS, que não serão alcançados porque o tecido social está se rasgando e ninguém mais tem

energia. Fracasso do Conselho de Segurança, que limita a compreensão de segurança às estreitezas da ameaça à paz por meios militares, quando a maior ameaça é a mudança climática e a consequente possibilidade do surgimento de novas pandemias. Fracasso dos líderes que parecem não se importar com o aumento das desigualdades, desde que o tal mercado não faça objeção. Talvez o tempo, esse nivelador de sentimentos, tenha dissipado o medo em outra perspectiva, na qual aquelas urgências já não eram mais urgentes.

Veio fevereiro e como por um passe de mágica a Covid saiu do noticiário e das conversas do cotidiano. Relegadas a um segundo plano durante a pandemia, as tensões geopolíticas sequestraram todas as atenções e praticamente suspenderam as referências à pandemia.

A Covid-19, no entanto, ainda está entre nós, assim como a mudança climática, a deterioração do meio ambiente, a perda da biodiversidade, as crescentes inequidades, o continuado desrespeito aos direitos humanos, a irresponsabilidade das grandes corporações – a loucura, em suma. O tecido social está se rasgando. Mas não interessa, aparentemente. O que importa agora é reagir a uma agressão. Como em nenhum momento durante a pandemia, os líderes responderam à nova crise de maneira tão coordenada. Sob o recitativo *flagrante violação do Direito Internacional*, que tem um *je ne sais quoi* de ironia, os líderes da OTAN anunciaram que não se poderia admitir a não observância do sacrossanto princípio da inviolabilidade das fronteiras. Medidas duras seriam implementadas.

A inviolabilidade das fronteiras faz parte do decálogo de princípios acordados na Ata Final da Conferência sobre Segurança e Cooperação na Europa, que se realizou em 1975, em Helsinque. Em plena *détente*, o propósito da Conferência, para a União Soviética, era o reconhecimento das fronteiras, com as incorporações levadas a efeito em 1940. Para os europeus, o interesse principal residia no estabelecimento de condições para garantir a paz e a segurança. Os EUA não tinham interesse e acreditavam que a Conferência acabaria beneficiando unicamente a União Soviética. É preciso registrar que nos documentos da Biblioteca Presidencial Gerald R. Ford¹, a preocupação dos norte-americanos recaía nos três países bálticos. Não há referência à Ucrânia, por exemplo, que não era um país como a Polônia, a Tchecoslováquia e a Hungria.

O decálogo é uma peça diplomática convoluta, de fácil leitura, mas de raciocínios e argumentos que lembram as profundezas da escolástica. São os seguintes os princípios consagrados e acordados:

- 1) igualdade soberana com respeito aos direitos inerentes à soberania;
- 2) abstenção de ameaça ou uso da força;
- 3) inviolabilidade das fronteiras;
- 4) integridade territorial dos Estados;
- 5) resolução de controvérsias por meios pacíficos;
- 6) não intervenção nos assuntos internos;
- 7) respeito aos direitos humanos e às liberdades fundamentais, inclusive liberdade de pensamento, consciência, religião ou crença;
- 8) igualdade de direitos e o direito à autodeterminação;
- 9) cooperação entre os Estados;
- 10) boa fé no cumprimento das obrigações do Direito Internacional.

À primeira vista parecem simples. Dizem o que dizem, de maneira direta e transparente. Não são. Os quatro primeiros princípios favoreciam claramente a União Soviética, que queriam

¹ <https://www.fordlibrarymuseum.gov/library/exhibits/helsinki/helsinki.asp>

garantir as fronteiras com a Europa Ocidental. O princípio 5, por um lado, constituía a almejada garantia de paz e segurança dos europeus e, por outro, moeda de troca para o Kremlin. Os princípios 7 e 8 atendiam às demandas ocidentais, que acreditavam que a *détente* expandiria a possibilidade da democracia no espaço soviético. Os princípios 9 e 10, não tinham maior relevância e tanto poderiam favorecer a um como a outro.

Os princípios mais importantes, para um e para outro, anulavam-se. Assim, por exemplo, aos olhos do Kremlin, *a igualdade soberana com respeito aos direitos inerentes à soberania* (1) e *a não intervenção nos assuntos internos* (6) bloquearia qualquer ação proveniente da observação dos direitos humanos. Este princípio, ademais, encontrava-se enfraquecido pela restrição do respeito à liberdade de pensamento, consciência, religião e crença – todos assuntos de foro íntimo, que não podem ser extravasados em praça pública, ao menos no entendimento dos negociadores da União Soviética. Para os ocidentais, *os direitos humanos* (7) e *o direito à autodeterminação* (8) acabariam minando a resistência à *inviolabilidade das fronteiras* (3), com o presumível avanço da *détente*. Não é de balde que o Secretário de Estado Henri Kissinger disse, em conversa ao seu colega Andrei Gromyko, que era preciso ser um estudante do Talmude (*you have to be a talmudic student*) para entender as complicações da Conferência. Mais importante, no entanto, é o comentário que fez sobre as demandas dos europeus, aparentemente pouco realistas, talvez como as que levaram aos acontecimentos de hoje. Vale a pena reproduzir a fala do então Secretário de Estado, no original, em inglês:

“The trouble, Mr. President (Gerald Ford), is with our European allies. Speaking very frankly, every country wants to extract something from the Soviet Union. I've told all of them that the Soviet Union won't be overthrown without noticing it, and certainly not because of things like increased circulation of newspapers and so on”.

Não obstante as complicações talmúdicas e as *glutonices* europeias, a Conferência e os seus eventuais resultados não preocupavam Kissinger, que recordava ao Presidente Ford que a Ata Final seria um acordo, não um tratado e, portanto, não sujeito à aprovação do Congresso. *It is meaningless*, disse, como tantos outros acordos assinados, mas não ratificados. Ainda assim, deve-se registrar que a Conferência de Helsinque deu origem à Conferência para a Segurança e Cooperação na Europa (CSCE), a maior organização intergovernamental dedicada à segurança.

A queda da União Soviética pôs fim à Guerra Fria, acarretando o enfraquecimento do princípio da inviolabilidade das fronteiras ao tempo que fortalecia o princípio dos direitos humanos e o da autodeterminação dos povos. Em sucessivas ondas, os países do bloco comunista foram caindo na órbita de Washington e de Bruxelas. Todos pareciam felizes, afinal teriam acesso aos mesmos produtos consumidos pelos que se encontravam a oeste, inclusive a democracia e o neoliberalismo. O convite ao festim, no entanto, não foi para todos, não se sabe por quê. O que se sabe é que a dança a oeste, que levaria à integração com a UE, passou a incluir um inconveniente parceiro cismado em marcar o ritmo com tambor, trompete, bombardino e cornetão.

Surgiram desinteligências, como seria óbvio imaginar. O respeitado e experiente diplomata norte-americano George Kennan era crítico da expansão da OTAN. Em 1998 expressou sua contrariedade em termos severos, que não deixam dúvida sobre o erro político de um Senado, mal-informado e sem interesse verdadeiro em política exterior. “Nossas diferenças durante a Guerra Fria eram com o regime comunista soviético. Agora estamos dando às costas às mesmas pessoas que fizeram a maior revolução não-sangrenta da história para

remover o regime comunista. A democracia russa está avançada, ou tão avançada como qualquer um dos países que prometemos defender contra a Rússia”².

Esse último ponto levantado pelo Embaixador Kennan é fundamental para entender que a democracia é sempre uma obra em andamento, imperfeita e com distintas roupagens e não um modelo exemplar que somente se verifica em alguns países, como por algum desígnio divino. Não se sabe por acaso, que nas democracias “tradicionais” os que mandam e decidem não são necessariamente os representantes, mas os donos do poder, autocráticos que defendem os seus interesses e não os da comunidade?

Private equity pode ser traduzido para o português como fundo de investimento privado. Esses fundos atuam de maneira opaca, isentas das regras estabelecidas no mercado financeiro. Juntos teriam um acumulado somente inferior aos PIB dos EUA e da China. Financiam projetos que causam danos ao meio ambiente, sem contar aos direitos humanos de diversas comunidades. O diário *The Guardian* teve acesso exclusivo ao relatório “*The Private Equity’s Dirty Dozen Report*”, produzido pela LittleSis³ e a Private Equity Stakeholder Project (Pesp)⁴. A leitura do relatório reproduzida pelo *The Guardian*⁵ certamente não mudará o curso dos eventos mundiais, mas tampouco fará mal e sobretudo ajudaria a entender por que os fracassos se acumulam e impedem o cumprimento de promessas de um futuro melhor para as próximas gerações.

O que surpreende, ou deveria surpreender, é a facilidade com que se virou a página da Covid-19 e se passou para a questão da Ucrânia. O recitativo *flagrante violação do Direito Internacional* e as manifestações de indignação não foram disparados frente aos contínuos fracassos e os desastres que ameaçam a própria vida na Terra. Acaso não são violações os descumprimentos de acordos, entendimentos, resoluções e declarações anteriores, ainda quando não tenham tido o consentimento dos respectivos congressos? Acaso não são flagrantes violações os descasos com a miséria e a fome, as inequidades obscenas, os conflitos esquecidos, a mineração irresponsável e predatória, a perda da biodiversidade, a mudança climática?

Por que a súbita fixação com algo que desvia e distrai a atenção dos problemas que reclamam para a sua solução a união de todos? Por causa das *glutonices*? São mais importantes os princípios 7 e 8 do que todos os demais? Quem decide o que é mais importante? Certamente não os acontecimentos. Quem então? A OTAN? O que aconteceu com a família humana exausta, testemunhando o indefectível rasgar do tecido social?

Em setembro de 2021, o SG propôs uma nova agenda para ser considerada nos debates do sistema Nações Unidas. As propostas aí contidas são como pontes para vencer os vazios que impedem alcançar os ODS. Pontes para vencer o vazio da paz, o vazio do clima, o vazio das inequidades e outros tantos. Pontes para construir um contrato social novo e um acordo global centrado na solidariedade, ainda que seja *meaningless* para alguns, como sempre.

² https://www.nytimes.com/2022/02/21/opinion/putin-ukraine-nato.html?campaign_id=9&emc=edit_nn_20220222&instance_id=53920&nl=the-morning®i_id=165128819&segment_id=83524&te=1&user_id=98eb49ca6d28149944ad08fa1ae97899

³ <https://littlesis.org>

⁴ <https://pestakeholder.org>

⁵ <https://www.theguardian.com/environment/2022/feb/15/us-private-equity-firms-funding-dirty-energy-projects>

Não faltam os avisos, nem os sinais de alarme. O tecido que se rasga não será consertado com armas. E, desta vez, o fracasso não será da diplomacia, mas da presunçosa, farisaica hipocrisia dos que a bloqueiam e a impedem com estupidezes.

Pequeno diário de bordo da crise na Ucrânia com comentários de marujo do navio à deriva

Santiago Alcázar

2004 Eleições presidenciais. Dois candidatos. Viktor Yanukovich, pró-Rússia, Victor Yushenko, pró-Occidente. Victor Yanukovich é declarado vencedor. Victor Yushenko contesta o resultado. Inicia-se a chamada “Revolução Laranja”, por conta das cores usadas por este último durante a campanha.

Surgem rumores de que os manifestantes teriam sido treinados e apoiados por países ocidentais. O jornal *The Guardian* lista, entre outros, o próprio Departamento de Estado, e os institutos privados *International Republican Institute*, *Freedom House* e a *Open Society*, do financista George Soros, entre outros⁶. Trata-se de uma clara intromissão em assuntos internos de outro país, o que constitui flagrante violação do Direito Internacional. O assunto, no entanto, não provocou indignação na mídia ocidental, nem ação especial por parte do Conselho de Segurança.

2013 Victor Yanukovich, que retornou ao poder em 2010, não assina acordo de associação com a UE. A reação é imediata com as manifestações na Praça Maidan, em Kiev. A repressão é violenta. A resistência também. Victoria Nuland, SubSecretária do Departamento de Estado para Assuntos Europeus e Euroasiáticos, o Embaixador dos EUA em Kiev e outros funcionários são vistos entre os manifestantes, distribuindo sanduiches⁷. Registre-se que a Senhora Nuland é esposa de Robert Kagan, do *Brookings Institute* e co-Fundador do *New American Century Project*. Vale a pena ler a matéria da BBC intitulada “Ukraine crisis: transcript of Nuland-Pyatt call”⁸, que revela o grau de envolvimento do Departamento de Estado na Ucrânia. De novo, flagrante violação do Direito Internacional pelo mesmo motivo acima. É importante registrar que o decálogo de princípios adotados na Conferência de Helsinque, em 1975 (ver: *Pavana para a morte da razão*, neste Caderno), não estabelece ordem de prioridade. Todos os princípios têm, portanto, a mesma importância e nenhum se sobrepõe a outro.

2014/2015

Com a escalada da violência, Victor Yanukovich é forçado a renunciar. As regiões de Donetsk e Lugansk, a leste, de maioria russa, entra em ebulição. Dos dois lados fazem-se acusações sustentadas por violência extrema. Vladimir Putin retoma a Crimeia. A população da Crimeia é aproximadamente 97% russa. Registre-se que as forças policiais

⁶ <https://www.theguardian.com/world/2004/nov/26/ukraine.usa>

⁷ https://www.google.com/search?rls=en&sxsrf=APq-WBsg82m_VXC-teECNbO3ZGpCYwQNfg:1646070714506&source=univ&tbn=isch&q=victoria+nuland+at+maidan&client=safari&fir=FNOrAO-7RFEVUM%252CDEVARE_iB5-lfM%252C_%253BZxScyFRVwUtvwM%252CnmwGGr_9oWOH6M%252C_%253Blg8R2HXmycY69M%252C120oEf0aNfy2kM%252C_%253Bq-8u-Yt7K6lkzM%252C4beKeXrI24nLjM%252C_%253BPamgBJRUZ23vnM%252C9OezVlqe28TH6M%252C_%253BAP9IX0Fs8WDUrM%252CO1thDrvGkTpxqM%252C_%253B95Lh71CzO_58MM%252CPzEeuxB5WmZqIM%252C_%253BefApx4VYZA20M%252CtPSDKClrNG8r2M%252C_%253B3JGpka-W5m09-M%252C4beKeXrI24nLjM%252C_%253Bfg9sfRQ--3j8NM%252CqSzIclvB_wOUkM%252C_&usq=A14-kThL4wfdAGXeA2ppyYH0ClouIMWog&sa=X&ved=2ahUKEwj_l9qh-6L2AhXOILkGHYvTBmIQjKJkEegQIAhAC&biw=1383&bih=709&dpr=1

⁸ <https://www.bbc.com/news/world-europe-26079957>

e as de segurança ali postadas antes da crise, permaneceram, sugerindo assim que eram russas. Realiza-se referendo, denunciado por Washington e a UEE. O resultado do referendo é a favor da Federação Russa.

A resolução A/RES/68/262 da AGNU, intitulada “Integridade Territorial da Ucrânia”⁹, que contesta a validade do referendo e afirma o seu compromisso com a integridade territorial da Ucrânia, e aprovada com 100 votos a favor, 11 contra, 58 abstenções (Brasil) e 24 ausentes.

O Protocolo de Minsk, conhecido como Minsk I é concluído em junho de 2014, entre Rússia, Ucrânia e a OSCE. O objetivo principal é um acordo de cessar-fogo. É importante deixar constância que entre os 13 pontos, um deles (8) define as modalidades para a plena restauração (sic) das conexões econômicas e sociais, incluindo as transferências sociais, como pagamento de pensões e outros pagamentos (salários e impostos) dentro do marco jurídico da Ucrânia (este último importante, pois respeita a legislação ucraniana). O ponto 11, refere-se à reforma constitucional, com vistas à descentralização e a conclusão de nova legislação para os status especial dos distritos de Donetsk e Lugansk, de maioria russa. O ponto 12 é particularmente interessante ao tomar cuidado de que aquela reforma e a nova legislação deverão obedecer à “Lei da Ucrânia sobre governança temporária dos distritos especiais de Donetsk e Lugansk” (12).

As violações ao cessar-fogo foram constantes. As negociações para levar adiante os pontos humanitários do acordo são prejudicados. Para piorar a situação, Kiev iniciou patrulhamento linguístico, proibindo o uso do russo, num país em que a maioria fala o idioma¹⁰. De igual modo, as modalidades para restauração das conexões econômicas e sociais foram bloqueadas por Kiev. Alemanha e França, os dois garantes dos Acordos de Minsk, não fizeram objeção. Tampouco houve sessão da AGNU para tratar do tema.

Em fevereiro de 2015, conclui-se um segundo acordo, conhecido como Minsk II. Tanto Minsk I, quanto Minsk II garantem a autodeterminação daquelas duas províncias, de maioria russa.

Ambos os textos são assinados por representantes da Federação Russa, Ucrânia, OSCE, bem como pelos líderes separatistas.

Comentários – i) a obtenção do status de autodeterminação das duas províncias, impediria, em tese, a ascensão da Ucrânia a condição de membro da OTAN; ii) os acordos de Minsk, aprovados pelo Conselho de Segurança¹¹, nunca foram observados, como recordado recentemente pelo Secretário-Geral: “pessoalmente sempre defendi esses acordos, que infelizmente encontravam-se na UTI”. O comentário do SG é importante, pela lembrança de ter sido aprovado pelo CS; iii) se efetivamente os acordos estavam na UTI, por que continuava a venda de armas para a Ucrânia por parte dos EUA e dos países membros da OTAN? iv) por que não houve indignação com a flagrante violação dos acordos assinados pela OSCE e tendo como garantes a Alemanha e a França?; v) Por outra parte, por que a resistência por parte da Ucrânia em aceitar a

⁹ <https://documents-dds-ny.un.org/doc/UNDOC/GEN/N13/455/17/PDF/N1345517.pdf?OpenElement>

¹⁰ https://www.lemonde.fr/international/article/2021/02/16/en-ukraine-la-bataille-des-langues_6070135_3210.html e https://www.liberation.fr/planete/2017/07/18/kyiv-ne-veut-plus-voir-du-russe-partout_1584697/

¹¹ https://www.securitycouncilreport.org/atf/cf/%7B65BFCF9B-6D27-4E9C-8CD3-CF6E4FF96FF9%7D/s_res_2202.pdf

finlandianização, ou neutralidade militar, que atenderia a preocupação de segurança da Rússia e evitaria a crise atual, bem como as mortes que agora chocam o Ocidente? vi) é curioso que a principal questão de segurança de um dos membros da OSCE (Rússia) seja ignorada pela própria OSCE, dedicada à segurança de todos os países membros.

2019 Volodymyr Zelensky é eleito Presidente da Ucrânia. Zelensky não tem trajetória política conhecida. Representa o que se pode chamar “antissistema”.

2021 Em 23 de agosto, o Presidente Zelensky se dirige à Cúpula Plataforma da Crimeia (*Crimean Platform*) e promete fazer tudo o que estiver ao seu alcance para recuperar a Crimeia. A Crimeia contou com a participação de membros do G-7 e da OTAN. Não há registro de plataforma semelhante para retornar o Kosovo à esfera de Belgrado.

- i) Em novembro, Rússia mobiliza forças na fronteira com a Ucrânia;
- ii) Em 7 de dezembro, Joe Biden ameaça Rússia com sanções econômicas;
- iii) Em 17 de dezembro, Rússia apresenta suas preocupações sobre segurança, que incluem a cessação de toda atividade militar da OTAN na Europa do Leste, bem como a garantia de que a Ucrânia jamais fará parte dessa Organização;
- iv) Em 3 de janeiro, Biden assegura a Zelensky que os EUA responderão de maneira decisiva;
- v) 10 de janeiro, delegados de Rússia e EUA reúnem-se em Genebra. A reunião fracassa com a recusa de Washington em aceitar a proposta do Kremlin.
- vi) 26 de janeiro, Washington apresenta contraproposta, pela qual insiste na defesa de política de portas abertas da OTAN;
- vii) 8 de fevereiro, os presidentes Emmanuel Macron e Vladimir Putin mantêm conversas em Moscou. Macron pensa que pode distender a situação, mas não avalia corretamente o peso de Washington;
- viii) 10 de fevereiro, a Secretária de Estado do Reino Unido, Elizabeth Truss, viaja a Moscou para encontro com o Ministro Sergey Lavrov. As conversas fracassam. Na coletiva de imprensa, o Ministro Lavrov deixou clara sua frustração com a falta de preparo da Senhora Truss;
- ix) 21 de fevereiro, Rússia reconhece a independência de Donetsk e de Lugansk;
- x) 24 de fevereiro, Rússia invade a Ucrânia.

Comentários – i) é importante registrar que a crise na Ucrânia não começou em 21 de fevereiro. Desde a época da chamada Revolução Laranja há uma clara e determinada intervenção dos EUA nos assuntos internos de um país, o que constitui uma flagrante violação do Direito Internacional (ver a este respeito o informe CRIS3, de 26 de fevereiro, de 2022); ii) o aumento das tensões geopolíticas vieram acompanhadas concomitantemente, por parte dos países ocidentais, de uma verbalização pouco condizente com a prática diplomática, minando dessa maneira os esforços legítimos de encontrar saída negociada; iii) a ida da Senhora Truss a Moscou, sem preparação, pode ter sido interpretada pelo Kremlin com um ato proposital, deixando claro que a OTAN, leia-se os EUA, não consideraria legítima a preocupação da Federação Russa com a sua segurança; iv) segundo porta-voz do Kremlin, as forças de dissuasão teriam sido colocadas em alerta máxima em resposta à declaração da Senhora Truss à Sky News, segundo a qual “se não pararmos Putin na Ucrânia, veremos outras ameaças nos países bálticos, Polônia, Moldávia e um conflito com a OTAN”. Os comentários da Senhora Truss teriam sido feitos após importante venda de armas ao Governo de Kiev. O portavoiz do Kremlin esclareceu que a Senhora Truss não disse como pretendia “parar a Rússia”; v) à pergunta formulada na mídia “o que ganha Putin

com a invasão?” dever-se-ia responder “o que ganham os EU A com a pressão para que a Ucrânia se torne membro da OTAN?”;

De 21 a 27 de fevereiro, o Conselho de Segurança reuniu-se 4 vezes e adotou as resoluções S/pv/8970, S/pv/8974, S/pv/8979 e S/pv/8990¹². Nos documentos das Nações Unidas, pv significa “*procès verbal*”, que são transcrições palavra a palavra.

Na reunião do CS de 25 de fevereiro, a Federação Russa vetou projeto de resolução, de iniciativa dos EUA, para pôr um termo à crise na Ucrânia. Por outro lado, a resolução S/pv/8990, adotada em 27 de fevereiro, autoriza o CS a convocar 11ª Sessão Especial de Emergência da AGNU para tratar da situação da Ucrânia. A resolução foi aprovada por 11 votos a favor (Brasil), 1 voto contra e 3 abstenções (China, Índia e Emirados). A última Sessão Especial de Emergência, a 10ª, em 1997, fora convocada para tratar das ações ilegais de Israel na parte oriental de Jerusalém e no resto dos territórios ocupados¹³.

As Sessões Especiais de Emergência facultam à AGNU tomar medidas coletivas para “manter ou restaurar a paz e a segurança internacional”. É preciso sublinhar que as chamadas medidas coletivas se referem ao uso de forças armadas, se necessário. Nas atuais circunstâncias, a convocação da 11ª Sessão Especial de Emergência abriria uma porta para o início de uma hecatombe nuclear de proporções desconhecidas (ver <https://www.un.org/en/ga/sessions/emergency.shtml>) sobre a convocação de sessões especiais de emergência). A solicitação da Sessão Especial de Emergência foi solicitada pelo Representante Permanente da Ucrânia junto às Nações Unidas.¹⁴

As sessões da AGNU dedicadas à questão da Ucrânia, bem como as do Conselho de Segurança têm sido ocasião para a demonização da Federação Russa e a santificação dos valores ocidentais, como liberdade e democracia. Valery Gergiev, russo e um dos mais destacados regentes da atualidade, foi destituído de todas as suas funções como diretor de orquestra, por não denunciar Putin. As orquestras são a Filarmônica de Munique, e a Scala de Milão, entre outras¹⁵. As plataformas de notícias RT e Sputnik, por outro lado, foram banidas da UE¹⁶.

Os sumários podem ser acessados em <https://www.un.org/press/en/content/general-assembly/meetings-coverage>. São talvez úteis para uma história mundial da hipocrisia.

Em 25 de fevereiro, a AGNU realizou sessão dedicada à universalização da imunização contra a Covid-19. Intitulada “Galvanising Momentum for Universal Vaccination”, a sessão foi anunciada por carta do Presidente da AGNU, datada de 15 de novembro de 2021. O contexto para a convocação é conhecido de todos: imunização contra a Covid-19 insuficiente. Segundo o Presidente, somente 5% das pessoas em países de menor desenvolvimento foram vacinadas, contra mais de 70% nos países de alta renda. A sessão da AGNU foi ocasião para intervenções do SG, Presidente do ECOSOC, Alta Comissária para Direitos Humanos, Co-Presidentes do GT sobre tratado pandêmico, DG da OMS, bem como representantes nacionais. O evento não mereceu cobertura à altura de sua importância, certamente prejudicado pelos acontecimentos relativos à crise ucraniana e serviu para declarações autocongratatórias que não se sustentam

¹² <https://research.un.org/en/docs/sc/quick/meetings/2022>

¹³ <https://www.un.org/en/ga/sessions/emergency10th.shtml>

¹⁴ <https://documents-dds-ny.un.org/doc/UNDOC/GEN/N22/268/74/PDF/N2226874.pdf?OpenElement>

¹⁵ <https://www.theguardian.com/music/2022/mar/01/munich-philharmonic-sacks-conductor-valery-gergiev-over-failure-to-denounce-putin>

¹⁶ <https://www.reuters.com/world/europe/eu-bans-rt-sputnik-banned-over-ukraine-disinformation-2022-03-02/>

com a realidade, à luz dos informes sobre as inequidades, a falta de imunização na África e nos países de menor desenvolvimento.

Enquanto seguem na AGNU e no CS as intervenções indignadas contra a Federação Russa, com clamores contra o sofrimento de crianças, mulheres e idosos ucranianos, o mundo parece ignorar os maus tratos recebido por africanos naquele país, alegadamente impedidos de atravessar a fronteira em segurança. O absurdo da situação levou o Presidente da União Africana, Macky Sall, e o Presidente da Comissão da União Africana, Moussa Faki Mahamat, a anunciarem que estão acompanhando a situação com grande preocupação¹⁷. Mais grave, a cobertura de imprensa revela uma natureza racista, típica do regime do apartheid, previamente tão condenado pela mesma mídia¹⁸.

Toda crise é importante. O curioso é que somente algumas levantam ondas de indignação generalizada. As violações ao Direito Internacional, agora alçadas à categoria de sanctum sanctorum das relações internacionais, parecem seletivas. No entanto, o bombardeio de Belgrado por parte da OTAN, o controverso reconhecimento da independência do Kosovo, a invasão do Iraque, a “explosão” da Líbia, que praticamente deixou de existir, são exemplos daquelas mesmas violações. Assim como o descaso com as seguidas resoluções da AGNU, desde 1992, que solicitam o fim do embargo econômico aplicado a Cuba, ou aquelas sobre os territórios ocupados por Israel.

Afinal de contas, quem decide o que está a merecer atenção privilegiada por parte da AGNU ou do Conselho de Segurança? Quem decide que o momento de agir é agora? Não parece haver a mesma urgência e determinação para resolver as crises que se amontoam por debaixo do tapete, que se eleva hoje até o teto?

Mídia ocidental quando ocorre uma tragédia



¹⁷ <https://au.int/en/pressreleases/20220228/statement-ill-treatment-africans-trying-leave-ukraine>

¹⁸ <https://www.aljazeera.com/opinions/2022/3/1/covering-ukraine-a-mean-streak-of-racist-exceptionalism>

Os avanços e desafios na pesquisa e desenvolvimento em Covid-19: a atuação da OMS na coordenação global da ciência

Luana Bermudez, Luiz Augusto Galvão e Paula Reges

A coordenação global e o apoio da OMS aos cientistas e especialistas ao redor do mundo nem sempre ganham as manchetes da mídia, porém este trabalho tem sido fundamental para sustentar as importantes iniciativas e avanços na área de pesquisa para a resposta à atual pandemia e para a preparação para futuras pandemias, epidemias e outras emergências de interesse internacional. O Dr. Tedros Ghebreyesus, Diretor Geral da OMS, fez questão de frisar este fato em suas palavras de abertura do terceiro [Fórum Global de Pesquisa e Inovação em COVID-19](#), que teve lugar nos dias 24 e 25 de fevereiro de 2022. O Dr. Tedros também destacou a importância de investimentos de longo prazo em recursos de pesquisa em todo o mundo e no desenvolvimento de capacidades nas instituições de pesquisa dos países e baixa e média renda.

Em sua terceira edição, o Fórum Global reuniu virtualmente mais de 5 mil cientistas, especialistas em regulação, financiadores, tomadores de decisão, e outros profissionais de quase todos os 194 países membros da OMS, com o objetivo de dar continuidade ao aceleração da pesquisa que possa contribuir para o fim da pandemia, além de definir as prioridades neste momento da pandemia e apoiar o desenvolvimento de plataformas globais de pesquisa e de capacidades de pesquisa para a preparação para futuras pandemias. Este evento foi realizado no marco do [R&D Blueprint](#) da OMS, que foi acionado assim que a OMS declarou a disseminação do SARS-COV-2 como uma Emergência de Saúde Pública de Interesse Internacional (ESPII) e que visa acelerar diagnósticos, vacinas e terapêuticas para a COVID-19, além de melhorar a coordenação entre cientistas e profissionais da saúde global para acelerar o processo de P&D e desenvolver novas normas e padrões na resposta global à pandemia.

Na primeira edição do Fórum, foram definidos nove eixos temáticos que criaram grupos de trabalho que se reúnem periodicamente desde fevereiro de 2020. Os nove eixos são:

1. Vírus: história natural, transmissão e diagnóstico
2. Pesquisa em ambiente e foco animal: origem do vírus, medidas de interface humano-animal-hospedeiro
3. Estudos epidemiológicos
4. Caracterização e manejo clínico
5. Controle e prevenção de infecções, incluindo proteção aos profissionais de saúde
6. P&D em candidatos terapêuticos
7. P&D em candidatos a vacinas
8. Considerações éticas para pesquisa
9. Ciências sociais no contexto de resposta ao surto

Neste sentido, o evento foi pautado pelas principais atualizações dentro do eixo de pesquisa e desenvolvimento em cada temática, buscando-se reportar os principais avanços e os pontos que, sumariamente, ainda precisam de mais respostas e elaboração. Este esforço foi sistematizado em um [Relatório de realizações: Pesquisa e inovação em COVID-19 - Impulsionando a resposta mundial à pandemia – agora e no futuro](#), onde é possível acessar relatórios detalhados dos avanços, prioridades e lições aprendidas de cada área de pesquisa.

Cabe destacar que a Fiocruz teve uma importante participação na pessoa de seu Vice Presidente de Produção e Inovação em Saúde, Marco Krieger, que participou de uma mesa sobre lições aprendidas em diferentes países, ao lado de líderes da saúde global da China, Nigéria,

Japão, Coreia e Reino Unido. Krieger destacou em sua fala atividades realizadas pela Fiocruz na resposta à pandemia e lições aprendidas fevereiro de 2020, como a importância de um novo sistema de vigilância, com uma abordagem integrativa de vigilância genômica, imunológica e epidemiológica.

Além disso, o Fórum também contou com a participação de palestrantes de renomados palestrantes como Joseph Stiglitz, Jeremy Farrar, Richard Horton, Anthony Fauci, entre outros. Stiglitz destacou a gravidade da inequidade de acesso a vacinas e outros produtos para Covid-19 não só para a saúde global, mas também para a economia mundial já que prolonga a pandemia, e defendeu a importância da suspensão de patentes de produtos para Covid-19 proposta no âmbito da OMC. Já Farrar, reiterou que a ciência e seus produtos devem ser compartilhados de forma equitativa e no ritmo necessário para avançar para uma próxima fase da pandemia, além da importância da construção de capacidades para uma resposta efetiva a futuras pandemias. Fauci apresentou o Programa Americano de Preparação para Pandemias (*American Pandemic Preparedness*) que tem como objetivo transformar as capacidades do país e está diretamente relacionado à Missão de 100 dias do G7. O Programa está dividido em 5 pilares: transformação das defesas médicas, garantia da conscientização situacional sobre ameaças de doenças infecciosas, fortalecimento dos sistemas de saúde, construção de capacidades centrais e gestão da missão do programa.

Horton trouxe em sua palestra uma série de desafios para a publicação de ciência durante uma pandemia, como a importância de uma rede global de colaboração entre cientistas e da manutenção da publicação de outros assuntos de saúde pública que não estão relacionados com a pandemia. Porém, grande parte de sua fala foi direcionada a um tema muito destacado durante os dois dias do evento, que é a criação de confiança. Neste sentido, Horton destacou que a ciência global depende de confiança, e que a confiança depende de uma série de fatores, como transparência, gestão de riscos, gestão de expectativas, proteção da integridade da ciência, correção de erros e manutenção da independência para conseguir construir confiança entre cientistas, tomadores de decisão e a população de todo o mundo.

Considerando que estamos há uma semana da Cúpula Global de Preparação para Pandemias da CEPI, que terá lugar no Reino Unido nos dias 7 e 8 de março, cabe destacar que muitos palestrantes e participantes ressaltaram a importância do trabalho da CEPI no apoio a pesquisa e desenvolvimento e promoção de acesso a vacinas contra Covid-19. Neste sentido, o CEO da CEPI, Richard Hatchett, também participou do evento em uma mesa sobre a importância de investimentos coordenados e de longo prazo em pesquisa para a construção de bases fortes para o futuro.

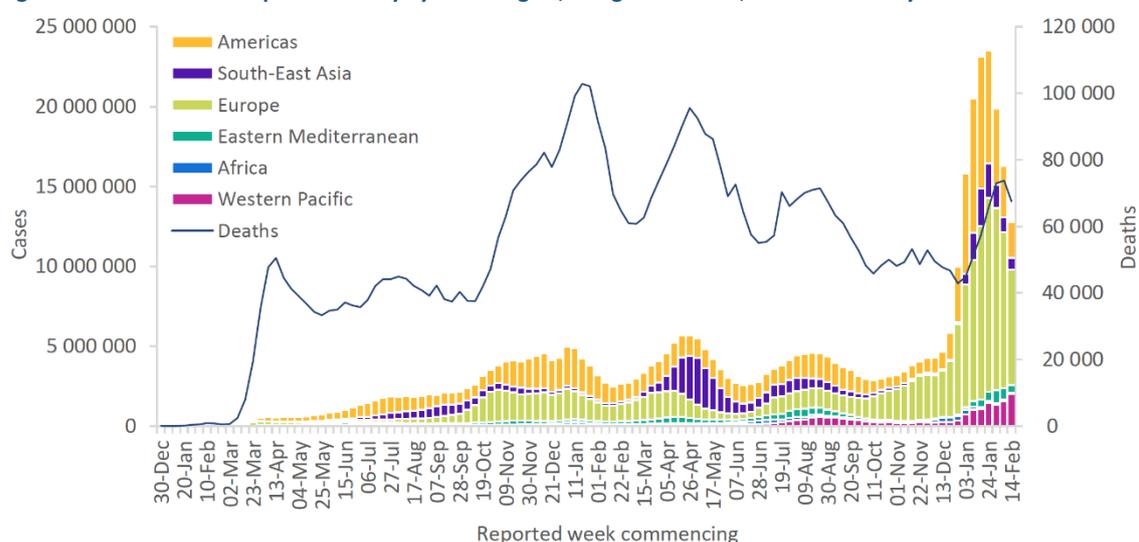
Do conteúdo das excelentes apresentações dos dois dias fica evidente o grande e incansável esforço mundial no campo de pesquisa e desenvolvimento desde o início da pandemia e o acúmulo de resultados que permitem estabelecer um marco de referência para a tomada de decisões e servem de guia para estabelecer as novas perguntas de pesquisa que terão de ser respondidas no menor prazo possível e que são críticas na próxima fase da pandemia. Ao longo dos dias, o que entendeu em todos os discursos e apresentações foi a necessidade da manutenção da colaboração científica internacional; a importância da construção de confiança entre cientistas, tomadores de decisão, jornalistas e a população; a urgência da construção de capacidades para que o mundo esteja melhor preparado para o futuro; o impacto da inclusão da comunidade na ciência; e a necessidade de democratização da ciência.

Conforme, muito sabiamente, destacou Stiglitz, dado o egoísmo que foi exposto desde o início da pandemia por países desenvolvidos, a única forma de tornar o mundo seguro é distribuir a capacidade de pesquisa e desenvolvimento de vacinas e outros produtos farmacêuticos essenciais por todo o mundo, o que permitiria uma resposta rápida a uma futura pandemia.

Os altos números da Covid-19

A situação global continua apresentando uma diminuição de casos novos de Covid-19. Até esta semana a cifra global diminuiu 21% em relação à semana anterior e o número de novos óbitos apresentou uma redução de -8%. Até 20 de fevereiro de 2022, mundialmente foram notificados mais de 12 milhões de novos casos e mais de 67 mil novas.

Casos de COVID-19 notificados semanalmente segundo Região da OMS e mortes globais em 20/2/22



Grupo de Negociação Intergovernamental (INB) do instrumento internacional sobre prevenção, preparação e resposta pandêmicas

A primeira reunião do Grupo de Negociação Intergovernamental (INB), criado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) para discutir projeto de instrumento internacional sobre prevenção, preparação e resposta pandêmicas, foi realizada em 24 de fevereiro.

O Brasil foi eleito como um dos co-presidentes do grupo e está representado pelo Embaixador Tovar da Silva Nunes. Além do Brasil, que representa as Américas, compõe o grupo representantes das cinco outras regiões da OMS: África do Sul, Egito, Holanda, Japão e Tailândia.

O novo instrumento buscará estabelecer um mecanismo de governança de saúde global que seja suficiente para proteger a saúde global, as estruturas das sociedades e as economias nacionais e global. Os grandes desafios que o instrumento poderia superar seria a fragmentação e debilidade da liderança global, financiamento inadequado e falta de instrumentos adequados e disponíveis em quantidade e qualidade desejada onde são necessários. Desafio ainda maior será a busca por um instrumento que evite a discriminação sistemática e garanta a solidariedade e a equidade em saúde. Mecanismos voluntários não são adequados nem suficientes para resolver problemas de segurança global da saúde.

O Grupo, que foi estabelecido pela Assembleia Mundial da Saúde, tem como objetivo desenvolvimentos para alcançar um mundo mais preparado para prevenir ameaças pandêmicas, respondendo em pelo menos cinco maneiras:

- 1) construindo capacidades nacionais, regionais e globais para preparar e responder a pandemias e outras emergências globais de saúde, baseadas em uma abordagem *todo o governo e toda a sociedade*
- 2) Estabelecendo o acesso global e o compartilhamento de benefícios para todos os patógenos e determinando uma política global para a produção e distribuição equitativa das contramedidas
- 3) Estabelecendo sistemas e ferramentas robustas para preparação e resposta de pandemia
- 4) Construindo um plano de longo prazo para financiamento sustentável, para que o apoio aos sistemas globais de gestão e resposta a ameaças à saúde seja compartilhado por todos
- 5) Capacitar a OMS a cumprir seu mandato como autoridade de direção e coordenação do trabalho internacional em saúde, inclusive para preparação e resposta pandêmica

O sucesso desse grupo vai depender de um amplo engajamento dos Estados-Membros no desenvolvimento de um novo instrumento internacional sobre prevenção, preparação e resposta da pandemia.

A OMS e a guerra na Ucrânia

O Diretor-geral da OMS manifestou sua preocupação com a escalada da crise de saúde na Ucrânia e anunciou a liberação de fundos de emergência para comprar suprimentos médicos necessários.

Na sua declaração, ele disse que “a Organização Mundial da Saúde está profundamente preocupada com a saúde do povo da Ucrânia na escalada da crise. O sistema de saúde deve continuar a funcionar para prestar cuidados essenciais às pessoas para todos os problemas de saúde, desde a Covid-19 até o câncer, diabetes e tuberculose, bem como problemas de saúde mental, especialmente para grupos vulneráveis, como idosos e migrantes.

O máximo de cuidado deve ser tomado por todas as partes para garantir que as unidades de saúde, os trabalhadores, os pacientes, o transporte e os suprimentos não sejam prejudicados. Como parte do papel da OMS de documentar ataques à saúde, continuaremos monitorando e reportaremos tais incidentes.”

E anunciou: “Hoje, liberei mais de US\$ 3,5 milhões do Fundo de Contingência para Emergências (CFE) da OMS para comprar e fornecer suprimentos médicos urgentes. Espera-se que esse apoio humanitário à saúde aumente após novas avaliações de necessidades. Esse novo suporte complementa o trauma e os suprimentos médicos que pre-posicionamos nas unidades de saúde. Continuaremos a prestar assistência e apoiar as pessoas afetadas por esta crise em toda a Ucrânia.”

Chamada sobre resistência microbiana na UNEA

Durante a Assembleia da ONU sobre Ambiente (UNEA), um Grupo de Líderes Globais sobre Resistência Antimicrobiana clamou pela redução de descargas antimicrobianas no ambiente. O descarte de resíduos não tratados ou mal administrados e escoamento de várias fontes, incluindo sistemas alimentares, instalações fabris e sistemas de saúde humana, pode conter antimicrobianos biologicamente ativos, organismos resistentes a antimicrobianos, antimicrobianos não modificados e determinantes de resistência antimicrobiana (por exemplo,

genes que conferem resistência) que são liberados no meio ambiente. Essas descargas podem contaminar o meio ambiente e contribuir para a disseminação da resistência antimicrobiana (RAM). A abordagem mais importante para controlar a disseminação da RAM é o uso responsável e sustentável de antimicrobianos em humanos, animais terrestres e aquáticos e plantas/culturas. Além disso, são necessárias medidas adequadas para tratar e descartar com segurança os resíduos, incluindo resíduos humanos, animais e de fabricação.

Para melhorar a gestão das descargas no ambiente que possam contribuir para o surgimento e disseminação da resistência antimicrobiana, o Grupo de Líderes Globais apela para o seguinte:

1. Fortalecimento da governança e fiscalização

- Desenvolver ou construir e implementar marcos regulatórios, diretrizes, procedimentos operacionais padrão (SOPs) e normas
- Incluir medidas de prevenção e gestão em planos de ação nacionais sobre a AMR para minimizar os impactos das descargas ambientais.

2. Melhor vigilância e disponibilidade de dados. Os países devem:

- Fortalecer a vigilância em saúde do uso antimicrobiano e descargas de antimicrobianos e determinantes da AMR de sistemas alimentares, sistemas de saúde humana e instalações fabris, bem como em sistemas de esgoto
- Promover a divulgação de dados do setor, a transparência e o acesso público a dados de gestão de resíduos e efluentes e práticas de mitigação, a fim de aumentar a credibilidade e a confiança do público.

3. Melhor gestão da descarga

- Reduzir a necessidade de uso antimicrobiano por meio da implementação de medidas eficazes de prevenção e controle de infecções em todos os setores, incluindo água, saneamento e higiene (WASH), vacinação, biossegurança e pecuária e medidas de bem-estar;
- Desenvolver, implementar e monitorar sistemas para segregação, tratamento e/ou eliminação adequadas de antimicrobianos e substâncias antimicrobianas em todos os setores (incluindo alimentação antimicrobiana e resíduos humanos e animais);
- Desenvolver mecanismos de coleta e destinação adequada de antimicrobianos não-usados e expirados de indivíduos e organizações; e
- Garantir a disponibilidade de incineradores acessíveis e ambientalmente seguros e tecnologias inovadoras para destruição e degradação de antimicrobianos não-usados ou expirados.

4. Pesquisa e desenvolvimento

- Aprimorar e coordenar pesquisas para uma compreensão abrangente dos riscos à saúde humana e animal a partir da presença ambiental de antimicrobianos, micróbios de resistência e elementos genéticos móveis em descargas, bem como potenciais pontos quentes, impactos ambientais e vias de resistência antimicrobiana e medidas de mitigação;

- Promover a pesquisa e o desenvolvimento em todos os setores públicos e privados em tecnologias econômicas e mais verdes de gerenciamento de resíduos, incluindo métodos para remover resíduos antimicrobianos, genes de resistência e organismos resistentes e outras ferramentas (por exemplo, incineradores sensíveis ao clima e tecnologias de medição) e métodos padronizados de monitoramento e apoiar a integração de melhores práticas em gestão de processos e resíduos em todos os setores; e
- Desenvolver documentos políticos sobre resistência antimicrobiana e organize diálogos políticos entre os formuladores de políticas para apoiar a formulação de políticas baseadas em evidências.

Debate de alto nível sobre a vacinação universal na ONU

A ONU realizou um debate de alto nível sobre a vacinação universal. O presidente da Assembleia Geral da ONU Abdulla Shahid apelou para uma maior solidariedade global para vacinar o mundo inteiro contra a Covid-19 e destacou que a desigualdade no acesso a medicamentos que salvam vidas é falha da comunidade internacional em proteger todos contra a doença. E disse: "Deixe-me ser claro: a desigualdade vacinal é imoral, e é inaceitável".

Embora mais de 10 bilhões de vacinas tenham sido administradas em todo o mundo até agora – o suficiente para vacinar todas as pessoas do planeta – cerca de 83% da população da União Africana (UA) ainda não recebeu uma única dose.

O Presidente Shahid convocou a comunidade internacional a estabelecer uma força solidária, priorizando a iniciativa COVAX para garantir acesso justo e completo às vacinas.

Os desafios ambientais estão inerentemente interligados e reforçam-se mutuamente assim como seus efeitos na saúde: Mudar é preciso

***Danielly de P Magalhães, Luiz Augusto Galvão, Léo Heller,
Carlos Machado e Guilherme Franco Neto***

1. A guerra entre Rússia e Ucrânia e seus efeitos no ambiente e saúde

A pandemia da COVID-19 vem comprometendo a implementação da Agenda 2030. Desigualdades globais, fragilidades e práticas insustentáveis foram expostas e intensificadas. Milhões de pessoas em todo o mundo vivem em condições de pobreza, violência, discriminação e exclusão, e têm seus direitos negados às necessidades básicas: água potável, alimentação, moradia, saúde, vacinação, segurança e educação. Também enfrentamos a tripla crise ambiental de mudança climática, perda de biodiversidade e poluição, que afeta a saúde humana direta e indiretamente. Como se não bastasse, em 24 de fevereiro de 2022, a Rússia deu início à invasão da Ucrânia, uma guerra que, dentre suas várias motivações, está o mercado de um recurso econômico e energético, o gás natural.

A guerra deve adicionar mais urgência aos esforços da Europa para quebrar sua dependência do petróleo e gás russos, bem como obrigar a Europa a acelerar sua transição para energia mais limpa. Entretanto, essa transição energética será mais fácil para alguns países europeus do que para outros. Isso pode significar, no curto prazo, um retorno de combustíveis mais poluentes em lugares como a Polônia, dependente do carvão, onde a adoção de energias renováveis tem um longo caminho a percorrer. Já há evidências do aumento de doenças respiratórias na região relacionadas a poluição do ar. Nesse contexto, o setor saúde deve ficar alerta e pressionar a transição para energias menos poluentes e mais sustentáveis.

Além do custo para a vida humana ser alto, uma invasão militar também causa impactos ambientais duradouros, como exemplo na guerra do Vietnã e os efeitos do agente laranja¹⁹. Os conflitos armados também vitimizam a biodiversidade e os ecossistemas e causam poluição e contaminação do ar, do solo e da água. Além de colapsar infraestruturas essenciais, como sistemas de água, esgotos e energia, as guerras paralisam os sistemas de gestão ambiental no exato momento em que milhares de pessoas lutam para sobreviver. O aumento da pressão por recursos e a ausência de controle são motivos que tornam o meio ambiente uma vítima silenciosa da Guerra. Os impactos diretos esperados na saúde são o aumento de doenças respiratórias e infectocontagiosas, além da insegurança alimentar.

2. União Europeia na luta contra o câncer

Em 16 de fevereiro de 2022, o Parlamento Europeu publicou um relatório, não legislativo, sobre o Plano de Combate ao Câncer da Europa²⁰ em resposta à publicação da comunicação da Comissão Europeia de 2021 e reconhecendo o *EU Green Deal*²¹. Segundo a Agência Ambiental Europeia (AAE), o câncer é a principal doença não transmissível atribuível ao meio ambiente - mais de 250.000 mortes por câncer foram atribuídas ao meio ambiente em

¹⁹ Agent Orange in Vietnam. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4167111/> acessado em 28/02/2022.

²⁰ Plano de Combate ao Câncer da Europa. Disponível em [https://oeil.secure.europarl.europa.eu/oeil/popups/ficheprocedure.do?lang=en&reference=2020/2267\(INI\)](https://oeil.secure.europarl.europa.eu/oeil/popups/ficheprocedure.do?lang=en&reference=2020/2267(INI)), acessado em 28/02/2022

²¹ O Pacto Verde Europeu, aprovado em 2020, é um conjunto de iniciativas políticas do Comissão com o objetivo geral de tornar a União Europeia (UE) neutra em relação ao clima em 2050.

2016 em 32 países europeus de alta renda²². AAE identificou como fatores de risco ambientais para o câncer: a poluição do ar, os produtos químicos, a combustão de combustível *indoor* e a radiação.

O relatório é uma ferramenta fundamental para limitar a exposição das pessoas à poluição e prevenir o câncer por meio de investimentos e orientações científicas necessários para melhorar ainda mais a capacidade de detecção precoce e triagem para uma gama mais ampla de neoplasias. Essa ação é um grande ganho para a saúde dos europeus visto que a detecção precoce do câncer e a implementação de programas de rastreamento eficazes são dois dos principais aspectos para reduzir a carga do câncer na sociedade. Em termos globais, essa iniciativa pode promover uma melhor fiscalização do potencial carcinogênico de produtos importados, forçando mudanças no sistema produtivo dos países exportadores.

3. Quinta edição da Assembleia das Nações Unidas para o Meio Ambiente (UNEA-5.2)

A UNEA-5.2 ocorreu de 28 de fevereiro a 2 de março de 2022 em Nairóbi. Foram discutidas questões centrais para o futuro do planeta, dentre elas a poluição por plásticos e por contaminantes químicos. O termo de referência (TR) para o segmento de alto nível (Natureza no coração do desenvolvimento sustentável: uma contribuição para o segmento de alto nível da sessão retomada da 5ª Assembleia das Nações Unidas para o Meio Ambiente²³) alerta aos membros para considerarem três pontos: a poluição por plásticos (questão central nessa assembleia, mais detalhes em tópico específico abaixo), o cumprimento de compromissos anteriores, e uma recuperação pós-pandemia mais verde e mais inclusiva onde os jovens tenham voz e papel ativo. Nesse contexto, o TR sintetiza os desafios em 4 pontos: saúde humana e de ecossistemas; clima; alimentos; e trabalho, pobreza e prosperidade econômica.

Na ocasião, foram discutidas 17 propostas de resolução, divididas em 5 clusters²⁴: Poluição por plástico (3 resoluções), Natureza e Biodiversidade (3 resoluções), Químicos, Resíduos e Poluição (3 resoluções), Recuperação verde e Economia Circular (4 resoluções) e Assuntos Organizacionais e Administrativos (3 resoluções). Dessas, os delegados conseguiram aprovar 11 resoluções e uma decisão, como parte dos esforços para aumentar a voz do PNUMA no cenário global, destacando:

- Aspectos ambientais da gestão de minerais e metais;
- Reforçar a economia circular como contribuidor para alcançar o consumo e a produção sustentáveis;
- Infraestrutura sustentável e resiliente;
- Soluções baseadas na natureza para apoiar o desenvolvimento sustentável;
- Biodiversidade e saúde; e
- Dimensão ambiental de uma recuperação pós-COVID-19 sustentável, resiliente e inclusiva.

Nos dias 1 e 2 de março ocorreram os diálogos de alto-nível (high-level leadership and multi-stakeholder dialogues) sobre o tema Fortalecimento de Ações para a Natureza para Alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Nesse contexto, foram discutidos

²² Report No 21/2019. Disponível em <https://www.eea.europa.eu/publications/healthy-environment-healthy-lives>, acessado em 28/02/2022

²³ Termo de referência da UNEA 5.2 Disponível em [UNEA5.2.pdf \(unep.org\)](#), acessado em 28/02/2022

²⁴ Projetos de resoluções para a UNEA5.2 e seus cluster. Disponível em: [clustering_of_draft_resolutions_-_unea-5.2_18_feb_2022_\(002\).pdf \(unep.org\)](#), acessado em 28/02/2022

acordos multilaterais ambientais e a proposta de “Reconstruir mais verde: proteção ambiental internacional e alcançar os ODS no contexto de COVID-19”. Na ocasião, o *Green Economy Coalition* apresentou o estudo global sobre a reconstrução mais verde²⁵, com diversas recomendações para os países. Destacou que a questão ambiental deve ser central, recomendando: incorporar a sustentabilidade no orçamento, no desenho e na implementação das políticas de outros setores ministeriais para além do de Ambiente; priorização de trocas de dívida por natureza; e fornecer financiamento a pequenas e médias empresas (PMEs) para o alcance das metas de sustentabilidade.

Outro documento que serviu de base para a discussão foi o primeiro relatório de síntese do PNUMA, “Fazendo as pazes com a natureza: um plano científico para enfrentar as emergências climáticas, de biodiversidade e de poluição”²⁶ (2021). O relatório sintetiza as últimas descobertas científicas das avaliações ambientais globais e comunica como as mudanças climáticas, a perda de biodiversidade e a poluição podem ser enfrentadas conjuntamente no âmbito dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. O relatório identifica as mudanças necessárias para fechar as lacunas entre as ações atuais e as necessárias para alcançar o desenvolvimento sustentável, ancorado na realidade econômica, social e ecológica atual e enquadrada pela economia e pela Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Preconiza as ações integradas e multilaterais: “As múltiplas interações entre os problemas ambientais significam que as soluções desordenadas de um único problema são ineficientes e prováveis de falhar. Uma abordagem integrada que aborde as causas subjacentes dos problemas ambientais interligados e preste atenção às consequências não intencionais das ações é mais econômica e mais provável de ser bem-sucedida do que tratar as questões como se fossem independentes umas das outras”. Além disso, permite que as sinergias sejam identificadas e exploradas, afastando-se de compensações radicais e pouco eficazes.

A primeira versão da declaração dos ministros²⁷ para a UNEA 5.2 já está disponível, reconhecendo todos os pontos apontados neste informe, dentre outros. A reunião foi bastante satisfatória diante das inúmeras ações e acordos para o futuro. Dentre eles, destacamos aqui três pela sua relação com a saúde humana.

3.1 Acordo Global para Combate à Poluição por Plásticos

Os plásticos são atualmente o produto com menor tempo de utilização e maior risco para o ambiente, devido à sua persistência e difícil degradação. No dia 1º de março, na ocasião da UNEA.5.2, 193 membros aprovaram o ambicioso instrumento juridicamente vinculante para controle da poluição de plásticos. A resolução incorporará os três projetos de resolução propostos para o tema. A proposta final deve ser apresentada em 2024 e visa acabar com os plásticos de uso único e alavancar o desenvolvimento de tecnologias para o “uso circular” de

²⁵ Building Back Greener: International Environmental Protection and Achieving the Sustainable Development Goals in the Context of COVID-19 Disponível em: https://www.greengrowthknowledge.org/sites/default/files/downloads/resource/Building%20Back%20Greener_UNEP.pdf acessado em 03/02/2022

²⁶ Making Peace with Nature: A scientific blueprint to tackle the climate, biodiversity and pollution emergencies. Disponível em [MPN.pdf \(unep.org\)](https://www.unep.org/making-peace-with-nature), acessado em 28/02/2022

²⁷ Final draft Ministerial Declaration of the United Nations Environment Assembly Strengthening Actions for Nature to Achieve the Sustainable Development Goals. Disponível em: <https://wedocs.unep.org/xmlui/bitstream/handle/20.500.11822/38107/Final%20draft%20Ministerial%20Declaration%20UNEA%205%20-%2010%20February%202022.pdf?sequence=1&isAllowed=y>, acessado em: 25/02/2022.

plásticos, investindo na reciclagem, bem como o gerenciamento desde o uso até os oceanos. A Resolução propõe que o PNUMA estabeleça um Comitê Intergovernamental de Negociação (INC) com o mandato de preparar um novo acordo global para combater a poluição de plásticos juridicamente vinculativo que faça parte do direito internacional.

A poluição por plásticos é um problema transfronteiriço e intersetorial que não pode ser resolvido apenas por meio de iniciativas nacionais ou regionais, daí a importância da criação de um acordo multilateral global. Todas as evidências sugerem que a contaminação por plástico do oceano é irreversível. Uma vez disposto no oceano, o lixo plástico é quase impossível de recuperar. Ele se degrada constantemente e, portanto, a concentração de micro e nanoplásticos continuará a aumentar por décadas. Os efeitos diretos dos microplásticos na saúde humana ainda são desconhecidos. Alguns plásticos possuem em sua composição compostos que desregulam o sistema endócrino e nanoplásticos já são encontrados na água de consumo humano, inclusive em água engarrafada. Segundo relatório da OMS²⁸ (2019), a concentração de exposição humana na água ainda não é relevante para causar danos à saúde, embora haja poucos estudos epidemiológicos que suportem essa afirmação. Com a degradação constante dos plásticos no ambiente, estudos epidemiológicos mais robustos devem ser encorajados pelo setor saúde para conhecimento dos efeitos potenciais e possibilidades de prevenção de exposição. Os efeitos indiretos na saúde são a perda da biodiversidade marinha e seus efeitos na segurança alimentar, além dos serviços ecossistêmicos das espécies ameaçadas.

A OCDE publicou em fevereiro de 2022 o relatório *Global Plastics Outlook: economic drivers, environmental impacts and policy options*²⁹ que aponta que a geração global de resíduos plásticos mais que dobrou de 2000 a 2019, de 156 milhões de toneladas para 353 milhões de toneladas anuais. Quase dois terços dos resíduos plásticos vêm de plásticos com vida útil inferior a cinco anos, sendo 40% provenientes de embalagens, 12% de bens de consumo e 11% de roupas e têxteis. Com relação à produção, o relatório destaca que 90% dos plásticos são provenientes da "produção e conversão de combustíveis fósseis – ou seja, o plano global também irá contribuir para o controle das mudanças climáticas. A produção de novos plásticos é mais viável economicamente do que a reciclagem, apenas 9% dos resíduos plásticos são reciclados. Há a necessidade de baratear e investir em tecnologias de reciclagem. Dos resíduos restantes, 50% vão para aterros sanitários e 19% são incinerados e contribuíram com 3,4% das emissões globais de efeito estufa em 2019.

Atingir as causas da poluição por plásticos é muito mais eficaz do que despoluir. Se governos, indústria e sociedade agirem em uníssono agora, ainda há como limitar a crise do plástico. No relatório da OCDE são propostas uma série de alavancas para resolver o problema, incluindo o desenvolvimento do mercado de plásticos reciclados, que representa apenas 6% do total, em grande parte por serem mais caros. O relatório não sugere o fim da utilização de plásticos, mas sim um ciclo de vida mais circular dentro dos princípios da economia circular (modelo de produção e consumo, que envolve a partilha, locação, reutilização, reparação, renovação e reciclagem de materiais e produtos existentes o maior tempo possível). A OCDE também prioriza políticas que restrinjam o consumo geral, envolvendo ações para educação e co-responsabilização da população.

²⁸ Microplastic in drinking water. Disponível em <https://www.who.int/publications/i/item/9789241516198> acessado em 9/2/2022

²⁹ [OECD-Global-Plastics-Outlook.pdf \(letsrecycle.com\)](#), acessado em: 25/02/2022

3.2 Painel de Políticas Científicas para o Gerenciamento de Produtos Químicos e Resíduos para prevenir Poluição.

Para ajudar no controle da tripla crise global, na terça-feira, 1º de março de 2022, os delegados na UNEA-5.2 concordaram com uma resolução revolucionária sobre a criação de um Painel de Políticas Científicas para contribuir ainda mais para o gerenciamento de produtos químicos e resíduos e para prevenir a poluição³⁰. O Painel terá função semelhante ao IPCC (Intergovernmental Panel on Climate Change) para o clima e o IPBES (Intergovernmental Science-Policy Platform on Biodiversity and Ecosystem Services) para a Biodiversidade, ambos têm tido sucesso em prover suporte científico para os tomadores de decisão, seus relatórios funcionam como uma chamada de reunião periódica e global.

Uma das críticas ao projeto de resolução para a criação do Painel é o não acolhimento pelos delegados do “direito a um ambiente limpo, atóxico, saudável e sustentável” estabelecido pelo Conselho de Direitos Humanos da ONU publicado em 12 de janeiro de 2022³¹. Outro ponto de discussão seriam os poluentes químicos que seriam abordados e se o Painel daria suporte apenas às convenções de Basileia, Roterdã Estocolmo e Minamata - foi chamada a atenção para os pesticidas que matam cerca de 200 mil pessoas por intoxicação por ano e não estão contemplados nessas convenções. Foi então sugerido abordar os poluentes químicos já trabalhados pelo PNUMA.

3.3 O tema Saúde no UNEA 5.2

No tópico saúde, o TR alerta para a importância em se investir na natureza para limitar os impactos e emergências de zoonoses e outros perigos a saúde, utilizando a estratégia *One Health*. Este é um ponto crítico para a saúde devido à baixa resposta da comunidade de saúde pública sobre este tema, aonde falta apoio à pesquisa, formação de recursos humanos e antes de tudo um marco teórico moderno que inclua a questão da prestação de serviços ecossistêmicos relacionados à saúde, assim como os impactos da reversão da perda da biodiversidade, da proteção da vida silvestre, dos riscos do comércio e consumo de animais silvestres e o alcance das metas da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável (em que a comunidade internacional vislumbrou um mundo em que a humanidade vive em harmonia com a natureza e em que a vida selvagem e outras espécies vivas são protegidas).

Em tempo, foi endossada a resolução sobre Biodiversidade e Saúde³² (UNEP/EA5/L11), dentro do cluster Natureza e Biodiversidade, proposta pela Eritreia em nome do Grupo África, e será encaminhada ao PNUMA para adoção. A resolução sugere que, nesta era do COVID-19, o PNUMA deve (i) aumentar consciência internacional sobre as relações entre a perda de biodiversidade e o aumento de doenças zoonóticas, (ii) apoiar os Estados membros para mitigar os riscos para humanos, animais e para a saúde ambiental, (iii) realizar uma avaliação global das relações entre a biodiversidade e saúde com base nas evidências relevantes e no melhor conhecimento científico disponível.

A resolução solicita aos Estados membros o fortalecimento da “agenda de política de biodiversidade e saúde” através do quadro de biodiversidade global pós-2020 da Convenção de

³⁰ Draft resolution for a Science-Policy Panel to support action on chemicals, waste and pollution. Disponível em: [Resolution SPP CWP 16 12 21.pdf \(unep.org\)](#) acessado em 03/20/2022.

³¹ The right to a clean, healthy and sustainable environment: non-toxic environment. Disponível em [A/HRC/49/53 - E - A/HRC/49/53 -Desktop \(undocs.org\)](#) acessado em 9/2/2022

³² Draft Resolution on Biodiversity and Health Sponsored by the Africa Group. Disponível em: [African Group Draft Resolution on Biodiversity and Health.pdf \(unep.org\)](#), acessado em 28/02/2022

Diversidade Biológica para que a relação de saúde-humana e bem-estar sejam integradas nas políticas de conservação da biodiversidade e a que políticas de conservação da biodiversidade sejam integradas às de saúde pública, e de políticas de planejamento urbano. Solicita ao Diretor Executivo do PNUMA que, em colaboração com o Departamento de Alimentos e Organização das Nações Unidas para a Agricultura, com a Organização Mundial da Saúde e outras entidades relevantes da ONU, realizem uma avaliação global das ligações entre biodiversidade e saúde com base nas evidências científicas relevantes e nos melhores dados científicos disponíveis. Ainda, solicitam a transferência e uso de tecnologia especialmente com o objetivo de expandir a investigação científica sobre o meio ambiente e as dimensões de zoonoses - Essa proposta poderá aproximar mais o setor saúde das questões ambientais em estabelecer ações conjuntas de prevenção e mapeamento de doenças, investindo e criando políticas de controle e prevenção, que reconhecidamente são mais eficientes e que beneficiarão ambos os lados. Aguardamos a resposta do setor saúde na próxima COP de biodiversidade.

Um ponto bastante polêmico na resolução é o pedido para que os Estados-Membros se esforcem para reduzir os riscos para a saúde pública que estão associados à venda de mamíferos selvagens vivos que são capturados para fins de alimentação ou desova, e para **suspender** o seu comércio, incluindo o **fechamento** de seções em mercados de alimentos que estão vendendo mamíferos silvestres vivos. Essa ação se faz necessária diante das últimas evidências publicadas essa semana em um artigo na *Nature*³³ que indica que o mercado de Wuhan possivelmente foi o epicentro do início da pandemia e onde o SARS-CoV-2 pode ter saltado de animais para humanos. Reforçando a necessidade de impedir que novas pandemias se originem desse tipo de comércio. Seguiremos atentos para os desdobramentos dessa resolução na OMS e no que diz respeito ao fechamento dos mercados de animais silvestres vivos.

Considerações finais

A degradação ambiental sem precedentes continua em todos os setores – do ar e do solo, águas doce e oceanos. Os desafios ambientais estão inerentemente interligados e reforçam-se mutuamente. A saúde dos seres humanos, dos animais e do planeta também estão interligados. A degradação ambiental, como a desertificação e a poluição do ar, causa maiores mortalidades e doenças, enquanto o lixo marinho, por exemplo os plásticos, afeta toda a cadeia alimentar. As ligações inseparáveis entre a natureza e a saúde humana e animal vivenciadas na pandemia e na ocasião de outras zoonoses, reforçam a importância de abordagens integradas, a exemplo do conceito de “One Health”. Ações que protegem o meio ambiente e a vida silvestre, por outro lado, fornecem uma proteção contra a resistência antimicrobiana, a emergência de doenças e outras ameaças à saúde pública. O reconhecimento desses fatores e as diversas evidências da relação saúde e ambiente requerem do setor saúde ações e políticas públicas mais integradas com o setor ambiental. Bem como o investimento em pesquisas e medidas de vigilância ambiental para controle e prevenção de doenças. A compreensão dos aspectos específicos da biodiversidade que são mais relevantes para a saúde e para o bem-estar humano permanece limitada em diversos pontos.

Juntamente, há um chamado da ONU para mudanças drásticas nos modos de produção e consumo pós-pandemia, indicando caminhos para que os países menos desenvolvidos avancem para a energia, transporte, indústrias e sistemas alimentares sustentáveis, sem seguir as escolhas desperdiçadoras, poluentes e insustentáveis que os países desenvolvidos fizeram no

³³ Wuhan market was epicentre of pandemic's start, studies suggest Disponível em: <https://www.nature.com/articles/d41586-022-00584-8>, acessado em 28/02/2022

século passado – É imperativo que a Saúde se posicione nessas decisões para impulsionar a mudança e melhorar a saúde humana e dos ecossistemas. Essa mudança exige comprometimento e implementação massiva dos acordos globais. Apesar da atual guerra entre Ucrânia e Rússia ter sido um banho de água fria e uma perda de foco para esse novo recomeço, não podemos perder de vista um futuro melhor. Business-as-usual não é mais uma opção e nos levará à destruição.

A agenda das Nações Unidas, se aponta para uma direção progressista na sua pauta ambiental global, mas não é imune ao jogo geopolítico e a interesses desbalanceados entre as nações, como na relação Norte Global e Sul Global. Ao tempo que é importante acompanhar e saudar as iniciativas promissoras, é da mesma forma imperativo desvelar os deslocamentos de poder e econômicos que as discussões globais promovem e o possível resultado dos jogos no médio e longo prazos. Raramente, na cena internacional, os jogos são “win-win” e, em perspectiva futura, emergem mais assimetrias. Este é um tema que merecerá maiores aprofundamentos em edições posteriores do Informe Ambiental do Cris.

PNUD e a agenda do clima: foco na implementação

Rômulo Paes de Sousa

Em 28 de fevereiro de 2022, o administrador do PNUD Achim Steiner reagiu ao último relatório do IPCC, lançado no dia anterior, intitulado: *Impacts, Adaptation and Vulnerability (2022)*³⁴. Steiner endossa tanto as evidências enumeradas pelo Relatório, como a agenda política delas decorrentes.

Mesmo sendo um documento provisório, o Relatório provoca de imediato grandes e positivas reações nos meios especializados, aos moldes dos relatórios precedentes. A iniciativa de Steiner é importante para repercutir uma iniciativa que precisará disputar as manchetes com o conflito entre a Rússia e Ucrânia. Também, é uma forma de reiterar o alinhamento do PNUD com os parâmetros definidos pelo IPPC para a agenda do clima e fazer eco as recomendações do Secretário Geral da ONU, que também se orienta pelo IPCC no tratamento da agenda climática.

A presença do PNUD na agenda climática é forte. O tema resiliência, que inclui os efeitos das mudanças climáticas, ocupou 3,9 bilhões de dólares dos valores executados em 2020, correspondendo a 8% do total dos recursos pela Agência³⁵.

O foco do PNUD está na implementação de políticas públicas. Neste tema em particular, busca desenvolver, disseminar métodos e ferramentas para identificação, desenho e monitoramento da implementação de políticas públicas. Estas ações estão organizadas através de uma estratégia definida como Promessa Climática (Climate Promise)³⁶.

As áreas de trabalho da Promessa Climática são: trajetórias net zero; adaptação e resiliência; emprego verde e transição justa; inclusão; finanças climáticas; economia circular; recuperação da COVID-19; energia; florestas, território e natureza; temas urbanos; segurança climática e transparência.

A contribuição mais recente é um guia para gestores, intitulado “Aligning NDCs with Green Recovery”³⁷. A data de lançamento do texto é de 23 de fevereiro de 2020. Trata-se de um método passo-a-passo para o desenho e monitoramento das políticas e de recuperação verde e economia verde, definidos a partir dos NDCs (Nationally Determined Contributions), compromissos assumidos pelos países no Acordo de Paris de 2015.

O modelo busca apontar soluções práticas nas seguintes etapas: I) análise de contexto; II) alinhamento na recuperação clima-COVID 19; III) assegurando apoio societário e político; IV) financiamento e implementação; V) monitoramento e avaliação.

Embora a etapa “alinhamento na recuperação clima-COVID 19” pareça, a princípio, auspiciosa para a área de saúde, o seu enfoque é muito mais instrumental para potencializar as ações da agenda climática do que integrar políticas, que neste caso são bastante correlatas. O objetivo expresso desta etapa no documento pode ser assim traduzido:

³⁴ IPCC (2022). IPCC WGII Sixth Assessment Report. *Impacts, Adaptation and Vulnerability (2022)*. 27 February 2022

³⁵ UNDP (2021). *FUNDING WINDOWS ANNUAL REPORT 2020*.

³⁶ <https://climatepromise.undp.org>

³⁷ UNDP (2022). *Aligning NDCs with Green Recovery: GUIDANCE FRAMEWORK*.

“Os impactos socioeconômicos da COVID-19 e as necessidades de recuperação identificadas devem ser entendidas como oportunidades para se apoiar a ação climática. A Etapa II também permite que os países revisem/examinem suas respostas de curto prazo e planos de recuperação de longo prazo para identificar inconsistências e oportunidades para avançar nas metas de NDC, descarbonização e metas de resiliência³⁸” (p. 11).

Esta abordagem limitada pode estar determinada pela baixa interação entre as equipes que produziram o relatório e os técnicos de saúde, que estão dispersos ao longo da Agência.

Como ferramentas e referências para esta etapas, sete são citadas:

1. Green recovery benefits assessment tool (UNDP);
2. Green economy modelling tools (UNEP);
3. Green Jobs Assessment Model (ILO);
4. Integrated Green Economy Modelling Framework (UNEP);
5. Sustainability assessment tool (Learning for future);
6. Gender Analysis and NDCs: Short Guidance for Government Stakeholders (UNDP)
7. COVID-19 Global Gender Response Tracker (UNDP)

Nenhuma das ferramentas trata dos temas da saúde, mesmo de saúde ambiental. As dimensões ambiente e economia estão contempladas. Já a dimensão social está pouco coberta. O tema saúde está presente somente na ferramenta de número 5, que trata de toda a Agenda 2030;

O texto é pouco atencioso com muito do que já foi produzido em termos convergentes sobre clima e COVID-19. Por exemplo, o texto editado por Martin McKee (2021)³⁸, encomendado pela OMS, busca fazer uma releitura dos determinantes da saúde utilizando conceitos do desenvolvimento sustentável (Figura 1).

Uma abordagem menos pragmática ajudaria a extensa rede que o PNUD acessa a contribuir com a implementação de princípios caros a Agenda 2030, i.e, integrar políticas, desenvolver governança de políticas públicas multidimensionais e inovar no desenvolvimento das políticas para que abarquem temas complexos, abandonando as abordagens compartimentalizadas.

³⁸ McKee M, ed. (2021). Drawing light from the pandemic: a new strategy for health and sustainable development—a review of the evidence. Copenhagen: WHO Regional Office for Europe on behalf of the European Observatory on Health Systems and Policies.

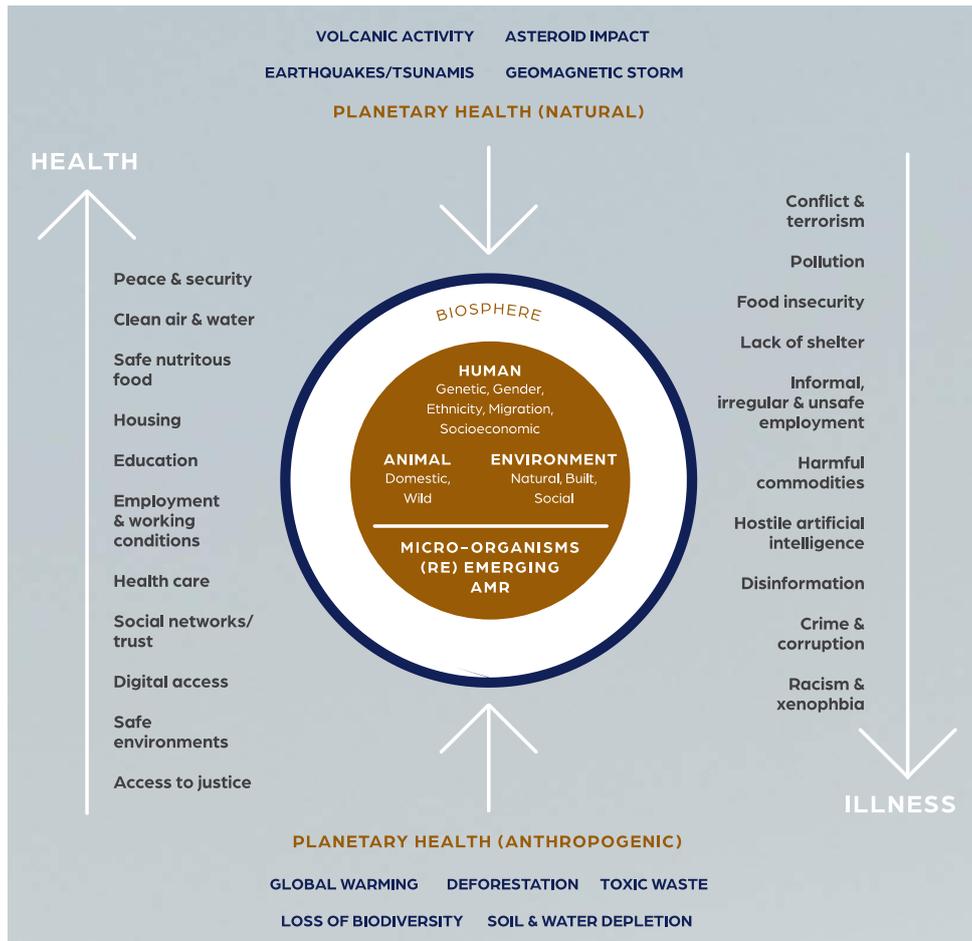


FIGURA 1. Determinantes da saúde no século XXI segundo McKee⁵

Até quando as heroínas e os heróis da resistência de sistemas alimentares sustentáveis e saudáveis continuarão alimentando o mundo?

Denise Oliveira e Silva

Neste mês a Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO-ONU) assume que existe muito a fazer para restaurar os ecossistemas alimentares que sustentam toda a vida na Terra. São apontadas diversas estratégias para restaurar aqueles sistemas agroalimentares que já estão danificados e promover a conservação daqueles que ainda estão saudáveis e sustentáveis.

A restauração dos ecossistemas alimentares revela a importância de a humanidade refletir sobre a ética de desenvolvimento adotada para conceituar a prosperidade econômica. Nos dois últimos informes foram destacados que a FAO-ONU assume que há esperança para transformar os sistemas alimentares contemporâneos corporativos que tem promovido problemas climáticos econômicos e desigualdade social. Em que a regeneração dos sistemas alimentares “*requer tempo, recursos, conhecimentos e boa governança*”, declaração que faz parte do Informe sobre “O estado mundial da agricultura e alimentação” de construção de medidas a sistemas agroalimentares resilientes, eficientes sustentáveis e inclusivos publicados pela FAO-ONU em 2021³⁹

As notas políticas da FAO-ONU sobre resiliência dos sistemas alimentares apontam a importância do atendimento a produção de alimentos tanto para o comércio internacional como interno. Segundo a agência, são observadas evidências em países que não investem em mercados internacionais como aumento de diversificação de commodities que sofrem com mais fragilidades no enfrentamento de adversidades climáticas, catástrofes e instabilidades determinadas por conflitos políticos, étnicos e religiosos. Estes aspectos geram efeitos nos estoques de alimentos como observado na África Subsaariana, de menor diversidade de importações e produção de alimentos voltada para o mercado interno. Como também os efeitos da diminuição do tempo de transporte, pela não entrega mais rápida dos alimentos que pode aumentar os custos e o desperdício dos alimentos. Estes aspectos devem ser orientadores para promover a resiliência de incentivo aos países de maior investimento em infraestrutura de transporte, armazenamento e distribuição de alimentos de sistemas curtos para serem sensíveis aos riscos climáticos e promover melhor capacidade de produção e distribuição dos alimentos.

Para a FAO-ONU, a resiliência somente será alcançada se houver a estabilização da renda e o suporte de programas de proteção social nos momentos de crises principalmente para populações de baixa renda⁴⁰. Ela se representa pela junção com sustentabilidade e a inclusão e tem como atores de resistência os jovens, as mulheres e os agricultores de sistemas agroalimentares tradicionais e familiares que aparecem nas mídias sociais da FAO-ONU como heróis da resistência para a humanidade se manter comendo alimentos saudáveis, como frutas, legumes e verduras. Esses produtores de sistemas de cadeia curta de produção e distribuição, podem combinar práticas de agricultura tradicional com tecnologias inovadoras e contribuir para os denominados serviços ecossistêmicos de biodiversidade e a diversidade dos organismos vivos que promovem benefícios a natureza e à sociedade e fornecem alimentos nutritivos, água

³⁹ <https://www.fao.org/publications/sofa/sofa-2021/en/>

⁴⁰ <https://www.fao.org/documents/card/en/c/cb7662en/>
https://www.fao.org/documents/card/en/c/cb7663en
https://www.fao.org/documents/card/en/c/cb7661en
https://www.fao.org/documents/card/en/c/cb7661en

potável, etc, que deve ser protegida e gerenciada de forma sustentável para tornar a vida humana possível no planeta⁴¹

O Ano Internacional da Pesca Artesanal e da Aquicultura, a ser celebrado este ano é um bom exemplo de estratégia de apoiar a resiliência de sistema alimentar global destacada pela FAO-ONU.

A pesca artesanal de pequena escala feita em todo mundo principalmente por mulheres é um patrimônio cultural resiliente de subsistência familiar que pode garantir produtos alimentares de qualidade para os seres humanos e o planeta. Como estratégia política a FAO-ONU aposta que neste ano podem ser implementados o Código de Conduta para a Pesca, as Diretrizes Voluntárias para Garantir a Pesca de Pequena Escala Sustentável no Contexto da Segurança Alimentar e Erradicação da Pobreza como ações bem-sucedidas⁴²

Mas, ainda existem lacunas de compreensão sobre os fatores de resiliência principalmente após a Pandemia COVID-19. Os fatores determinantes estruturais (renda, educação, acesso à terra, etc.) e conjunturais (catástrofes climáticas conflitos étnicos, religiosos, políticos e etc.) têm sido observados em inúmeros países como expressão de resiliência.

O conhecimento destes fatores pode acionar estratégias de implementação de ações intervenções oportunas e eficientes a curto e longo prazo para a construção de governança global. Como apontado no documento de referência “O Estado da Alimentação e Agricultura 2021”, o documento de “Trabalho de Economia do Desenvolvimento Agrícola da FAO 2019”⁴³.

São reconhecidos que os países da América Latina e no Caribe e no sul da Ásia e os países da África Subsaariana têm sistemas alimentares com os mais baixos níveis de resiliência⁴⁴ sendo importante o investimento em produções de pequena escala de redes domésticas para ofertar legumes, verduras e frutas.

Segundo a FAO-ONU, que realizou a análise da estrutura de redes de transporte de alimentos de noventa países, foi constatado que onde os sistemas agroalimentares eram de cadeia curta, a resposta aos distúrbios de ordem estrutural e conjuntural conseguiram lidar com mais eficiência e eficácia os efeitos de catástrofes ambientais e conflitos sociais, com a exemplo da Pandemia COVID-19⁴⁵.

A FAO-ONU tem atuado com várias iniciativas desenvolvidas em três formas de restauração de ecossistemas agroalimentares: (1) o reflorestamento de bosques de pinheiros no Afeganistão para promover as comunidades melhores oportunidades de produção e venda de produtos; (2) a restauração de manguezais no Senegal que desempenham papel importante no controle da erosão e de tempestades para as comunidades que habitam áreas costeiras; (3) e a gestão sustentável de terras secas na Mongólia para evitar incêndios florestais, pragas e

⁴¹ <https://www.facebook.com/FAOenEspanol/videos/494325018922563/>
<https://twitter.com/FAOenEspanol/status/1496493893277437952>
<https://www.fao.org/ecosystem-services-biodiversity/en/>
<https://soundcloud.com/unfao/fao-podcast-tzh-60-empowering-women-clam-harvesters>

⁴² <https://www.fao.org/artisanal-fisheries-aquaculture-2022/about/en/>

⁴³ <https://www.fao.org/documents/card/en/c/cb7411en>

⁴⁴ <https://www.fao.org/documents/card/en/c/cb7508en/>

⁴⁵ <https://www.fao.org/documents/card/es/c/cb7757en/>

exploração ilegal de madeira. Todas estas iniciativas compõe o elenco de ações para a Década das Nações Unidas de Restauração dos Ecossistemas⁴⁶

O Ano Internacional de Frutas e Legumes celebrado em 2021 foi proclamado durante a 74ª sessão da Assembleia Geral das Nações Unidas com três recomendações: (1) aumentar a conscientização e direcionar a atenção política para os benefícios nutricionais e de saúde de comer frutas e vegetais;(2) promoção de dietas diversificadas, equilibradas e saudáveis;(3) redução de perdas e desperdícios em sistemas alimentares de frutas e vegetais;(4) compartilhar as melhores práticas de produção sustentável para pequenos agricultores⁴⁷.

Finalmente, a conquista de sistemas agroalimentares resilientes, eficientes sustentáveis e inclusivos tem o reconhecimento de heroínas e os heróis que estão no campo todos os dias em todas as estações do ano para produzir alimentos frescos e saudáveis para a população mundial e promover a Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional. Esta abnegada força de resistência global enfrenta desafios relacionados a ideologia de dominação dos ciclos da natureza e da mercantilização do alimento e da vida assumido pelos sistemas agroalimentares de grandes corporações.

A FAO-ONU destaca estas pessoas, oriundas de comunidades, a exemplo da Cooperativa da Isla do Cordoncillo, composta de quinze mulheres e nove homens que tem promovido a Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional em El Salvador; dos Guerreiros do Caminho da Paz que criam sistemas alimentares sustentáveis e resilientes na Grande Região de Karamoja em Uganda⁴⁸.

Todas estas iniciativas estão no escopo de atuação da FAO-ONU denominada de “Iniciativa Mão a Mão” que visa erradicar a pobreza, acabar com a fome e todas as formas de desnutrição em países onde a capacidade nacional e o apoio internacional são mais limitados⁴⁹. Segundo o Diretor Executivo do Programa Alimentar Mundial das Nações Unidas (PAM), David Beasley o mundo está num “anel de fogo que está circulando no globo, provocando fome, migração em massa e desestabilização⁵⁰. Portanto, podemos nos indagar até quando estas heroínas e heróis continuarão a resistir? A resposta está em curso e depende de todos nós como agentes de transformação dos sistemas alimentares predatórios da vida humana e do planeta.

No WFP as ajudas humanitárias continuam nas populações que residem em áreas de conflito no Afeganistão, no Iêmen e recentemente a Ucrânia que infelizmente são representantes desta situação e trazem inquietações ao mundo. Como também as aéreas onde habitam populações que sofreram problemas climáticos como Madagascar e Mali ⁵¹.

⁴⁶ <https://www.fao.org/fao-stories/article/en/c/1472607/>

⁴⁷ <https://www.fao.org/newsroom/detail/the-un-s-international-year-of-fruits-and-vegetables-ends-with-global-ceremony/en>

⁴⁸ <https://www.fao.org/fao-stories/article/en/c/1472607/>

⁴⁹ <https://www.fao.org/hand-in-hand/es>

⁵⁰ <https://www.wfp.org/news/ring-fire-circling-globe-sparking-starvation-mass-migration-and-destabilization-warns-wfp>

⁵¹ <https://www.wfp.org/news/first-climate-risk-insurance-payout-mali-helps-wfp-provide-early-response-climate-affected>

<https://www.wfp.org/news/extreme-weather-and-climate-events-heighten-humanitarian-needs-madagascar-and-around-world>

<https://www.wfp.org/news/countdown-catastrophe-begins-yemen-funding-food-assistance-dwindles>

<https://www.wfp.org/news/wfp-executive-director-statement-impact-conflict-ukraine>

Neste momento em que o mundo vive a ameaça de uma guerra que se instala no centro da Europa e que pode se expandir de forma global, as consequências atuam no presente e com certeza terá influência na situação econômica mundial e na situação de soberania, segurança alimentar e nutricional no futuro que vinha combatida pela COVID-19.

Esta conjuntura aponta para a importância da reflexão sobre as medidas propostas pela FAO-ONU e pelo WFP que podem contribuir para a restauração e fortalecimento de ecossistemas alimentares desenvolvidos por populações tradicionais que resistem pela produção de alimentos em comunhão com os ciclos da natureza e pela cultura da Paz.

Resta-nos torcer que estas heroínas e estes heróis sejam vitoriosos no tempo político e existencial para a humanidade e para o planeta pela sua multiplicação em quantidade e qualidade na agenda da política global, pelo valor da ética da produção de alimentos que reúna ainda muitas mãos que compartilhem sabedoria ancestral e inovações tecnológicas de sistemas agroecológicos. Para a valorização de conhecimentos e patrimônios alimentares saudáveis e sustentáveis, sem deixar ninguém para trás.

Ciência, redução de desigualdades e promoção de direitos no enfrentamento das ameaças para a vida de mulheres e crianças

Maria Auxiliadora de Sousa Mendes Gomes

Maria Teresa Rossetti Massari

Marcos Augusto Bastos Dias

ONU MULHER

11 de Fevereiro: Dia Internacional das Mulheres e Meninas na Ciência

Celebrando mais uma comemoração do Dia Internacional da Mulher, a UN Women apontou que agora é a hora de reconhecer as contribuições das mulheres em pesquisa e inovação, destruir estereótipos e derrotar a discriminação contra mulheres e meninas na ciência.

Globalmente, apenas 33% dos pesquisadores são mulheres. Elas ainda recebem menos financiamento para pesquisa do que os homens e tem menos probabilidade de serem promovidas. Da mesma forma, no setor privado, as mulheres estão menos presentes na liderança das empresas e em cargos técnicos nas indústrias de tecnologia. As mulheres representam apenas 22% dos profissionais que trabalham em inteligência artificial e 28% dos graduados em engenharia. Essas sub-representações gritantes limitam a capacidade de encontrar soluções inclusivas e sustentáveis para os problemas modernos e construir uma sociedade melhor para todos.

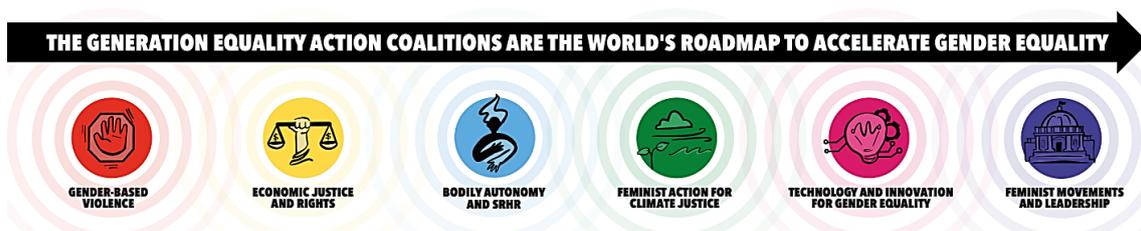
Para acessar a matéria completa na UN Women, [clique aqui](#).

O Fórum Geração Igualdade que aconteceu na Cidade do México e em Paris em 2021 lançou uma jornada de ação de 5 anos para alcançar um progresso irreversível em direção à igualdade de gênero. Reunindo governos, empresas do setor privado, a ONU e a sociedade civil para assumir compromissos concretos com mulheres e meninas, incluindo US\$ 40 bilhões em compromissos financeiros, as ações assumidas pelo fórum estão baseadas em uma série de ações concretas, ambiciosas e transformadoras.

Em 2021, no Generation Equality Forum, foi lançada a Action Coalition on Technology and Innovation, reunindo governos, empresas do setor privado, a ONU e a sociedade civil para assumir compromissos concretos com mulheres e meninas.

[Action Coalition on Technology and Innovation](#)

As coalizações de ação para a igualdade são o mapa do mundo para acelerar a igualdade de gênero, e incluem acabar com a violência de gênero, justiça econômica e de direitos, autonomia sobre seu próprio corpo e direitos sexuais e reprodutivos, ação feminista para justiça climática, **tecnologia e inovação para igualdade de gênero**, movimentos e lideranças feministas.



A Action Coalition visa dobrar a proporção de mulheres trabalhando em tecnologia e inovação até 2026 e garantir que mulheres e meninas participem plenamente na busca de soluções para os maiores e mais complexos problemas globais. Após 25 anos da Conferência Mundial sobre Mulheres em Pequim, o mundo testemunhou duas coisas: uma revolução digital global e nenhum país alcançou a igualdade de gênero.

As ações propostas incluem:

- Preencher a lacuna de gênero no acesso a competências digitais
- Investir em Tecnologia e Inovação Feminista
- Construir ecossistemas de inovação inclusivos, transformadores e responsáveis
- Prevenir e eliminar a violência e discriminação online, facilitada pela tecnologia

A pandemia de Covid-19 expôs o abismo digital e mostrou que a população excluída do mundo digital inclui, em sua maioria, mulheres e meninas, as quais correm maior risco de serem deixadas para trás por esta crise. A exclusão digital de gênero é um fenômeno multidimensional que exige um desenho de ações transformadoras que remova estas barreiras.

Países, empresas e organizações precisam construir caminhos para mulheres e meninas avançarem no campo da tecnologia, liderando mudanças de comportamentos e estereótipos. Isso exige focar no lado humano da transformação digital, catalisando esforços de diversos atores do setor privado, para desenvolver tecnologia inclusiva e transformadora de gênero. A Coalizão propõe também maiores oportunidades para mulheres e meninas, especialmente aquelas em situação de vulnerabilidade, que estão enfrentando maiores barreiras. Por fim, a iniciativa propõe o uso de uma abordagem interseccional para atender às necessidades holísticas das diversas mulheres e meninas, considerando inequidades.

66ª Sessão da Comissão sobre a Situação da Mulher

A Comissão sobre a Situação da Mulher (Commission on the Status of Women - CSW) é o principal órgão intergovernamental global dedicado exclusivamente à promoção da igualdade de gênero e ao empoderamento das mulheres, estabelecida desde 21 de junho de 1946. A CSW é fundamental na promoção dos direitos das mulheres, documentando a realidade da vida das mulheres em todo o mundo e moldando os padrões globais sobre igualdade de gênero e empoderamento.

Em 1996, uma resolução ampliou o escopo das ações da Comissão e definiu que ela assumiria também um papel de liderança no monitoramento e acompanhamento do progresso da implementação da Declaração de Beijing (1995).

A Comissão tem um programa de trabalho plurianual e define temas prioritários para alcance das ações:

- 2021: Participação plena e efetiva das mulheres e tomada de decisões na vida pública, bem como a eliminação da violência, para alcançar a igualdade de gênero e o empoderamento de todas as mulheres e meninas. Tema de revisão: Empoderamento das mulheres e o vínculo com o desenvolvimento sustentável.
- 2022: Alcançar a igualdade de gênero e o empoderamento de todas as mulheres e meninas no contexto das mudanças climáticas, políticas e programas ambientais e de

redução de risco de desastres. Tema de revisão: Empoderamento econômico das mulheres no mundo do trabalho em mudança.

- 2023: Inovação e mudança tecnológica e educação na era digital para alcançar a igualdade de gênero e o empoderamento de todas as mulheres e meninas. Tema de revisão: Desafios e oportunidades para alcançar a igualdade de gênero e o empoderamento de mulheres e meninas rurais.
- 2024: Acelerar a conquista da igualdade de gênero e o empoderamento de todas as mulheres e meninas, abordando a pobreza e fortalecendo as instituições e o financiamento com uma perspectiva de gênero. Tema de revisão: Sistemas de proteção social, acesso a serviços públicos e infraestrutura sustentável para igualdade de gênero e empoderamento de mulheres e meninas.

A 66ª sessão da Comissão sobre a Situação da Mulher acontecerá de **14 a 25 de março de 2022**. Devido ao impacto contínuo da pandemia de COVID-19, o encontro ocorrerá em formato híbrido. Todos os eventos paralelos serão totalmente virtuais. Representantes de Estados Membros, entidades da ONU e organizações não-governamentais (ONGs) credenciadas são convidadas a contribuir para a sessão.

Para acessar a notícia completa, [clique aqui](#).

Para acessar a página da Comissão sobre a Situação da Mulher, [clique aqui](#).

Para acessar a programação de eventos paralelos, [clique aqui](#).

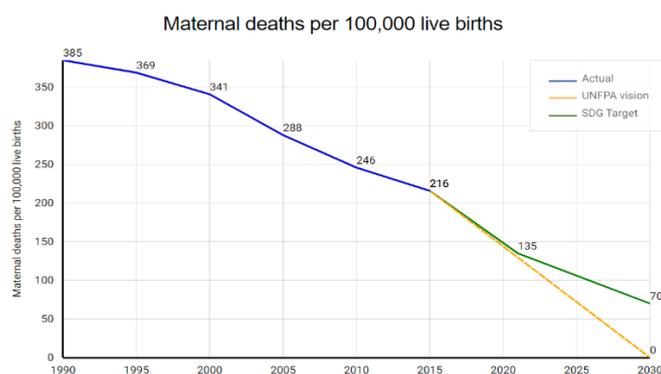
Fundo das Nações Unidas para População (FNUAP)

A UNFPA também destacou a 66ª sessão da Comissão sobre o Status da Mulher, em alinhamento com o Dia Internacional da Mulher, e o foco na igualdade de gênero e ação climática, pedindo a plena participação de mulheres e meninas na tomada de decisões na vida pública.

Entre as prioridades da UNFPA na Sessão, o órgão aponta a necessidade de acompanhar o progresso dos três resultados transformadores, que mudarão o mundo até 2030, prazo para atingir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

1) Fim da Morte Materna

Desde 1990, a mortalidade materna diminuiu 44%. Ainda assim, cerca de 830 mulheres e adolescentes morrem todos os dias de causas maternas evitáveis. 99% de todas as mortes maternas ocorrem em países em desenvolvimento.

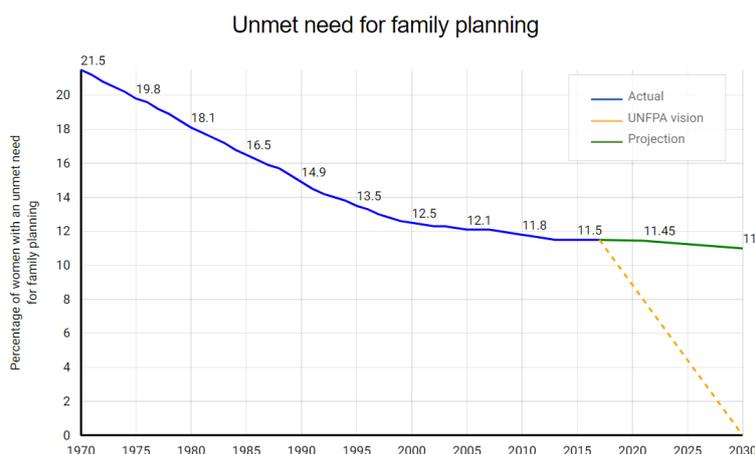


Fonte: UNFPA, 2022

2) Fim da necessidade de planejamento familiar não atendida

O planejamento familiar é fundamental para o empoderamento das mulheres e o desenvolvimento sustentável. Mulheres, adolescentes e jovens tem o direito de fazer suas próprias escolhas informadas sobre a contracepção. Hoje, mais de 300 milhões de mulheres nos países em desenvolvimento usam métodos contraceptivos, mas mais de 214 milhões de mulheres que desejam planejar suas famílias não tem acesso ao planejamento familiar moderno.

Necessidade não atendida de planejamento familiar

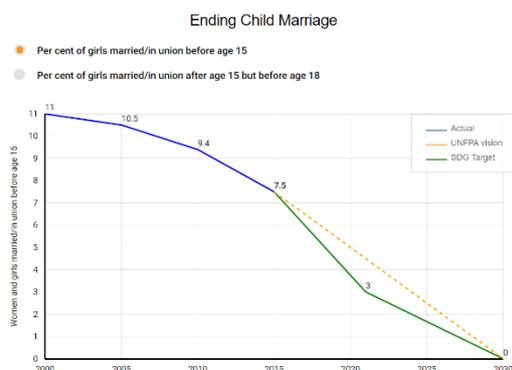


Fonte: UNFPA, 2022

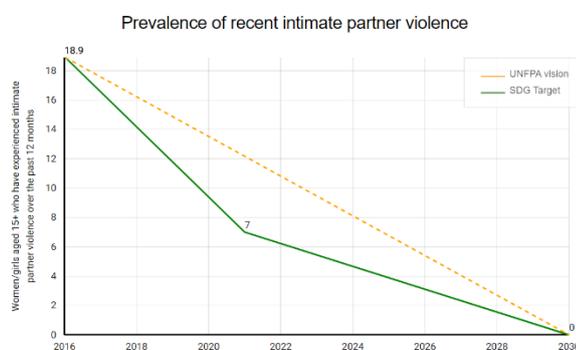
3) Acabar com a violência baseada em gênero e todas as práticas prejudiciais

A violência contra mulheres e meninas continua sendo uma pandemia global. Uma em cada três mulheres sofrerá violência física ou sexual ao longo da vida. Práticas prejudiciais, como casamento infantil e mutilação genital feminina, continuam difundidas. Ainda assim, houve progresso. Por volta de 2000, quase uma em cada três mulheres entre 20 e 24 anos relatou ter se casado antes dos 18 anos. Por volta de 2015, a proporção era de pouco mais de uma em cada quatro.

Fim do Casamento Infantil



Prevalência de violência recente por parceiro íntimo



Fonte: UNFPA, 2022

Para acessar o documento completo, [clique aqui](#) e [aqui](#).

Dia Internacional da Mulher 2022

O **Dia Internacional da Mulher** é uma data comemorativa que foi oficializada pela Organização Mundial de Saúde na década de 1970 e atualmente, simboliza a luta das mulheres não apenas contra a desigualdade salarial, mas também contra a desigualdade de gênero e a violência.

O tema do Dia Internacional da Mulher de 2022 será [Igualdade de gênero hoje para um amanhã sustentável](#). Como forma de reconhecer as contribuições de mulheres e meninas em todo o mundo, que estão liderando a tarefa de adaptação às mudanças climáticas, mitigação, e resposta, para construir um futuro mais sustentável para todas as pessoas e o planeta. O tema está alinhado com o tema da Comissão sobre a Situação da Mulher.

Entende-se que as mulheres devem fazer parte do processo em todos os níveis, das cadeiras do governo às ruas, da política à prática. Tanto suas preocupações quanto seus conselhos devem ser considerados. Ao adotar a decisão do Órgão Subsidiário para Implementação, em novembro, a COP reconheceu “que a participação e liderança plena, significativa e igualitária das mulheres em todos os aspectos do processo da UNFCCC [Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima] e nos processos de políticas nacionais e locais é vital para alcançar as metas climáticas de longo prazo”.

Organização Mundial da Saúde (OMS)

Em seu esforço continuado de proteção da saúde das crianças e suas mães a WHO produziu um relatório em parceria com a UNICEF sobre, **Como a comercialização do leite em pó influencia nossas decisões sobre alimentação infantil**. A amamentação na primeira hora após o nascimento, seguida pela amamentação exclusiva por seis meses e a amamentação contínua por até dois anos ou mais, oferece uma poderosa linha de defesa contra todas as formas de má nutrição infantil, incluindo a desnutrição e a obesidade. O aleitamento materno também atua como a primeira vacina para bebês, protegendo-os contra muitas doenças comuns na infância. Também reduz o risco futuro de a mulher desenvolver diabetes, obesidade e algumas formas de câncer. No entanto, globalmente, apenas 44% dos bebês com menos de 6 meses de idade são exclusivamente amamentados.

O relatório foi organizado a partir de entrevistas com 8.500 pais e mulheres grávidas e 300 profissionais de saúde de oito países (Bangladesh, China, México, Marrocos, Nigéria, África do Sul, Reino Unido e Vietnã), revela estratégias de marketing sistemáticas e antiéticas usadas pela indústria de leite em pó.

Mais da metade dos pais e gestantes são expostos ao marketing agressivo do leite em pó – Novo relatório detalha práticas de exploração empregadas pela indústria de fórmulas de US\$55 bilhões, comprometendo a nutrição infantil, violando compromissos internacionais. O relatório conclui que as técnicas de marketing da indústria incluem:

- propaganda on-line invasiva e não regulamentada;
- redes de aconselhamento e linhas de apoio patrocinadas;
- promoções e brindes; e
- práticas para influenciar a formação e recomendações entre os profissionais de saúde.

As mensagens que pais e profissionais de saúde recebem são muitas vezes enganosas, cientificamente infundadas e violam o Código Internacional de Comercialização de Substitutos do Leite Materno – um acordo histórico de saúde pública aprovado pela Assembleia Mundial da

Saúde em 1981 para proteger as mães de agentes agressivos e práticas de marketing da indústria de alimentos para bebês.

A exposição à comercialização de leite em pó atinge 84% de todas as mulheres pesquisadas no Reino Unido, 92% das mulheres pesquisadas no Vietnã e 97% das mulheres pesquisadas na China, aumentando sua probabilidade de escolher a alimentação com fórmula ao invés do aleitamento materno.

De forma alarmante, o relatório observa que um grande número de profissionais de saúde em todos os países foi abordado pela indústria para influenciar suas recomendações às novas mães por meio de brindes promocionais, amostras grátis, financiamento para pesquisas, reuniões pagas, eventos e conferências e até comissões das vendas, impactando diretamente nas escolhas alimentares dos pais. Mais de um terço das mulheres pesquisadas disseram que um profissional de saúde havia recomendado uma marca específica de fórmula para elas.

A figura abaixo apresenta os três principais canais onde o marketing do leite em pó é visto ou ouvido entre as mães, apresentado pelos países.

Bangladesh (N=321)	China (N=1014)	Mexico (N=413)	Morocco (N=27)	Nigeria (N=254)	South Africa (N=222)	United Kingdom (N=888)	Viet Nam (N=970)
Cable TV 66%	TV 72%	TV 84%	Social media 78%	TV 83%	TV 78%	TV 68%	TV 86%
YouTube 31%	Supermarket 58%	YouTube 12%	TV 22%	Hospital/clinic 10%	Supermarket 17%	Social media 18%	YouTube 35%
TV 25%	Bilibili/ TikTok 41%	Social media 9%	Supermarket 4%	Social media 9%	Magazine 9%	YouTube 6%	Social media 35%

Fonte: WHO, 2022.

O relatório também aponta que muitas mulheres recebem amostras gratuitas de leite em pó, ainda na maternidade e fora dela.

	Bangladesh (N=1,178)	China (N=1,050)	Mexico (N=1,050)	Morocco (N=1,050)	Nigeria (N=1,050)	South Africa (N=1,050)	United Kingdom (N=1,050)	Viet Nam (N=1,050)
Free samples of formula milk in hospital	3%	18%	16%	19%	2%	8%	17%	28%
Free samples of formula milk outside hospital	3%	40%	4%	20%	2%	4%	4%	22%
Either inside or outside hospital	5%	46%	18%	26%	3%	10%	20%	35%

Fonte: WHO, 2022.

O leite em pó e o tabaco são os dois únicos produtos para os quais existem recomendações internacionais para proibir a comercialização, neste caso, por meio do Código Internacional de Comercialização de Substitutos do Leite Materno. Para enfrentar esses desafios, a OMS, UNICEF e parceiros estão pedindo aos governos, profissionais de saúde e indústria de alimentos para bebês que acabem com o marketing de leite em pó, implementem e cumpram os requisitos do código vigente, que inclui:

- Aprovar, monitorar e fazer cumprir as leis para impedir a promoção do leite em pó, de acordo com o Código Internacional, incluindo a proibição de alegações nutricionais e de saúde, feitas pela indústria do leite em pó;

- Investir em políticas e programas de apoio ao aleitamento materno, incluindo licença parental remunerada adequada de acordo com os padrões internacionais, e garantir apoio à amamentação de alta qualidade;
- Solicitar que a indústria se comprometa publicamente com o Código e as resoluções subsequentes da Assembleia Mundial da Saúde em todo o mundo;
- Proibir os profissionais de saúde de aceitar patrocínio de empresas que comercializam alimentos para bebês e crianças pequenas para bolsas de estudo, prêmios, subsídios, reuniões ou eventos.

Para acessar o relatório completo, [clique aqui](#).

Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF)

1ª Sessão Ordinária do Conselho Executivo da UNICEF 2022

De 8 a 11 de fevereiro ocorreu a primeira sessão ordinária do Conselho Executivo da UNICEF de 2022. Dentre os acontecimentos da reunião esteve a recepção da nova Diretora Executiva, Catherine M. Russell. Ela foi enfática quanto à necessidade de investimento em sistemas de proteção social e cuidados primários em saúde que apoiem crianças e famílias. “As crianças não deveriam arcar com o custo dessa pandemia pelo resto de suas vidas. A UNICEF está pedindo aos governos que coloquem as crianças no centro dos planos nacionais e locais de resposta à pandemia”.

A preocupação com aspectos da governança, tais como a aprendizagem organizacional, relatórios financeiros e angariação de fundos e parcerias privadas, permearam os debates da primeira sessão ordinária da UNICEF considerando sua importância no alcance dos objetivos de enfrentamento da pobreza infantil e de ações humanitárias.

A urgência de medidas que reduzam o impacto das **ameaças do triplo C: clima, conflito e Covid-19** se mantém como elemento norteador e a ampliação e financiamento da proteção social devem ser pilares da recuperação inclusiva e sustentável destas ameaças. Uma ênfase particular foi colocada na necessidade de aumentar rapidamente a cobertura, especialmente para populações vulneráveis, e garantir que os sistemas de proteção social sejam capazes de responder a choques futuros.

Para Rodrigo Carazo, representante permanente nas Nações Unidas (Costa Rica), “Pela primeira vez em várias décadas, a pobreza infantil aumentou significativamente. Mais de cem milhões de crianças foram privadas de suas necessidades básicas, como saúde, educação e nutrição”. Mais de 800 milhões de crianças vivem com menos de US\$ 3,20 por dia. As crianças são duas vezes mais propensas a viver na pobreza do que os adultos. Antes da pandemia, o mundo estava progredindo de forma constante, embora lenta, na redução da pobreza infantil, mas a realidade das crianças mudou.

Aumentar investimentos em proteção social é uma estratégia comprovada para reduzir a pobreza. Ainda assim, apenas uma em cada quatro crianças recebe benefícios adequados. Para tanto, os governos devem focar em investir na eficiência, transparência e equidade dos recursos públicos, bem como alavancar novas opções de financiamento. O papel da UNICEF é apoiá-los nesse sentido.

Plano para avaliações globais 2022–2025

No atual momento de crise, aprender a se adaptar é mais crítico do que nunca. Para garantir o aprendizado, o plano da UNICEF para avaliações globais cobrirá todas as cinco Áreas Objetivo do Plano Estratégico, ao mesmo tempo em que visa os tópicos de avaliação que podem agregar maior valor. Também incluirá avaliações humanitárias e conjuntas com outras agências e parceiros das Nações Unidas, aplicando uma variedade de métodos de avaliação com olhar humanitário para a inclusão de gênero, deficiência e outras fontes de vulnerabilidade e exclusão.

Ação humanitária

O Conselho recebeu uma primeira atualização sobre as recomendações da Revisão Humanitária, uma ampla investigação realizada pela UNICEF em 2019 e 2020 para entender como seu trabalho em emergências é adequado para o cenário humanitário atual – e determinar quais mudanças precisam ser feitas. A Revisão constatou uma alta apreciação geral por sua ação humanitária, mas também identificou 70 recomendações que podem aprimorar o trabalho. Estabeleceu-se como meta concluir as recomendações até o início do próximo Plano Estratégico, em 2026.

As mudanças propostas pela revisão exigem investimentos adicionais significativos em áreas-chave, incluindo liderança humanitária. À luz dos desafios atuais, incluindo o marco principal de atingir 70% de cobertura da vacina COVID-19 até meados de 2022 – conforme recomendado pela OMS, a UNICEF apresentou ao Conselho uma proposta para estabelecer um cargo de nível sênior para ajudar a garantir a entrega acelerada das vacinas liderando uma equipe interinstitucional sênior e trabalhando com Chefes de Estado, altos funcionários do governo e principais doadores para apoiar a implantação das vacinas.

Decisões importantes

O Conselho Executivo adotou oito decisões, que incluíram o endosso dos novos programas nacionais/multinacionais, bem como os programas; plano de quatro anos para avaliações globais; plano de trabalho e orçamento de captação de recursos e parcerias privadas; relatório financeiro e as demonstrações financeiras auditadas; atualização sobre a implementação das recomendações feitas para combater a má conduta sexual e mudar a cultura organizacional; estabelecimento de um cargo de Secretário-Geral Adjunto para chefiar a Coordenação Interagências de Entrega Global de Vacinas da COVID-19.

O Conselho Executivo se reunirá novamente de 14 a 17 de junho de 2022.

Para ler o artigo completo, [clique aqui](#).

Refugiados e deslocados na guerra da Ucrânia: Notas provisórias

Paulo M. Buss

A rápida evolução dos acontecimentos na guerra da Ucrânia, as mudanças constantes no número de refugiados e deslocados e os problemas que se acumulam hora após hora, fez com que a editoria dos **Cadernos CRIS** tratasse do tema no caráter extraordinário de ‘notas provisórias’. Estas notas abordam dois temas: 1) um resumo do Plano Regional de Resposta a Refugiados na região (em tradução livre nossa); e 2) de uma nota de protesto da União Africana quanto ao tratamento discriminatório que africanos estão recebendo ao tratarem de atravessar as fronteiras entre Ucrânia e países vizinhos. Os autores oficiais responsáveis por este capítulo retornarão no volume dos Cadernos da próxima quinzena.

Situação na Ucrânia e Plano Regional de Resposta a Refugiados e Requisitos de Financiamento entre Agências - Março-Agosto 2022⁵²

Visão geral

Este Plano Regional de Resposta a Refugiados (PRR) Interagências descreve a resposta abrangente e as atividades para apoiar os esforços dos países para proteger e ajudar os refugiados vindos da Ucrânia. Inclui as necessidades financeiras iniciais de doze parceiros (incluindo agências da ONU, organizações não governamentais nacionais e internacionais e sociedade civil)⁵³ durante seis meses, trabalhando em conjunto com os governos anfitriões interessados.

O ACNUR estima que mais de 4 milhões de pessoas podem fugir da Ucrânia e buscar proteção e apoio em toda a região. Este PRR visa ajudar 2,4 milhões de refugiados e requerentes de asilo nos países vizinhos.

Os parceiros do PRR apoiarão os esforços liderados pelos governos por meio de uma abordagem multissetorial, com foco em proteção, acolhimento/abrigo e material, bem como assistência em dinheiro para os grupos mais vulneráveis e para indivíduos com necessidades específicas.

A resposta identificará e atenderá às necessidades dos refugiados, levando em consideração elementos relacionados à idade, gênero e diversidade. Dado o elevado número de mulheres e crianças, garantirá intervenções direcionadas de proteção à criança e prevenção e resposta proativa à violência de gênero, inclusive em relação à exploração e abuso sexual.

Menos de uma semana se passou desde que a ofensiva militar começou e as necessidades humanitárias dos refugiados ainda estão evoluindo. À medida que a situação evolui, o PRR será revisado para incluir atividades adicionais e orçamentos revisados, inclusive de parceiros adicionais.

Em resumo, a resposta interagências é impulsionada pelos seguintes objetivos:

⁵² <https://reporting.unhcr.org/ukraine-situation-rrp-summary>

⁵³ HelpAge International; Norwegian Refugee Council; Project HOPE; Save the Children International; UN-International Organization for Migration (IOM); United Nations Children’s Fund (UNICEF); United Nations Development Programme (UNDP); United Nations High Commissioner for Refugees (UNHCR); United Nations Population Fund (UNFPA); World Food Programme (WFP); World Health Organization (WHO)

- Apoiar os países de acolhimento para garantir que todos os refugiados da Ucrânia tenham acesso à segurança e proteção internacional, de acordo com sua situação e em conformidade com o princípio de não repulsão;
- Apoiar os países de acolhimento na prestação de assistência humanitária oportuna e vital para refugiados e cidadãos de países terceiros vulneráveis, com foco específico nos mais vulneráveis;
- Facilitar a busca de soluções para os refugiados da Ucrânia desde o início, através de uma abordagem de toda a sociedade;
- Assegurar a coordenação eficaz dos parceiros a nível nacional e regional em apoio aos esforços dos países anfitriões.

Os parceiros interagências estão respondendo à emergência de refugiados

O ACNUR e seus parceiros têm equipes de emergência no terreno e estão auxiliando as autoridades, fornecendo suporte técnico, realizando e ampliando o monitoramento regular da proteção e fortalecendo a capacidade de recepção, bem como garantindo que necessidades básicas e urgentes sejam atendidas. Em toda a região, os centros de recepção estão abertos e linhas diretas e páginas da web estão disponíveis para orientar os recém-chegados.

O PRR fortalecerá a resiliência das comunidades anfitriãs e construirá coesão social com os refugiados. Os parceiros do PRR cooperarão com as autoridades relevantes para apoiar os nacionais de terceiros países que fogem da Ucrânia, fornecendo-lhes serviços de referência e ajuda médica, e auxiliando indivíduos vulneráveis com retornos humanitários, se necessário. Os próprios refugiados e as comunidades que atuam como socorristas.

Em consonância com o Pacto Global sobre Refugiados, o plano prevê uma resposta multiparceira em apoio aos governos anfitriões e se baseia nas capacidades e conhecimentos dos próprios refugiados e das comunidades que atuam como primeiros a responder.

Proteção regional e necessidades da população e prioridades de resposta

As avaliações iniciais mostram que são necessários apoio logístico e medidas essenciais para salvar as vidas de refugiados que chegam aos pontos fronteiriços. As autoridades podem solicitar aos parceiros do PRR que os apoiem no estabelecimento de instalações adicionais de acolhimento e trânsito, para facilitar os serviços de registo, interpretação e transporte de refugiados à chegada, tendo em consideração as pessoas mais vulneráveis, pessoas com necessidades específicas e pessoas com deficiência. Além das atividades de proteção e assistência para refugiados, a OIM, em cooperação com outros parceiros, apoiará os esforços governamentais na assistência a cidadãos de países terceiros vulneráveis em países-alvo.

As necessidades urgentes identificadas até o momento incluem fortalecer e apoiar o acesso à saúde mental e apoio psicossocial; fornecimento de itens básicos e domésticos, incluindo alimentos, assistência monetária irrestrita e itens básicos de socorro; e WASH, serviços de educação e saúde, incluindo serviços de saúde sexual e reprodutiva. As temperaturas congelantes do inverno significam que assistência de abrigos de emergência e itens como aquecedores, agasalhos e calçados são prioritários.

Intervenções de proteção incluirão a identificação dos refugiados mais vulneráveis, em particular sobreviventes de violência, crianças desacompanhadas e separadas, idosos, mulheres solteiras e famílias chefiadas por mulheres. Serão apoiados através de balcões únicos de proteção/informações e centros de referência. Estes oferecerão gestão de casos de proteção,

assistência e referências a serviços essenciais, como assistência jurídica, reagrupamento familiar e cuidados alternativos.

As situações de deslocamento de mulheres e meninas podem estar em maior risco de violência de gênero e exploração e abuso sexual ou violência por parceiro íntimo. A proteção contra exploração e abuso sexual (PSEA) será priorizada, inclusive por meio do fortalecimento de redes interagências e mecanismos e sistemas de PSEA nos países receptores.

Todos os programas incluirão considerações específicas para idade, gênero, diversidade e vulnerabilidade, especialmente para a prestação de assistência básica, e cumprirão as medidas Covid-19 dos países anfitriões durante a prestação de assistência.

Além disso, os parceiros do PRR estão trabalhando para garantir que serviços sob medida podem ser fornecidos a pessoas com maiores necessidades de proteção legal ou física; pessoas com deficiência e aquelas que vivem com graves condições de saúde; idosos, sobreviventes de violência de gênero e pessoas LGBTIQ+. Será dada prioridade ao fortalecimento da proteção desses grupos por meio da formação de parcerias com entidades nacionais cujo trabalho se concentre no combate à discriminação e no fornecimento de outras formas de apoio às populações marginalizadas, e apoiando a formação de iniciativas lideradas por refugiados com este mesmo foco. Serão criados mecanismos inclusivos e acessíveis para assegurar a prestação de contas às pessoas afetadas, incluindo canais de comunicação bidirecionais e mecanismos de *feedback* e resposta.

Coordenação

Os parceiros humanitários apoiarão os esforços dos países em causa para responder ao afluxo de refugiados da Ucrânia. O ACNUR lidera e coordena a implementação do PRR de acordo com o Modelo de Coordenação de Refugiados (RCM) e em estreita colaboração e consulta com os respectivos homólogos governamentais, e com o apoio de parceiros entre agências e outras partes interessadas.

No âmbito deste PRR e com base nas estruturas existentes de coordenação humanitária a nível nacional, será estabelecido a nível nacional um Fórum de Coordenação de Refugiados (RCF) entre agências, ou equivalente, composto por todos os parceiros envolvidos na resposta, a nível nacional, em apoio mecanismos de coordenação liderados pelo governo. Isso permitirá que os parceiros do PRR trabalhem juntos de maneira eficiente para maximizar a resposta e evitar duplicações e sistemas paralelos. Também visará orientar iniciativas conjuntas de advocacia e esforços de mobilização de recursos em apoio aos planos de resposta em nível nacional. A nível regional, um mecanismo de coordenação leve, presidido pelo ACNUR, e composto por membros do PRR e outros atores relevantes garantirá a gestão eficiente da informação situacional e o apoio específico do país, conforme necessário.

Requisitos financeiros março-agosto de 2022

Os parceiros do RRP estão apelando por um valor estimado de U\$ 550.649.000 para o período inicial de março a agosto de 2022. O RRP será revisado à medida que a situação evoluir.

Racismo no tratamento dos deslocados e refugiados do conflito na Ucrânia

Em 28 de fevereiro de 2022, em Adis Abeba, sede da União Africana, o atual presidente da Organização e presidente do Senegal, Macky Sall, e o presidente da Comissão da União Africana, Moussa Faki Mahamat, declararam estar acompanhando o conflito na Ucrânia e

mostraram-se particularmente perturbados com os relatos de que os cidadãos africanos são discriminados no lado ucraniano da fronteira, mas também na Polônia, onde lhes tem tido recusado o direito de atravessar a fronteira em segurança.

Os dois presidentes lembram que todas as pessoas têm o direito de cruzar as fronteiras internacionais durante o conflito e, como tal, devem gozar dos mesmos direitos de atravessar a segurança do conflito na Ucrânia, independentemente de sua nacionalidade ou identidade racial.

Relatos de que os africanos na Ucrânia – em geral, estudantes – recebem tratamento desigual é inaceitável, por serem chocantemente racistas e por violarem o direito internacional. A este respeito, os presidentes exortam todos os países a respeitarem o direito internacional, recebê-los com dignidade, e mostrarem empatia e apoio igual a todas as pessoas que fogem da guerra, independentemente da sua identidade racial.

Os presidentes elogiaram os esforços dos países membros da União Africana e suas embaixadas nos países vizinhos à Ucrânia no recebimento e orientação aos cidadãos africanos e suas famílias que tentam atravessar a fronteira da Ucrânia em segurança.

Sobre esta situação inadmissível, a União Africana produziu uma “Declaração da União Africana sobre os maus tratos relatados aos africanos que tentam deixar a Ucrânia” (*Statement of the African Union on the reported ill treatment of Africans trying to leave Ukraine*), acessível em: <https://au.int/sites/default/files/pressreleases/41534-pr-english.pdf>



Instituições Financeiras Multilaterais e Saúde

Isis Pillar Cazumbá

Focados em promover a reestruturação dos países, as instituições financeiras lançam relatórios indicando os possíveis caminhos a serem seguidos no futuro. No Encontro dos Ministros de Finanças do G20, FMI foi destaque, observando quais eram as prioridades políticas mais urgentes neste momento.

Fundo Monetário Internacional – FMI

O encontro dos Ministros de Finanças do G20 foi realizado de forma híbrida nos dias 17 e 18 de fevereiro em Jacarta, na Indonésia.

A Diretora do FMI, Kristalina Georgieva destacou que serão cruciais uma forte cooperação econômica internacional e uma rápida resposta política para enfrentar os obstáculos que o ano de 2022 está prometendo.

Durante o seu discurso, Kristalina focou nas três prioridades políticas que considera mais urgentes neste momento.

A primeira é que cada país tenha acesso às vacinas COVID-19 de forma mais abrangente para combater o que ela denomina de “efeito COVID econômico longo”. Com a ampliação das variantes e sem a população estar amplamente vacinada, faz com que a economia dos países que se encontram nesta situação demore mais tempo para se recuperar economicamente.

A segunda se trata das diretrizes macroeconômicas que os países deverão elaborar para recrudescer a recuperação econômica. Georgieva alerta que os países estão em um ciclo monetário mais apertado, com a inflação mais alta devendo ser combatida, mas sem prejudicar o crescimento de suas economias.

A terceira e última prioridade propõe que os países prezem pela sustentabilidade fiscal. O ano de 2020 ficou marcado pelo aumento da dívida que desde a Segunda Guerra Mundial, com a dívida global — pública e privada — subiu para US\$ 226 trilhões. A Diretora do FMI enfatizou que será necessário ajudar aos países que precisam de reestruturação da dívida, mostrando que se nada for feito, o risco de calote será inevitável.

As considerações finais de Georgieva foram focadas em destacar a implementação do Acordo de Paris para promover a aceleração da resiliência climática e o desenvolvimento de baixo carbono e chamar a atenção do G20 para contribuir para o Fundo de Redução da Pobreza e Crescimento.

Para maiores informações: <https://www.imf.org/en/News/Articles/2022/02/18/pr2246-imf-managing-director-kristalina-georgieva-urges-key-policy-actions-to-safeguard-the-recovery>

Publicações

O artigo *Policy Options for Supporting and Restructuring Firms Hit by the COVID-19 Crisis* (Opções políticas para apoiar e reestruturar empresas atingidas pela crise COVID-19, em português) apresenta princípios que poderiam orientar a concepção de apoio político mais direcionado e facilitar a reestruturação de empresas impactadas negativamente pela pandemia COVID-19. Para isso, o documento faz um balanço de vulnerabilidades e riscos no setor

empresarial e avalia a preparação dos países para lidar com uma reestruturação em larga escala dos negócios.

A preparação de crises dos sistemas de insolvência é medida de acordo com um indicador recém-projetado que inclui cinco dimensões do regime de insolvência e reestruturação (reestruturação extrajudicial, reestruturação híbrida, reorganização, liquidação e quadro institucional). As vulnerabilidades tendem a ser mais acentuadas em jurisdições com deficiências na preparação de crises, e esses países precisam intensificar os esforços para melhorar seus sistemas de insolvência.

Para maiores informações: <https://www.imf.org/en/Publications/Departmental-Papers-Policy-Papers/Issues/2022/02/18/Policy-Options-for-Supporting-and-Restructuring-Firms-Hit-by-the-COVID-19-Crisis-464871>

O artigo *Emerging Markets: Prospects and Challenges* (Mercados Emergentes: Perspectivas e Desafios em português) documenta desenvolvimentos recentes em mercados emergentes no contexto da pandemia COVID-19, avalia suas perspectivas e desafios e discute configurações políticas adequadas para o médio prazo. O artigo argumenta que a capacidade dos formuladores de políticas de lidarem com uma recuperação incompleta e desigual será limitada por altas perspectivas de dívida pública e inflação incerta, bem como riscos externos em torno dos fluxos de capital e desenvolvimentos cambiais. O documento também discute o impacto potencial de um aperto nas condições financeiras globais e a valorização do dólar americano que poderia ser desencadeado por um aumento geral na aversão ao risco ou uma reavaliação do caminho provável da política monetária dos EUA.

Para maiores informações: <https://www.imf.org/en/Publications/WP/Issues/2022/02/18/Emerging-Markets-Prospects-and-Challenges-513389>

Banco Mundial

O relatório *World Development Report 2022: Finance for an Equitable Recovery* (Relatório Mundial de Desenvolvimento 2022: As finanças para uma Recuperação Equitativa, em português) examinam o papel central das finanças na recuperação econômica da pandemia, destacando as consequências da crise mais provável para afetar as economias emergentes, e defende um conjunto de políticas para mitigar os riscos financeiros interconectados decorrentes da pandemia e orientar as economias para uma recuperação sustentável e equitativa.

Para maiores informações: <https://www.worldbank.org/en/publication/wdr2022>
<https://publications.iadb.org/es/la-voz-latinoamericana-percepciones-sobre-integracion-regional-y-comercio-febrero-2022>

Projetos no setor da saúde

O Governo do Nepal e o BM assinaram no dia 25 de fevereiro um acordo para um segundo financiamento adicional de empréstimos concessionários de US\$ 18 milhões (R\$ 2,14 bilhões) para o Projeto COVID-19 de Emergência de Resposta e Preparação de Sistemas de Saúde (CERHSP). O uso da assistência de empréstimo proposta facilitará ainda mais a expansão da campanha de vacinação contra a COVID-19 no país e ajudará na compra de vacinas seguras e eficazes para a faixa etária acima de 5 anos.

O segundo financiamento adicional de concessão proposto e o projeto COVID-19 *Emergency Response and Health Systems Preparedness* (CERHSP) compartilham um objetivo comum de prevenir, detectar e responder à ameaça representada pela COVID-19 e fortalecer os sistemas de preparação da saúde pública no Nepal. O projeto e seu financiamento adicional continuarão a ser implementados sob a liderança do Ministério da Saúde e população pelo Departamento de Serviços de Saúde e órgãos institucionais associados.

Para maiores informações: <https://www.worldbank.org/en/news/press-release/2022/02/25/government-of-nepal-and-world-bank-sign-agreement-of-18-million-for-nepal-s-covid-19-health-response-including-vaccines>

Banco Interamericano de Desenvolvimento – BID

O relatório *La voz latinoamericana: percepciones sobre integración regional y comercio* (A Voz Latino-americana: percepções sobre integração regional e comércio, em português), elaborado pelo Instituto para a Integração da América Latina e do Caribe (INTAL) do setor de Integração e Comércio do BID destacou que sete em cada dez latino-americanos concordam com a integração de seu país com outros países da América Latina e do Caribe, confirmando o apoio generalizado a uma maior integração comercial. O estudo constatou que o sentimento pró-integração é mais forte entre os mais jovens (16 a 25 anos). Mais da metade dos latino-americanos olha positivamente para os acordos comerciais entre seu país e outros na região. A pesquisa foi realizada pela Latinobarómetro, que captura anualmente opiniões, atitudes, comportamentos latino-americanos.

Para maiores informações: <https://www.iadb.org/en/news/more-two-thirds-latin-americans-support-integration-despite-pandemic>

Projetos no setor da saúde

O BID aprovou uma operação de apoio político de US\$ 300 milhões para acompanhar medidas para beneficiar a população mais vulnerável da Guatemala, melhorando os serviços de proteção social e os programas de saúde.

A operação busca melhorar a qualidade, a governança e a transparência dos programas de proteção social, fortalecendo a capacidade de planejamento, monitoramento, avaliação e comunicação, e desenvolvendo e implementando um Plano Estratégico de Tecnologia da Informação.

Para maiores informações: <https://www.iadb.org/en/news/idb-approves-300-million-support-vulnerable-populations-guatemala>

Saúde global, propriedade intelectual e comércio: Informe sobre a OMC e UNCTAD

Claudia Chamas

“Uma ordem multilateral renovada deve priorizar o papel dos bens públicos globais que são necessários para proporcionar prosperidade compartilhada e um planeta saudável, promover cooperação e ações coletivas para trazer justiça e equilíbrio aos resultados do mercado, coordenar iniciativas políticas para mitigar riscos comuns e garantir que nenhuma nação em busca desses objetivos mais amplos viole a capacidade de outras nações de persegui-los” (Gallagher e Kozul-Wright, 2022)⁵⁴.

Recente artigo de Kevin P Gallagher, diretor do Global Development Policy Centre da Universidade de Boston, e Richard Kozul-Wright, diretor da Division on Globalization and Development Strategies da UNCTAD, alerta que o sistema econômico global, impactado pela crise de 2008, pela pandemia da Covid-19 e pela deterioração do clima, precisa, urgentemente, de uma revisão para enfrentar os crescentes desafios do século XXI. Tanto as ameaças de retornos à austeridade quanto a crescente desigualdade, o endividamento, o investimento produtivo insuficiente e a polarização política provocam obstruções aos esforços dos países em desenvolvimento para lidar com a redução das suas fraquezas (Gallagher e Kozul-Wright, 2022). As dificuldades em expandir a produção de bens úteis ao combate à Covid-19 e promover a justa repartição dos produtos em nível global são reflexos da arquitetura econômica internacional, que impõe barreiras aos países mais pobres não apenas para a saída da crise sanitária, mas para o cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU.

OMC: rumo à 12ª Conferência Ministerial

A 12ª Conferência Ministerial (MC12, sigla em inglês) da OMC, que estava agendada para ocorrer entre 30 de novembro e 3 de dezembro de 2021, em Genebra, foi adiada em função do advento da variante Omicron, que restringiu viagens e fez proliferar requisitos de quarentena na Suíça e em outros países. Em 23 de fevereiro de 2022, na reunião do Conselho Geral, os membros da OMC concordaram que MC12 ocorrerá durante a semana de 13 de junho de 2022 em Genebra. O Embaixador Dacio Castillo, de Honduras, Presidente do Conselho Geral, observou que retomada dos trabalhos da Conferência deve impulsionar o trabalho da OMC e acelerar os resultados ministeriais. A Conferência Ministerial, da qual participam ministros do comércio e outros altos funcionários dos 164 membros da organização, é o órgão decisório mais elevado da OMC. Nos termos do Acordo de Marraquexe, que institui a OMC, a Conferência Ministerial deve reunir-se pelo menos uma vez a cada dois anos (OMCa, 2022).

Em 24 de fevereiro de 2022, o Conselho Geral chegou a um consenso sobre uma lista de nomes de presidentes de órgãos da OMC. Em destaque, o Embaixador Didier Chambovey, da Suíça, que presidirá o Conselho, e o Embaixador Lansana Gberie, de Serra Leoa, que ficará à frente do Conselho de TRIPS (OMCb, 2022).

⁵⁴ Original em inglês: “A renewed multilateral order must prioritize the role of global public goods that are needed to deliver shared prosperity and a healthy planet, promote cooperation and collective actions to bring fairness and balance to market outcomes, coordinate policy initiatives to mitigate common risks, and ensure that no nation’s pursuit of these broader goals infringes on the ability of other nations to pursue them.”

Em 22 de fevereiro, houve reunião do Conselho de TRIPS e retomada das negociações sobre a proposta de suspensão (*waiver*) de direitos de propriedade intelectual no âmbito da pandemia de Covid-19, apresentada pela Índia e África do Sul, na Organização Mundial do Comércio (OMC), em outubro de 2020. Entidades da sociedade civil, como Médicos Sem Fronteiras (MSF), fizeram apelos para que a União Europeia, o Reino Unido e a Suíça adotem rapidamente a suspensão, inclusive ampliando o escopo para além das vacinas, incluindo medicamentos e diagnósticos (MSF, 2022). Por ocasião do sexto European Union - African Union Summit em fevereiro, em Bruxelas, o Presidente da África do Sul, Cyril Ramaphosa, pediu esforços dos países europeus para apoio ao TRIPS waiver, sugerindo que o processo estava à beira do fracasso devido à recusa da União Europeia em ceder (Plessis, 2022).

UNCTAD: desafios para o progresso dos países menos desenvolvidos

O Policy Brief No. 97, elaborado pela Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD), aborda as falhas dos países menos desenvolvidos (*least developed countries* - LDCs) em atingir metas de desenvolvimento estabelecidas desde a década de 1980. Esses países apresentaram crescimento econômico lento, estagnação ou até mesmo retrocesso, ampliando as diferenças em relação a outros grupos de países. As vulnerabilidades se agravaram em função das consequências da pandemia da Covid-19, que expôs a falta de capacidade para reagir a crises, sobrepondo novos problemas a dificuldades estruturais históricas como por exemplo elevados níveis de pobreza, sistemas de saúde precários, dependência de *commodities* e baixo valor agregado às exportações (UNCTAD, 2022).

O texto lembra que a atual etapa de busca dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável coincidirá com o cronograma do Doha Programme of Action 2022-2031. O fortalecimento desses países requer um “novo modelo de desenvolvimento centrado nas capacidades produtivas para eliminar impedimentos estruturais, construir resistência a choques e superar as limitações impostas por sua contínua marginalização na economia global”. Melhora em direção ao progresso não se dará por conta própria. Sem medidas de apoio internacional não será possível preencher as lacunas de investimento e tecnologia que os separam dos demais países, sustentando as ambições desses países. O suporte abrange áreas como comércio, finanças, assistência técnica, cooperação para o desenvolvimento e transferência de tecnologia, por meio de esforços multilaterais e cooperação bilateral, regional e Sul-Sul (UNCTAD, 2022).

Como a análise alerta, as ações até hoje aplicadas não foram suficientes e tiveram impactos modestos por causa “do desenho inadequado, da implementação parcial pelos países doadores, do financiamento insuficiente, da eficácia em declínio, das fraquezas institucionais e da utilização limitada pelos LDCs”. Um novo conjunto de providências mais pertinentes faz-se necessário, de acordo com os seguintes princípios elaborados pela UNCTAD: “(i) Alinhar a nova geração de medidas de apoio internacional com o objetivo geral de fomento ao desenvolvimento das capacidades produtivas visando à transformação estrutural. (ii) Fomentar a coerência e a sinergia entre as medidas de apoio internacional nas áreas de comércio, finanças, tecnologia e capacitação. (iii) Adaptar as medidas de apoio internacional às realidades do século XXI, incluindo os efeitos persistentes do COVID-19, as mudanças climáticas e a digitalização acelerada da economia mundial. (iv) Fortalecer a responsabilidade mútua dos PMDs e seus parceiros de desenvolvimento por meio de estrutura de governança multilateral abrangente e especialmente projetada e monitoramento e avaliação para obter maior transparência nas operações de medidas de apoio internacional. e (v) Fortalecer e acelerar o processo de graduação da categoria LDC” (UNCTAD, 2022).

Referências

Gallagher, KP e RK Kozul-Wright. The global economic system is in dire need of an overhaul. Aljazeera, 2022. Disponível em: <https://www.aljazeera.com/opinions/2022/2/21/it-is-time-for-a-new-bretton-woods-moment> e <https://unctad.org/news/global-economic-system-dire-need-overhaul> Acesso em 28 de fevereiro de 2022.

MSF. Landmark 'TRIPS Waiver' must be agreed now: no time to lose. Disponível em: <https://msfaccess.org/landmark-trips-waiver-must-be-agreed-now-no-time-lose> Acesso em 28 de fevereiro de 2022.

OMCa. WTO chairpersons for 2022. Disponível em: https://www.wto.org/english/news_e/pres22_e/pr898_e.htm Acesso em 28 de fevereiro de 2022.

OMCb. Twelfth WTO Ministerial Conference. Disponível em: https://www.wto.org/english/thewto_e/minist_e/mc12_e/mc12_e.htm Acesso em 28 de fevereiro de 2022.

Plessis, C. Ramaphosa refuses to budge on TRIPS waiver for Covid-19 vaccine manufacturing. Disponível em: <https://www.dailymaverick.co.za/article/2022-02-20-ramaphosa-refuses-to-budge-on-trips-waiver-for-covid-19-vaccine-manufacturing/> Acesso em 28 de fevereiro de 2022.

UNCTAD. United Nations Conference on Trade and Development Policy Brief No. 97. Disponível em: https://unctad.org/system/files/official-document/presspb2022d5_en.pdf . Acesso em 28 de fevereiro de 2022.

Precisamos falar sobre cultura e saúde

Fabiane Gaspar e Gisele Sanglard

“Os Governos dos Estados Partes desta Constituição, em nome de seus povos, declaram:

Que uma vez que as guerras se iniciam nas mentes dos homens, é nas mentes dos homens que devem ser construídas as defesas da paz;

Que, através da história da raça humana, foi a ignorância sobre as práticas e sobre as vidas uns dos outros uma causa comum da suspeita e da desconfiança entre os povos do mundo, através das quais suas diferenças com enorme frequência resultaram em guerras;

Que a grande e terrível guerra que acaba de chegar ao fim foi uma guerra tornada possível pela negação dos princípios democráticos da dignidade, da igualdade e do respeito mútuo dos homens, e através da propagação, em seu lugar, por meio da ignorância e do preconceito, da doutrinação desigualdade entre homens e raças;

Que a ampla difusão da cultura, e da educação da humanidade para a justiça, para a liberdade e para a paz são indispensáveis para a dignidade do homem, constituindo um dever sagrado, que todas as nações devem observar, em espírito de assistência e preocupação mútuas;

Que uma paz baseada exclusivamente em arranjos políticos e econômicos dos governos não seria uma paz que pudesse garantir o apoio unânime, duradouro e sincero dos povos do mundo, e que, portanto, a paz, para não falhar, precisa ser fundamentada na solidariedade intelectual e moral da humanidade.

Por esses motivos, os Estados Partes desta Constituição, acreditando em oportunidades plenas e iguais de educação para todos, na busca irrestrita da verdade objetiva, e no livre intercâmbio de ideias e conhecimento, acordam e expressam a sua determinação em desenvolver e expandir os meios de comunicação entre os seus povos, empregando esses meios para os propósitos do entendimento mútuo, além de um mais verdadeiro e mais perfeito conhecimento das vidas uns dos outros;

Em consequência, eles, por este instrumento criam a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, com o propósito de fazer avançar, através das relações educacionais, científicas e culturais entre os povos do mundo, os objetivos da paz internacional, e do bem-estar comum da humanidade, para os quais foi estabelecida a Organização das Nações Unidas, e que são proclamados em sua Carta”. (Prefácio à Constituição da Unesco)

O prefácio à [carta de constituição da UNESCO](https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000147273)⁵⁵, adotada em 1946, deixa claro seu conteúdo principiológico, dogmático, propositivo, quicá utópico, ao relacionar, contrapondo ao texto do prefácio, um mundo pacífico que se inicia nas mentes humanas e para isso, a educação e cultura trazem luz à ignorância, a cultura que se expresse pela diversidade da humanidade, a solidariedade intelectual e moral que balizam sociedades de paz. A constituição da UNESCO assim como a Constituição Federal brasileira de 1988, servem como bússolas, um norte ao elaborar políticas públicas, programas e ações para atingir sua finalidade.

Assim, a ONU utiliza o modelo de agências especializadas na perspectiva de cumprir com suas finalidades, no entanto, os temas especializados de suas agências, em sua maioria, exigem

⁵⁵ Para o documento em português BR, acesso o link: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000147273>

inter-relações e transversalidade para o sucesso de seus programas. Como podemos falar de cultura (UNESCO) e saúde (OMS) nesse arranjo estrutural, associando a cultura como elemento integrante da saúde integral do ser humano? Torna-se um desafio para a saúde global e diplomacia da saúde integrar a cultura e saúde em um sistema em que seus pares não trabalham naturalmente em conjunto, os temas especializados não dialogam entre si nem fazem ligações básicas de construção de um ecossistema natural e íntegro para o desenvolvimento de ações que façam jus à vida digna do ser humano.

Para este informe, daremos destaque ao escopo do conceito de cultura no âmbito da UNESCO, o mecanismo internacional de proteção aos bens culturais e a dificuldade de se relacionar diretamente à saúde.

Como visto anteriormente no [Caderno 02/2022](#) do Observatório de Saúde Global e Diplomacia da Saúde, a UNESCO concentra seus esforços prioritários na educação, por ser a única agência do sistema ONU a ter sob sua responsabilidade o desenvolvimento de ações de educação nas suas mais diversas expressões, incluindo, a coordenação da Agenda 2030 para o objetivo do desenvolvimento sustentável para a educação, o que torna mais complexa a exequibilidade dos programas estratégicos de cultura, ciências e informação e comunicação, considerando [os cortes e restrições em seu orçamento nas duas últimas décadas](#), o que foi revertido em parte, na 40ª Assembleia Geral da UNESCO, realizada em 2019.

Apesar da carta da UNESCO declarar que a ampla difusão da cultura é indispensável para a dignidade humana e um dever sagrado que as nações deveriam observar, o que se vê, inicialmente, que o principal escopo da cultura para a UNESCO está ligado ao conceito proteção e salvaguarda do patrimônio natural e cultural, tais como sítios arqueológicos, patrimônio imaterial, patrimônio subaquático, acervos museológicos, tradição oral vinculada à identidade cultural de povos entre outros.

Os mecanismos de proteção legal da cultura são uma evidência dessa dissociação direta entre cultura e saúde, o que é natural de se esperar em razão da especialidade das agências do sistema ONU. Podemos listar os principais instrumentos jurídicos internacionais de proteção internacional à cultura no âmbito do sistema ONU, promovido por meio da UNESCO:

1. [Convenção de Haia para a proteção de bens culturais em caso de conflitos armados \(1954\)](#)⁵⁶ e seus dois protocolos (1954 e 1999);
2. [Convenção relativa às medidas a serem adotadas para proibir e impedir a importação, exportação e transferência de propriedades ilícitas dos bens culturais](#) (1970);
3. [Convenção Universal sobre o direito do autor e direitos conexos](#)(1952, 1971);
4. [Convenção para proteção ao patrimônio mundial, cultural e natural](#) (1972);
5. [Convenção sobre proteção do patrimônio cultural subaquático](#)⁵⁷⁵⁸ (2001);
6. [Declaração mundial sobre a diversidade cultural](#) (2001);
7. [Convenção para a salvaguarda do patrimônio cultural imaterial](#)⁵⁹ (2003)

⁵⁶ [Decreto Legislativo nº 32, de 1956](#) que promulga a Convenção para a proteção de bens culturais em caso de conflitos armados

⁵⁷ Texto não oficial em Português BR: <http://www.unesco.org/new/pt/culture/themes/underwater-cultural-heritage/2001-convention/official-text/>

⁵⁸ Brasil não ratificou a convenção até julho/2021. [Lista do status de ratificação](#) das convenções da UNESCO por estado-membro.

⁵⁹ [Decreto nº 5.753, de 12 de abril de 2006](#), que promulga a Convenção para a salvaguarda do patrimônio cultural imaterial.

8. [Convenção sobre a proteção e promoção da diversidade das expressões culturais](#)⁶⁰ (2005).

Nota-se que os mecanismos jurídicos de proteção cultural estão relacionados ao patrimônio cultural, a bens da cultura. O tema saúde é um tema tangencial à cultura, o que nos traz uma oportunidade única no exercício de relacionar temas bastante relevantes para o desenvolvimento de pesquisas com a finalidade de se ampliar e naturalizar a relação direta da cultura com saúde como elementos indissociáveis para o desenvolvimento de uma sociedade justa, equânime, com valorização e respeito à dignidade humana, incluindo as mais diversas expressões culturais como a de identidade territorial, dos povos originários, da diversidade religiosa, patrimônio material e imaterial.

Dessa forma, a priori, a valorização do patrimônio cultural da saúde, por meio da preservação de seus acervos científicos de valor histórico e das pesquisas e registros históricos, facilita a perenidade das instituições públicas como instrumentos do Estado em prol da saúde pública.

Além disso, deve-se reconhecer a relevância do papel das instituições de ciência e tecnologia da saúde na promoção da relação da cultura com a saúde como elementos primordiais de uma construção e respeito da dignidade humana, seja através da divulgação e comunicação científica para a sociedade, seja por meio das artes e criatividade ao promover ciência, arte e cultura, ou mesmo, quando estamos tratando de cooperação estruturante em saúde, ao respeitar a cultura local, não impondo transferência de tecnologia sem dar autonomia ou instrumentais para a incorporação de tecnologia para o parceiro local.

Por isso, devemos falar sobre cultura e a saúde como elementos integrados, uníssonos, em harmonia para que, em conjunto, possam ir mais além do que a proteção dos bens culturais.

Calendário de Eventos 2022 – UNESCO – período de 15 a 28 de fevereiro de 2022

https://en.unesco.org/events?field_date_value_1%5Bvalue%5D%5Bdate%5D=15.02.2022&field_date_value2%5Bvalue%5D%5Bdate%5D=28.02.2022&field_postal_address_country=All&title=

Em fevereiro, o destaque é para os eventos realizados em homenagem ao Dia Internacional das Mulheres e Meninas na Ciência, comemorado no dia 11 de fevereiro.

⁶⁰ [Decreto nº 6.177, de 1º de agosto de 2007](#), que promulga a Convenção para a proteção e promoção da diversidade das expressões culturais

A guerra na Ucrânia e as agendas das instituições da sociedade civil frente aos desafios da pandemia e da saúde global

***Lara Daibert, Laurenice Pires, Marciglei Brito Morais,
Patricia Lewis e Luis Eugênio de Souza***

Introdução

As organizações da sociedade civil que acompanham as questões de saúde global permanecem atenta às questões relacionadas à resposta à Covid-19, aos impactos da pandemia, inclusive sobre as condições socioeconômicas, principalmente entre as populações mais vulneráveis. Ainda ecoa a emergência no enfrentamento das iniquidades na vacina, principalmente em África, e as reflexões sobre como os direitos civis e políticos foram impactados no enfrentamento a Covid-19, com ampliação dos cenários de injustiças e de violação de direitos.

Junto ao tema da covid-19, entre as 37 instituições e movimentos monitorados nesta quinzena, é visível o entrelaçamento com pautas mais específicas das entidades, principalmente com a divulgação de eventos mundiais que visam discutir ações de enfrentamento dos desafios da saúde global e influenciar decisões políticas.

Além disso, a situação bélica entre Rússia e Ucrânia emerge como preocupação destacada, principalmente pelo impacto humanitário e repercussões entre os trabalhadores e serviços de saúde.

Conflito Rússia-Ucrânia

No dia 25 de fevereiro, a WFPHA publicou em suas redes sociais, uma declaração sobre o conflito bélico Rússia-Ucrânia, ressaltando que a comunidade mundial de pessoas que trabalham pela saúde pública sabe que a guerra nunca resolve problemas, mas provoca danos físicos, mentais e morais a todos. Acrescente que a guerra na Ucrânia não é aceitável, de forma alguma, condenando o ataque à Ucrânia. Pede aos governos, à organização das Nações Unidas e ao governo da Federação Russa que façam tudo para impedir essa explosão absurda de agressão à vida das pessoas, suas condições de vida e das gerações seguintes.

A incursão bélica da Rússia na Ucrânia mobilizou a atenção do movimento [Global Citizen](#), que se dedicou a abordar o conflito, com a publicação do artigo [Choque e Solidariedade: como os europeus estão reagindo à invasão russa da Ucrânia](#), em que ressalta a solidariedade entre pessoas e líderes do continente europeu.

Neste contexto, no dia 18 de fevereiro, dezenas de estudantes de medicina ligados ao [International Physicians for the Prevention of Nuclear War \(IPPNW\)](#) dos países da Alemanha, Rússia, Quênia, Nepal, Nigéria e Zâmbia, realizaram uma série de [mobilizações públicas e reuniões](#) com tomadores de decisão, levando o apelo por um mundo livre de armas nucleares, como uma petição de saúde pública. Os estudantes do Quênia foram um destaque no noticiário local, instando seu governo a assumir a liderança e ratificar o Tratado sobre a Proibição de Armas Nucleares (TPNW). Na Rússia, Nigéria e Zâmbia, os estudantes organizaram nos *campi* universitários, rádios comunitárias e espaços públicos da cidade oficinas sobre os riscos de uma guerra nuclear para a saúde pública. O objetivo é formar uma rede maior aderindo lideranças juvenis que defendem a abolição de armas nucleares e apelar aos líderes dos países para proteger o futuro dos jovens e das futuras gerações aderindo ao TPNW.

No dia 19 de fevereiro, a IPPNW organizou um briefing de emergência intitulado: [Guerra na Europa Oriental: à beira de um desastre humanitário](#). O evento reuniu diversos especialistas para discutir sobre o terrível custo humano da guerra. Os temas foram a guerra convencional na Ucrânia e os impactos diretos e indiretos na saúde, nos direitos humanos e o meio ambiente; os danos a reatores de energia nuclear e os riscos de grandes liberações radioativas das mais de 15 usinas de energia nuclear na Ucrânia; e por último a escalada de armas nucleares e as consequências catastróficas regionais e globais caso forem lançadas de maneira intencional ou por erro de cálculo.

A IPPNW fez um apelo público contra a guerra na Europa onde exorta todos os países europeus a ajudar a evitar a guerra e o consequente desastre humanitário, propondo e incentivando medidas de desescalamento. Fazem um chamado para começar conversações sobre desarmamento nuclear com o objetivo de eliminação verificável de armas nucleares em todo o mundo, assim como os preparativos para aderir ao Tratado sobre a Proibição de Armas Nucleares.

[Médecins Sans Frontières \(MSF\)](#) avaliam qual será a resposta diante da escalada do conflito na Ucrânia. As equipes permanecem no país e buscam maneiras de adaptar a intervenções no território à medida que a situação do conflito evolui. A principal preocupação está nas consequências do conflito para o povo e as comunidades ucranianas, com as dezenas de milhares de pessoas em movimento nas estradas. A mudança de contexto fez interromper as atividades do MSF no país, incluindo os cuidados para pessoas vivendo com HIV, tuberculose, e as melhorarias no acesso aos cuidados de saúde no leste da Ucrânia, onde prestam cuidados de saúde, incluindo saúde mental, a comunidades afetadas por conflitos anteriores.

A [International Hospital Federation \(IHF\)](#), via twitter, manifesta solidariedade as pessoas e a comunidade de saúde da Ucrânia, e reforça a solicitação de proteção aos serviços de saúde feita pela WHO/Europa. A instituição faz um apelo afirmando que diante da crise instalada, hospitais, profissionais de saúde e ambulâncias nunca devem ser alvos de ataques. A IHF é uma organização internacional sem fins lucrativos, não governamental, composta por hospitais e organizações de saúde de todo o mundo.

A [CARE \(Cooperative for American Remittances to Europe\)](#) destaca os ataques de guerra contra Ucrânia como uma catástrofe humanitária que colocam milhões de vidas em risco, se solidariza e inicia a mobilização para alcançar 4 milhões de pessoas com assistência de emergência imediata, ação desenvolvida em parceria com a “People in Need”, recolhendo doações de alimentos, água e kits de higiene. (#StandWithUkraine).

Além da Ucrânia, a instituição aponta que o nível de [necessidades humanitárias no Afeganistão](#) é sem precedentes. Cerca de 59% da população, mais de 24 milhões de pessoas precisam de assistência, um número 30% a maior do que em 2021. Após missão de campo, a delegação de representantes da ONU e de ONGs (Grupo de Diretores de Emergência) observaram a situação e verificaram que as organizações humanitárias mostraram sua capacidade de ampliar as operações de assistência no território afegão. O grupo compõe um órgão consultivo que fornece recomendações à comunidade humanitária internacional sobre questões estratégicas e operacionais.

A pandemia, a iniquidade vacinal e seus impactos nos direitos civis e políticos

Embora fora do período do presente informe, é relevante incluir aqui o relatório publicado pela [ActionAid](#) em janeiro sobre o impacto das medidas da Covid-19 nos direitos civis

e políticos. Analisando a situação de nove países – Bolívia, Brasil, Gana, Guatemala, Nepal, Nigéria, Tanzânia, Uganda e Zimbábue –, o relatório [Unseen, Unheard: Impact of COVID-19 Measures on Civil and Political Rights in Nine Countries](#) afirma que, embora a Covid-19 possa ser uma razão legítima para retardar a propagação do vírus, também pode fornecer cobertura para que regimes autoritários fechem ainda mais o espaço cívico à medida que expandem poderes de emergência, instituem regimes de vigilância e atacam ativistas e movimentos, recusando-se a fornecer alívio àqueles que enfrentam problemas imediatos e prolongados. Em alguns países, os bloqueios provocaram acesso limitado à justiça, com sistemas de justiça criminal fechados ou restritos, deixando ativistas e movimentos sem recursos.

Em 16 de fevereiro, a organização também publicou um relatório em colaboração com a Oxfam e a AidWatch Canada para analisar a primeira rodada de dados do Total Official Support for Sustainable Development (TOSSD) de instituições da União Europeia. O documento lança um olhar cuidadoso sobre o desenvolvimento e a implementação do TOSSD, uma nova métrica que busca se tornar a medida estatística preeminente para capturar todos os recursos públicos e alavancados publicamente em apoio à realização da Agenda 2030 nos Países Parceiros.

O [Sustainable Health Equity Movement](#) publicou, na ocasião da realização da 49ª Sessão do Conselho de Direitos Humanos da ONU, um posicionamento, também encaminhado formalmente à Alta-Comissária para o assunto na ONU, Michele Bachelet, com sugestões relativas ao enfrentamento da Covid-19 e seu impacto nos direitos humanos e na igualdade.

A Assembleia do Meio Ambiente das Nações Unidas foi outro evento que mereceu a atenção e manifestação do [Sustainable Health Equity Movement](#). No documento, o SHEM reflete sobre as causas da justiça ambiental, exclusão social e inequidades em saúde reveladas pela pandemia e reforça sua recomendação da realização de um Painel de Alto Nível sobre as multideterminação da síndrome da Covid-19 na ocasião da próxima Assembleia Geral da ONU.

O [Centro de Saúde Global](#) atualizou um estudo com novas observações que indicam que a COVAX acelerou significativamente a entrega de vacinas nos últimos meses. A publicação revela que, apesar do marco de entrega de 1 bilhão de doses em 15 de janeiro de 2022, o acesso à vacina continua limitado para países de baixa e média renda. O novo relatório destaca que os países de alta renda receberam mais doses no final de 2021 do que o total de doses entregues aos países africanos ao longo do ano.

A [Médecins Sans Frontières \(MSF\)](#) desenvolveu em parceria com o Departamento de Saúde de Western Cape (WCDoH) da África do Sul, um [programa de apoio à vacinação de pessoas com comorbidades](#). O programa chamado “abordagem de balcão único” conseguiu vacinar contra a covid-19, desde dezembro de 2021, mais de 2.238 pessoas com diabetes, hipertensão, HIV e tuberculose. Promotores de saúde do MSF foram enviados para abordar os pacientes que se encontravam nas filas esperando atendimento médico. Adicionar a vacinação da Covid-19 às consultas médicas de rotina tem sido benéfico para as comunidades onde conseguir ser vacinado é todo um desafio.

A [Federação Internacional sobre Envelhecimento \(IFA\)](#) está trabalhando em um kit de ferramentas de defesa (advocacy) de vacinas para adultos que ajudará ONGs e outras organizações da sociedade civil a desenvolver capacidades para melhorar as taxas de aceitação da vacinação de adultos. E está fazendo um chamamento a todas as organizações da sociedade civil a se unirem para o sucesso da Década do Envelhecimento Saudável das Nações Unidas.

A [Bill & Melinda Gates Foundation](#) divulgou o artigo [Africa's health security requires strong African regulators](#) sobre a ampliação da capacidade de produção interna de produtos e suprimentos médicos, destacando o papel da Agência Africana de Medicamentos (AMA) como agência reguladora. Junto com a Comissão Europeia, a Fundação formou um grupo de doadores internacionais que anunciou a doação de mais de 100 milhões de euros para os países africanos adquirirem suprimentos médicos. Além disso, co-presidente Bill Gates, participou de um [painel na 58ª Conferência de Segurança de Munique](#), dia 18 de fevereiro, para discutir sobre as ações a serem tomadas para acabar com a pandemia e as medidas para evitar novas pandemias. Disse que é quase certo que o mundo verá outra pandemia com “um patógeno diferente da próxima vez”. Propôs investimentos em tecnologia médica para minimizar os impactos de pandemias futuras.

Outras questões nas agendas das organizações da sociedade civil

Pesquisa de Avaliação de Tecnologia em Saúde Global

A [International Alliance of Patients' Organizations \(IAPO\)](#) está realizando uma pesquisa global com pacientes, cuidadores e defensores de pacientes para conhecer como os pacientes sabem e como lidam com a Avaliação de Tecnologia em Saúde Global. A partir dos resultados, serão desenvolvidos materiais de treinamento para organizações de pacientes visando orientá-los sobre o tema. A [pesquisa estará aberta até 28 de fevereiro de 2022](#).

Investimento global em pesquisa e desenvolvimento em saúde em África

A DNDi ressalta o posicionamento de cientistas africanos e europeus acerca da urgência no desenvolvimento de infraestruturas robustas de pesquisa clínica em todo o continente africano. O artigo de opinião [EU-African Union summit – Why we need to invest in clinical research infrastructure in Africa](#) destaca o quanto abordagens ultrapassadas e de "gotejamento" para a cooperação científica, nos moldes coloniais, não funcionam e como a crise sanitária global configura uma oportunidade histórica para desenvolver infraestruturas e plataformas de pesquisa colaborativa lideradas por africanos.

Consórcio de especialistas inicia [estudo na África do Sul para desenvolver um tratamento otimizado para meningite criptocócica](#). O projeto com financiamento da European & Developing Countries Clinical Trials Partnership (EDCTP) tem como objetivo fornecer uma nova formulação do tratamento existente, conhecido como flucitosina (5FC). Compõem o consórcio a DNDi; FARMOVS; pesquisadores da St George's University of London; o Instituto Nacional de Pesquisa Médica (NIMR), Tanzânia; o Lilongwe Medical Relief Fund Trust (LMRFT) em parceria com o Kamuzu Central Hospital, Malawi; e o Instituto de Saúde de Luxemburgo (LIH).

Crise ambiental e subfinanciamento

A [CARE](#), nas redes sociais (*twitter*) destacou o subfinanciamento das ações de adaptação às mudanças climáticas. Aponta que o próximo relatório do IPCC deve ressaltar a necessidade de os países aumentarem substancialmente o financiamento e a assistência técnica, com intervenções lideradas localmente, de acordo com as necessidades das comunidades, para alcançar respostas efetivas aos impactos ambientais.

O impacto do consumo de álcool na saúde

A NCD Alliance produziu uma notícia sobre a inexistência de nível seguro de álcool. Replicando o resumo político da WHF em que tratam sobre [“The impact of alcohol consumption on cardiovascular health”](#), chama a atenção para a desmistificação do senso comum de que há benefícios em uma pequena dose de bebida alcoólica diária. Com dados de 2019, mostram que mais de 2,4 milhões de pessoas morreram devido ao álcool, contabilizando 4,3% de todas as mortes globais e 12,6% das mortes em homens entre 15 e 49 anos.

Reabastecimento do Fundo Global

O [The Global Fund](#) celebra os 20 anos de criação e lança a campanha do Sétimo Reabastecimento do Fundo Global para arrecadação de US\$ 18 bilhões a serem destinados às ações de enfrentamento da AIDS, tuberculose e malária contou com a mobilização de cinco presidentes africanos. Apesar dos avanços desde que o Fundo Global foi criado, com a redução do número de mortos pelas três doenças em 40%, o [Relatório de Resultados do Fundo Global](#) revela que um progresso significativo foi perdido por causa da pandemia da Covid-19, o que impacta na necessidade de ampliação dos recursos globais para reverter esse quadro pós-pandemia.

Congressos e webinars internacionais

Em 16 de fevereiro de 2022, dirigentes e convidados da [WFPHA](#) discutiram a promoção da equidade, a liderança em saúde pública e a coordenação global para enfrentar os desafios prementes da saúde global, incluindo a pandemia de COVID-19 e outras ameaças à saúde. Este webinar está disponível para visualização clicando no link <https://www.youtube.com/watch?v=Fb1dZmLMtWg>. Além disso, a WFPHA lançou a convocação da 1ª Semana da Saúde Pública Global, a ser realizada de 04 a 08 de abril com seminários e debates em torno dos temas: Resiliência frente à Covid-19, Reverter o Desastre Climático, Equidade em Saúde, Fortalecimento das Associações de Saúde Pública e Prevenir a Próxima Pandemia.

A [International Federation of Medical Students' Associations \(IFMSA\)](#) realizará de 1º a 7 de março de 2022 sua 71ª Assembleia Geral como um evento híbrido em Ohrid, Macedônia do Norte. As Assembleias Gerais da IFMSA estão entre os maiores eventos liderados por jovens em todo o mundo. Realizado duas vezes por ano – uma vez em março, uma vez em agosto – deles participam mais de 800 estudantes de medicina de mais de 100 países. Entre os pontos de discussão, estará o “Youth Road to WHA”, uma estratégia da IFMSA junto a WHO para aumentar a participação de jovens estudantes de medicina na Assembleia Mundial de Saúde.

O [Consortium of Universities for Global Health \(CUGH\)](#) está promovendo um projeto de mentoria de um ano, a partir de abril de 2022, para líderes em programas acadêmicos interessados em fortalecer seus programas de treinamento em disciplinas biomédicas ou não biomédicas. O CUGH também sediará sua [conferência anual](#). De 28 de março a 1º de abril de 2022, a semana promete ser um ambiente rico para ouvir e engajar líderes de todo o mundo que estão na vanguarda da abordagem das questões críticas de hoje, incluindo: a pandemia de Covid 19, outras doenças infecciosas, mudanças climáticas, violações de direitos humanos, crises humanitárias, doenças não transmissíveis, crise da biodiversidade, descolonização da saúde global, fortalecimento de sistemas, educação, pesquisa e muito mais. O tema da conferência, 'Pessoas saudáveis, planeta saudável, justiça social', abrange os desafios prementes de hoje. Além disso, 25 organizações de todo o mundo estão realizando sessões de satélite gratuitas e de acesso aberto sobre os principais problemas de saúde global durante uma sessão de pré-conferência de 21 a 25 de março.

O [Global Health Council](#) está apoiando o evento [Global Health Architecture Post-COVID: Curse or Blessing for Reducing Fragmentation and Strengthening the WHO in Pandemic Preparedness and Response](#), organizado pelo *Center for Global Development* e que será realizado em 3 de março de 2022 e abordará as alternativas e o potencial para reduzir a fragmentação do cenário institucional de saúde global e fortalecer o papel central da OMS.

O [People's Health Movement desenvolveu três curtas-metragens](#) com o apoio da Prince Mahidol Award Conference 2022 (PMAC). Os três curtas-metragens foram lançados em uma reunião no dia 24 de fevereiro e contêm vozes e experiências da Guatemala, Costa Rica, El Salvador, Filipinas, Índia, agentes comunitários de saúde da Índia, Filipinas e Malawi, e outros membros da PHM foram entrevistados. O primeiro filme fala da construção de sistemas de saúde equitativos, o segundo dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no contexto de pós-pandêmica, ao passo que o terceiro afala da reestruturação econômica após a Covid-19.

Por ocasião da comemoração do segundo ano da declaração da OMS da Covid-19 como uma pandemia global, a [People's Vaccine Alliance](#)–Ásia convocou um webinar para reunir os membros do PVA e seus aliados para fazer um balanço da Covid-19 e da situação da vacinação nos contextos global, regional da Ásia e nacional, para chamar a atenção do público para o agravamento da desigualdade no acesso a vacinas, testes e tratamentos e formular pontos de ação para fortalecer a campanha por uma vacina para os povos.

A coordenadora do programa Young Physician Leaders da [InterAcademy Partnership](#) (IAP), Jo Ivey Boufford, participou de um programa do podcast SoundPractice, organizado pela American Association for Physician Leadership que fornece informações práticas e novas perspectivas para líderes médicos e aqueles que administram sistemas de saúde.

A iniciativa também lançou um novo guia que ajuda os jovens a aprender mais sobre as preocupações de sua comunidade para comunicar informações precisas, úteis e confiáveis sobre justiça ambiental. '[Environmental Justice! How can we create environments that are healthy for everyone?](#)' é um guia de pesquisa comunitária disponível gratuitamente desenvolvido pelo Smithsonian Science Education Center (SSEC) em parceria com o IAP como parte do projeto Smithsonian Science for Global Goals.

A Rede Regional da ANPHI África realizará no dia 3 de março um [webinar](#) para discutir os programas de vigilância de águas residuais para a Covid-19 e outros patógenos, em um contexto onde o monitoramento de águas residuais para o SARS-CoV-2 está se mostrando muito útil na detecção de novas variantes e rastreamento de tendências. O evento contará com a presença de representantes do Serviço de Saúde de Gana e do Instituto Nacional de Doenças Transmissíveis da África do Sul com o objetivo de compartilhar com outros Institutos Nacionais da região suas experiências, resultados e recomendações a partir de programas nacionais já implementados.

A chamada anual da NCD Alliance para ações globais em torno das Doenças Crônicas Não Transmissíveis, [Global Week for Action on NCDs](#), será realizada de 5 a 11 de setembro e tem como tema da campanha 2022 Invest to Protect. Com esse tema buscam dar visibilidade à urgência do financiamento para a construção de sistemas de saúde equitativos e resilientes.

A International Hospital Federation (IHF) divulga o [45º Congresso Mundial de Hospitais da IHF](#) com o tema Aprendizagens Globais, Ações Locais: Saúde Sustentável, a ser realizado pela autoridade de saúde de Dubai, de 9 a 11 de novembro de 2022, nos Emirados Árabes Unidos.

A DNDi, integrante da Rede GAP-f (Rede Global de Aceleradores para Formulações Pediátricas), divulgou o evento de lançamento da Estratégia 2022-2024: [Shaping the global innovation and access landscape for better paediatric medicines](#) da [GAP-f](#), que será realizado em 01 de março 2022.

A Sociedade Alemã de Parasitologia (German Society for Parasitology (DGP) sediará o [22º Seminário de Design e Desenvolvimento de Medicamentos](#) em julho de 2022 e está com a chamada aberta aos cientistas e profissionais da área de pesquisa antiparasitária para envio de resumos até 26 de abril.

A [Bill & Melinda Gates Foundation](#) promove discussão sobre distribuição equitativa das vacinas. O evento, com o tema [Missed Shot: Whatever happened to equitable distribution?](#), realizado no dia 02 de março, apresenta reflexões sobre os dois anos da pandemia em curso.

A [Alliance for Health Policy and Systems Research](#), *juntamente com parceiros, apoiou a primeira conferência de pesquisa em saúde realizada na Somália, entre 30 de janeiro e 1 de fevereiro de 2022. A conferência foi convocada pelo Ministério Federal da Saúde e Serviços Humanos e pelo Instituto Nacional de Saúde (NIH) e reuniu 200 pesquisadores nacionais e internacionais para apresentar 51 resumos de pesquisas que apresentaram novas evidências e melhores práticas em saúde pública na Somália.*

Conclusão

O conflito Rússia-Ucrânia ganhou destaque nas manifestações da sociedade civil envolvida na saúde global, fortalecendo o clamor pela resolução não violenta do conflito. A dimensão humanitária da crise teve centralidade nas manifestações, com articulação de ações no território para promover auxílio às comunidades ucranianas, principalmente as pessoas que migram nas estradas em busca de refúgio em outros países. Outro aspecto destacado foi o efeito da guerra sobre os serviços e os profissionais de saúde, que incluem a desassistência e descontinuidade de tratamentos, atingindo, em particular, os grupos mais vulneráveis.

O aprofundamento da crise humanitária no Afeganistão também foi objeto da atenção. O aprofundamento dos conflitos internos e o agravamento das condições socioeconômicas do país estão piorando, ainda mais, as condições de vida e saúde da população.

Vale notar, no entanto, que outros conflitos armados, como os que estão em curso em Mali, Somália, Síria, Nigéria, Iêmen, dentre outros, não têm chamado tanto a atenção da opinião pública mundial.

Cientistas africanos e europeus destacaram a necessidade de ampliação dos investimentos globais para desenvolver e oferecer infraestruturas robustas de pesquisa no próprio continente africano. As atividades de cooperação e consórcios de pesquisas com enfoque nas demandas locais possibilitam a construção de respostas mais efetivas às necessidades da população, além de evitar a fuga cérebros que deixam seus países de origem pela incapacidade atuação nos países de origem. A pandemia da Covid-19 evidenciou a inefetividade de ações externas em respostas às demandas dos países africanos, principalmente na aquisição de tecnologias para a produção de vacinas.

No que tange à crise sanitária global, a distribuição desigual das vacinas e as barreiras ao acesso continuam merecendo a atenção como o ponto insuperável e de tensionamento. Ademais, as instituições buscam desvelar as ações políticas da pandemia que acentuaram as

desigualdades sociais e as iniquidades em saúde, bem como constituíram formas de aprofundamento das violações de direitos.

O cenário atual é propício para emergência de novas crises dessa natureza e, portanto, convoca para articulação de forças que possam fortalecer diferentes atores sociais e políticos a partir das diversidades de experiências desenvolvidas em todo o mundo, que atingiu de forma desumana as populações mais vulneráveis.

Escritório das Nações Unidas para a Cooperação Sul-Sul (UNOSSC)

O UNOSSC oferece um fórum para os Diretores-Gerais das agências de cooperação técnica dos governos nacionais do Sul e do Norte, bem como para outros parceiros e facilita a troca de experiências na resposta aos desafios de políticas, estratégias e arranjos de financiamento para a cooperação Sul-Sul e triangular.

A cooperação triangular, por sua vez, envolve dois ou mais países em desenvolvimento em colaboração com um terceiro, normalmente um governo de país desenvolvido ou uma organização multilateral, contribuindo para os intercâmbios com seus próprios conhecimentos e recursos.

A cooperação Sul-Sul e a cooperação triangular tornaram-se amplamente reconhecidas por seus benefícios estratégicos no compartilhamento de conhecimento.

Destaque do UNOSSC

Neste informe, eu destaco os quatro Fundos (*trust funds*) Sul-Sul administrados pelo UNOSSC que cobrem todos os ODS.

- 1) Fundo Índia, Brasil e África do Sul para o Alívio da Pobreza e da Fome (Fundo IBAS),
- 2) Fundo das Nações Unidas para a Cooperação Sul-Sul,
- 3) Fundo de Parceria de Desenvolvimento Índia-ONU
- 4) Fundo Perez-Guerrero para a Cooperação Sul-Sul (PGTF)

O Impacto destes fundos foram apresentados na Reunião de Alto Nível de Cooperação Sul-Sul em junho de 2021, mas destaco aqui alguns pontos de interesse.

O [Fundo IBAS](#) foi criado em 2004 e entrou em operação em 2006 apoiando projetos de acordo com a demanda dos países, por meio de parcerias com governos locais, instituições nacionais e parceiros de implementação. É um exemplo de cooperação entre três países em desenvolvimento. É também uma iniciativa pioneira para implementar a cooperação Sul-Sul em parceria com o sistema das Nações Unidas. Seu objetivo é identificar projetos replicáveis e escalonáveis que possam ser divulgados nos países em desenvolvimento interessados em replicar exemplos de melhores práticas no combate à pobreza e à fome. O Escritório das Nações Unidas para a Cooperação Sul-Sul é o Gestor do Fundo para esta iniciativa.

O [Fundo das Nações Unidas para a Cooperação Sul-Sul \(UNFSSC\)](#) foi criado em 1995 e tem promovido, apoiado e implementado a cooperação Sul-Sul, facilitado por contribuições voluntárias e a alocação estratégica de recursos com base em prioridades identificadas pelos países em desenvolvimento. O UNFSSC implementa atividades de desenvolvimento em todo o Sul Global caracterizadas por uma parceria ampla e inclusiva. Com liderança e governança das partes interessadas, o UNFSSC tem contribuído há mais de 25 anos apoiando os países em desenvolvimento para alcançarem todas as metas de desenvolvimento internacionalmente acordadas, incluindo a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.

O [Fundo de Parceria de Desenvolvimento Índia-ONU](#) foi estabelecido em 2017 dentro do Fundo das Nações Unidas para Cooperação Sul-Sul. É apoiado e liderado pelo Governo da República da Índia, e administrado pelo Escritório das Nações Unidas para Cooperação Sul-Sul e implementado em colaboração com o sistema das Nações Unidas. Este fundo apoia projetos de desenvolvimento sustentável de países do Sul e liderados pelo Sul. É impulsionado pela demanda e por projetos transformacionais em todo o mundo em desenvolvimento, com foco nos países menos desenvolvidos e pequenos estados insulares em desenvolvimento.

O [Fundo Pérez-Guerrero para Cooperação Sul-Sul \(PGTF\)](#) foi estabelecido por iniciativa do Grupo dos 77 e confirmado pela Assembleia Geral das Nações Unidas em 1983, como mecanismo de apoio à cooperação econômica e técnica entre países em desenvolvimento. O PGTF apoia projetos e atividades que fortaleçam a cooperação regional e proporcionem benefícios mútuos além-fronteiras.

O UNOSSC é o Gestor dos Fundos do PGTF e, mediante aprovação do G-77, o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) canaliza e ajuda a implementar os recursos do PGTF por meio de projetos em todo o mundo.

Este [vídeo](#) mostra como estes fundos estão sendo utilizados.

Grupo do G-77

O G-77 é a maior organização intergovernamental de países em desenvolvimento dentro das Nações Unidas e sua missão é permitir que os países do Sul Global se articulem e promovam seus interesses econômicos coletivos e aumentem sua capacidade internacional de negociação conjunta dentro do sistema das Nações Unidas. Criado em 15 de junho de 1964 por setenta e sete países em desenvolvimento, o G-77 foi legalmente institucionalizado durante a primeira conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD), considerada a primeira grande conferência Norte-Sul sobre desenvolvimento.

Hoje, o G-77 é composto de 134 países, mas manteve o nome original devido ao seu significado histórico. O grupo tornou o interlocutor do Sul em todos os fóruns relevantes da ONU e seus associados. A China normalmente endossa as posições do grupo, de modo que as decisões geralmente são emitidas em nome do G-77 + China.

O G-77 é uma estrutura institucional permanente que se desenvolveu gradualmente, o que levou à criação de Capítulos com escritórios de ligação em Genebra (UNCTAD)⁶¹, Nairóbi (UNEP)⁶², Paris (UNESCO)⁶³, Roma (FAO/IFAD)⁶⁴, Viena (UNIDO)⁶⁵ e Washington ((G-24)⁶⁶.

A República Islâmica do Paquistão assumiu a presidência do G-77 em 14 de janeiro de 2022, por um período de um ano.

Entre os dias 18 e 25 de fevereiro de 2022, o G-77 e a China participaram de três reuniões da Assembleia Geral da ONU.

⁶¹ UNCTAD - Conferência das Nações Unidas sobre Comércio de Desenvolvimento

⁶² UNEP - Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente

⁶³ UNESCO - Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura

⁶⁴ FAO - Organização para a Alimentação e Agricultura e IFAD - Fundo Internacional para o Desenvolvimento Agrícola

⁶⁵ UNIDO - Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial

⁶⁶ G-24 - Assuntos monetários internacionais e desenvolvimento

New York – 18 de fevereiro de 2022

Declaração em nome do G-77 e da China sobre a consulta informal sobre a Cúpula “Transformando a Educação”

O G-77 e a China reiteram a importância do aprendizado para promover o trabalho decente e acredita que o acesso a oportunidades de aprendizagem, inclusive através das plataformas e tecnologias digitais, adquiriu um significado especial nos tempos da Pandemia do Covid-19.

Foi acertada a inclusão da UNESCO nesta Cúpula e reiteramos a necessidade de evitar duplicações e promover sinergias dentro do sistema das Nações Unidas, incluindo uma melhor coordenação entre agências para que esta Cúpula seja um sucesso.

Chamamos a atenção para que esta Cúpula seja inclusiva com a participação dos Estados membros e liderada pelos Estados membros, com representação geográfica equitativa para a preparação e convocação da Cúpula, especialmente para o Comitê Consultivo e Comitê Organizador. Gostaríamos de ver mais transparência em relação à proposta de participação das principais agências internacionais, defensores da educação e partes interessadas da educação no Comitê Consultivo da Cúpula, sem, contudo, esquecer a participação multissetorial e o equilíbrio entre a representação do Norte Global e do Sul Global.

Sugerimos que os temas se concentrem na aprendizagem digital, acesso à educação de qualidade e oportunidades de aprendizagem ao longo da vida. Importante diminuir a lacuna digital entre os países e os obstáculos à educação que vão da pobreza à falta de infraestrutura; educação acessível e inclusiva para todos, incluindo as meninas, crianças com deficiência e crianças que vivem em áreas rurais.

New York – 21 de fevereiro de 2022

Declaração em nome do G-77 e da China sobre o Cluster Temático III, “Estruturas para um mundo de paz, promovendo a paz, direito internacional e cooperação digital” nas consultas temáticas informais no seguimento do relatório do Secretário Geral intitulado “Nossa Agenda Comum”

É motivo de grande preocupação para o G-77 e a China, o uso abusivo das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) para difundir a desinformação e discurso de ódio, especialmente nas plataformas online. Esta forma de comunicação é usada de forma enganosa para difundir racismo, xenofobia, estereótipos, estigmatização e, mais ainda a violação dos direitos à privacidade de indivíduos. A esse respeito, o Grupo enfatiza a necessidade de combater a desinformação de uma maneira efetiva sob o direito internacional dos direitos humanos.

Apesar dos esforços do Secretário-Geral para promover a cooperação internacional no combate à desinformação, destacamos que o "código de conduta global que promove a integridade na informação pública" necessita ser mais claro na regulação das mídias sociais.

No entanto, apreciamos as recomendações do Secretário-Geral para melhorar a cooperação digital e destacamos pontos a serem considerados como: a economia digital inclusiva, acesso a redes e conectividade digitais, transferência de tecnologia, investimento em infraestruturas digitais, proteção de dados, inteligência artificial. Assim como deve-se evitar a fragmentação da Internet e deve-se combater a proliferação de desinformação, delineando os

princípios para um futuro digital para que todos possam alcançar seus objetivos para a Agenda 2030.

De fato, deve-se evitar a politização desnecessária de questões técnicas para promover um ambiente aberto, justo, inclusivo e não discriminatório para o desenvolvimento de tecnologias digitais nos países em desenvolvimento.

Discutindo um outro tema, acreditamos que o racismo, a discriminação racial, a xenofobia e a intolerância são um repúdio à humanidade e lamentamos que milhões continuem sendo vítimas dos mesmos. A este respeito, apelamos para a plena e efetiva implementação do [Declaração e Programa de Ação de Durban](#)⁶⁷.

O G-77 e a China reconhecem e lamentam profundamente o sofrimento infligido a milhões de homens, mulheres e crianças como resultado da escravidão, do tráfico de escravos, do tráfico transatlântico de escravos, do colonialismo, do apartheid, do genocídio e das tragédias passadas, e apela a todos que ainda não expressaram remorso ou se desculparam, que encontrem alguma forma de contribuir para a restauração da dignidade das vítimas.

A continuidade, cumprimentaram o estabelecimento do [Fórum Permanente de Afrodescendentes](#) (em agosto de 2021) como órgão consultivo do Conselho de Direitos Humanos e solicitaram ao Secretário-Geral e ao Alto Comissariado das Nações Unidas para os Direitos Humanos que reforcem seu apoio ao Fórum para que possam cumprir o seu mandato já que o estabelecimento de um mecanismo internacional de especialistas independentes, pode promover uma mudança transformadora para a justiça e igualdade racial.

É com preocupação que observam que pessoas pertencentes a minorias raciais e étnicas incluindo asiáticos e pessoas de ascendência asiática, especialmente mulheres e meninas, foram vítimas de violência racista, ameaças de violência, discriminação e estigmatização como resultado da pandemia do Covid-19.

Da mesma forma, é preciso urgentemente prevenir, monitorar e abordar os efeitos desproporcionais da pandemia sobre as pessoas idosas. Nesse contexto, destaca-se a Declaração Política e o Plano de Ação Internacional de Madri sobre o Envelhecimento de 2002 e o G-77 e a China apoiam os esforços globais para a implementação inclusiva do envelhecimento na Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.

Apesar de apoiarem a Revisão Periódica Universal (UPR)⁶⁸, que é um mecanismo imparcial, objetivo, não político e não seletivo para revisar os direitos humanos de todos os países sem qualquer distinção ou discriminação, o grupo requer mais informações sobre a proposta de revisão da UPR como parte das novas diretrizes.

New York – 25 de fevereiro de 2022

⁶⁷ Conferência Mundial Contra o Racismo, a Discriminação Racial, a Xenofobia e a Intolerância realizada em Durban/África do Sul em 2001

⁶⁸ A Revisão Periódica Universal (UPR) é um processo único que envolve uma revisão periódica dos registros de direitos humanos de todos os 193 Estados Membros da ONU. A UPR é uma inovação do Conselho de Direitos Humanos que se baseia na igualdade de tratamento para todos os países. Ele oferece uma oportunidade para todos os Estados declararem quais ações tomaram para melhorar a situação dos direitos humanos em seus países e superar os desafios para que todos desfrutem dos direitos humanos. A UPR também inclui o compartilhamento das melhores práticas de direitos humanos em todo o mundo.

Declaração em nome do G-77 e da China no debate temático de alto nível da AGNU sobre o “momento galvanizador para a vacinação universal”.

A pandemia do Covid-19 é, sem dúvida, a crise econômica e social mais grave de um século. Reverteu décadas de progresso em prol dos ODS, levando mais de 100 milhões de pessoas para a extrema pobreza com cerca de 225 milhões de empregos perdidos. A pandemia exacerbou vulnerabilidades e desigualdades sistêmicas já existentes.

Apesar do mundo ter conseguido produzir vacinas em tempo recorde; é verdade que os avanços da ciência e da tecnologia se perderam no acesso desigual às vacinas. A ciência teve sucesso; a solidariedade não. Duas em cada três pessoas em países de alta renda já foram vacinadas e já recebendo doses de reforço, enquanto apenas uma em cada oito pessoas já foi vacinada em países de baixa renda.

A campanha global de vacinação contra o Covid-19 criou um peso adicional no espaço fiscal dos países em desenvolvimento que precisariam de mais 56% em financiamento para enfrentar o desafio da vacinação em comparação com 0,8% para países de alta renda. Desta forma, para enfrentar esta situação, é necessário que as vacinas sejam consideradas um bem público global, sendo esta, a maneira mais imediata de acabar com a pandemia, apoiar a recuperação econômica e o progresso em direção aos ODS.

O G-77 e a China acreditam que seja preciso um plano global que garanta "vacinas para todos" e para isso é mais do que necessário expandir massivamente a capacidade de fabricação de vacinas, particularmente em países de baixa e média renda, assim como o compartilhamento de tecnologia e informação para detecção, prevenção, tratamento e controle da pandemia, inclusive por meio de flexibilidades contidas no acordo TRIPS. O Grupo apoia as discussões em andamento na OMC para a suspensão temporária das disposições do acordo TRIPS para aumentar a produção de vacinas nos países em desenvolvimento que devem incluir licenciamento voluntário, pools de tecnologia e plataformas. O Pool de Acesso à Tecnologia Covid-19 (C-TAP) poderia ser usado como um mecanismo voluntário de compartilhamento, pesquisa e desenvolvimento, conhecimento e dados. O papel do setor privado também seria importante no compartilhamento de *know-how* e tecnologia com instalações de fabricação de vacinas em países em desenvolvimento.

Já o mecanismo COVAX e o *ACT accelerator* precisariam de apoio e financiamento e os compromissos e contratos firmados com a COVAX devem ser cumpridos.

O Grupo também considera que os estoques excedentes de vacinas, mantidos por alguns países, devem ser doados e distribuídos de forma equitativa o mais rápido possível. Restrições de exportação e outras demonstrações de nacionalismo de vacinas que restringem ou retardam a disponibilidade de vacinas, insumos, medicamentos e suprimentos COVID-19 devem ser encerradas.

Deve-se também assumir um novo e adicional financiamento e favorecer a capacitação de todas as fontes para garantir que os países em desenvolvimento estejam preparados para vacinar sua população, incluindo pessoas em situações vulneráveis, como mulheres, crianças e jovens, idosos e pessoas com deficiência, assim como os profissionais de saúde, trabalhadores da linha de frente e professores que estão na vanguarda da resposta à pandemia.

A crise oferece uma oportunidade para fortalecer os sistemas de saúde e avançar na cobertura universal de saúde que permitiria que os países estejam mais bem preparados e se

tornem mais resilientes contra futuras pandemias, sem esquecer da vacinação de rotina para outras doenças assim como a prevenção e o tratamento de outras condições médicas.

Por fim, é necessário criar confiança nas vacinas, lidar com a desinformação e aumentar a e desencorajar a hesitação em vacinar e destacar a importância da cooperação Sul-Sul para garantir a equidade das vacinas.

Movimento dos Não Alinhados

O MNA é um fórum político formado por um grupo de países que não se alinham oficialmente com nenhum grande bloco de poder ou grupo de países. É a maior coligação de países depois das Nações Unidas, composta atualmente por 120 Estados Membros de todas as partes do mundo. Também existem 17 estados e 10 organizações internacionais com status de observador.

Ao contrário da (ONU) ou da OEA, o MNA não possui constituição formal ou secretaria permanente. Todos os membros do MNA igual peso dentro de sua organização e as posições do movimento são alcançadas por consenso na Conferência de Cúpulas de Chefes de Estado ou de Governo, que geralmente se reúne a cada três anos, quando se elege o novo presidente.

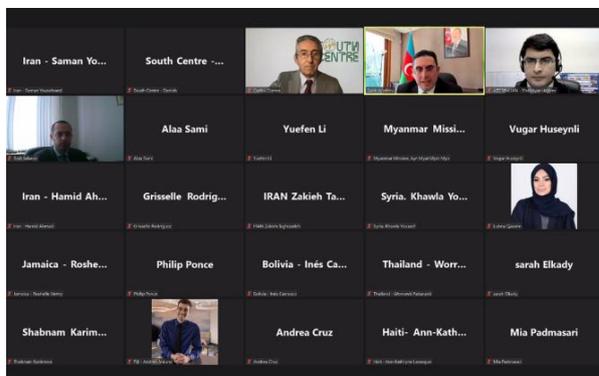
A administração da organização é de responsabilidade do país que ocupa a presidência, cargo que se reveza a cada cúpula e os ministros das Relações Exteriores dos Estados membros reúnem-se com mais regularidade para discutir os desafios comuns, notadamente na abertura de cada sessão ordinária da Assembleia Geral da ONU.

De 2019 a 2023, a presidência do MNA está a cargo do Governo do Azerbaijão. O Presidente da República do Azerbaijão, Mr. Ilham Aliyev é também o Presidente do Movimento dos Não Alinhados. A Delegação do Azerbaijão junto às Nações Unidas é o representante do Presidente na ONU.

Um dos desafios do Movimento dos Não-Alinhados no século XXI tem sido reavaliar sua identidade e propósito na era pós-Guerra Fria. O movimento continua a defender a cooperação internacional, o multilateralismo e a autodeterminação nacional, mas também tem se manifestado cada vez mais contra as desigualdades da ordem econômica mundial.

Destaques do MNA

New York – 17 de fevereiro de 2022



No dia 7 de fevereiro de 2022, o MNA e o Centro Sul (“*South Center*”⁶⁹) organizaram uma oficina de trabalho com especialistas para discutir de que forma a implementação do [Direito ao Desenvolvimento](#) (RtD) poderia ser revitalizada no contexto do 35º aniversário da Declaração sobre o Direito ao Desenvolvimento (DRtD).

⁶⁹O South Center é uma organização intergovernamental de nações em desenvolvimento, com sede em Genebra na Suíça. Funciona como um grupo de reflexão política e pesquisa independente, ao mesmo tempo que mantém o status de observador nas Nações Unidas. O South Center é o interlocutor do Sul.

Em seu pronunciamento de abertura, Sua Excelência, o Embaixador Galib Israfilov, do Azerbaijão, ressaltou a importância do direito ao desenvolvimento, observando que este, é um tema vital para o MNA. Depois que a AGNU adotou a Declaração sobre o Direito ao Desenvolvimento em 1986, sua implementação tem sido regularmente enfatizada pelos membros do MNA. No [documento final da Cúpula de Baku](#) do MNA em 2019, foi acordado pelos Chefes de Estado e de Governo que estes devem proteger e promover todos os direitos humanos, em particular o direito ao desenvolvimento como um direito humano universal, integral e inalienável. O embaixador lembrou que o MNA também submete anualmente ao Conselho de Direitos Humanos uma resolução sobre o assunto, sendo a mais recente a [Resolução 48/10](#), submetida em 08 de outubro de 2021.

Considerando o grau de envolvimento dos membros do MNA com os processos do direito ao desenvolvimento em curso, ele reafirmou que o workshop foi oportuno e útil para explorar formas de revigorar a implementação do direito ao desenvolvimento.

Já o Diretor Executivo do Centro Sul, Carlos Correa destacou que o direito ao desenvolvimento é muito importante e que o Centro Sul apoia ativamente os esforços para sua efetiva realização. Considerou também que a Declaração sobre o Direito ao Desenvolvimento inclui uma dimensão econômica, uma dimensão social e também aspectos políticos e culturais e oferece uma base para o desenvolvimento como um direito humano abrangente, transversal e multidisciplinar. Neste sentido, o envolvimento abrangente dos países membros do MNA é fundamental para promover sua implementação.

Desde a adoção da Declaração sobre o Direito ao Desenvolvimento em 1986, o mundo passou por grandes mudanças, incluindo um progresso significativo na conceituação e proteção dos direitos humanos, bem como a adoção dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODMs) e Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Como o foco dos ODS é completamente diferente do direito humano reconhecido na Declaração sobre o Direito ao Desenvolvimento, este direito é ainda mais importante à luz das crescentes desigualdades exacerbadas pela pandemia de Covid-19.

Para saber mais sobre este workshop e a implementação do direito ao desenvolvimento, [clique aqui](#).

A partir deste informe, passarei a incluir notícias relacionadas ao Centro Sul, sempre que for de interesse.

Diante da invasão da Ucrânia, Silêncio do G20, G7 e OCDE impondo sanções

**Pedro Burger, Paulo Esteves. Thaiany Medeiros Cury,
Vinicius Roland e Júlia Abbud Ribeiro**

G7 – Declaração de Líderes sobre a invasão da Ucrânia pela Rússia

Nessa quinzena não há como escapar do tema geopolítico que afeta as relações internacionais em todas as áreas, incluindo a saúde global: a Invasão da Ucrânia pela Rússia. Após diversos avisos dos EUA e da OTAN, e desmentidos da Rússia, finalmente mostrou-se realidade a Guerra na Ucrânia, com o reconhecimento da Rússia dos territórios de Donetsk e Luhansk no dia 22/2/2022, e a invasão total do território ucraniano no dia 24 de fevereiro.

Como apresentado no informe passado (Cadernos CRIS/Fiocruz – Informe 2/22) o G7, que já desde a anexação russa da Criméia em 2014, deixou de ser G8, excluindo a Rússia, tornou-se um dos fóruns mais alinhados na crítica ao belicismo russo, fazendo ameaças de maiores contramedidas econômicas em caso de invasão. Desse modo, o Grupo, formado por EUA, Canadá, Reino Unido, França, Alemanha, Itália e Japão, e incluindo também a própria União Europeia, foi espaço de coordenação e imposição de sanções contra a Federação Russa, inclusive com a emissão de uma Declaração de Líderes que compartilhamos na íntegra com tradução nossa e analisamos abaixo:

Declaração dos líderes do G7 sobre a invasão da Ucrânia pelas forças armadas da Federação Russa - 24 de fevereiro de 2022

Nós, líderes do Grupo dos Sete (G7) estamos chocados e condenamos a agressão militar em larga escala da Federação Russa contra a integridade territorial, soberania e independência da Ucrânia, dirigida em parte a partir de solo bielorrusso. Este ataque não provocado e completamente injustificado ao Estado democrático da Ucrânia foi precedido por alegações fabricadas e infundadas. Constitui uma grave violação do direito internacional e uma grave violação da Carta das Nações Unidas e de todos os compromissos que a Rússia assumiu no Ato Final de Helsinque e na Carta de Paris e seus compromissos no Memorando de Budapeste. Nós, como o G7, estamos adotando sanções econômicas e financeiras severas e coordenadas. Instamos todos os parceiros e membros da comunidade internacional a condenar este ataque nos termos mais fortes possíveis, a ombrear com a Ucrânia e levantar a voz contra esta violação flagrante dos princípios fundamentais da paz e da segurança internacionais.

Esta crise é uma séria ameaça à ordem internacional baseada em regras, com ramificações muito além da Europa. Não há justificativa para mudar as fronteiras reconhecidas internacionalmente à força. Isso alterou fundamentalmente a situação da segurança euro-atlântica. O Presidente Putin reintroduz a guerra no continente europeu. Ele se colocou no lado errado da história.

Estamos comprometidos em defender a paz, a estabilidade e o direito internacional. Estamos unidos em nosso apoio ao povo da Ucrânia e ao seu governo democraticamente eleito. Nesta hora sombria nossos pensamentos estão com o povo da Ucrânia. Estamos prontos para apoiar com a assistência humanitária, a fim de mitigar o sofrimento, inclusive para os refugiados e deslocados da agressão russa.

Pedimos à Federação Russa que pare o derramamento de sangue, desescale imediatamente e retire suas forças da Ucrânia. Também pedimos à Rússia que garanta a

segurança da Missão Especial de Monitoramento da OSCE⁷⁰. Também condenamos o envolvimento da Bielorrússia nesta agressão contra a Ucrânia e instamos a Bielorrússia a cumprir suas obrigações internacionais.

Condenamos nos termos mais fortes possíveis a decisão do presidente Putin em 21 de fevereiro de reconhecer as entidades autodeclaradas de Donetsk e Luhansk no leste da Ucrânia como estados "independentes", bem como sua decisão de enviar forças militares russas para essas regiões. Apelamos a outros Estados que não sigam a decisão ilegal da Rússia de reconhecer a proclamada independência dessas entidades. A decisão do presidente Putin é uma grave violação dos princípios básicos consagrados na Carta das Nações Unidas, em particular o respeito à integridade territorial e à soberania dos Estados e também uma violação flagrante da resolução 2202 do Conselho de Segurança da ONU – apoiada pela Federação Russa como membro permanente do Conselho de Segurança – bem como dos acordos de Minsk, que estipulam o retorno das áreas em causa ao controle do Governo ucraniano.

Reafirmamos nosso compromisso inabalável com a soberania e integridade territorial da Ucrânia dentro de suas fronteiras e águas territoriais reconhecidas internacionalmente, bem como o direito de qualquer Estado soberano de determinar seu próprio futuro e acordos de segurança. Reafirmamos que a Crimeia ocupada ilegalmente e as auto-declaradas "repúblicas do povo" são parte integrante da Ucrânia.

Condenamos o Presidente Putin por sua consistente recusa em se envolver em um processo diplomático para abordar questões relativas à segurança europeia, apesar de nossas repetidas ofertas.

Estamos unidos com parceiros, incluindo a OTAN, a UE e seus Estados-membros, bem como a Ucrânia, e continuamos determinados a fazer o que for necessário para preservar a integridade da ordem internacional baseada em regras. A este respeito, também estamos monitorando de perto as condições globais do mercado de petróleo e gás, inclusive no contexto da nova agressão militar da Rússia contra a Ucrânia. Apoiamos o engajamento e a coordenação consistentes e construtivos entre os principais produtores de energia e consumidores em direção ao nosso interesse coletivo na estabilidade do fornecimento global de energia, e estamos prontos para agir conforme necessário para enfrentar possíveis interrupções.⁷¹

Como podemos observar, o grupo reflete o que tem sido chamado de posição ocidental, ferozmente contrária à ação russa, e ao apoio oferecido pela Bielo-Rússia. O grupo foi espaço de articulação e coordenação das medidas de retaliação adotadas pelos seus membros. Vale mencionar, que tais medidas são unilaterais e não foram legitimadas pelo CSNU, onde a iniciativa militar sequer foi condenada em razão do veto da Rússia. As abstenções de China e Índia, integrantes dos BRICS e do G20, na votação do Conselho de Segurança são também, dignas de nota. Cabe lembrar, ainda, o histórico de intervenções unilaterais e ilegítimas adotadas por países do G7 (a exemplo do Iraque).

Entre as medidas anunciadas, estão a suspensão da autorização de entrada em operação do gasoduto Nortstream 2 que levaria mais gás russo à Alemanha e a suspensão de bancos russos do sistema interbancário internacional SWIFT. A suspensão de instituições financeiras do SWIFT foi adotada em 2012 contra o Irã e tem sido discutida no caso da Rússia,

⁷⁰ Organização para a Segurança e Cooperação na Europa, nota nossa.

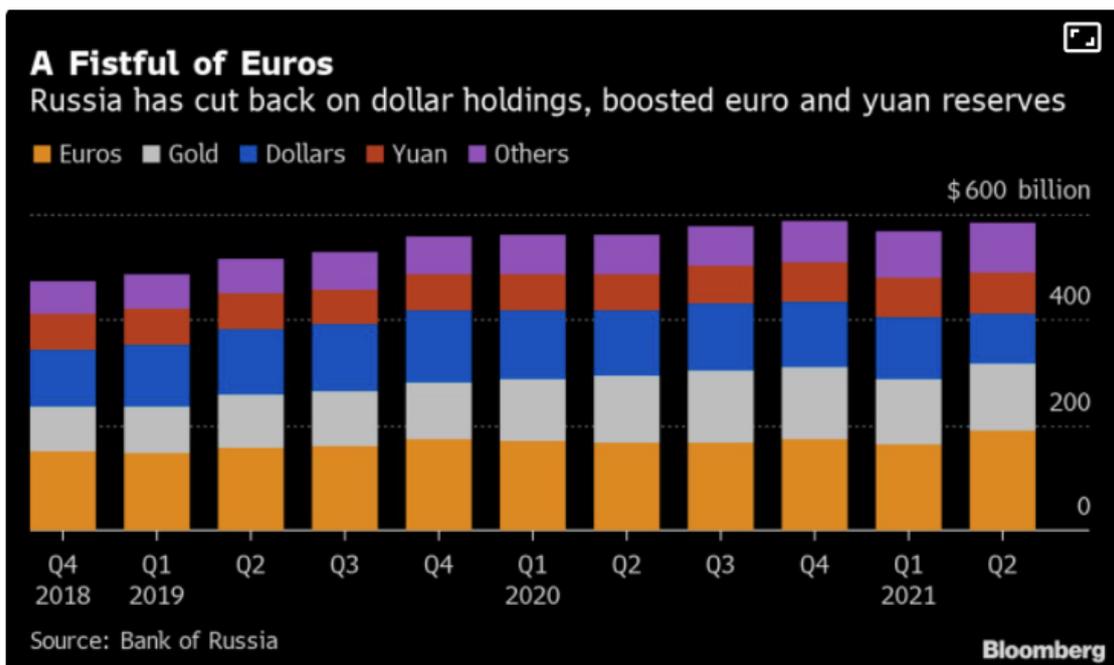
⁷¹ No site da presidência alemã do G7: <https://www.g7germany.de/g7-en> e diretamente: https://www.g7germany.de/resource/blob/998352/2007730/6a4fc79947784765833b23ed762de76d/2_022-02-24-g7-erklarung-en-data.pdf?download=1

desde 2014. No caso do Irã, o desligamento implicou na perda de quase metade das receitas provenientes da exportação de petróleo e 30% do comércio exterior⁷². As sanções sobre o Irã, com destaque para a suspensão do SWIFT, foram consideradas um sucesso uma vez que conduziram Teerã para a mesa de negociação. No caso da Rússia, analistas sugerem que os impactos serão igualmente devastadores, particularmente a curto prazo. Algumas projeções indicam o encolhimento, em torno de 5%, do PIB da Rússia⁷³. Contudo, a sanção que potencialmente produzirá maior impacto é a proibição de operações com o Banco Central da Rússia adotada pelos EUA e aliados europeus. Essa proibição faz com que a Rússia não possa utilizar partes de suas reservas internacionais que dependem da troca de títulos emitidos pelos bancos centrais (Estados Unidos, União Européia, Japão e Tóquio). Uma vez que não pode recorrer às reservas, o Banco Central da Rússia não tem como garantir a liquidez dos bancos russos o que conduziu à corrida bancária e contribuiu para o derretimento do rublo. Ao observar a composição das reservas russas, pode-se perceber que muito provavelmente o Kremlin já esperava restrições de acesso à reservas particularmente em dólares. De fato, como pode-se observar no gráfico abaixo, nos últimos quatro anos o banco central russo diminuiu suas posições em dólares e ampliou suas posições em euros, ouro e yuan. O elemento que parece inesperado é o nível de coordenação da resposta das potências ocidentais; e esse elemento deve ser observado com cuidado.

O conjunto de sanções produzirá importantes impactos, tanto de natureza econômica, quanto para a política internacional. Evidentemente tanto a guerra na Ucrânia quanto as sanções econômicas adotadas pelos membros do G7 e outros países irão afetar negativamente a recuperação econômica pós-pandemia (embora essa ainda não tenha acabado) e os avanços no combate à mesma, agravando os atuais problemas da saúde global e trazendo novos problemas, mais intensos na região, embora não se restrinjam a ela. Quando o volume de comércio da Rússia é considerado (US\$ 341 bilhões em exportações e US\$ 219 bilhões de importações no ano passado - cerca de 55% denominadas em dólares americanos e 29% em euros) a expulsão da Rússia do SWIFT parece representar uma ameaça não apenas para a Rússia, mas para a economia internacional como um todo. De fato, embora no curto prazo seus efeitos sejam sentidos principalmente pela população russa – e, naturalmente, ucraniana – os impactos mais amplos das sanções serão encontrados por todo o globo, particularmente entre países em desenvolvimento.

⁷² Shagina, Maria. How Disastrous Would Disconnection from SWIFT be for Russia? Carnegie Moscow Center. Moscou: 2021. Disponível em <https://carnegiemoscow.org/commentary/84634>

⁷³ idem



No Brasil, do ponto de vista comercial, adubos e fertilizantes químicos correspondem a 65% das importações brasileiras da Rússia, os quais são necessários para a produção agropecuária do país. A Ucrânia é importante fornecedor de componentes necessários para a produção de chips de computador e, por isso, sua fragilização poderá afetar a importação de elementos estratégicos da economia nacional. Também, a Rússia é uma fornecedora essencial de titânio para a manufatura de aeronaves, prejudicando a indústria aeroespacial brasileira⁷⁴. Além disso as altas globais esperadas nos preços de energia poderão impactar ainda mais a inflação no Brasil.

Para além dos efeitos econômicos imediatos e daqueles relacionados à geopolítica – fortalecimento da OTAN e da União Europeia, potencial adensamento das relações entre Rússia e China, e a revisão do papel regional e global da Alemanha, os acontecimentos da última semana e a resposta do G7, parecem reforçar a hipótese de um novo protagonismo do Grupo. De fato como tratado no Informe 2/22 dos Cadernos CRIS/Fiocruz, a presidência alemã tenta imprimir no grupo as atribuições de um clube do clima, dotado de instrumentos e capacidades necessárias para a produção de normas em matéria de mudança climática e, ao mesmo tempo, impor a aquiescência dos demais agentes através de mecanismos econômico-financeiros como comércio, investimentos e cooperação para o desenvolvimento. O conjunto de sanções articulado no G7 indica, precisamente o tipo de instrumento a disposição dos países membros do Grupo. Instrumentos financeiros, sempre se constituíram também em mecanismos de coação ou reforço. Contudo, no mais das vezes se tratava de instrumentos e iniciativas bilaterais. Contudo, uma vez confirmados os efeitos dessas sanções, iremos nos deparar com um instrumento de coação capaz de apoiar a produção de decisões e sua imposição aos demais não membros do grupo.

⁷⁴ 7.COMEX STAT. Comex Stat. In: GOVERNO BRASILEIRO. Comex Stat . [S. l.], 25 fev. 2022. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/comex-vis> .

G20 – Em meio ao silêncio sobre a Ucrânia, temas de desenvolvimento sustentável e combate às desigualdades estiveram em pauta

Em 15 de fevereiro, foram aprovados trâmites para a transição para a futura presidência da Índia no G20 em 2023, em 18 de fevereiro, a Ministra de Finanças da Índia, Nirmala Sitharaman, na reunião de cúpula de Ministros das finanças, trouxe a importância do combate



à gritante diferença em investimentos de infraestrutura sustentável e investimentos em inovação no setor, mostrando por onde a futura presidência da Índia no G20 irá dar ênfase no ano que virá.

Na última quinzena, também foi de grande destaque que em 23 e 24 de fevereiro ocorreu a reunião do Grupo de Trabalho de Desenvolvimento do G20, no qual a OCDE é participante ativa e leva sua experiência para os painéis, e onde a pauta do resgate do multilateralismo para o desenvolvimento sustentável e a atualização dos compromissos do G20 com as metas de desenvolvimento sustentável, principalmente voltada para países em desenvolvimento, em alinhamento com as prioridades da presidência da Indonésia no G20.

Foi ressaltado por Scenaider C.H. Siahaan, diretor da presidência da Indonésia, que com os impactos de longo prazo da pandemia de Covid-19, as políticas existentes não atacavam temas de sustentabilidade e resiliência a longo prazo, de forma que devem ser reformadas para abranger sustentabilidade dentro de transformações econômicas. Os impactos de Covid-19 também foram comentados por Vivi Yulaswati, do Ministério de Bem-estar social e redução da pobreza da Indonésia, com o aumento da pobreza global, fazendo-se necessário uma grande cooperação global a longo prazo para o desenvolvimento de políticas eficientes para atacar a questão. A OCDE trouxe a discussão sobre economia azul, a qual propõe mudanças na economia e transformar problemas em oportunidades para criar soluções para a saúde, meio ambiente e finanças, assim como sua implantação em países em desenvolvimento, em consonância com o European Green Deal e as metas de futuro sustentável e com combate às mudanças climáticas, foco em debate e discussão nos grupos G20, G7 e OCDE.

Está previsto para que, em 28 e 29 de março, ocorra o *Global Solutions Summit* de 2022, em Berlim, para discutir promoção de bem estar social no mundo, levando, pela primeira vez,

em consideração recomendações da presidência da Alemanha no G7, a qual já sinalizou dar grande importância para temas de meio ambiente e sustentabilidade, em consonância das pautas que vêm sendo trazidas pela presidência da Indonésia. Esta Cúpula será de grande importância, uma vez que alinhará prioridades dos grupos do G7 e G20, para que possam ajustar suas políticas e estratégias de atuação conjunta para problemas em comum, funcionando como uma prévia para a Cúpula dos *ThinkTanks T20 e T7*.

O exercício da presidência do G20 por países em desenvolvimento traz para a pauta principal o combate às diferentes formas de desigualdade, que afetam e prejudicam, na maior parte, países de renda menor, em desenvolvimento e de certa forma, marginalizados no sistema internacional. A Indonésia vem trazendo o tema de desenvolvimento sustentável para sua plataforma de discussão, e a Índia vem batendo na tecla da diminuição de desigualdade vacinal e de atração de investimentos (sustentáveis) em infraestrutura, que proporcionam perspectiva de crescimento e aumento de renda e qualidade de vida para essas regiões historicamente negligenciadas.

Além destes debates, vemos através do tema do *Global Solutions Summit*, onde ocorrerá uma integração entre membros do G20 e G7, que irão discutir políticas de bem estar social, que com a pandemia mostrou-se de grande importância para as populações tanto de países de renda maior quanto às de menor renda, de forma que os Estados vêm procurando políticas públicas e formas de atuação para atacar as questões globais, que hoje vêm desde impactos decorrentes da Pandemia de Covid-19, inflação, diminuição de renda e impactos da invasão russa na Ucrânia, esta última que terá desdobramentos dramáticos na inflação, preço global de alimentos, medicamentos e disfunção de cadeias de suprimentos.

Fontes

<https://economictimes.indiatimes.com/news/economy/infrastructure/need-to-bridge-global-infra-funding-gap-develop-innovative-financing-mechanisms-fm-at-g20-meet/articleshow/89661811.cms>

<https://economictimes.indiatimes.com/news/india/cabinet-approves-preparations-for-indias-g20-presidency/articleshow/89595061.cms>

<https://www.global-solutions-initiative.org/summit-2022/>

<https://www.oecd.org/dev/g20-development.htm>

<https://g20.org/the-first-g20-development-working-group-side-event-global-recovery-efforts-through-adaptive-social-protection-and-green-blue-economy/>

https://ec.europa.eu/oceans-and-fisheries/ocean/blue-economy/sustainable-blue-economy_pt

OCDE

Nesta quinzena destacamos um artigo sobre lições aprendidas pelos governos membros da OCDE na resposta à Covid-19, a reação do grupo à invasão Russa à Ucrânia e, por fim, o aumento da produção de resíduos plásticos no mundo e a frustrada expectativa de reduzir o impacto dessa poluição.

Neste ano, o grupo de análises da OCDE – que fornece conteúdo para respostas políticas que almejam enfrentar a crise sanitária, econômica e social, e facilitar a coordenação contribuindo para uma ação global -, lançou o *“First lessons from government evaluations of*

*Covid-19 responses: A synthesis*⁷⁵ Este artigo compila lições e boas práticas encontradas das avaliações que os próprios governos fizeram de suas respostas à pandemia. O documento reúne uma síntese das evidências de 67 avaliações feitas nos países da OCDE durante os primeiros 15 meses da Covid-19. O resultado foi que muitos governos chegaram a conclusões semelhantes e possuem um grande potencial de troca de conhecimento para respostas políticas e aumento da resiliência e que, apesar das limitações de tempo e recursos, era preciso identificar as lições aprendidas.

Como questões-chave, documento sublinha que qualquer possível preparação para pandemias foi sobretudo insuficiente, mesmo com o histórico de grande perdas humanas e financeiras de outras crises de saúde globais semelhantes à Covid-19. No nível orçamentário, é destacado que os governos, ainda que tenham tomado medidas rápidas para mitigar os efeitos econômicos e financeiros, deveriam controlar os custos orçamentais dessas medidas a longo prazo. Tanto os *stakeholders* como o público em geral deveria fazer parte da tomada de decisões relacionadas ao risco, como forma de promover a transparência para além da comunicação entre as partes. Como lacunas nos dados levantados pelas avaliações o documento revelou que não há provas suficientes sobre a preparação de setores críticos, especialmente da área da saúde, como por exemplo indústrias farmacêuticas e sistemas de saúde, para pandemias, enquanto avaliações feitas sugeriram que esses foram essenciais para uma resposta eficaz.

Como desafios para as próximas avaliações o material destaca que a eficácia das medidas de restrição e *lockdown* deveriam ser analisadas de forma mais profunda devido ao seu impacto nas liberdades individuais, sendo importante estudar o impacto na violência doméstica, consumo de álcool na juventude e saúde mental. Por fim, o *paper* destaca o potencial analítico da pesquisa sobre a proporcionalidade e coerência das políticas que, importantes ao debate político, foi explorado de forma insuficiente nas avaliações feitas pelos países.

Ucrânia

Na arena da política internacional e a recente invasão da Rússia à Ucrânia, o Conselho da OCDE emitiu uma nota⁷⁶ de condenação da agressão em larga escala, ressaltando sua solidariedade com o povo ucraniano. O grupo definiu a decisão da Rússia como uma violação do direito internacional e uma séria ameaça à ordem internacional baseada em regras, reconsiderando a cooperação dos países-membros com Moscou e avaliando as possíveis repercussões econômicas e sociais. Segue a íntegra da nota com tradução nossa:

24/02/2022 - O Conselho da OCDE condena a agressão em larga escala da Rússia contra a Ucrânia nos termos mais fortes possíveis como uma clara violação do direito internacional e uma grave ameaça à ordem internacional baseada em regras.

Somos solidários com o povo ucraniano.

O Conselho da OCDE está reconsiderando toda a cooperação com a Rússia com urgência e está avaliando as repercussões econômicas e sociais.

⁷⁵ OECD. First lessons from government evaluations of COVID-19 responses: A synthesis. OECD Policy Responses to Coronavirus (COVID-19). Jan/2022. Disponível em: <<https://www.oecd.org/coronavirus/policy-responses/first-lessons-from-government-evaluations-of-covid-19-responses-a-synthesis-483507d6/>> Acesso em: 24/02/2022.

⁷⁶ OECD. Statement of OECD Council on the Russian aggression against Ukraine. 24/Feb/2022. Disponível em: <<https://www.oecd.org/newsroom/statement-of-oecd-council-on-the-russian-aggression-against-ukraine.htm>>. Acesso em: 24/02/2022.

Trabalhando com mais de 100 países, a OCDE é um fórum de política global que promove políticas para preservar a liberdade individual e melhorar o bem-estar econômico e social das pessoas em todo o mundo.

No dia seguinte à emissão da nota, o Secretário-Geral da OCDE veio à público para informar uma série de medidas iniciais que o grupo irá tomar frente à guerra: 1) Foi colocado um fim ao processo de adesão da Rússia, adiado em 2014; 2) Encerramento do gabinete da OCDE em Moscou e cessar qualquer convite à Rússia, a nível ministerial e nos organismos como país convidado; 3) não-celebração de quaisquer novos acordos para contribuições voluntárias com a Rússia e colocar fim a qualquer projeto financiado por contribuição voluntária que ainda não tenha sido iniciado; 4) a revisão da participação do país nos Comitês de Relações Exteriores da OCDE; 5) Reforço da solidariedade aos ucranianos; 6) Reiterou-se o apoio da OCDE ao governo democraticamente eleito da Ucrânia; 7) Revisão da cooperação com a Rússia e o desenvolvimento de novas medidas de apoio à Ucrânia nos próximos dias e semanas. Por fim, o Conselho da OCDE discutiu com o Diretor Executivo da International Energy Agency e o Diretor Geral da Nuclear Energy Agency sobre o impacto do mercado energético e políticas relacionadas.

Meio Ambiente e Clima

O último tópico deste informe se encontra no âmbito das expectativas e metas a serem alcançadas quanto ao meio ambiente e alteração climática. Os destaques são pouco satisfatórios. De acordo com a OCDE⁷⁷, o mundo está produzindo o dobro de plástico do que há duas décadas, sendo apenas 9% desses resíduos reciclados com sucesso. Quase metade de todos os resíduos é gerada nos países-membros do grupo (114kg por ano; 221kg nos Estados Unidos). O primeiro *Global Plastics Outlook* da OCDE mostra que as políticas para frear essa produção têm estado aquém das expectativas e que urge o apoio aos países mais pobres, por meio da cooperação internacional, no desenvolvimento de uma infraestrutura de gestão de resíduos para reduzir as fugas/vazamentos de plástico no meio ambiente.

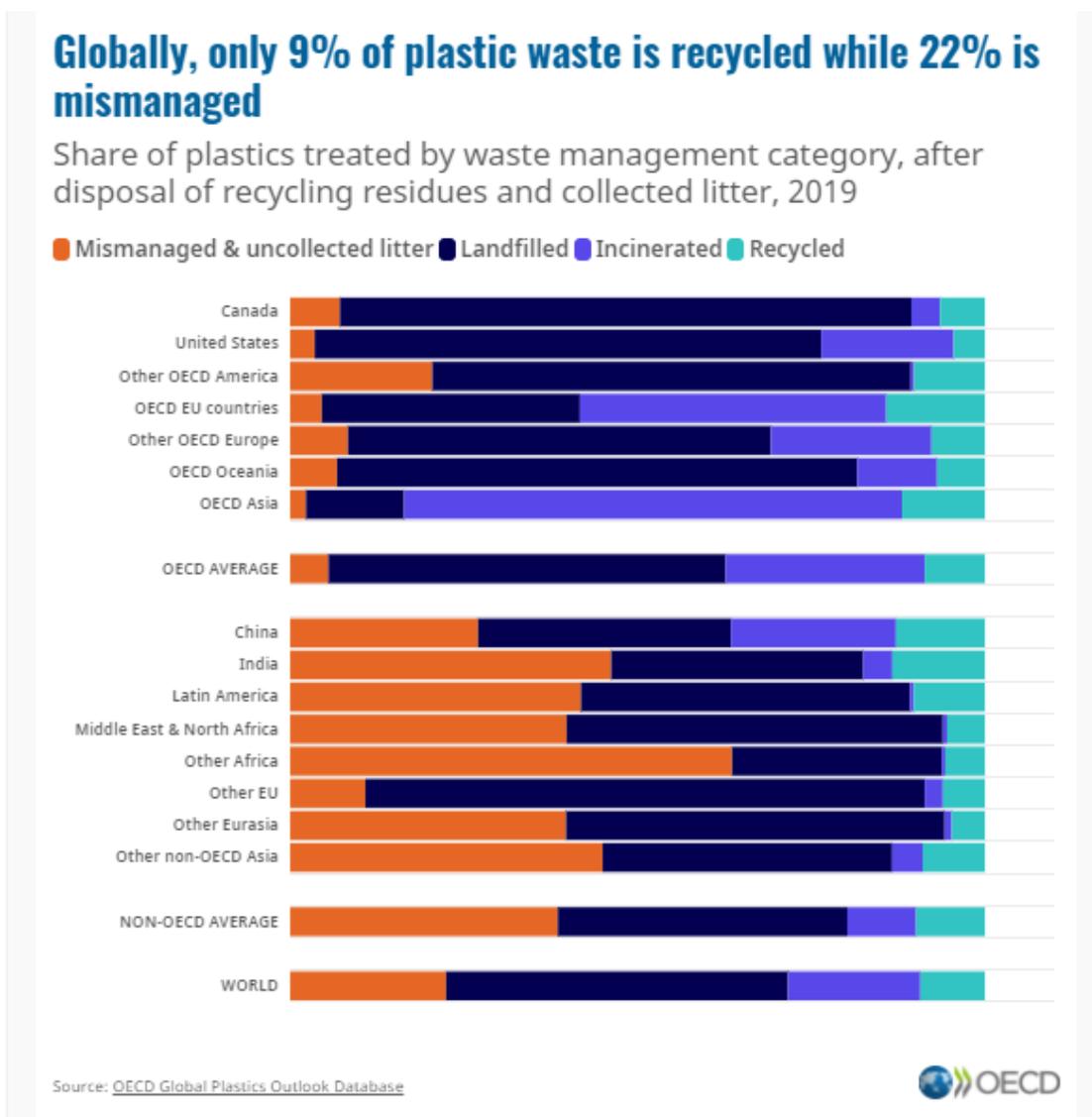
O relatório conclui que ainda que a pandemia tenha reduzido em 2,2% a utilização de plástico em 2020, conforme as atividades econômicas se retraíram, houve um aumento paralelo do lixo composto por embalagens de alimentos e máscaras. Com a retomada econômica em 2021, o consumo de plásticos voltou a acelerar e, junto dele, o falho tratamento final dado aos resíduos. Medidas como inovação, desenvolvimento de alternativas ambientalmente viáveis, melhorar a gestão dos resíduos e aumentar a reciclagem estão na direção de tentar alcançar as metas previstas.

Medidas como impostos e taxas, que operam em mais de 120 países, parecem não surtir efeito na redução da poluição global. O *Outlook* pontua a necessidade de rever os regulamentos que versam sobre a redução de um pequeno número de artigos de plástico, como sacolas, pouco eficazes quanto a redução do consumo de plásticos. Apela para taxas de aterros e incineração para incentivar a reciclagem em mais países e responsabilidade estendida do produtor sobre embalagens e bens duráveis, reembolsos, sistema *Pay-as-You-Throw*.

Alguns outros dados alarmantes foram levantados, como o consumo de plástico ter quadruplicado ao longo dos últimos 30 anos, dado o crescimento de países emergentes; a

⁷⁷ OECD. Plastic pollution is growing relentlessly as waste management and recycling fall short, says OECD. 22/Feb/2022. Disponível em: < <https://www.oecd.org/newsroom/plastic-pollution-is-growing-relentlessly-as-waste-management-and-recycling-fall-short.htm>>. Acesso em: 25/02/2022.

produção global duplicou de 2000 para 2019, atingindo 460 milhões de toneladas; 3,4% das emissões globais de gases de efeito estufa é atribuído aos plásticos; cerca de 2/3 dos resíduos do plástico provêm de materiais com durabilidade menor que 5 anos, sendo 40% provenientes de embalagens; Apenas 9% dos resíduos são reciclados, enquanto que 50% acabam em aterros e 22% escapam dos sistemas de gestão de resíduos. Só em 2019, 6,1 milhões de toneladas de resíduos plásticos vazaram para ambientes aquáticos e estima-se que hoje haja 30 milhões de toneladas de resíduos de plástico nos mares e oceanos. Abaixo tem-se um gráfico que retrata a parcela de plástico tratada por cada categoria: em laranja a parcela que fogem aos sistemas de gestão do lixo; em azul mais escuro a parte depositada em aterros; em azul mais claro a parte incinerada; em verde a pequena parcela reciclada.



Nas considerações finais, o *Outlook* destaca que uma gestão internacional dos resíduos deveria levar em conta a mobilização de fontes de financiamento possíveis, incluindo a Ajuda ao Desenvolvimento aos países de baixo e médio desenvolvimento para arcar com custos estimados em €25 bilhões na melhoria da infraestrutura de gestão de resíduos.

Presidência pró-tempore da China no BRICS anuncia prioridades e oportunidades

Claudia Hoirisch

A China, anunciou suas prioridades ao retomar a presidência rotativa do BRICS para 2022⁷⁸

O tema do BRICS para 2022 é “promover uma parceria BRICS de qualidade, inaugurando uma nova era para o desenvolvimento global”. Para o Ministro da Embaixada da China na AS, Li Zhigang, isto significa que a China defende uma parceria abrangente, inclusiva e prática, que aprofundará a cooperação do BRICS, fortalecerá a comunicação sobre as principais questões internacionais e regionais e produzirá resultados que foram acordados em cimeiras anteriores. Este tema baseia-se nas áreas prioritárias de todas as Cúpulas anteriores do BRICS que vem sendo realizadas há 16 anos.

A China explicitou na 1ª reunião dos Sherpas (19/1/2022) as áreas-chave que serão implementadas em sua terceira presidência. Abordar a pandemia de Covid-19 com solidariedade. Os países do BRICS intensificaram a cooperação em vacinas, saúde e medicina tradicional e forneceram mais de 1 bi vacinas para outros países. A China anunciou que planeja sediar uma reunião de alto nível sobre medicina tradicional e aprimorar os sistemas de detecção precoce na luta contra a pandemia.

A 2ª prioridade é trabalhar em conjunto para promover a recuperação econômica, especialmente os países emergentes e em desenvolvimento. Os países do BRICS estão trabalhando para entregar a Estratégia para a Parceria Econômica do BRICS 2021-2025. O NBD forneceu US\$10 bilhões em empréstimos de emergência aos Estados-membros. No ano passado, o Banco recebeu quatro novos membros, incluindo o Egito.

For fim, defender o multilateralismo e acelerar a implementação dos ODS 2030 para promover um desenvolvimento mais equilibrado nos países emergentes e em desenvolvimento. Dada sua experiência no alívio da pobreza e na melhoria da segurança alimentar, a China também se comprometeu a fornecer os recursos necessários no âmbito dos países do BRICS para combater a pobreza e a insegurança alimentar e aumentar sua contribuição para o desenvolvimento sustentável.

Sputnik light, apesar de não estar liberada no Brasil, começará a ser produzida pela União Química, visando exportação para outros países latino-americanos⁷⁹

A transferência da tecnologia da vacina Sputnik light, versão de dose única da vacina Sputnik V,- do Gamaleya para a União Química no Brasil, está em andamento o que permitirá exportar a países latino-americanos.

A União Química disse ter produzido milhões de doses da Sputnik V para venda em outros países por meio do RDIF, uma vez que a vacina não tem aprovação para uso no Brasil.

OMS anuncia os seis primeiros beneficiários de tecnologia do centro de vacinas mRNA, Egito, Quênia, Nigéria, Senegal, AS e Tunísia-, com apoio de parceiros africanos e europeus

⁷⁸ [BRICS Dialogue: China’s BRICS Presidency 2022 – Key Priorities and Opportunities \(online\) / НКИ БРИКС, Россия \(nkibrics.ru\)](https://www.youtube.com/watch?v=-Kjg5gD8xCh). <https://www.youtube.com/watch?v=-Kjg5gD8xCh>.

⁷⁹ [Sputnik Light começará a ser produzida no Brasil para exportação - 17.02.2022, Sputnik Brasil \(sputniknews.com\)](https://sputniknews.com)

Em abril de 2021, a OMS emitiu um edital para manifestações de interesse para empresas que desejam sediar um hub de transferência de tecnologia mRNA; o objetivo é apoiar os fabricantes de países de baixa e média renda para produzir suas próprias vacinas. Em junho de 2021, a OMS anunciou que havia selecionado um consórcio sul-africano para administrar o hub global, que atenderá a todos os países de baixa e média renda. O consórcio selecionado é composto pela Afrigen Biologics, pelo South African Medical Research Council (SAMRC) e pela Biovac, uma produtora de vacinas sul-africana. Dentro deste consórcio, a Afrigen é a entidade obrigada a estabelecer a tecnologia de produção de vacinas mRNA, a SAMRC está fornecendo a pesquisa e a Biovac, a produção.

O hub atualmente está aumentando e validando a produção da vacina de mRNA em escala comercial. A iniciativa conta com o apoio da OMS, do Pool de Patentes de Medicamentos e do ACT-Accelerator/COVAX.

Egito, Quênia, Nigéria, Senegal, AS e Tunísia se inscreveram e foram selecionados como beneficiários para receber a tecnologia necessária para produzir vacinas mRNA no continente africano.

Moderna entra com pedido de depósito de patentes de sua vacina mRNA

A Moderna entrou com pedido de patentes na AS relacionadas à sua vacina COVID-19, provocando temores de que a empresa possa eventualmente tentar impedir que o novo centro de fabricação de vacinas africanas produza sua própria versão da vacina mRNA. Cabe lembrar que a baixa capacidade de fabricação doméstica força a África a importar 99% de suas necessidades de vacinas.

A Moderna reiterou a promessa de outubro de 2020 de não aplicar suas patentes relacionadas à Cov-19 durante a pandemia e reafirmou que "ainda não decidiu o que irão fazer com os países de baixa e média renda". O porta-voz da empresa disse que "a Moderna está comprometida com... acesso equitativo às vacinas e confirmou que os DPI não criarão uma barreira à distribuição de vacinas COVID em países AMC-92 pela Afrigen Biologics agora ou no futuro".

A Afrigen Biologics da AS que usou a sequência disponível publicamente da vacina da Moderna para fazer sua própria versão da vacina, disse que não recebeu ainda qualquer comunicação da empresa sobre os depósitos de patentes. Caso isso aconteça, inviabilizaria todo o trabalho que a OMS e dos cientistas africanos que investiram na construção de capacidade de fabricação de vacinas no continente.

Os EUA devem se preparar contra guerra com Rússia e China?

À medida que a Rússia ameaça a maior invasão terrestre da Europa desde a 2ª Guerra Mundial, uma questão estratégica do século XXI se torna clara: Como os EUA podem gerenciar duas grandes potências, Rússia e China simultaneamente? Talvez Washington deva moderar sua resposta à Rússia na Europa para se concentrar na maior ameaça representada pela China no Indo-Pacífico?

Os EUA continuam a ser a principal potência mundial com interesses globais, e não podem se dar ao luxo de escolher entre a Europa e o Indo-Pacífico. Nas últimas semanas, Biden enviou milhares de tropas americanas para reforçar o flanco leste da OTAN — e por uma boa razão: uma grande guerra na Ucrânia poderia transbordar fronteiras internacionais e ameaçar os sete aliados da OTAN que fazem fronteira com a Rússia, a Bielorrússia e a Ucrânia. Uma

incurso russa bem-sucedida no território de um aliado da OTAN pode significar o fim da aliança ocidental e a credibilidade dos compromissos de segurança dos EUA globalmente.

A ameaça representada pela China também é grave. Se a China invadir Taiwan nos próximos anos e se conseguir tomar Taiwan, estaria a caminho de interromper a ordem liderada pelos EUA na Ásia, e por extensão, de olho em fazer o mesmo globalmente.

Além disso, a Rússia e a China estão cada vez mais trabalhando juntas. Como mostrou a Cúpula de fevereiro entre Putin e Xi Jinping, Moscou e Pequim estão forjando uma parceria estratégica mais estreita. Os dois países poderiam coordenar dois ataques à estrutura da aliança dos EUA ou aproveitar oportunamente a distração fornecida pela agressão do outro. Em outras palavras, há um sério risco de guerras simultâneas de grandes potências na Europa e no Indo-Pacífico.

Para resolver esse problema, muitos propuseram respostas que simplesmente não funcionarão. O governo Biden inicialmente esperava colocar as relações com a Rússia em uma base "estável e previsível" para se concentrar na China, mas Putin tinha outras ideias, como o que está acontecendo na Ucrânia. Se Washington girar para a Ásia, países europeus ricos deverão intensificar-se para prover a defesa da OTAN. De fato, espera-se que a Estratégia de Defesa Nacional do governo Biden, que foi adiada devido à crise da Ucrânia, se concentre na China sem oferecer uma solução clara para o problema da guerra de duas frentes⁸⁰.

Uma boa estratégia, no entanto, começa com objetivos claros, e os objetivos de Washington são manter a paz e a estabilidade na Europa e na Ásia. Os interesses dos EUA na Europa são muito significativos para que sejam trabalhados apenas entre Putin e os aliados europeus dos EUA. De fato, a União Europeia, não a Ásia, é o maior parceiro comercial e de investimento dos EUA, e esse desequilíbrio é muito mais acentuado quando a China (da qual os EUA buscam um maior descolamento econômico), é removida da equação.

Xi está avaliando a determinação dos EUA, e uma resposta fraca na Ucrânia pode tornar mais provável um movimento chinês sobre Taiwan.

EUA podem gastar mais que a Rússia e a China ao mesmo tempo. Os EUA possuem 24% do PIB global em comparação com um combinado de 19% na China e na Rússia. Este ano, os EUA gastarão [US\\$ 778 bilhões](#) em defesa, em comparação com [apenas](#) US\$ 310 bilhões na Rússia e na China.

Além disso, os EUA poderiam ir tão longe a ponto de dobrar os gastos com defesa (atualmente 2,8% do PIB) e ainda permanecer abaixo de sua média da Guerra Fria (perto de 7% do PIB). De fato, dado que esta nova Guerra Fria é tão perigosa quanto a última, um aumento significativo nos gastos com defesa, focado nas tecnologias emergentes de defesa do século 21, está em ordem.

Dissuadir a China e a Rússia ao mesmo tempo não será fácil.

⁸⁰ Geralmente é executado por duas ou mais forças separadas simultaneamente ou quase simultaneamente, na esperança de que seu oponente seja forçado a dividir sua força de combate para lidar com ambas as ameaças, reduzindo assim suas chances de sucesso.

Como cada um dos países BRICS está reagindo à invasão da Rússia à Ucrânia?^{81,82,83,84}

O MRE chinês Wang Yi disse que a China sempre respeitou a soberania e a integridade territorial de todos os países. Ao mesmo tempo, ele acredita que a questão ucraniana possui uma dimensão histórica complexa e especial. A China entendeu as preocupações do lado russo em relação às questões de segurança e apelou para abandonarem a mentalidade da Guerra Fria e criarem uma arquitetura de segurança europeia equilibrada e eficaz através do diálogo e da diplomacia.

Sob o presidente Xi Jinping, a China se aproximou da Rússia e não quer tomar partido. Na reunião de emergência do UNSC, o embaixador chinês nas Nações Unidas, Zhang Jun, convocou todas as partes envolvidas na crise a se conterem e evitarem uma nova escalada da situação. "A China acredita que a porta para uma solução pacífica para a questão da Ucrânia não foi totalmente fechada e não deve ser fechada. Para evitar que os conflitos piorem, a China continuará a promover a paz e as conversações."

AS e Índia também pedem um retorno à diplomacia. O governo sul-africano pediu no Twitter o aumento dos esforços para encontrar uma solução, reduzir as tensões e evitar um conflito armado. A AS juntamente com os outros BRICS evitou criticar a anexação da Crimeia pela Rússia em 2014.

A Índia, tradicionalmente ligada à Rússia em uma parceria estratégica, não condenou totalmente as ações de Moscou. O MRE Rajkumar Ranjan Singh disse que o país permaneceu neutro e espera uma solução pacífica para o conflito.

O Brasil, alinhado com os EUA, França, Reino Unido mas dissonante dos outros BRICS, foi um dos 11 países a votar a favor da resolução patrocinada pelos EUA no UNSC em 25/2, para condenar a invasão da Rússia à Ucrânia. Naquela mesma reunião, a Índia e a China estavam entre os países que se abstiveram de votar.

⁸¹ [Como os amigos e aliados da Rússia estão reagindo à invasão | da Ucrânia? | Notícias e perspectivas de última hora de todo o mundo | | DW 25.02.2022](#)

⁸² [Índia e China ficam à margem enquanto a Rússia invade a Ucrânia - Nikkei Asia](#)

⁸³ [O mundo já não será o que era | AbrilAbril](#)

⁸⁴ <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-60532570>

Saúde global e diplomacia da saúde na América Latina e Caribe

Sebastian Tobar, Miryam Minayo e Carlos Linger

Apresentação

Segundo dados da Organização Pan-americana de Saúde (OPAS)⁸⁵, em 25 de fevereiro de 2022, havia um total de 146.848.490 casos positivos e 2.626.369 mortes na região das Américas

De acordo com a última coletiva de imprensa da organização⁸⁶, na última semana, foram registrados 2,2 milhões de novos casos de COVID-19 na Região, ou seja, uma queda de 28% em relação à semana anterior. Após seis semanas consecutivas de aumentos, o número de mortes começou a diminuir pela primeira vez desde o surgimento da variante ômicron, com uma queda de 9%.

Embora haja uma redução geral em todas as sub-regiões das Américas, a ômicron continua afetando seriamente os países. O Caribe é uma região particularmente vulnerável à doença e apresenta grande heterogeneidade em termos de acesso à vacina. Enquanto as Ilhas Cayman têm quase 93% de sua população imunizada, no Haiti a imunização não alcançou ainda 1% de sua população.

Está claro que as dificuldades e iniquidades no acesso à vacina e a própria pandemia não acabaram. Ainda existe um risco alto de que surja uma nova variante do vírus.

Diplomacia

Paraguai apresentou os eixos prioritários para a Presidência por Têmpore do MERCOSUL⁸⁷

O Coordenador Nacional do GMC, Embaixador Raúl Cano Ricciardi, apresentou as prioridades que serão promovidas pela Presidência Pro Tempore do Paraguai no MERCOSUL neste semestre.

Esses eixos prioritários estão divididos em duas grandes seções, com temas da agenda interna e externa do MERCOSUL. Na agenda interna, no âmbito econômico-comercial, está prevista a conclusão da revisão do Regime de Origem do MERCOSUL, prosseguir com a revisão da Tarifa Externa Comum (AEC), dar continuidade aos trabalhos de adequação do Setor Automotivo à a União Aduaneira, instaurar um diálogo franco e aberto sobre políticas macroeconômicas que distorcem o comércio no mais alto nível do bloco, concluir a VIII Rodada de Negociações sobre comércio de serviços, promover a entrada em vigor do FOCEM II, criar um órgão para tratar de questões relacionados à infraestrutura física e digital, entre outros. Da mesma forma, é prioritário para o PPTP promover políticas públicas do Mercosul para uma abordagem mais dinâmica da cidadania.

Por sua vez, a agenda externa inclui negociações em nível regional e extrarregional do MERCOSUL, com terceiros países ou grupos de países, onde serão priorizadas as frentes de negociação, com vistas a alcançar resultados concretos em benefício do bloco.

⁸⁵ <https://www.paho.org/es/temas/coronavirus/brote-enfermedad-por-coronavirus-covid-19>

⁸⁶ <https://www.paho.org/es/medios/rueda-prensa-semanal-sobre-situacion-covid-19-region-americas>

⁸⁷ <https://www.mre.gov.py/index.php/noticias-de-embajadas-y-consulados/encuentro-entre-coordinadores-nacionales-del-gmc-marca-el-inicio-de-las-actividades-de-la-presidencia-pro-tempore-paraguay>

O Fórum de Consulta e Coordenação Política (FCCP) se reúne durante a Presidência Pro Tempore do Paraguai⁸⁸

No dia 18 de fevereiro, foi realizada virtualmente a reunião informal dos Coordenadores Nacionais do Fórum de Consulta e Coordenação Política (FCCP), no âmbito das atividades da Presidência Pro Tempore do Paraguai no Mercosul (PPTP).

Na ocasião, foram discutidos pontos importantes relacionados à agenda temática do Fórum, bem como trocadas ideias e visões sobre os cursos de ação a serem realizados durante o PPTP.

Os Coordenadores Nacionais concordaram em dar continuidade aos trabalhos realizados em presidências anteriores e, por sua vez, aprovaram em geral as propostas da Coordenação Nacional do Paraguai que buscam fortalecer o FCCP.

Cabe destacar que a PPTP tem como principal objetivo promover iniciativas para a reativação econômica sustentável e inclusiva da região, promovendo uma agenda positiva que visa estimular a geração de emprego, fortalecer a gestão da situação sanitária e a visualização dos desafios sociais nas áreas de fronteira.

A minuta do plano de trabalho do PPTP, que vai até junho de 2022, será formalmente apresentada à coordenação nacional para aprovação em março.

Participaram do encontro para o Paraguai a Embaixadora Helena Felip, coordenadora nacional; o primeiro secretário Jorge Díaz, coordenador suplente; a primeira-secretária Eliana Duarte, chefe da Integração Regional. Da mesma forma, pela Argentina, o Ministro Gustavo Martínez, coordenador nacional; Ministra Marina Mantecon, Coordenadora Suplente; pelo Brasil, o Embaixador Pedro Miguel Da Costa, coordenador nacional; Embaixador Michel Arselanain, coordenador suplente. Pelo Uruguai, o Embaixador Ricardo González Arenas, coordenador nacional, e o Embaixador Luis Bermudez, coordenador suplente.

Lançamento da III Rodada de Negociações entre Mercosul e Cingapura⁸⁹

No dia 21 de fevereiro, teve início virtualmente a Terceira Rodada de Negociações do Acordo de Livre Comércio entre Mercosul e Cingapura. As negociações começaram em abril de 2019 e espera-se um avanço significativo nesta rodada com o objetivo de chegar à conclusão das negociações em junho deste ano.

A rodada durou toda a semana e vários grupos se reunirão simultaneamente: Comércio Eletrônico, Serviços, Telecomunicações, Regras de Origem, Defesa Comercial e Aspectos Institucionais, além de reuniões de Negociadores Chefes. Os grupos de Barreiras Técnicas ao Comércio, Investimento e Compras Públicas reuniram-se antecipadamente na semana anterior.

As partes renovaram seu compromisso de dar prioridade e impulso a esta negociação, com o objetivo de alcançar um acordo amplo e equilibrado que beneficie todas as partes. Para

⁸⁸ <https://www.mre.gov.py/index.php/noticias-de-embajadas-y-consulados/coordinadores-nacionales-del-fccp-se-reunieron-en-el-marco-de-la-presidencia-pro-tempore-paraguaya-del-mercosur>

⁸⁹ <https://www.mercosur.int/lanzamiento-de-la-iii-ronda-de-negociaciones-entre-el-mercosur-y-singapur/> y <https://www.mre.gov.py/index.php/noticias-de-embajadas-y-consulados/lanzamiento-de-la-iii-ronda-de-negociaciones-entre-el-mercosur-y-singapur>

tanto, estão previstas três rodadas adicionais nos meses de abril, maio e junho, acompanhadas de intenso trabalho interseccional.

Reunião Virtual do Comitê Ad Hoc de Medicamentos, Imunizantes e Tecnologias em Saúde do MERCOSUL

A reunião virtual do Comitê ad hoc, que ocorreu virtualmente no dia 23 de fevereiro, visava a dar continuidade à Declaração dos Ministros de Saúde do MERCOSUL e do Estado Plurinacional de Bolívia sobre a necessidade de Expansão das Capacidades Produtivas Regionais de Medicamentos, Imunizantes e Tecnologias em Saúde, assinada o dia 19 de novembro, em ocasião da XLIX Reunião de Ministros.

O ponto quinto da Declaração acordou o seguinte: a criação do “...Comitê Ad Hoc para promover a expansão da capacidade produtiva regional de medicamentos, imunizantes e tecnologias de saúde, visando: (I) analisar e esquematizar capacidades de produção, de pesquisa e desenvolvimento no MERCOSUL, e avaliar iniciativas de melhoras no acesso a medicamentos, imunizantes e tecnologias de saúde ; y (III) Identificar possíveis complementariedades entre os estados membros do MERCOSUL e possibilidades de cooperação, especialmente, a partir dos Centros Regionais para o desenvolvimento e produção de vacinas de ARNm e outras tecnologias”.

Na reunião virtual da semana passada, participaram representantes de Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai. No caso de Brasil, participou o Vice-presidente de Produção da FIOCRUZ, Marcos Krieguer e o Diretor de BioManguinhos, Mauricio Zuma.

Alguns dos pontos ressaltados foram:

- Levar em consideração o trabalho que vem desenvolvendo o Prosul em seu projeto de “Escalamento de Capacidades de Imunização nos Países do Prosul”.

- Dialogar e estabelecer trocas com outros países como África do Sul.

- O Brasil, por meio de Biomanguinhos da FIOCRUZ, está incrementado significativamente a sua capacidade de produção de vacinas, biofármacos e reagentes de diagnósticos.

- Discutir as capacidades dos países em relação a cadeia de fornecimento para a produção de vacinas e medicamentos.

- A existência da possibilidade de transferência tecnológica de instituições da região a outros países.

- Avançar em um diagnóstico das capacidades de cada país para que possa ser realizado um mapeamento das mesmas.

Em março, o Comitê fará nova reunião virtual.

Reunião Extraordinária de Ministros da Saúde do MERCOSUL

No dia 22 de março de 2022, em Montevideu, no Uruguai, terá lugar a reunião extraordinária dos Ministros de Saúde do MERCOSUL. A pauta identificada para a reunião será o seguimento da situação epidemiológica e vacina a nível regional.

O Ministério da Saúde da Argentina vai apresentar uma proposta de um protocolo para o trânsito regional fronteiriço, que vai ser analisado pelos Estados parte do bloco. Será também realizado o seguimento do Comité Ad Hoc sobre capacidades regionais de produção de vacinas, medicamentos, imunizantes e tecnologias em saúde por parte de Argentina e Brasil.

O Ministério da Saúde de Brasil vai apresentar a estratégia regional para a discussão do Regulamento Sanitário Internacional RSI (2005). Já o Uruguai vai apresentar as experiências exitosas, lições aprendidas e estratégias relativas à comunicação e promoção da saúde.

Sistematização: Plano Andino de Saúde Fronteira - PASAFRO 2003-2021

O Organismo Andino de Salud- Convenio Hipólito Unanue lançou uma publicação com uma Sistematização do Plano Andino de Saúde Fronteira- PASAGRO 2003-2021. Trata-se de uma Sistematização participativa para identificação das conquistas e dificuldades do PASAFRO desde a sua criação, incluindo as atividades realizadas em 2021 no contexto da pandemia.

Com base em revisão documental, entrevistas individuais com atores-chave, encontros presenciais e virtuais, o principal achado foi que se ratifica a pertinência e coerência dos cinco objetivos estratégicos do referido plano: (1) fortalecer o diagnóstico da situação de saúde; (2) programas e ações para abordar problemas de saúde identificados; (3) participação de outros atores; (4) Fortalecer a comunicação em saúde nas fronteiras e (5) o acesso à saúde por meio da construção de redes. O Plano de Fronteira Andina foi, então, atualizado com validade até 2022.

O Documento apresenta recomendações para cada um dos objetivos que compõem o Quadro Lógico do PASAFRO, e pode ser consultado na íntegra em: <https://orasconhu.org/sites/default/files/file/webfiles/doc/SistPASAFRO-2021-final.pdf>

WEBINARS do Organismo Andino de Salud- Convenio Hipólito Unanue

Abaixo encontram-se listados os últimos webinars realizados pelo ORAS/CONHU sobre temas-chaves da saúde:

12 de fevereiro de 2022, o Oras/CONHU participa no evento: “Desafios na atenção ao câncer infantil na América Latina e no Caribe”, organizado pela OPAS. <https://www.orasconhu.org/es/oras-conhu-impulsa-el-desarrollo-de-politicas-para-la-prevencion-y-control-del-cancer-infantil-en>

10 de fevereiro de 2022: “Oportunidade e qualidade da vacina contra o coronavírus para meninos e meninas na região andina”. <https://www.orasconhu.org/es/node/1953>

15 de fevereiro de 2022: “Educação Sexual Integral. Avanços e desafios de sua implementação no Chile, Colômbia e Peru”. <https://www.orasconhu.org/es/node/1954>

19 de fevereiro de 2022: Apresentação do relatório da CEPAL: “Panorama social da América Latina 2021 e alternativas para uma recuperação transformadora”. <https://www.orasconhu.org/es/covid-19-paises-de-america-latina-y-el-caribe-deben-apuntar-vacunar-al-70-de-su-poblacion-mediados>

24 de fevereiro de 2022: Los Modos de Transmisión del Sars Covid2 e ¿cómo protegernos? Disponível em: <https://www.orasconhu.org/es/node/1995>

25 de fevereiro de 2022: “Retorno as Aulas e cuidados de Saúde”
<https://www.orasconhu.org/es/covid-19-escuelas-deben-contar-con-medidores-de-co2-para-el-diagnostico-de-la-calidad-de-aire-y>

Reunião do Mecanismo de Coordenação Política Argentina-Brasil

De acordo com o comunicado de imprensa da Chancelaria Argentina N°100/22⁹⁰, do dia 25 de fevereiro de 2022:

O secretário de Relações Exteriores de Argentina, Pablo Tettamanti, e seu homólogo do Brasil, Fernando Simas Magalhães, celebraram, em 25 de fevereiro de 2022, a III Reunião do Mecanismo de Coordenação Política Argentina-Brasil. A reunião contou com a presença do Secretário de Negociações Bilaterais e Regionais nas Américas do Brasil, Pedro Miguel Da Costa e Silva; a Secretária de Relações Econômicas Internacionais da Argentina, Cecilia Todesca Bocco; o Secretário das Malvinas, Antártica e Atlântico Sul, Guillermo Carmona, o Embaixador de Brasil na Argentina, Reinaldo Salgado, e o embaixador de Argentina, Daniel Scioli.

O vice-chanceler argentino agradeceu ao homólogo brasileiro o tradicional apoio aos legítimos direitos da Argentina na disputa de soberania com o Reino Unido sobre as Ilhas Malvinas, Geórgia do Sul e Sandwich do Sul e os espaços marítimos circundantes.

Da mesma forma, foi lembrado o interesse regional de alcançar, com a maior brevidade possível, uma solução pacífica e definitiva para a prolongada disputa de soberania entre a República Argentina e o Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte, de acordo com as resoluções pertinentes das Nações Unidas e outros fóruns internacionais.

Agradeceu-se a ajuda recebida do Brasil para combater os incêndios na província de Corrientes no marco dos constantes gestos de solidariedade recíproca entre os dois países em seus múltiplos níveis; e, nesse sentido, foram acolhidas a intensa cooperação e o diálogo fluido mantido pelos Ministérios da Saúde, particularmente neste contexto de pandemia.

No que se refere ao MERCOSUL, foram ratificados o compromisso e a firme vontade política de continuar fortalecendo e aprofundando o bloco após três décadas de existência. Nesse sentido, foi apontada a necessidade de dinamizar o trabalho em áreas relevantes como integração e complementação energética, infraestrutura física e digital, e o desenvolvimento e fortalecimento de cadeias de valor regionais, envolvendo o setor privado por meio de fóruns empresariais. Além disso, destacou-se o objetivo comum de fortalecer a agenda interna, focando a atenção em dar respostas e garantir direitos às nossas sociedades por meio de políticas que enriqueçam a Cidadania MERCOSUL.

Além disso, destacou-se que este movimento deve ser complementado com uma maior inserção do bloco no cenário regional e internacional, ao mesmo tempo em que se declarou total apoio e cooperação com a atual Presidência Pro Tempore do Paraguai.

Sublinhou-se a importância de aprofundar a integração e complementação energética, enquanto a decisão do Estado argentino de avançar na construção do gasoduto Néstor Kirchner, que ligará Vaca Muerta a San Jerónimo, província de Santa Fé, e sua extensão para o Sul da República Federativa do Brasil, iniciativa que proporcionará múltiplos benefícios aos dois países

⁹⁰ <https://www.cancilleria.gob.ar/es/actualidad/noticias/se-realizo-la-tercera-reunion-del-mecanismo-de-coordinacion-politica-argentina>

em termos de integração econômica, atração de investimentos, poupança cambial, geração de emprego qualificado e autonomia energética.

Destacou-se o trabalho que visa estabelecer um regime de gestão para a Ponte Internacional Santo Tomé-São Borja e seu Centro Unificado de Fronteira, após o término da sua concessão atual, o que resulta no máximo benefício dos dois países; paralelamente, foram abordadas questões relacionadas com a futura construção da Ponte sobre o Rio Uruguai, que ligará os municípios de San Javier-Porto Xavier.

Reafirmou-se a necessidade de continuar trocando informações para coordenar ações que visem mitigar a situação criada pela histórica vazante dos rios Paraná e Uruguai, que prejudica o abastecimento de água potável, a navegação e a geração de energia hidrelétrica.

Referiu-se à necessidade de trabalhar em conjunto para melhorar o funcionamento dos complexos fronteiriços, tanto para o transporte internacional de mercadorias como para o tráfego local e o turismo. Neste quadro, salientou-se a importância de relançar as reuniões presenciais dos Comitês de Integração Fronteiriça, logo que a situação sanitária o permita.

Foi discutido o excelente nível de cooperação nuclear bilateral entre os dois países e a firme vontade e compromisso da Argentina em promover e fortalecer a Agência Brasil-Argentina de Contabilidade e Controle de Materiais Nucleares (ABACC), que representa um marco na construção da confiança mútua. Da mesma forma, destacaram-se as oportunidades de cooperação no campo espacial e os avanços na realização de projetos conjuntos.

Ressaltou-se a importância do fortalecimento do Sistema do Tratado da Antártida, com o objetivo de consolidar a Antártida como uma área dedicada à paz e à ciência. Nesse sentido, foram celebrados o diálogo antártico bilateral e a continuidade da cooperação, simbolizada no trabalho conjunto das Forças Aéreas para a próxima operação das aeronaves Hércules da Força Aérea Brasileira na Base do Marâmbio; bem como o trabalho de cientistas argentinos em projetos conjuntos nas bases antárticas dos dois países, incluindo em breve a renovada Base Ferraz.

Concordou-se em avançar com a assinatura de um acordo de cooperação antártica, com o objetivo de desenvolver novos projetos científicos de interesse comum, fortalecer a cooperação científica e logística e promover o uso crescente de Ushuaia como porta de entrada para a Antártida.

Destacou-se a importância de promover o Diálogo Oceânico Bilateral e de fortalecer a cooperação no Atlântico Sudoeste, particularmente na pesquisa científica marinha, a fim de aumentar o conhecimento científico para a conservação e uso sustentável dos oceanos e seus recursos.

Foi manifestado interesse em revitalizar a Zona de Paz e Cooperação do Atlântico Sul, para a qual se propõe uma Reunião Ministerial da referida Zona, a realizar antes de julho de 2022.

Por fim, comemoraram a realização deste encontro como o pontapé inicial para retomar os demais mecanismos bilaterais interrompidos durante a pandemia.

SE-COMISCA disponibiliza Termos de Referência para o primeiro Evento de Negociação de Preços Excepcionais e Aquisição de Materiais Laboratoriais para Biologia Molecular Covid-19 através da Negociação Conjunta COMISCA

A Secretaria Executiva do Conselho de Ministros da Saúde da América Central e da República Dominicana, SE-COMISCA, no âmbito da execução da cooperação delegada “Apoio à Saúde Pública ao Plano de Contingência Covid da Região SICA”, colocou à disposição dos fabricantes e distribuidores do Laboratório de Biologia Molecular Covid-19 os termos de referência do Primeiro Evento de Negociação Excepcional sobre Preços e Aquisição de Insumos e Reagentes do Laboratório de Biologia Molecular COVID-19 através da Negociação Conjunta COMISCA – no âmbito do projeto “Apoio Público ao Plano de Contingência Covid-19 da Região SICA” para o ano de 2022.

Com a publicação dos termos de referência, a SE-COMISCA faz uma chamada aberta a todas as empresas fabricantes ou distribuidoras que tenham interesse em participar como licitantes no processo de concurso público e aberto nas condições descritas nos termos de referência publicados.

Para o processo de contratação dos bens, a SE-COMISCA utilizará o subsídio concedido pela União Europeia (UE) e pela Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento (AECID), que financiará a aquisição de medicamentos e insumos de proteção individual que foram priorizados pelos Estados membros do SICA. Estes se beneficiarão da cooperação denominada “Apoio à Saúde Pública ao Plano de Contingência Covid da Região do SICA”, que visa a mitigar o impacto da crise da Covid-19 apoiando os sistemas de saúde dos estados membros.

A coordenação do processo estará sob a responsabilidade da SE-COMISCA de Antigo Cuscatlán, La Libertad, República de El Salvador, sede da Secretária-geral do Sistema de Integração Centro-Americana (SG-SICA) e é regulada pelas disposições do Regulamento COMISCA 02-2017 para a Negociação Conjunta COMISCA de medicamentos, dispositivos médicos e outros bens de interesse sanitário para os Estados membros do SICA.

O termo de referência está disponível em: https://www.sica.int/documentos/tdr-primer-evento-excepcional-de-precios-2022_1_129442.html

Diálogo Regional para tratar da #FindelaTB

No dia 17 de fevereiro de 2022 – no âmbito do Programa de Fortalecimento do Diagnóstico Laboratorial de TB na região das Américas, SE-COMISCA⁹¹ e ORAS-CONHU participaram da reunião do comitê de monitoramento estratégico do Mecanismo de Coordenação de Países (MCP) do Peru, para socializar as ações desenvolvidas pela subvenção regional naquele país e explicar os objetivos para o preenchimento da ficha de acompanhamento da subvenção acordada com os 17 países beneficiários.

Participaram também representantes da Secretaria Técnica da Coordenadoria Nacional Multissetorial de Saúde (CONAMUSA), do Departamento de Prevenção e Controle da Tuberculose do Ministério da Saúde, do Instituto Penitenciário Nacional (INPE), do Laboratório Nacional de Referência em TB e pessoas acometidas.

Ao final da reunião ficou acordado:

- Coordenar a aplicação da planilha regional de monitoramento de subsídios e enviar feedback à equipe ORAS-CONHU/SE-COMISCA/OPS TB LAB.

⁹¹ https://www.sica.int/noticias/dialogo-regional-para-poner-findelatb_1_129380.html

•Fortalecer os mecanismos de comunicação entre o Programa regional e o CCM do Peru para analisar o progresso, as lacunas e buscar sinergias entre as atividades de doações regionais e nacionais para fortalecer a resposta à tuberculose no Peru.

O CONAMUSA é um órgão de coordenação constituído por representantes do governo, da cooperação internacional e da sociedade civil, incluindo organizações de pessoas diretamente afetadas pelo HIV/AIDS, Tuberculose e populações-chave; reconhecido com o Decreto Supremo 007-2004-SA.

O CONAMUSA atualmente desempenha o papel de CCM perante o Fundo Global de Combate à Aids, Tuberculose e Malária (Fundo Global), promovendo e construindo consensos para recomendações de políticas, gerenciando inovações e monitorando a sustentabilidade de programas financiados por meio da convocação de Diálogos, a seleção das entidades receptoras dos recursos (principais destinatários) e o acompanhamento estratégico da execução dos programas.

SEGIB: Evento As Associações Internacionais: Europa – América Latina⁹²

O Secretário-Geral Ibero-americano, Andrés Allamand ressaltou durante sua intervenção no evento que “as relações entre a América Latina e a Europa devem se densificar” e aumentar deste modo sua gravitação no cenário internacional. Ainda assim, Allamand sublinhou que há um enorme potencial na relação Europa-América Latina a partir de raízes comuns e valores compartilhados como são a democracia e o respeito aos direitos humanos.

O Secretário-Geral da SEGIB destacou a importância de seguir avançando em uma agenda comum que assuma a defesa do multilateralismo, o combate à mudança climática, o avanço na digitalização, o progresso em equidade de gênero e a inclusão de grupos vulneráveis. Neste sentido, insistiu em que a relação entre a Europa e a América Latina deve ter um caráter estratégico, ou seja, ser de longo prazo, de mútuo benefício e apta para alcançar objetivos, não só no plano bilateral, senão global.

Finalmente, Allamand manifestou que a SEGIB assume o compromisso de aportar capacidades para dar um novo impulso à relação Europa-América Latina partindo pelo seu trabalho desde e para o consenso, para articular redes em cooperação triangular e horizontal.

No evento também participou a Secretária de Estado de Cooperação Internacional do Governo da Espanha, Pilar Cancela, que destacou a importância e singularidade da Cooperação espanhola e advogou no esforço conjunto para o empoderamento da mulher, com políticas públicas e uma agenda que considere a coesão social, os valores democráticos, a Justiça e a institucionalidade.

O Diretor para as Américas do Serviço Europeu de Ação Exterior SEAE, Javier Niño, destacou que para os desafios enfrentados por ambas as regiões, devem ser construídas sociedades mais democráticas, justas, sustentáveis. É necessária a unidade e trabalhar com valentia e lucidez. Igualmente, neste sentido, o diretor da Fundação Carolina, José Antonio Sanahuja, ressaltou o rol da cooperação avançada, sustentada em um bem-estar social que redefina o contrato social e contemple a Agenda 2030.

SEGIB: Nasce o Instituto Ibero-Americano de Línguas Indígenas⁹³

⁹² <https://www.segib.org/pt-br/debemos-densificar-las-relaciones-america-latina-europa/>

⁹³ <https://www.segib.org/inicio-del-instituto-iberoamericano-de-lenguas-indigenas/>

Para preservar e promover as mais de 500 línguas nativas faladas na Ibero-América, muitas delas em risco de extinção, é lançado o Instituto Ibero-Americano de Línguas Indígenas (IIALI). A criação desta instituição é um reflexo do compromisso dos 22 Estados Ibero-americanos com seus povos indígenas e suas línguas, um tema que após anos de trabalho foi ratificado e promovido durante a última Cúpula Ibero-Americana de Chefes de Estado e de Governo de Andorra realizada em 2021.

O processo de articulação política e coordenação técnica para a construção da iniciativa tem sido liderado pela SEGIB em conjunto com o FILAC (Fundo para o Desenvolvimento dos Povos Indígenas da América Latina e do Caribe), com sede em La Paz, e conta com a colaboração de a Organização dos Estados Ibero-Americanos (OEI). Os países promotores do IIALI foram um total de 10, com um impulso decisivo da Bolívia, Colômbia e México, que juntamente com o FILAC comprometeram recursos econômicos para sua operação, e Equador, El Salvador, Guatemala, Nicarágua, Panamá, Peru e Paraguai que deram seu apoio político e técnico à criação do instituto.

Andres Allamand, em seu discurso, destacou que as línguas indígenas são parte fundamental de nossas sociedades multiculturais e um dos maiores patrimônios da diversidade humana: "Porque as línguas são bibliotecas vivas nas quais guardamos história coletiva, conhecimento e diferentes formas de olhar o mundo", destacou ao destacar a conveniência de os Estados ibero-americanos apoiarem e se comprometerem com a Década Internacional das Línguas Indígenas (2022-2032).

A iniciativa de criar este Instituto Ibero-Americano de Línguas Indígenas, alinhado com muitos dos objetivos da Agenda 2030, e a primeira plataforma regional de cooperação em línguas indígenas, coloca a Ibero-América na vanguarda da preservação de um patrimônio que lhe pertence a toda a humanidade.

México: o que aconteceu com "Patria", a vacina mexicana contra Covid que AMLO disse que estaria pronta em 2021⁹⁴

Logo após o início da vacinação contra a covid-19 no México, no final de 2020, seu governo deixou claro que não queria ficar para trás na corrida global pela imunização e anunciou que fabricaria seu próprio biológico.

Patria foi o nome escolhido para a vacina pelo próprio presidente, Andrés Manuel López Obrador, em referência à famosa obra do poeta Ramón López Velarde: "uma vacina com esse nome significa que devemos sempre pensar em ser independentes", disse ele em abril passado.

O objetivo inicial era que o Pátria estivesse pronto até o final de 2021, mas o ano acabou e o Pátria ainda é um projeto. Enquanto isso, o governo mexicano comprou mais de 200 milhões de doses de até sete empresas diferentes para a sua população. Mais de 314.000 pessoas morreram, segundo dados oficiais do governo.

Agora, com uma situação de pandemia completamente diferente de quando começou o desenvolvimento do Pátria - mais de 90% da população com mais de 18 anos é vacinada no México, alguns se perguntam qual será a utilidade desta vacina mexicana quando finalmente estiver disponível.

⁹⁴ <https://www.bbc.com/mundo/noticias-america-latina-60416933>

O Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia (Conacyt), que coordena esse projeto desenvolvido pelo laboratório privado Avimex, no entanto, defende sua importância para o México recuperar sua soberania perdida há décadas como produtor de vacinas.

É claro que a diretora do Conacyt, María Elena Álvarez-Buylla, reconhece em entrevista à BBC os grandes desafios encontrados no processo de criação do Patria, como laboratórios públicos quase abandonados e mal preparados para um plano dessa magnitude.

Colômbia: aborto é descriminalizado pelo Tribunal Constitucional até a 24ª semana de gestação⁹⁵

O Tribunal Constitucional colombiano aprovou a interrupção voluntária da gravidez por cinco votos a quatro. A decisão da Justiça vem em resposta a uma ação movida em 2020 pelo movimento Just Cause, uma coalizão de 90 organizações, na qual o grupo exigia o fim da criminalização do aborto.

No país sul-americano, o aborto era punível com até quatro anos e meio de prisão, embora desde 2006 fosse permitido por três causas: estupro, malformação do feto ou risco à saúde da mãe, sem limite de tempo. O regulamento para estes últimos casos não sofrerá alterações com a nova decisão.

O Tribunal Constitucional instou o Congresso e o Poder Executivo a elaborar e implementar uma política pública abrangente nesse sentido, o que deve incluir a divulgação clara das opções disponíveis para as mulheres grávidas durante e após a gravidez, a eliminação de qualquer obstáculo ao exercício dos direitos sexuais e reprodutivos reconhecidos nesta decisão, a existência de instrumentos e planejamento de prevenção da gravidez, o desenvolvimento de programas educativos sobre educação sexual e reprodutiva para todas as pessoas, medidas de apoio às mães grávidas que incluam opções de adoção, entre outras, e medidas que garantam os direitos dos nascidos em circunstâncias de mulheres grávidas que queriam um aborto.

Organização dos Estados Americanos (OEA)

Novo representante do Brasil na OEA⁹⁶

No dia 15 de fevereiro, o novo Representante Permanente do Brasil junto à Organização dos Estados Americanos, Otávio Brandelli, apresentou suas credenciais ao Secretário-Geral da OEA, Luis Almagro, em cerimônia realizada na sede da instituição hemisférica em Washington, D.C.

O secretário-geral Almagro destacou que o Brasil é um parceiro fundamental da OEA. O embaixador Brandelli lembrou que seu país é membro fundador da OEA e ressaltou que o Brasil compartilha dos mesmos valores da Organização. “A promoção e proteção dos direitos humanos, democracia representativa, segurança multidimensional e desenvolvimento integral continuarão recebendo a mais ampla atenção da Missão Brasileira”, disse o diplomata brasileiro.

Conselho Permanente da OEA discute "A pandemia de COVID-19: construindo resiliência no setor de saúde"⁹⁷

⁹⁵ <https://www.bbc.com/mundo/noticias-america-latina-60472814>

⁹⁶ https://www.oas.org/pt/centro_midia/fotonoticia.asp?sCodigo=FNP-111937

⁹⁷ https://www.oas.org/pt/centro_midia/nota_imprensa.asp?sCodigo=AVI-028/22

Em 22 de fevereiro, o Conselho Permanente da OEA se reuniu para discutir “A pandemia de Covid-19: construindo resiliência no setor de saúde”.

O evento contou com intervenções de:

- A Diretora da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), Carissa Etienne.
- O Diretor Médico dos Centros de Controle e Prevenção de Doenças dos Estados Unidos (CDC), Mitchell Wolfe.
- O oficial de Assuntos Sociais da Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL), Camilo Cid.
- O vice-presidente de Setores e Conhecimento do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), Benigno López Benítez.

A ata da sessão ainda não está disponível, mas a reunião está disponível na íntegra em: https://www.oas.org/es/centro_noticias/webcast_agenda.asp

Declaração da Secretaria Geral da OEA sobre o ataque russo à Ucrânia⁹⁸

A Secretaria Geral da Organização dos Estados Americanos, se reuniram no dia 24 de fevereiro e condenaram a invasão da Ucrânia pela Federação Russa e pede o cessar imediata das hostilidades iniciadas de forma irresponsável.

A agressão russa constitui um crime contra a paz internacional. O ataque armado perpetrado contra a soberania e integridade territorial da Ucrânia é condenável e constitui um ato gravíssimo de violação do direito internacional.

A agressão foi definida como um “supremo crime internacional” e constitui, sem dúvida, um atentado contra a paz e a segurança da humanidade, bem como as relações civilizadas entre os Estados.

A ata da sessão ainda não está disponível, mas a reunião está disponível na íntegra em: https://www.oas.org/es/centro_noticias/webcast_agenda.asp

⁹⁸ https://www.oas.org/pt/centro_midia/nota_imprensa.asp?sCodigo=AVI-032/22

O continente africano na saúde global e diplomacia da saúde

Augusto Paulo Silva, Tomé Cá e Felix Rosenberg

VI Cúpula União Europeia-União Africana

Os Chefes de Estado e de Governo dos Estados-Membros da União Africana (UA) e da União Europeia (UE) reuniram-se em Bruxelas, nos dias 17 e 18 de fevereiro de 2022, para a VI Cúpula União Europeia-União Africana. A reunião foi copresidida por Charles Michel, Presidente do Conselho Europeu, e Macky Sall, Presidente do Senegal e Presidente *pro tempore* da UA.

Duas Uniões, uma visão conjunta

Os dirigentes da UE e da UA definiram uma visão conjunta para uma parceria renovada. Os objetivos da parceria são a solidariedade, a segurança, a paz e o desenvolvimento e prosperidade económicos sustentáveis e sustentados para os cidadãos das duas Uniões, hoje e no futuro, reunindo pessoas, regiões e organizações. A parceria visa também promover prioridades comuns, valores partilhados e o direito internacional, e bem assim preservar os interesses e os bens públicos comuns. Incluem-se neste contexto a defesa dos direitos humanos para todos, a igualdade de género e o empoderamento das mulheres em todas as esferas da vida, o Estado de direito, as ações destinadas a preservar o clima, o ambiente e a biodiversidade, mas também o crescimento económico sustentável e inclusivo e a luta contra as desigualdades.

Uma África e uma Europa prósperas e sustentáveis

Os dirigentes anunciaram um Pacote de Investimento África-Europa no valor de 150 bilhões de euros, que apoiará uma ambição comum para 2030 e a Agenda 2063 da União Africana (UA). O pacote de investimento ajudará a construir economias mais diversificadas, inclusivas, sustentáveis e resilientes. O pacote de investimento visa impulsionar o investimento público e privado numa série de domínios, nomeadamente:

Energia, transportes e infraestrutura digital

transição energética justa e equitativa, tendo em conta as orientações específicas e diversificadas dos países africanos no que diz respeito ao acesso à eletricidade;

transição ecológica, incluindo o apoio à execução dos planos nacionais dos países africanos ao abrigo do Acordo de Paris;

transformação digital em prol da conectividade e de um acesso melhor e a preços comportáveis à economia digital e dos dados;

crescimento sustentável e criação de emprego digno, nomeadamente através do investimento na criação de empresas detidas por jovens em África;

facilitação dos transportes e eficiência da conectividade das redes de transportes, mobilidade e empregabilidade dos estudantes, jovens diplomados e trabalhadores qualificados.

Além disso, o pacote será complementado com instrumentos específicos que apoiarão:

o setor da saúde – apoio a iniciativas relacionadas com a preparação para pandemias, a segurança sanitária e a igualdade de acesso a serviços de saúde essenciais;

o sistema de ensino – investimento numa educação inclusiva e equitativa de qualidade, nomeadamente através da promoção do ensino e da formação profissionais, também a nível regional.

Para implementar este pacote, a União Europeia e a União Africana farão uso de fundos públicos para estimular os investimentos privados, mobilizando instrumentos de financiamento inovadores. Procurarão igualmente melhorar o clima empresarial e de investimento através da reforma da governação e apoiando o empreendedorismo africano. Para o efeito, serão também mobilizadas instituições financeiras internacionais e nacionais – como o Banco Europeu de Investimento e o Banco Africano de Desenvolvimento – e parcerias público-privadas. As duas organizações trabalharão também no sentido de alavancar e facilitar a transparência das remessas, nomeadamente atenuando os custos de transação. Os dirigentes irão também impulsionar a integração económica regional e continental, em particular por via da Zona de Comércio Livre Continental Africana. Os acordos comerciais existentes entre a União Europeia e alguns países africanos têm contribuído para o fortalecimento e o aprofundamento do comércio e do desenvolvimento económico entre os dois continentes.

Esta Cúpula deve ser considerado um dos importantes passos para começar uma nova forma de parceria assente na cooperação em igualdade e, talvez, um início do afastamento da dinâmica *doador-receptor* que até aqui caracterizam as relações pós-coloniais. Através de soluções coordenadas para preocupações globais, alterações climáticas ou a atual crise pandémica, cimentou-se, durante o evento, a visão conjunta para um desenvolvimento global mais justo, inclusivo e sustentável.

Ursula von der Leyen, Presidente da Comissão Europeia, salientou na abertura da Cúpula a importância da iniciativa *Global Gateway* na orientação de investimentos para África. O orçamento do pacote de investimento dessa iniciativa *Global Gateway África – Europa* é de, pelo menos, 150 bilhões de dólares destinados a África. Leyen afirmou, durante a conferência de imprensa final, que a diferença em relação a compromissos passados “*é que temos agora um processo de controlo preciso, com relatórios regulares e prestação de contas. Isto coloca pressão, uma pressão construtiva positiva, de ambos os lados para que cumpram*”.

As infraestruturas, educação e formação profissional, assim como a saúde, serão as três áreas de investimento. Referente à saúde, para além do fornecimento de mais 450 milhões de doses para a Covid-19 em colaboração com a Equipa de Trabalho para a Aquisição de Vacinas em África da União Africana, decorrerá uma nova estratégia, para além da pandemia, que aumenta a capacidade de África em produzir as suas próprias vacinas e em desenvolver a produção de mRNA. Esta ação é concordante com a recomendação feita pela no documento “*Towards Equitable Access to Covid-19 Vaccines in Africa*”. O pacote apoiará também investimentos sustentáveis em larga escala, que têm em conta as prioridades e as necessidades dos países africanos. Serão colocadas ações em andamento sobre a transição energética justa e equitativa, facilitação de transportes, a transição verde na agricultura, o crescimento sustentável e a criação de emprego decente, para além do apoio a jovens empreendedores em África.

O desenvolvimento humano é igualmente fonte desse investimento, incluindo o aumento da mobilidade e a empregabilidade de estudantes, jovens licenciados e trabalhadores qualificados, para além de promover a industrialização e a criação de cadeias de abastecimento sustentáveis. Foi realçado, ainda, o compromisso conjunto no que toca à capacitação contra o contrabando e tráfico de seres humanos e o reforço da gestão das fronteiras. Esta ação tem

como objetivo alcançar melhorias efetivas na readmissão e na reintegração, incluindo a promoção do regresso voluntário e a facilitação da reintegração sustentável das pessoas que decidem voltar, através de ações conjuntas e do desenvolvimento de capacidades, incluindo as instituições africanas dedicadas à migração. Com o Grupo de Trabalho Tripartido UA-UE-ONU é procurado não só reforçar o apoio no regresso voluntário, mas também garantir a cooperação na procura de soluções duradouras para os requerentes de asilo, refugiados e migrantes à procura de proteção internacional.

Tanto a Cúpula como a iniciativa *Global Gateway* refletem um novo panorama com o objetivo de apoiar África numa recuperação e transformação forte, inclusiva, verde e digital, reformulando um futuro melhor entre duas uniões através de uma visão conjunta, espelhada na declaração final da Cúpula, *A Joint Vision for 2030*⁹⁹. Para mais detalhes sobre a VI Cúpula União Europeia-União Africana, aceder ao link abaixo¹⁰⁰.

Escritório Regional da OMS para África (Oms/Afro)

Novo impulso para a vacinação contra a Covid-19

Um ano após a COVAX ter entregue as primeiras vacinas aos Estados-Membros africanos, já foram administradas cerca de 400 milhões de doses – a maior campanha de vacinação de sempre na região num único ano. No entanto, as taxas de vacinação no continente são as mais baixas do mundo. E para ajudar a reforçar a adesão, a OMS, UNICEF, Gavi e outros parceiros estão apoiando campanhas de vacinação em massa em 10 países prioritários para atingir 100 milhões de pessoas até ao final de abril de 2022. A África tem agora um fornecimento constante de vacinas. Noventa por cento do total das entregas de COVAX até à data foram nos últimos seis meses. As entregas de vacinas Covid-19 ao continente aumentaram mais de 100% de novembro de 2021 a janeiro de 2022, em comparação com os três meses anteriores. As entregas de COVAX representam quase dois terços das mais de 680 milhões de doses entregues em África no ano passado. O consórcio *African Union's Africa Vaccines Acquisition Trust* enviou cerca de 6% das doses e os acordos bilaterais representam o resto. Dos 20 países prioritários identificados pela OMS para um apoio intensificado, 10 países estão a realizar campanhas de vacinação em massa numa série de cenários urbanos, tais como centros comerciais e mercados, bem como em comunidades rurais de difícil acesso. Os países estão a relatar um aumento significativo de pessoas vacinadas. Durante a sua campanha de duas semanas no início de fevereiro, o Quénia triplicou o número de vacinas que administrava, em comparação com as duas semanas anteriores ao início da campanha. Na Guiné-Bissau foram administradas cerca de 125 000 doses durante uma campanha de duas semanas em fevereiro, em comparação com as 11 000 em todo o mês de janeiro.

O UNICEF entregou cerca de três quartos de todas as doses da Covid-19 nas sub-regiões da África Oriental e Austral. *Mohamed Fall*, Diretor Regional para a África do UNICEF, afirmou que para se alcançar verdadeiramente a equidade de vacinas em África, três condições são necessárias: (a) os países mais ricos devem contribuir com mais fundos para as campanhas de vacinação, nomeadamente através do recrutamento e formação de profissionais de saúde comunitários; (b) os parceiros devem assegurar a entrega atempada e fiável de vacinas; e (c) os países africanos precisam alargar as formas inovadoras em uso ao levar as vacinas às pessoas,

⁹⁹ <https://www.consilium.europa.eu/pt/meetings/international-summit/2022/02/17-18/>

¹⁰⁰ https://au.int/sites/default/files/pressreleases/41509-pr-PR-6th_European_Union_-_African_Union_Summit_-_A_Joint_Vision_for_2030.pdf

em oposição às pessoas que procuram vacinar-se. Além disso, os governos devem continuar a investir nos seus sistemas de saúde para os tornar mais resistentes às crises de saúde.

Até agora, apenas 13% dos africanos estão totalmente vacinados. Dezoito países vacinaram menos de 10% da sua população e três vacinaram menos de 1%. Vinte e nove países utilizaram menos de 50% do seu stock de vacinas.

As populações de alto risco também permanecem criticamente mal servidas pelos programas de vacinação. Em 27 países que comunicaram dados sobre a vacinação dos trabalhadores da saúde, 33% da sua força de trabalho na área da saúde está totalmente vacinada, e em 24 países que comunicaram dados sobre a vacinação dos idosos, apenas 21% dos adultos com mais de 50 anos de idade estão totalmente vacinados. Apenas 11% das pessoas com comorbidades estão totalmente vacinadas em 20 países que comunicam esses dados.

A OMS, UNICEF, Gavi e outros parceiros internacionais e locais estão a apoiar os países a aumentar a vacinação e destacaram 66 peritos para 18 países prioritários para treinar equipes de apoio aos países, com vários outros peritos a caminho de mais dois países.

Os peritos da OMS, UNICEF e outros parceiros estão a trabalhar sob a liderança dos Ministérios da Saúde para fortalecer a coordenação dos parceiros, o planeamento logístico, incluindo o microplaneamento, o preenchimento da lacuna de financiamento, o acompanhamento de eventos adversos após a imunização, bem como a gestão de dados sobre vacinação e o stock de vacinas, ao mesmo tempo que envolve e capacita as comunidades.

Este balanço sobre o impulso de vacinação em África foi realizado através de uma conferência de imprensa virtual presidida pela responsável de introdução de novas vacinas (*New Vaccines Introduction Officer*) da OMS para África conjuntamente com a Diretora-Chefe do Escritório da Instalação de COVAX-Gavi, e pelo sociólogo do UNICEF de Ruanda¹⁰¹.

Comunidade Económica dos Estados da África Central (Ceeac)

Plano Regional para a Eliminação da Malária (2021-2025)

Por videoconferência, teve lugar uma reunião de feedback sobre o Plano Regional de Eliminação da Malária na África Central entre o Secretariado da CEEAC e os parceiros, nomeadamente a Organização Mundial da Saúde (OMS), a Parceria Fazer Recuar o Paludismo (Roll Back Malaria) e a Aliança dos Chefes de Estado Africanos para a Eliminação da Malária (ALMA). O objetivo desta reunião virtual era alcançar um entendimento comum do conteúdo do plano de apropriação por todas as partes interessadas, o que facilitará a sua participação efetiva nas fases subsequentes da sua adopção e execução.

O desenvolvimento desse Plano Regional baseou-se nas recomendações da Estratégia Global da OMS (2016-2030), visando identificar intervenções regionais prioritárias para apoiar cada um dos 11 Estados-Membros na consecução dos objetivos de eliminação da malária e propor iniciativas regionais para preencher as lacunas e servir as populações mais vulneráveis e sem acesso ao litoral.

As intervenções regionais prioritárias identificadas são as seguintes: (a) o compromisso político e financeiro ao mais alto nível de decisão para a eliminação da malária; (b) o reforço da coordenação regional e a colaboração Inter- e multisectorial para alcançar o objetivo da

¹⁰¹ <https://www.afro.who.int/news/new-push-drive-africas-covid-19-vaccination>

eliminação da malária; (c) fortalecimento, até 2026, do sistema de vigilância, monitorização e avaliação, e pesquisa para acelerar o processo de eliminação da malária; (d) a colaboração transfronteiriça na coordenação e implementação de certas intervenções, tais como campanhas de distribuição de mosquiteiros impregnados com inseticida de longa duração (MILD); (e) a mobilização de recursos para apoiar a execução do Plano Estratégico, e assegurar a sustentabilidade a longo prazo para as ambições de eliminação da malária.

No final da reunião, os participantes comprometeram-se a unir esforços e reforçar a colaboração nas próximas etapas da validação deste plano, nomeadamente na preparação de uma série de consultas com os Estados-Membros: (a) reunião técnica de peritos encarregados dos Planos Nacionais de Controlo da Malária (PNLM) prevista para abril de 2022; (b) reunião de Ministros da Saúde agendada para abril de 2022; e (c) apresentação do Plano à Conferência dos Chefes de Estado e de Governo dos Estados em julho de 2022¹⁰².

Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC)

Impulso para fabrico de equipamento de proteção individual na Tanzânia

Três empresas da Tanzânia receberam subsídios para fabricar produtos médicos e farmacêuticos relacionados com a Covid-19 (CMPP - *Covid-19 related Medical and Pharmaceutical Products*) ao abrigo da Ação Conjunta de Apoio à Industrialização e aos Setores Produtivos (SIPS - *Joint Action Support towards Industrialisation and the Productive Sectors*) na Região da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC). As três empresas são *Tindwa Medical and Health Services Limited* (TMHS), *Tridea Cosmetics Company Ltd* (Tridea), e *Harsho Packaging Company Limited* (Harsho), cada uma das quais recebeu uma subvenção de 100.000 euros.

TMHS irá utilizar a subvenção para aumentar a produção de máscaras cirúrgicas N95 de alta qualidade na Tanzânia. As máscaras faciais de alta qualidade deverão ser acessíveis para a população em geral da Tanzânia e eventualmente para a Região da SADC. Isto irá reforçar a luta contra a pandemia, impulsionar a economia local, diminuir a dependência das importações e aumentar o comércio regional. *Tridea* aumentará a produção de higienizadores de mãos, desinfetantes e antissépticos, enquanto *Harsho* aumentará a sua capacidade de produção entre 60.000 e 80.000 máscaras cirúrgicas por dia para satisfazer a procura local.

A Ação Conjunta SIPS apoia a agenda de industrialização e integração regional da Região da SADC. Ao abrigo da SIPS, 14 empresas de toda a Região da SADC receberam apoio para reforçar o desenvolvimento de cadeias de valor regionais no quadro CMPP. A iniciativa SIPS é cofinanciada pela União Europeia (UE) e pelo Ministério Federal para a Cooperação Económica e Desenvolvimento da Alemanha, no valor de 18 milhões de euros¹⁰³.

Bolsas de estudo anuais da SADC

Em 2019, o Secretariado da SADC encomendou uma Consultoria para permitir o desenvolvimento e finalização de um Mecanismo destinado a facilitar o reconhecimento e

¹⁰²<https://ceeac-eccas.org/programmes/la-commission-de-la-ceeac-en-collaboration-avec-ses-partenaires-viennent-delaborer-le-plan-regional-pour-lelimination-du-paludisme-en-afrique-centrale/>

¹⁰³<https://www.sadc.int/news-events/news/major-sips-boost-manufacturers-covid-19-personal-protective-equipment-ppe-tanzania/>

honrar os Fundadores da SADC pela sua contribuição para a criação da SADC e subsequente prossecução de uma sólida agenda de integração regional. O Mecanismo em Honra dos

Fundadores da SADC foi aprovado pela Cúpula em agosto de 2020. O objetivo do Mecanismo em Honra dos Fundadores da SADC é aumentar o nível de consciência dos cidadãos da SADC sobre a história da libertação da África Austral, cooperação e integração regional, bem como reconhecer a contribuição dos Fundadores da SADC para a SADC.

Os fundadores da SADC incluem, os Presidentes Julius Nyerere da Tanzânia, Kenneth Kaunda da

Zâmbia, Rei Sobhuza II de Eswatini, Seretse Khama do Botswana, António Agostinho Neto de Angola, Robert Gabriel Mugabe do Zimbabwe, Samora Machel de Moçambique, Dr Kamuzu Banda do Malawi e Rei Moshoeshoe II do Lesoto. A este respeito, o Secretariado da SADC concederá bolsas de estudo anuais para os anos 2022 e 2023 para mestrados, doutoramentos, pós-doutoramentos ou de pesquisa a tempo inteiro para promover a pesquisa sobre os papéis desempenhados pelos Fundadores da SADC. As bolsas de estudos para áreas de pesquisa estão disponíveis para investigadores que tenham obtido o nível de pós-graduação em qualquer disciplina (que tenham, no mínimo, concluído o nível de mestrado) que pretendem prosseguir com pesquisa ou estudos a nível de doutoramento ou pós-doutoramento.

Elegibilidade e instituições anfitriãs: Todos os estudantes do ensino superior dos Estados-Membros da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC) são convidados a participar no Concurso. Os funcionários do Secretariado da SADC e as suas famílias imediatas

não são elegíveis para se candidatarem a estas bolsas de estudo, sendo instituição anfitriã uma das universidades, institutos de tecnologia ou institutos públicos de ensino e pesquisa na Região da SADC.

Nível/área de estudo: um programa de ensino a tempo inteiro de mestrado, doutoramento, pós-doutoramento ou pesquisa em ciências sociais, que abordam especificamente o seguinte: (a) as dimensões históricas do desenvolvimento e a paz na Região da SADC desde o colonialismo; (b) a integração económica e política regional; (c) a democracia. E quanto ao número de bolsas, será oferecido um total de cinco (5) bolsas de estudo anuais até um valor de 20.000,00 USD cada: duas (2) para os níveis de doutoramento e três (3) para a pesquisa a nível de Mestrado. A duração da bolsa é de 12-24 meses (dependendo da instituição de ensino) para mestrados e 36-48 meses para programas de doutoramento. A data-limite para a apresentação de candidaturas é 30 de abril de 2022¹⁰⁴.

Comissão Económica das Nações Unidas para a África

A oitava sessão do Fórum Regional Africano sobre Desenvolvimento Sustentável (ARFSD-8) terá lugar em Kigali, Ruanda, de 3 a 5 de março, sob o tema "Construir melhor para o futuro": Uma África verde, inclusiva e resiliente, preparada para alcançar a Agenda 2030 e a Agenda 2063 (*Building forward better: A green, inclusive and resilient Africa poised to achieve the 2030 Agenda and Agenda 2063*). O tema está alinhado com o Fórum Político de Alto Nível sobre o Desenvolvimento Sustentável (HLPF - *High-level Political Forum on Sustainable Development*) de 2022 sobre a recuperação da pandemia, avançando ao mesmo tempo com a implementação integral da Agenda para o Desenvolvimento Sustentável de 2030. A ARFSD-8 é organizada pela Comissão Económica das Nações Unidas para África (ECA) e pelo governo do

¹⁰⁴ <https://www.sadc.int/files/4716/4504/6907/PT - SADC Scholarship 2022 mail.pdf>

Ruanda em colaboração com a União Africana (UA), o Banco Africano de Desenvolvimento (BAD) e outras agências das Nações Unidas. Reunirá ministros africanos, altos funcionários, responsáveis políticos de alto nível e peritos de ministérios e agências e profissionais dos Estados-Membros da ONU, do sector privado, da sociedade civil, do meio académico e de organizações da ONU.

A ARFSD-8 conduzirá um acompanhamento regional e uma revisão da consecução: (a) dos objetivos selecionados dos ODS e da Agenda 2063; (b) na identificação de estratégias ambiciosas e de ações políticas para melhor se reconstruir a partir da Covid-19; (c) para aumentar drasticamente a execução em 2021-2030; (d) facilitar a aprendizagem, incluindo a partilha de abordagens, experiências e lições aprendidas com as Revisões Locais e Nacionais Voluntárias (as VNRs, VLRs) e esforços de implementação; (e) deliberar e acordar sobre o contributo regional de África para a reunião de 2022 do HLPF a realizar em Nova Iorque.

Este Fórum será precedido (1 e 2 de março): (a) pela Plataforma Colaborativa Regional Africana (RCP - *African Union Regional Collaborative Platform*) das agências da ONU que operam na região; (b) pelo terceiro Fórum Regional Africano sobre Ciência e Tecnologia; (c) pelo oficina de desenvolvimento de capacidades sobre Revisões Locais e Nacionais Voluntárias; e (d) o workshop Preparatório Regional Africano para Grupos Principais e outras Partes Interessadas (MGoS).

Único em África, o ARFSD¹⁰⁵ realizará um acompanhamento e revisão integrados dos ODS e dos objetivos da Agenda 2063 da União Africana. Isto porque para África, as duas Agendas proporcionam um quadro sinérgico para alcançar um desenvolvimento sustentável inclusivo e centrado nas pessoas no continente. Igualmente, o ARFSD constituirá uma plataforma para a aprendizagem entre pares, incluindo nas Revisões Nacionais e Locais Voluntárias (VNRs e VLRs) por entidades sub-regionais. Além disso, é o contributo coletivo de África para o HLPF em todas as deliberações do Fórum. O documento final do Fórum consistirá nas prioridades da África e na recomendação política para acelerar a implementação das duas Agendas.

Uma síntese concisa destes resultados será apresentada ao HLPF pelo Presidente do Gabinete do ARFSD, neste caso, será o Ruanda a apresentar a posição da África no segmento de alto nível do HLPF de 2022 a ter lugar em Nova Iorque, de 5 a 18 de julho de 2022¹⁰⁶.

¹⁰⁵ A **ARFSD** é uma plataforma anual *multi-stakeholder* organizada conjuntamente pela Comissão Económica das Nações Unidas para África (ECA) e pelo Governo anfitrião em colaboração com a União Africana, o Banco Africano de Desenvolvimento e outras entidades do sistema das Nações Unidas. Reúne ministros, altos funcionários, peritos e profissionais dos Estados-Membros da ONU, do sector privado, da sociedade civil, do meio académico e de organizações da ONU. O fórum regional é um dos três mecanismos mandatados pela Assembleia Geral das Nações Unidas para acompanhar, rever e catalisar ações para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 adoptada pelos Estados-Membros das Nações Unidas em setembro de 2015. Até à data, foram realizadas sete sessões do Fórum Regional. Atualmente, o Congo é presidente da Mesa de 5 membros da 7ª sessão do Fórum Regional, realizada na capital Brazzaville, em março de 2021.

¹⁰⁶<https://www.uneca.org/stories/the-eighth-session-of-africa-regional-forum-on-sustainable-development-%28arfsd-8%29-to-be-held>

Guerra e saúde, sob a perspectiva da invasão russa à Ucrânia

Ana Helena Gigliotti de Luna Freire

Este informe bélico-carnavalesco, não tem a pretensão de explicar a guerra que se põe em curso ou de atualizar seu status, mas fazer reflexões sobre seus impactos sobre a saúde das populações atingidas e os sistemas de saúde.

Os efeitos da guerra sobre a saúde são imediatos, com pessoas mortas e feridas. Não há momento apropriado para a guerra, mas esta a que assistimos, definitivamente, chegou na hora errada. O cenário epidemiológico da região do leste europeu - onde estão as mais baixas coberturas vacinais da Europa -, já preocupava pelo avanço da variante Ômicron. A este alastramento da Covid-19, se somarão feridos de guerra, refugiados e todos que precisam dos sistemas de saúde ucraniano e vizinhos, que ficarão totalmente comprometidos.

A invasão russa da Ucrânia traz uma série de sérias ameaças à saúde pública, que vão além da violência militar. As condições de guerra dificultam que pacientes obtenham tratamento – como diabetes e câncer -, e pode aumentar a propagação de doenças infecciosas, incluindo o Covid-19, à medida que as pessoas se reúnem em abrigos, fogem do país e são obrigadas a relaxar as medidas de prevenção. O transporte impedido, o fluxo de bens essenciais de saúde interrompido, e a falta de mobilidade de equipes de saúde e pacientes, também impactam a saúde pública, trazendo insuficiência de medicamentos e fechamento de hospitais. Em caso de acirramento dos conflitos, doenças infecciosas podem surgir em consequência da interrupção de acesso à água doce, saneamento e suprimento de alimentos.

Na saúde mental, os impactos tendem a ser extremos. O povo ucraniano tem vivido com ansiedade sobre as intenções russas por muitos anos. Eles viram a Rússia anexar a Crimeia, e travar guerras por procuração nos territórios separatistas de Donetsk e Luhansk. Sabem que estão sem proteção direta ocidental, pois nenhum país da Otan aderiu ao conflito, apesar dos apoios prestados. Os efeitos na saúde mental serão sérios e duradouros. Aqueles diretamente envolvidos no conflito estarão em risco imediato de transtorno de estresse pós-traumático, depressão, ansiedade e outras condições relacionadas ao estresse, incluindo uso indevido de álcool e drogas, que também aumentarão¹⁰⁷.

Como se não bastasse a alta incidência de novos casos de Covid na Ucrânia, o país vem tentando controlar um surto de poliomielite desde outubro de 2021. Duas crianças com poliomielite parálitica foram identificadas, e outras 19 foram identificadas como infectadas pelo vírus, mas não desenvolveram paralisia. A população está sendo vacinada, mas a crise aumenta o risco de disseminação nacional e internacional do vírus. Com os conflitos, é provável que casos de pólio não só aumentem, como ressurgam em países onde se pensava que ela estava erradicada¹⁰⁸.

Quanto à pandemia de Covid-19, é esperado um relaxamento dos cuidados por parte da população, que estará amontoada em abrigos e filas de fronteira, preocupada com outras questões de sobrevivência. Além da previsibilidade de aumento do número de casos, há incertezas quanto à coleta das informações e divulgação dos dados. Em um futuro próximo, as

¹⁰⁷ [As Russian troops cross into Ukraine, we need to remind ourselves of the impact of war on health | The BMJ](#)

¹⁰⁸ [Ukraine, contending with Covid and polio, faces mounting health threats \(nbcnews.com\)](#)

pessoas com casos graves de Covid, podem encontrar UTIs com capacidade limitada por feridos de guerra e a escassez de oxigênio, já registrada em algumas partes do país.

Jarno Habicht, representante da OMS na Ucrânia disse que o número de casos é muito alto e que o país ainda vive seus dias pandêmicos mais difíceis. A Ucrânia progrediu em reformas para o financiamento da saúde e atenção primária, tendo recentemente discutido com a OMS sobre uma estratégia de saúde de longo prazo, que informaria as metas do país até 2030. Será um desafio seguir avançando nestas questões, agora que a prioridade se volta para o atendimento do trauma, garantia de acesso aos serviços, continuidade no cuidado, saúde mental e apoio psicossocial¹⁰⁹.

O diretor-geral da OMS, Tedros Adhanom Ghebreyesus, anunciou a liberação de US\$ 3,5 milhões em fundos de emergência para comprar e entregar suprimentos médicos à Ucrânia. Em recente [pronunciamento conjunto](#) entre ele e o diretor regional da OMS Europa, Hans Kluge, a organização roga que suprimentos médicos críticos, alcancem com segurança aqueles que precisam deles, acrescentando que está trabalhando com parceiros para estabelecer um trânsito seguro para embarques através da Polônia.

A OMS está imbuída de assegurar que a saúde continue sendo um pilar prioritário da resposta humanitária durante a crise, zelando pela proteção de sistemas de saúde e instalações, para que fiquem protegidos, funcionais, seguros e acessíveis a todos que precisam de serviços médicos essenciais e aos trabalhadores de saúde que salvam vidas. Isto inclui estoques confiáveis de suprimentos médicos, como o oxigênio, necessário à pacientes graves de Covid-19 e de outras comorbidades¹¹⁰.

O pronunciamento conjunto, atualiza a situação, informando que o baixo suprimento de oxigênio está chegando a níveis perigosos. Caminhões não conseguem transportar o oxigênio das fábricas para os hospitais do país, que devem ver suas reservas se esgotarem em breve, colocando muitas vidas em risco. Além disso, o processo produtivo enfrenta dificuldade para importar zeolite, produto necessário à segurança do oxigênio médico. Serviços hospitalares críticos estão sendo prejudicados pela falta de energia, além do risco de as ambulâncias ficarem sob fogo cruzado. A OMS está ajudando as autoridades de saúde a identificar as necessidades imediatas de aumento do fornecimento de oxigênio no país e trabalhando para garantir o fornecimento de dispositivos médicos relacionados ao oxigênio e suprimentos de tratamento de trauma. Para isso, está analisando soluções para aumentar os suprimentos, que provavelmente incluiriam a importação de oxigênio (líquido e cilindros) de redes regionais. Esses suprimentos precisariam de um trânsito seguro, através de um corredor logístico na Polônia.

OMS Europa

O pronunciamento Kluge em 15/2, mencionava que os números de casos de Covid-19, mais que dobraram em 6 países da região: Armênia, Azerbaijão, Bielorrússia, Georgia e Ucrânia, onde menos de 40% dos maiores de 60 completaram seus esquemas vacinais, tornando essas populações ainda mais vulneráveis. Especificamente sobre a guerra, a OMS Europa fez mais dois pronunciamentos: um em 22/2 e outro em 24/2, quando se acirrou a crise no leste do país. Em ambos, a organização se alia a outras agências das Nações Unidas para expressar profunda preocupação e salientando que o direito à saúde está no centro de uma resposta humanitária.

¹⁰⁹ [Ukraine, contending with Covid and polio, faces mounting health threats \(nbcnews.com\)](#)

¹¹⁰ [WHO/Europe | Media centre - Statement – Dangerously low medical oxygen supplies in Ukraine due to crisis, warn WHO Director-General and WHO Regional Director for Europe](#)

Kluge alerta que qualquer nova escalada pode resultar em uma catástrofe humanitária na Europa, incluindo um número significativo em termos de vítimas, bem como mais danos aos já frágeis sistemas de saúde. Ele afirma que a OMS Europa está trabalhando em estreita colaboração com todos os parceiros das Nações Unidas para aumentar a prontidão de resposta à emergência de saúde, proteger as equipes e minimizar interrupções na prestação de serviços críticos de saúde. Informa que o escritório da OMS na Ucrânia, vem trabalhando junto ao Ministério da Saúde do país, para prover o suporte necessário ao atendimento das necessidades de saúde da população das áreas afetadas.

O direito à saúde e o acesso aos serviços devem ser sempre protegidos, inclusive em tempos de crise, afirmou o diretor regional da OMS. Profissionais de saúde, hospitais e outras instalações nunca devem ser alvos e devem continuar a atender às necessidades de saúde das comunidades. A proteção de civis é uma obrigação sob o direito internacional humanitário. Os pronunciamentos salientam que a proteção dos sistemas de saúde é primordial, principalmente durante esses tempos desafiadores, para garantir a entrega oportuna de serviços e suportes essenciais de saúde, conter a disseminação da Covid-19 e manter a prevenção e resposta à poliomielite.

Refugiados

Milhares de ucranianos estão fugindo da guerra com a Rússia, migrando para os países vizinhos da Europa Central, principalmente a Polônia. Os países da região se preparam, estabelecendo pontos de recepção e enviando tropas em direção às fronteiras para prestar assistência. Polônia, Hungria, Eslováquia e Romênia, que outrora integravam o Pacto de Varsóvia e hoje são membros da Otan, compartilham fronteiras terrestres com a Ucrânia e tendem a receber a maior quantidade de refugiados¹¹¹.

Espera-se um fluxo de 2 até 5 milhões de refugiados. Se este número se confirmar, ainda que no menor patamar, será superior àquele da crise europeia de refugiados de 2015-2016, quando cerca de um milhão de refugiados fugiram, principalmente da Síria, Iraque e Afeganistão, e da invasão russa da Crimeia em 2014, que deslocou cerca de 1,5 milhão de pessoas, a maioria dentro da Ucrânia.

Diferentemente de suas políticas fronteiriças, que fecham portas para migrantes, a União Europeia também se comprometeu a processar refugiados ucranianos, conforme disse a presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen. Os ucranianos têm o direito de permanecer em países da UE por 90 dias sob visto especificado disponível para eles desde 2017. Faz tempo que assistimos à fragmentação das ações dos países membros da EU, a despeito das tentativas de harmonização, como visto nas políticas de enfrentamento à pandemia. Resta saber se os países de fato estarão abertos aos refugiados da guerra.

Nas fronteiras, muitos chegaram a pé com suas bagagens e filas de carros esperando passagem foram registradas desde o primeiro dia do conflito. Para facilitar as travessias de fronteira, a Polônia suspendeu as regras de quarentena para as pessoas que chegam de fora da UE sem um teste Covid-19 negativo certificado por laboratório. O país vizinho também preparou trem médico para transportar ucranianos feridos e elaborou uma lista de 1.230 hospitais que poderiam admitir os feridos, informou o Ministério da Saúde. O exército polonês elevou o nível

¹¹¹ <https://www.reuters.com/world/europe/central-european-countries-prepare-receive-ukrainian-refugees-2022-02-24/>

de preparação de algumas unidades. A Polônia montou pontos de acolhimento para refugiados perto das fronteiras.

A Eslováquia enviará até 1.500 tropas para sua fronteira com a Ucrânia e serão estabelecidas travessias adicionais, disse o ministro da Defesa Jaroslav Nad. A Hungria também disse que enviará tropas para sua fronteira para ajudar a processar os refugiados. A República Tcheca, que não faz fronteira com a Ucrânia, mas abriga 260.000 ucranianos, também disse estar pronta para ajudar os refugiados. A Tcheco Railways ofereceu vagões ferroviários com 6.000 assentos e camas para ajudar a evacuar as pessoas, se necessário. A Romênia também se disse pronta para conceder ajuda humanitária se necessário, enquanto o presidente búlgaro Rumen Radev disse que seu país estava se preparando para evacuar por terra mais de 4.000 búlgaros étnicos da Ucrânia e estava pronto para receber outros refugiados ucranianos. A Alemanha ofereceu ajuda humanitária aos países fronteiriços à Ucrânia.

Branco, cristão e com fama de bons trabalhadores, os ucranianos não devem encontrar dificuldades em suas transposições de fronteira. Cenário diferente se apresenta a cidadãos não ucranianos que vivem na Ucrânia, incluindo pessoas do Afeganistão ou da Índia, que podem ser particularmente vulneráveis, uma vez que podem não ser recebidos tão abertamente pelos países vizinhos.

A [União Africana](#) já registra que cidadãos africanos na Ucrânia têm tido negado o direito de atravessar a fronteira. O atual presidente da União Africana e presidente da República do Senegal, H.E. Macky Sall, e o Presidente da Comissão da União Africana, H.E. Moussa Faki Mahamat, denunciam relatos de que os africanos sofrem de inaceitável tratamento diferente, chocantemente racistas, que violariam o direito internacional e exortam todos os países a respeitar o direito internacional, mostrando a mesma empatia e apoio a todas as pessoas que fogem da guerra, não obstante sua identidade racial.

A Organização Internacional para a Migração (IOM na sigla em inglês) e outros funcionários da ONU estão na Ucrânia para fornecer ajuda aos civis. "Nós, juntamente com a ONU e a comunidade humanitária, estamos comprometidos em permanecer e entregar [ajuda] de forma neutra e imparcial, priorizando imperativos humanitários", disse um porta-voz da OIM à [TIME](#).

Segurança alimentar e a reação africana

Um dos efeitos globais já sentidos pela guerra é o [aumento no preço internacional do trigo](#), e conseqüentemente, do pão e de outros alimentos processados. Rússia e Ucrânia são responsáveis por um terço da oferta mundial de trigo e as regiões mais produtivas da Ucrânia estão no caminho do conflito. Se o trigo ucraniano for retirado do mercado, ou os portos forem seriamente danificados, os preços podem dobrar. Isso prejudicaria especialmente países do Oriente Médio e norte da África, grandes importadores de trigo russo e ucraniano. O verdadeiro teste para o fornecimento global de alimentos será a próxima colheita de trigo em quatro meses.

Em alguns Estados africanos, [os efeitos da guerra na Ucrânia podem ser devastadores](#), ameaçando suas economias e levando governos a pressões diplomáticas para tomar partido na disputa. Os preços do petróleo, que atingiram seu nível mais alto desde 2014, tendem a subir. Os orçamentos de países produtores de petróleo como Nigéria e Angola podem obter um impulso com o aumento dos preços, mas o custo do transporte provavelmente aumentará para as pessoas não só no continente africano, como no restante do mundo, o que traz efeito negativo sobre os preços de quase todos os outros produtos. Além disso, há o aumento no custo

da energia, o que pode trazer um cenário inflacionário. Há, contudo, quem veja uma janela de oportunidade para os países africanos produtores de petróleo e gás, à medida que a Europa se verá obrigada a encontrar rápidas alternativas ao gás russo e pode encontrar fontes confiáveis na África.

Os países do continente africano condenam a invasão da Ucrânia. A África do Sul - que tem a economia mais industrializada do continente - pediu a retirada imediata das tropas russas da Ucrânia, dizendo que a disputa deve ser resolvida pacificamente. Tal posicionamento pode ser um golpe para a Rússia, que a vê como um aliado chave na África. Os dois países têm fortes laços econômicos, sendo ambos membros dos Brics. O Quênia - potência econômica da África Oriental e membro não permanente do Conselho de Segurança da ONU - foi mais longe ao condenar a Rússia. Em discurso, o embaixador do Quênia no Conselho de Segurança da ONU, Martin Kimani, disse: "A integridade territorial e a soberania da Ucrânia estão violadas. A carta das Nações Unidas continua a murchar sob o ataque implacável dos poderosos." Gana e Gabão - outros dois Estados africanos no Conselho de Segurança da ONU - também condenaram a Rússia. Nenhum país africano saiu até agora em apoio à intervenção da Rússia, nem mesmo Mali e República Centro-africana, onde as forças russas estão ajudando os governos a combater insurgências¹¹².

A União Europeia

A União Europeia condena com a maior veemência a agressão militar não provocada e injustificada da Federação Russa contra a Ucrânia, bem como o envolvimento da Bielorrússia nesta agressão. A possível adesão da Ucrânia à Otan é uma das "justificativas" para a invasão. Não sendo ela um membro da aliança militar, não há alinhamento automático em sua defesa. Nenhum país europeu aderiu à guerra, apesar das condenações à ela. O apoio europeu à Ucrânia tem se dado em formas de sanções econômicas e envio de armamentos de guerra, combustível e suprimentos médicos. Pela primeira vez, a UE financiará a compra e entrega de armas e equipamentos a um país sob ataque.

Com a continuidade dos ataques, [a UE anunciou reforçar sanções](#) contra o Kremlin e seu colaborador, o regime de Lukashenko da Bielorrússia: o espaço aéreo foi fechado para os russos e a TV estatal russa, com suas subsidiárias, estão banidas, sob o argumento de espalharem mentiras para justificar a guerra e de semearem a desunião no bloco. Os estados membros da UE negarão permissão para pousar, decolar ou sobrevoar seus territórios para qualquer aeronave operada por transportadoras aéreas russas, inclusive como transportadora de marketing, ou para qualquer aeronave registrada na Rússia ou para aeronaves não registradas na Rússia que sejam de propriedade, fretada ou controlada de outra forma por uma pessoa física ou jurídica russa.

Ao abrigo do Mecanismo Europeu para a Paz (EPF), as medidas contribuirão para reforçar as capacidades e a resiliência das Forças Armadas da Ucrânia. Com valor total de 500 000 000 euros, as medidas financiarão o fornecimento de equipamento e material às Forças Armadas da Ucrânia, incluindo - pela primeira vez - equipamento letal. Além disso, será proibido fazer transações com o Banco Central da Rússia ou qualquer pessoa jurídica, entidade ou órgão que atue em nome ou sob a direção do Banco Central da Rússia. O Conselho Europeu tomou as decisões em estreita coordenação com os parceiros e aliados da UE.

¹¹² [Ukraine crisis and Africa: The effects on oil, students and bread - BBC News](#)

Conclusões

Putin blefava quando dizia não ter intenção de invadir a Ucrânia. Apesar das declarações de não invasão, na quinta-feira 24/2, o presidente da Rússia anunciou na TV que daria início à operação militar. Nas horas seguintes, foram registradas explosões não apenas nas áreas separatistas, como em Kiev, capital do país, e na segunda maior cidade ucraniana, Kharkiv. De lá pra cá, o conflito tem se acirrado, apesar das tentativas de negociação, como a ocorrida na segunda, 28/2, na Bielorrússia. As tentativas de diálogo e ameaças do ocidente, não funcionaram.

O pacto para a reunificação da Alemanha no final dos anos 80, incluía a não expansão da Otan para o leste, ou seja, a não inclusão dos antigos membros do Pacto de Varsóvia, acordo de segurança estabelecido em torno da esfera de influência da então União Soviética. Não foi o que aconteceu. Agora a Rússia demanda a reorganização da segurança no continente, conforme as negociações originais, já que a aliança militar do ocidente seguiu se expandindo e agora tende(ria) a alcançar a Ucrânia, país que compartilha grandes fronteiras com a Rússia, que se veria em ameaça, caso a Otan ali se instale.

O sistema multilateral (não) intervém à sua maneira. O Conselho de Segurança se reúne, sob o veto constante da Rússia. Agências da ONU, como a OMS e a ACNUR prestam apoio logístico e assistência a cidadãos, entidades governamentais e países vizinhos que recebem os refugiados. O sistema financeiro se articula excluindo a Rússia do Swift, dificultando os pagamentos feitos e recebidos pelo país.

A Europa pode viver uma nova - e sem precedentes - crise de refugiados. Apesar das manifestações de apoio da UE à Ucrânia e aos imigrantes, não se sabe se os países membros se comportarão de maneira harmônica em relação aos refugiados. Dependente militarmente dos EUA e energeticamente da Rússia, a situação da Europa não é das mais confortáveis. Sua abordagem para defender a Ucrânia tem sido a das sanções e fornecimento de armas e insumos, sugerindo intensão de não ingresso no conflito. Na retórica e nas tentativas de diálogo, a França, presidência rotativa do Conselho da UE, tem sido mais ativa do que a Alemanha, país europeu que mais dependente do gás russo.

A Rússia convive com sanções desde 2014, quando anexou a Crimeia, até então parte do território ucraniano. Desde então, vem reforçando sua defesa, reduzindo a dependência do dólar e tentando tornar sua economia à prova de sanções. Ela não só está preparada para esse tipo de retaliação, como [diz que vai retaliar](#) países europeus que enviarem armas, equipamentos militares e combustíveis para as Forças Armadas da Ucrânia.

A retirada de bancos russos do sistema internacional de pagamentos Swift e o congelamento de parte das reservas internacionais, impacta negativamente o comércio internacional, por travar pagamentos à Rússia, especialmente via carta de crédito. Isto pode inviabilizar o embarque de produtos daquele país para o mundo e para o Brasil, que [importa da Rússia 62% de seus fertilizantes](#). José Augusto de Castro, presidente da AEB (Associação de Comércio Exterior do Brasil), é quem traz o dado, alertando para o problema que virá com a dependência brasileira de fertilizantes russos. Como não há mercado alternativo, se deixamos de comprar fertilizantes, teremos produtividade menor e menos produtos para exportar. O presidente da AEB diz que as dificuldades com o sistema de pagamento Swift são um segundo problema, porque o primeiro é justamente garantir que a oferta do insumo à lavoura não seja afetada. Ele acrescenta que os russos podem segurar suas vendas para valorizar o produto, pois sabem que não há alternativas para os consumidores.

O fato é que as consequências desta guerra serão refletidas em todo o globo, e em diversos âmbitos, como no ambiental, social, econômico, de saúde... A pressão sobre os preços de alimentos, combustíveis e energia será sentida por todos. Os gargalos no comércio internacional são mais um fator que deve contribuir para a alta de preços de produtos importados em todo o mundo. Os conflitos na Ucrânia tendem a gerar um aumento da pressão inflacionária, o que pode levar à elevação de juros em muitos países, especialmente os mais pobres.

Para a saúde global, os impactos são enormes e abrangem o aumento de doenças infecciosas, em especial da Covid-19, o acirramento de doenças não transmissíveis, a escassez de insumos médicos vitais, de profissionais e de atendimento médico, sem falar na saúde mental. A pressão sobre os preços dos alimentos e a destruição ambiental também geram efeitos sobre a saúde das populações. Estamos nos primeiros dias de conflitos e os desdobramentos já são dramáticos.

Efeito borboleta Ucrânia: olho nos movimentos dos EUA e China no Indo-Pacífico, Mar Meridional da China e Taiwan e interrupção da cadeia de suprimentos de energia e alimentos

Lúcia Marques

“E, infelizmente, a Ucrânia não é o único conflito em nosso mundo. Do Afeganistão a Myanmar, Yémen, e meu próprio país Etiópia, vivem uma infeliz realidade que muitas vezes, conflitos e doenças se juntam.” Dr. Tedros Adhanom Ghebreyesus, Diretor Geral da OMS, em [palestra](#) sobre Guerra e Paz, Harvard Kennedy School

A pandemia mostrou que a interrupção no fluxo de comércio e transporte na região da Ásia Pacífico impactou fortemente a cadeia de suprimentos e a distribuição dos insumos estratégicos para a saúde, desde EPIs, medicamentos, equipamentos, a chips e insumos eletrônicos para equipamentos médicos e novas tecnologias.

O cenário que desembocou em guerra na Ucrânia e a aplicação de sanções financeiras e tecnológicas¹¹³ contra Rússia, nos levam a olhar para a **China**, para **Taiwan**, para o **Mar Meridional da China** e para a intensificação das ações dos EUA na região que visam atrair aliados contra Pequim.¹¹⁴ O avanço da tensão no Indo Pacífico, com enorme chance de caminhar para um conflito, pode afetar o fluxo da cadeia de suprimentos estratégicos para a saúde, seja por bloqueio marítimo, seja por sanções, com efeitos impactantes para todo o mundo, em pleno combate à pandemia e às desigualdades, às mudanças climáticas e corrida para recuperação econômica. É na região que estão importantes instalações para produção de vacinas contra a Covid-19.

É lá que a OMS está estabelecendo o **centro global de treinamento em “biomanufatura”, em parceria com a Coreia do Sul**, que atenderá a todos os países de baixa e média renda que desejam produzir biológicos, como vacinas, insulina, anticorpos monoclonais e tratamentos contra o câncer. A mudança vem após o sucesso do estabelecimento de um centro global de transferência de vacinas mRNA na África do Sul. **Bangladesh, Indonésia, Paquistão, Sérvia e Vietnã receberão tecnologia mRNA do centro de transferência de tecnologia**¹¹⁵. **Leia mais no final deste capítulo.**

E é lá que está o futuro da tecnologia do século XXI para modelagem para vigilância de novas pandemias, para adaptação energética ou medicina de precisão: semicondutores e microchips (os mais avançados, com 7 e 5 nanômetros, são produzidos na Coreia do Sul e em **Taiwan**¹¹⁶), IA, computação quântica e o 5G – quinta geração de tecnologia de rede de rádio (Internet das Coisas), capaz de acelerar automação das indústrias, cidades inteligentes, assistência médica remota, cirurgias robóticas.

¹¹³ [FACT SHEET: Joined by Allies and Partners, the United States Imposes Devastating Costs on Russia | The White House](#)

¹¹⁴ MARQUES, Lúcia. Ásia estará no centro dos cenários positivos em 2022. E China também. In: FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Presidência. Centro de Relações Internacionais em Saúde. Cadernos CRIS-Fiocruz. Saúde Global e Diplomacia da Saúde. Rio de Janeiro, informe 2 - fevereiro 2022. P. 137- 140. [Cadernos Cris-Fiocruz - Informe 2-22 sobre Saúde Global e Diplomacia da Saúde.pdf](#)

¹¹⁵ [República da Coreia nomeada como centro de treinamento global apoiado pela OMS para fabricação de vacinas e biológicos - Vigilância da Política de Saúde \(healthpolicy-watch.news\)](#)

¹¹⁶ [Defasado, mas motivado: O estado da indústria de semicondutores da China \(brookings.edu\)](#)

O crescimento da China e sua abordagem de política externa¹¹⁷ cada vez mais assertiva na região do Indo-Pacífico, Ásia Central e em outros lugares do mundo, seja através da Iniciativa *Belt and Road* (Rota da Seda), seja através de acordos e planos de ação conjuntos¹¹⁸, provocou ação incisiva por parte dos EUA, nos últimos anos. Vamos combinar que a América não aceita concorrência. O ex-presidente americano Donald Trump impôs sanções tecnológicas e buscou cooptar aliados para combater a China e *para garantir a liberdade de navegação na região*, aumentando a presença militar no Mar Meridional da China. Joe Biden mantém os objetivos de seu antecessor quando o assunto é China e o Indo-Pacífico: reconvocou o Quad¹¹⁹, agora com características mais atrativas: recuperação econômica, combate à Covid-19, produção e distribuição de vacinas para a região (os quatro países já doaram 500 milhões de doses) e tecnologias para mudanças climáticas. O discurso valoriza as relações multilaterais, mas em paralelo, Biden fecha acordos bilaterais com cada um dos parceiros. E elevou a tensão a outro patamar ao firmar o acordo Aukus¹²⁰, claramente uma forma de aumentar a pressão sobre a China, na sua região. Mas foi recebida com cautela pelos vizinhos e isso ficou claro quando vários países não aderiram ao boicote diplomático, por ocasião da cerimônia de abertura dos Jogos Olímpicos de Inverno.

Mudar para uma postura mais cooperativa foi uma tática mais acertada para conquistar os vizinhos do gigante asiático – todos consideram a China um importante parceiro regional - o país de Xi Jinping vem estabelecendo parcerias e acordos estratégicos do tipo “ganha-ganha” com seus vizinhos e regiões próximas há mais de duas décadas.

A [Estratégia para o Indo-Pacífico](#) lançada esta semana pelos EUA tenta seguir a mesma ideia da Iniciativa Rota da Seda chinesa: cooperação, infraestrutura, combate à pandemia e fortalecimento da saúde global. Ao mesmo tempo, em oposição, divulga [relatório sobre direitos do Mar](#) para os países que disputam com a China áreas no Mar Meridional da China.

Taiwan – cabo de guerra entre China e Estados Unidos

As sanções tecnológicas aplicadas¹²¹ contra Moscou poderão bloquear mais da metade das importações de alta tecnologia da Rússia e prejudicar sua capacidade de competir em uma economia do século XXI, no longo prazo. Mas há uma consequência não planejada: consolidar ainda mais os laços de Moscou com Pequim. Líderes russo e chinês parecem ter antecipado este desenrolar. Na [Declaração Conjunta](#), apresentada por ocasião das Olimpíadas de Inverno de Pequim, entre outros assuntos que também devem ser olhados com atenção, os dois líderes enfatizaram planos para que seus países colaborassem em questões tecnológicas.

Após a tentativa dos EUA de isolar Pequim dos fornecedores de tecnologia ocidentais, aplicando sanções semelhantes, a China [fez grandes investimentos para reforçar suas](#)

¹¹⁷ Sua estreita cooperação com o Irã é parte da estratégia para ganhar vantagem na geopolítica do Oriente Médio e Oeste da Ásia, em relação aos EUA.

¹¹⁸ MARQUES, Lúcia. Ásia estará no centro dos cenários positivos em 2022. E China também. In: FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Presidência. Centro de Relações Internacionais em Saúde. Cadernos CRIS-Fiocruz. Saúde Global e Diplomacia da Saúde. Rio de Janeiro, informe 2 - fevereiro 2022. P. 137- 140. [Cadernos Cris-Fiocruz - Informe 2-22 sobre Saúde Global e Diplomacia da Saúde.pdf](#)

¹¹⁹ A aliança Quad (Austrália, Índia, Japão e Estados Unidos) foi criada em 2007, uma espécie de OTAN asiática, com a finalidade de garantir a segurança no Indo-Pacífico. Foi revitalizada pelo governo Trump para tentar combater uma China crescente.

¹²⁰ O acordo AUKUS (sigla em inglês para Austrália, Reino Unido e EUA) com a Austrália visa a construção de submarinos de propulsão nuclear, com tecnologia americana.

¹²¹ [As Dimensões Tecnológicas da Invasão da Ucrânia \(brookings.edu\)](#)

[capacidades domésticas](#) de design e fabricação de chips. Mas quando se trata de semicondutores, a economia chinesa depende do resto do mundo, como todo mundo. Os semicondutores avançados são fundamentais para uma ampla gama de tecnologias potencialmente transformadoras, portanto, chips de ponta tornaram-se uma área de competição geopolítica para as próximas décadas. Essa é uma das razões pelas quais a China quer recuperar o controle sobre Taiwan¹²²: adquirir sua indústria líder mundial em semicondutores, uma vez que Pequim busca independência tecnológica.

A cadeia produtora de nanochips é extraordinariamente complexa e conta com até 300 insumos diferentes, incluindo *wafers* crus, produtos químicos de commodities e produtos químicos especiais, além de equipamentos para produção e máquinas de litografia. O que significa que nenhum país, incluindo Estados Unidos, consegue ser autossuficiente em semicondutores e depende de uma cadeia produtiva instalada em vários países.

Portanto, Taiwan é estrategicamente importante para a China e para a América.

Nesse contexto da Ucrânia¹²³, entre a Rússia e o Ocidente, Pequim até agora se absteve de tomar partido sobre a crise, mas se prepara para socorrer Moscou depois das sanções.¹²⁴ Para analistas da diplomacia e economia chinesas, a crise é um teste para Pequim¹²⁵, pois busca manter sua quase-coalizão com Moscou para combater a pressão dos EUA, ao mesmo tempo em que protege sua abordagem em relação a Taiwan.

Taiwan também está observando nervosamente – e está de prontidão - em meio a preocupações que a China possa considerar a crise na Ucrânia como uma boa oportunidade para tomá-la à força. A China considera Taiwan uma província separatista que deve ser reunida, à força, se necessário, mas Pequim está preocupada que os desenvolvimentos na Ucrânia se assemelhem um pouco à sua situação, tornando improvável que ela siga o movimento de Putin em reconhecer as duas regiões separatistas de Donetsk e Luhansk.¹²⁶

Indo-Pacífico para a América

O Indo-Pacífico é uma região que abriga um terço da população mundial; quatro das seis maiores economias; importantes economias em desenvolvimento e onde o futuro da tecnologia verde está. “Todas as questões definidoras do século XXI passam por esta região: a crise climática, a saúde global, o futuro tecnológico. O Indo-Pacífico é a região mais dinâmica do mundo, e seu futuro afeta as pessoas em todos os lugares”, diz o [informativo da Casa Branca sobre a estratégia](#) para o Indo Pacífico publicada este mês de fevereiro – um mês e meio depois

¹²² MARQUES, Lúcia. Pandemia na Ásia-Pacífico e no Oriente Médio: trabalhando as fragilidades reveladas para um pós-Covid inclusivo e verde. In: BUSS, Paulo M.; BURGER, Pedro (org.). Diplomacia da saúde: respostas globais à pandemia. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2021. p. 381-394 (386). <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/50217>

¹²³ A China é o maior parceiro comercial da Ucrânia, superando a Rússia em 2019. É também um grande comprador de hardware militar ucraniano, incluindo motores e o que mais tarde se tornou o primeiro porta-aviões da China. A Ucrânia aderiu à Iniciativa Belt and Road da China em 2017 e tem importância estratégica para o programa global de infraestrutura de Xi Jinping devido à sua localização como um corredor comercial que conecta a Europa e o Oriente Médio.

¹²⁴ [Crise na Ucrânia: economia da China enfrenta consequências 'mínimas' das sanções à Rússia, apesar dos laços estreitos | South China Morning Post \(scmp.com\)](#)

¹²⁵ [Crise Ucrânia-Rússia: a China se beneficia se os EUA voltarem para a Europa, mas não vai querer uma guerra completa – e prefere que Taiwan não seja mencionada | South China Morning Post \(scmp.com\)](#)

¹²⁶ <https://www.moneytimes.com.br/depois-da-russia-invadir-a-ucrania-sera-a-vez-da-china-invadir-taiwan/>

que a estratégia chinesa [RCEP](#) – Parceria Econômica Regional Abrangente - para livre comércio e cooperação multilateral entrou em vigor, em 1º de janeiro deste ano.

A [estratégia](#) americana para um Indo-Pacífico livre e aberto propõe passos para maior envolvimento e cooperação – até recentemente o foco era só treinamento militar e segurança marítima: Apoiar um Indo-Pacífico livre e aberto investindo em instituições democráticas; o esforço inclui fazer avançar abordagens comuns para tecnologias importantes e emergentes, e defender o Direito Internacional no céu e no mar. Manter-se conectado, fortalecendo as alianças e parcerias dos tratados e fortalecendo a Associação das Nações do Sudeste Asiático (ASEAN). Promover o comércio livre, justo e aberto a fim de aumentar a prosperidade e apoiar o desenvolvimento de infraestrutura, ao mesmo tempo em que ocorre a reconstrução das cadeias de suprimentos e a expansão das oportunidades econômicas. Reforçar a segurança aprofundando a cooperação com aliados e parceiros para deter a agressão e a coerção. A inovação permitirá uma resposta rápida às ameaças no espaço, no ciberespaço e em áreas que envolvem tecnologias importantes e emergentes. Trabalhar com parceiros com o intuito de fortalecer a resiliência às ameaças transnacionais ao clima e à saúde global, desenvolvendo metas para limitar o aumento da temperatura global a 1,5° C, reduzir as vulnerabilidades aos impactos climáticos e reforçar a segurança da saúde global.

Indo Pacífico para a China

As sanções econômicas à China não tiveram muito efeito. O país vem se preparando e construindo alianças há pelo menos três décadas: desenvolveu tecnologias, aplica a política de aderir a pactos comerciais e estabeleceu alianças de amizade e parcerias ganha-ganha na região e em outras regiões estratégicas. E a cerimônia de abertura dos Jogos de Pequim foi uma excelente oportunidade para Xi Jinping fortalecer laços estratégicos com vários países, principalmente da Ásia Sudeste, Pacífico e Central e do Oriente Médio.

Saúde e mudanças climáticas estão no centro das novas parcerias estabelecidas. Seja no âmbito da Rota da Seda (*Belt and Road Iniciativa* – BRI), agora mais verde e tendo saúde como prioridade; seja no âmbito da Iniciativa de Desenvolvimento Global (GDI) para a implementação acelerada da Agenda 2030, seja no âmbito da iniciativa RCEP (Parceria Econômica Regional Abrangente); seja através de declarações conjuntas ou através de Memorandos de Entendimento e Planos de Ação, a China vem estabelecendo parcerias estratégicas, com foco no multilateralismo e recuperação econômica igualitária – que é o que todos querem. Saiba mais em [Cadernos Cris-Fiocruz - Informe 2-22 sobre Saúde Global e Diplomacia da Saúde.pdf](#) páginas, 137- 140

Um exemplo recente de parceria estratégica com visão de futuro é a adesão da Argentina à Iniciativa Rota da Seda – o país está na região Triângulo do Lítio da América do Sul, com mais da metade das reservas do mundo do metal, chamado de ouro branco, crítico para uso em baterias de veículos elétricos ou para as usinas de energia verde – eólica e solar.

Relatório sobre reivindicações marítimas no Mar Meridional da China

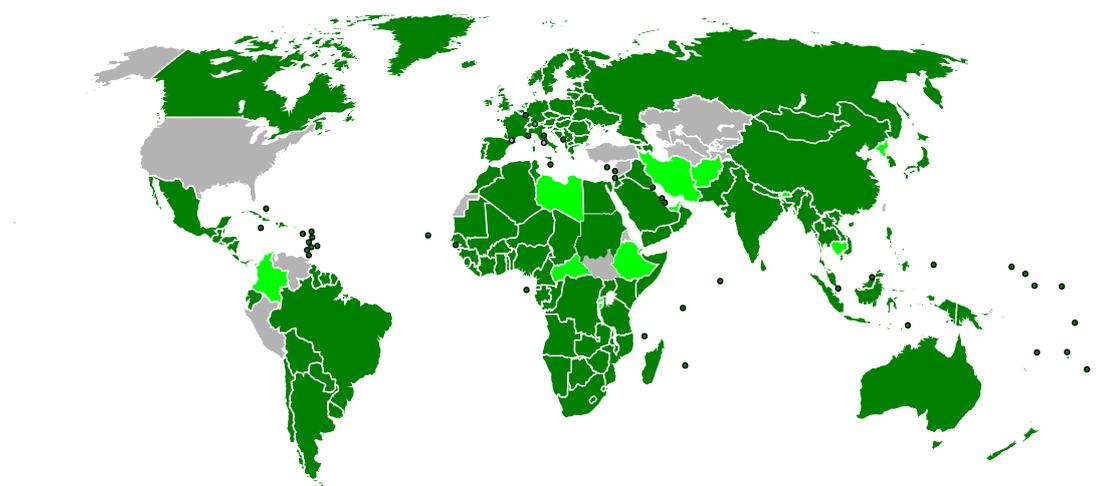
O relatório divulgado em janeiro pelos EUA descreve argumentos legais contra as reivindicações marítimas da China no Mar Meridional da China¹²⁷ – Filipinas já tentou solicitar

¹²⁷ O mar Meridional da China, no sudeste da Ásia, tem minúsculas ilhas, atóis e bancos de areia. É rico em petróleo, gás natural e estratégico como rota de navegação e para a indústria pesqueira, imprescindíveis para a China – e também para Filipinas, Vietnã, Malásia, Brunei, Indonésia, Cingapura,

mudança no nome do mar, argumentando que ele não é da China – e foi encaminhado para todos os países envolvidos na peleja, com tradução para os idiomas das [Filipinas](#) e do [Vietnã](#), dois países mais envolvidos na disputa. A região é uma importante rota marítima para o comércio da China – importações e exportações passam por lá. Também é importante área de pesca para os países que cercam o mar. O [documento](#) de 98 páginas examina reivindicações e fronteiras marítimas nacionais e avalia sua consistência com o direito internacional e conclui que as reivindicações da China são ilegais, inconsistentes com o direito internacional, conforme refletido na Convenção das Nações Unidas sobre o Direito do Mar (UNCLOS, em inglês), de 1982.¹²⁸

Na opinião do especialista em segurança marítima Collin Koh, da Escola de Estudos Internacionais S. Rajaratnam, de Singapura: "Os países da ASEAN analisarão este relatório com grande interesse. O material será útil para ajudar a fortalecer ainda mais a posição das partes em uma negociação com a China."¹²⁹

Os EUA não são requerentes na região nem são signatários da Convenção do Mar, mas defendem que sua presença é necessária para garantir apoio e segurança aos aliados. O documento da ONU declara que os recursos minerais da área internacional dos oceanos são patrimônio comum da humanidade e regula os Direitos do Mar: atividades relativas ao aproveitamento desses recursos naturais, recursos vivos, os de solo e subsolo; define mar territorial, zona contígua, zona econômica exclusiva, plataforma continental.



Países signatários da Convenção sobre o Direito do Mar

Ratificaram



Assinaram, mas ainda não ratificaram

Camboja e Taiwan. Todos reivindicam áreas que se sobrepõem; os reclamantes se movem para ocupar ou neutralizar uns aos outros há mais de setenta anos. ([Marques, 2020](#), p. 79; p.97.

¹²⁸ O relatório integra uma série de análises sobre reivindicações de limites do mar dos países ao redor do mundo <https://www.state.gov/limits-in-the-seas/>

¹²⁹ [Relatório dos EUA descreve argumentos legais contra as reivindicações marítimas da China; Pequim rejeita afirmações dos EUA | The Straits Times](#)

Repercussões da guerra nas cadeias de alimentos e de energia

A guerra por terra, ar e mar já começou a paralisar os fluxos de alimentos e de gás e petróleo, provocando alta de preços nos setores. Se a crise se prolongar, e com as sanções aplicadas, a interrupção da cadeia de suprimentos terá sérias repercussões para Ásia Pacífico e Oriente Médio - e para o mundo todo. A alta de preços de alimentos e de energia já se faz sentir. E pode haver escassez. Ucrânia é terceiro maior produtor mundial de milho e quarto de trigo. Rússia é o segundo produtor mundial de petróleo, depois da Arábia Saudita.

O Qatar, que havia sido contactado pelo governo americano para [redirecionar gás natural](#) para a Europa - as exportações russas de gás representam 40% da demanda europeia.-, respondeu que sua produção já está comprometida com países da Ásia, sobe contratos de longo prazo, principalmente com a China. O país também tem a terceira maior reserva de gás do mundo, depois da Rússia e do Irã. Esse é o estilo tradicional do Qatar de equilibrar aliados, rivais e adversários — ou jogá-los uns contra os outros.

A crise para a Ásia Pacífico

As cadeias globais de suprimentos, já abaladas pelos desafios relacionados à Covid-19, podem ser ainda mais agravadas pelas tensões geopolíticas. Apesar do conflito estar em terras mais distantes, a escalada de tensões e, principalmente de sanções, também pode resultar em interrupções no fornecimento de energia, crise na produção agrícola e potencialmente dificultar ainda mais as cadeias de suprimentos já sobrecarregadas, contribuindo para riscos de inflação ou escassez de produtos.¹³⁰

Uma simples interrupção no envio de fertilizantes provenientes da Rússia pode afetar o sistema agrícola, parte vital das economias em muitos países do Sudeste Asiático - a Rússia é a terceira maior fonte depois da China e do Canadá. O inverso também pode acontecer, por conta das sanções; a suspensão das exportações para a Rússia de máquinas e equipamentos eletrônicos, incluindo smartphones, pode afetar a economia dos países em desenvolvimento, principalmente das nações do sudeste asiático – ASEAN.¹³¹

Embora o bloco tente manter sua tradicional política de neutralidade, o grau variado de laços econômicos e políticos com a Rússia pode causar uma fissura dentro da ASEAN em sua reação à escalada das tensões, semelhante à forma como o bloco se dividiu sobre a crise de Myanmar.

A Coreia do Sul reforçará os controles de exportação contra a Rússia, proibindo os embarques de itens estratégicos e se juntará aos movimentos dos países ocidentais para bloquear alguns bancos russos do sistema de pagamentos internacionais Swift. Entre os itens estratégicos que serão controlados estão o fornecimento de eletrônicos, semicondutores, computadores, informações e comunicações, sensores e lasers, navegação e aviônicos, e equipamentos marítimos e aeroespaciais.¹³²

¹³⁰ [Aumento dos preços e volatilidade: como a crise na Ucrânia pode impactar os singapuras | The Straits Times](#)

¹³¹ [ASEAN enfrenta consequências da invasão russa da Ucrânia - Nikkei Asia](#)

¹³² [Coreia do Sul proíbe exportações de itens estratégicos para a Rússia, junta-se a sanção rápida | The Straits Times](#)

Respostas do Oriente Médio e países árabes do norte da África à crise

Região estratégica onde o Leste encontra o Oeste, o OM é rico em petróleo, gás, pedras preciosas, terras raras; tem acesso ao mar Mediterrâneo, ao mar do Golfo, à África e ao oceano Índico; despertou e ainda desperta muitos interesses econômicos e geopolíticos. Ao longo das décadas, muitos países do Oriente Médio sofreram as consequências da rivalidade entre EUA e Rússia, presentes ou apoiando aliados, sempre militarmente. O envolvimento da América nos conflitos da região diminuiu desde que o presidente Joe Biden assumiu e direcionou o foco para o Indo-Pacífico e a disputa contra a China.

Atualmente, os líderes do Oriente Médio tentam manter boas relações com a Rússia e com os EUA. A maioria dos governos árabes está tentando não declarar posições políticas para a crise entre a Rússia e a Ucrânia, a fim de manter relações equilibradas com os dois países. Por tanto não é novidade que as declarações sobre a guerra sejam variadas. Mas todos concordam que a guerra não é solução e que as consequências do conflito podem aumentar a instabilidade na região e além.¹³³ Além disso, a invasão já está afetando diversos setores críticos às suas economias, desde petróleo e gás até importações agrícolas e turismo.¹³⁴

A Turquia [rejeitou](#) o reconhecimento de Moscou das duas repúblicas separatistas e emitiu uma [declaração](#) chamando a invasão de "injusta e ilegal". O país considera a guerra uma séria ameaça à segurança da região e do mundo". Mas não impediu o avanço da marinha russa pelos canais de acesso ao Mar Negro – "devido a uma cláusula em um pacto internacional".

O governo do Iraque, que ainda sofre as consequências de uma guerra devastadora, afirmou nas redes sociais que a invasão russa não é justificada. O político sênior Muqtada al-Sadr [tuitou](#) que "não ganhamos nada além de ruína, fraqueza e dispersão em meio à exacerbação do extremismo e do terrorismo em nossos países islâmicos e árabes". Na reunião Extraordinária da Assembleia da ONU (AE/ONU), se absteve.

O governo Líbano [condena](#) a invasão do território ucraniano e pede à Rússia que interrompa imediatamente suas operações militares e retire suas forças; também pede a volta ao diálogo e negociações como um melhor meio de encontrar uma solução que poupará o "povo dos dois países, do continente europeu e do mundo da tragédia e da agonia da guerra".

A Líbia divulgou uma [declaração](#) afirmando sua recusa em reconhecer as duas regiões separatistas. O governo também reafirmou sua rejeição às atividades militares e pediu à Rússia que busque uma resolução diplomática.

Para o governo da Jordânia os efeitos econômicos que a invasão russa pode ter sobre o sistema econômico da região e vizinhança podem causar estresse e instabilidade. Condenou a invasão e pediu que as partes exerçam o máximo de esforços para conter a escada do conflito.

Egito [pediu](#) diálogo e soluções diplomáticas para evitar crises humanitárias. consequentes do avanço do conflito.

Os Emirados Árabes não reconheceram oficialmente as repúblicas separatistas de Donetsk e Luhansk, e votaram contra a invasão; no entanto, querem manter boas relações com o país de Putin

¹³³ [A crise na Ucrânia e suas implicações para os países árabes - Monitor do Oriente Médio \(middleeastmonitor.com\)](#)

¹³⁴ [Respostas do Oriente Médio à crise da Ucrânia | Instituto Washington \(washingtoninstitute.org\)](#)

Israel votou contra a invasão russa, na AE/ONU. Mas protagoniza ações de ocupação de terras férteis, invasões de casas e expulsão de famílias palestinas na Cisjordânia que são consideradas ilegais pela ONU, que [reconhece](#) o direito de dois Estados, palestino e israelense.

O governo sírio [elogiou](#) as ações da Rússia como uma "correção da história e [a] reequilíbrio para o mundo. A declaração não foi novidade, uma vez que o governo de Bashar al-Assad tem apoio da Rússia em sua guerra de 10 anos – a outra parte é patrocinada pelos americanos.

Os Houthis¹³⁵, que governam o Yémen e são protagonistas de uma guerra devastadora no país há mais de cinco anos - patrocinados pelo Irã -, contra o governo deposto - patrocinado pela Arábia Saudita (e EUA) – [declararam](#) apoio à Rússia sobre o reconhecimento de Donetsk e Lugansk como repúblicas independentes. Mas divulgaram nas redes sociais seu pedido para que ambas as partes não fechem as portas para o diálogo e para a ação diplomática. O representante do país na AE/ONU votou contra a invasão russa.

Para o [governo](#) do Irã, a crise da Ucrânia está enraizada na expansão da OTAN e nas provocações lideradas pelos EUA. Declarou que se opõe à guerra e pediu diplomacia, afirmando que guerra não é uma solução. O Irã é aliado da Rússia e China e arquirrival dos Estados Unidos e protagoniza com Israel um dos maiores flagelos em territórios palestinos. Se absteve na votação na AE/ONU.



¹³⁵ O Conselho de Segurança da ONU, através da [Resolução 2624 \(2022\)](#) chamando os Houthis, sob o Capítulo VII, de um grupo terrorista. A Organização da Cooperação Islâmica (OIC) saudou a resolução e espera que essa designação ajude no corte de fornecimento de foguetes, drones, armas e dinheiro que são usados pelo grupo. A guerra ameaça não só o povo iemenita, como também a navegação marítima na região (na entrada do Mar Vermelho) e os países vizinhos.

Conclusões: Reputação da China está em jogo diante de muitos cenários futuros possíveis

Diante da crise na Europa, cada dia, cada decisão pode mudar o rumo da vida milhões de pessoas ao redor do mundo. Não é exagero dizer isso. A pandemia mostrou que o mundo está completamente interligado e nunca o chamado efeito borboleta foi tão espelho da realidade que vivemos: o bater da asa da borboleta aqui, provoca um tsunami do outro lado do mundo. Há muitos cenários possíveis para o futuro da Ásia Pacífico.

Muitos analistas acompanham atentos os movimentos da China em função do seu recente “romance” com a Rússia. Pois à medida que Putin insiste no que já está sendo chamado de barbárie, mais fortes serão os apelos dos EUA e de seus aliados para tratar a China e a Rússia como inimigos, que impõem sua visão violenta de poder.¹³⁶

Atores influentes, como Alemanha, França, Reino Unido e Singapura, compartilham objetivo semelhante de querer que a China limite seu apoio à Rússia. Todos eles preferem que não haja formação de blocos ideológicos hostis com a China e a Rússia de um lado e o resto do mundo desenvolvido do outro.

Outro cenário possível seria EUA voltarem a se concentrar na Europa e seus aliados do ocidente e reduzir sua atuação no Indo-Pacífico deixando o caminho mais livre para a China na região, como já está acontecendo no Oriente Médio. As decisões tomadas por Washington e Pequim nos próximos dias e semanas podem influenciar a trajetória das relações EUA-China e da China com o mundo, nas próximas décadas. E por isso mesmo, a reputação da China está em jogo.

Cenário pandêmico

Avançando no objetivo de impulsionar a produção farmacêutica local, a OMS estabeleceu um centro global de treinamento em biomanufatura na Coreia do Sul. Bangladesh, Indonésia, Paquistão, Sérvia e Vietnã receberão tecnologia mRNA do centro de transferência de tecnologia. [Leia a matéria na íntegra:](#)

“A Organização Mundial da Saúde (OMS), a República da Coreia e a Academia da OMS anunciaram hoje a criação de um centro de treinamento global de biomanufatura que atenderá a todos os países de baixa e média renda que desejam produzir biológicos, como vacinas, insulina, anticorpos monoclonais e tratamentos contra o câncer. A mudança vem após o sucesso do estabelecimento de um centro global de transferência de vacinas mRNA na África do Sul.”

“Uma das principais barreiras para a transferência de tecnologia bem-sucedida em países de baixa e média renda é a falta de uma mão-de-obra qualificada e sistemas regulatórios fracos”, disse o diretor-geral da OMS, Dr. Tedros Adhanom Ghebreyesus. “Construir essas habilidades garantirá que eles possam fabricar os produtos de saúde de que precisam em um padrão de boa qualidade para que eles não tenham mais que esperar no final da fila.”

¹³⁶ https://www.brookings.edu/blog/order-from-chaos/2022/03/01/ukraine-presents-opportunity-to-test-chinas-strategic-outlook/?utm_campaign=Brookings%20Brief&utm_medium=email&utm_content=205633704&utm_source=hs_email

“O Governo da Coreia do Sul ofereceu uma grande instalação fora de Seul que já está realizando treinamento para empresas sediadas no país e agora expandirá suas operações para acomodar estagiários de outros países. A instalação fornecerá treinamento técnico e prático sobre os requisitos operacionais e de boas práticas de fabricação e complementará treinamentos específicos desenvolvidos pelo centro de transferência de tecnologia de vacinas mRNA na África do Sul.”

“Há apenas 60 anos, a Coreia era um dos países mais pobres do mundo”, disse Kwon Deok-chul, ministro da Saúde e Bem-Estar da República da Coreia. “Com a ajuda e o apoio da OMS e da comunidade internacional, passamos para um país com um forte sistema público de saúde. A Coreia preza profundamente pela solidariedade que a comunidade internacional nos mostrou durante nossa transição. Compartilhando essas lições que aprendemos com nossa própria experiência no passado, nos esforçaremos para apoiar os países de baixa e média renda no fortalecimento de suas capacidades de biomanufatura para que possamos abrir caminho juntos para um mundo mais seguro durante a próxima pandemia.”

“Paralelamente, a OMS está intensificando o fortalecimento do sistema regulatório por meio de sua [Ferramenta Global de Benchmarking \(GBT\)](#), um instrumento que avalia o nível de maturidade das autoridades reguladoras. O GBT servirá como o principal parâmetro para a OMS incluir os reguladores nacionais na lista de autoridades listadas na OMS. Outro objetivo é construir uma rede de centros regionais de excelência que atuarão como conselheiros e guias para países com sistemas regulatórios mais fracos.”

“Mais cinco países também receberão apoio do [centro global de mRNA na África do Sul: Bangladesh, Indonésia, Paquistão, Sérvia e Vietnã](#). Esses países foram examinados por um grupo de especialistas e provaram que tinham a capacidade de absorver a tecnologia e, com treinamento direcionado, passar para o estágio de produção relativamente rapidamente.”

“A Indonésia é um dos países que apoia continuamente a equidade vacinal e o acesso igualitário às vacinas COVID-19 para todos os países, inclusive através da transferência de tecnologia de vacinas e know-how para países em desenvolvimento”, disse a senhora [Retno Lestari Priansari Marsudi](#), ministra das Relações Exteriores da Indonésia.”

“Essa transferência de tecnologia contribuirá para o acesso igualitário às contramedidas de saúde, o que nos ajudará a nos recuperarmos e nos recuperarmos mais fortemente. Este é o tipo de solução que os países em desenvolvimento precisam. Uma solução que capacite e fortalece nossa autoconfiança, bem como uma solução que nos permita contribuir para a resiliência global da saúde.”

“O apoio da Organização Mundial da Saúde nesse processo é de importância essencial para o desenvolvimento da produção contínua, de qualidade e segura de vacinas e produtos médicos”, disse o Dr. Zlatibor Loncar, Ministro da Saúde da Sérvia. “O desenvolvimento de novas tecnologias significa o desenvolvimento do conhecimento profissional de especialistas

sérvios e a formação de novos jovens funcionários, como prioridade nacional absoluta."

"Embora o Vietnã seja um país em desenvolvimento, tivemos muita experiência no desenvolvimento de vacinas nas últimas décadas", disse o Dr. Nguyen Thanh Long, Ministro da Saúde do Vietnã. "Nossa Autoridade Nacional de Regulação (NRA) também foi reconhecida pela OMS. Acreditamos que, ao participar dessa iniciativa, o Vietnã produzirá a vacina mRNA não só para consumo interno, mas também para outros países da região e do mundo, contribuindo para a redução das desigualdades no acesso às vacinas."

"Argentina e Brasil foram os primeiros países da região das Américas a receber tecnologia mRNA do hub global na África do Sul, aderindo à iniciativa em setembro de 2021. Empresas desses países já estão recebendo treinamento do hub de transferência de tecnologia."

"Estamos convencidos de que, com o apoio técnico da OMS, seus escritórios regionais e da comunidade internacional de especialistas, conseguiremos melhorar o acesso equitativo e oportuno", disse a Dra Carla Vizzotti, Ministra da Saúde da Argentina. "Se queremos alcançar melhores resultados globais e regionais de saúde, incluindo melhor preparação para futuras emergências em saúde, devemos quebrar o ciclo de dependência da nossa região em um mercado global de vacinas altamente concentrado."

Vários países responderam ao apelo por manifestações de interesse do centro de transferência de tecnologia no final de 2021. A OMS fornecerá apoio a todos os entrevistados, mas atualmente está priorizando países que não possuem tecnologia mRNA, mas já possuem alguma infraestrutura e capacidade de biomanufatura. A OMS entrará em discussões com outros países interessados e outros beneficiários da tecnologia mRNA serão anunciados nos próximos meses.

Leia mais sobre o [hub de transferência de tecnologia mRNA](#)

China na diplomacia da saúde global

André Costa Lobato

Diplomático

Yang Wanming deixará o cargo de Embaixador Plenipotenciário da República Popular da China para o Brasil. Ele assumiu em novembro de 2018 e, nos últimos dias, se reuniu com o vice-presidente Mourão e o chanceler Carlos França para se despedir. Por enquanto, a embaixada será comandada interinamente por Jin Hongjun¹³⁷. Hongjun participou da abertura do “CAS-Fiocruz webinar on Infectious Diseases”, em dezembro passado.

Crise na Ucrânia

Normalmente, seria difícil levar a sério um governo presidido por um comediante que fez um filme sobre um país presidido por um comediante¹³⁸. Mas nunca menospreze a dança de imitação entre a arte e a realidade.

Considerando a tragicomédia da situação atual, vale lembrar da fala do representante permanente da Ucrânia para as Nações Unidas durante sessão da Assembleia Geral nesta semana: “Se a Ucrânia não sobreviver, a paz internacional não irá sobreviver”.¹³⁹ Difícil saber, mas a situação da Ucrânia certamente tem a atenção dos representantes dos cinco estados nucleares que se reuniram para falar sobre não proliferação nuclear em 16 de fevereiro.¹⁴⁰

Não sendo a situação de agora uma piada, é bom lembrar do neorrealista estadunidense John Mearsheimer, que apontou há seis anos o principal erro da estratégia ocidental com a Ucrânia: perder a Rússia como potencial aliada na contenção da China. A palestra, para a universidade de Chicago, se chama “Porque a Ucrânia é culpa do Ocidente?”¹⁴¹. Ele argumentava que o golpe contra Yanukovich, que negara um acordo com a União Europeia, e o apoio à intensificação de políticas anti-Moscou por Kiev obrigariam a Rússia a responder com uso da força.

Ele ainda faz o alerta de que estimular os russos a invadirem a Ucrânia poderia ser uma forma de quebrar Moscou, que ficaria atolada no conflito. Essa parece ser a principal aposta do momento: guerra econômica e sustentação prolongada do conflito com apoio militar indireto ao que sobrar do governo ucraniano.

Curiosamente, Mearsheimer diz também que se sente “intelectualmente” mais em casa na China do que em seu próprio país, pois entende que os chineses são extremamente realistas. Ele ainda fala abertamente na necessidade dos países de se alinharem com os EUA em sua estratégia de não permitir rivais econômicos ou militares, como fez, na Austrália, em um debate com Hugh White em 2019.

Sendo a “realidade” uma só, a de que o mais forte vence, o realismo chinês estará onde sempre esteve: é preciso respeitar a integridade territorial da China para que a China respeite

¹³⁷ <https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2022/02/embaixador-chines-que-protagonizou-confrontos-com-governo-bolsonaro-deixa-o-brasil.shtml>

¹³⁸ https://en.wikipedia.org/wiki/Servant_of_the_People

¹³⁹ <https://news.un.org/en/story/2022/02/1112912>

¹⁴⁰ https://www.fmprc.gov.cn/eng/wjbxw/202202/t20220217_10643083.html

¹⁴¹ <https://www.youtube.com/watch?v=JrMiSQAGOS4&t=714>

qualquer fundamento de integridade territorial de quem quer que seja. Do contrário, exibirá força.

Por isso, os chineses têm enfatizado a própria interpretação estadunidense do Comunicado de Xangai, assinado por Nixon em sua visita de 1972: “só há uma China e Taiwan é parte da China”¹⁴². O que está em jogo agora é a “ambivalência estratégica” - como Henry Kissinger definiu a possibilidade de interpretação de que, na prática, toda a China fosse governada por Taipei.

No caso da Ucrânia, a situação das últimas semanas saiu como o previsto por Mearsheimer há seis anos: a Rússia mantém um diálogo de alto nível com a China sobre como limitar os poderes norte-atlânticos. Alguns elementos dos próximos capítulos:

- A continuidade da Otan e/ou de sua expansão. Com atenção para os países como Bielorrússia e Turquia. Os limites entre os interesses da União Europeia e do bloco militar.
- A natureza da “multilateralidade” de instrumentos como o SWIFT, especialmente a capacidade chinesa de oferecer “redundância” para essa e outras instituições internacionais.
- A força simbólica, ao menos para a moral ocidental, de que a Rússia está tendo seu momento Iraque na Ucrânia. A união diante de um violador comum. Segundo Condolezza Rice, a Otan nunca esteve tão unida desde a Guerra Fria¹⁴³.

Até o momento, a posição chinesa tem sido incentivar a solução pacífica dos conflitos, levando em consideração as preocupações de segurança da Rússia. O país iniciou a evacuação de cidadãos chineses da Ucrânia e manteve conversa com o ministro das relações exteriores da Ucrânia.

Como pode ser visto no Relatório sobre as Violações dos Direitos Humanos dos EUA, lançado em fevereiro, o governo chinês considera as sanções e os abusos de força aplicados pelos EUA como responsáveis por inúmeras violações de direitos humanos em vários países do mundo¹⁴⁴.

Sanitário

Wu Zunyou, epidemiologista chefe do Centro Chinês de Prevenção e Controle de Doenças, afirmou que um time de especialistas irá reformular a atual estratégia de “dinâmica zero de covid”. O objetivo é “não só garantir que a epidemia na China continental fique sob controle, mas também a integração com a comunidade internacional para manter as trocas internacionais e o desenvolvimento econômico”¹⁴⁵.

A China anunciou mudanças em seu programa de vacinação. As doses de reforço serão feitas com novas tecnologias. Até o momento, quase 90% da população recebeu duas doses de vacinas inativadas, da Sinopharm ou da Coronavac. Até o momento, a terceira dose era da mesma vacina que as anteriores. De agora em diante, a população poderá escolher entre uma vacina de subunidade, produzida pela Zhifei Longcom, e outra de vetor viral, da CanSino

¹⁴² <https://history.state.gov/historicaldocuments/frus1969-76v17/d203>

¹⁴³ <https://www.youtube.com/watch?v=CVcKx5-mZx4>

¹⁴⁴

http://english.www.gov.cn/archive/ministrydocument/202202/28/content_WS621c86f2c6d09c94e48a5957.html

¹⁴⁵ http://en.nhc.gov.cn/2022-02/21/c_85857.htm

Biologics.¹⁴⁶ A primeira foi desenvolvida pelo Instituto de Microbiologia da Academia Chinesa de Ciências e envolve uma técnica semelhante, porém mais complexa, do que as vacinas de mRNA. A segunda usa tecnologia similar a da vacina desenvolvida em Oxford e produzida pela Fiocruz.

Parte dos Ingredientes Farmacêuticos Ativos importados pelo Ministério da Saúde da Wuxi Biologics, na China, será agora produzido no Brasil pela Fiocruz. Do total de 105 milhões de doses contratadas, 45 milhões serão nacionalmente produzidas¹⁴⁷.

Socioeconômico

Relatório do HSBC aponta que a China está mais integrada economicamente com o mundo, apesar de estar relativamente isolada no transporte de pessoas. Em 2021, o crescimento do comércio é o maior desde 2010. A exportação de bens cresceu 30% e o Investimento Estrangeiro Direto aumentou em 5.7%. Como houve queda global dos investimentos, a China agora recebe 15% do total.¹⁴⁸

O Comitê Permanente da 13ª Assembleia Popular Nacional (APN), o mais alto órgão legislativo da China, iniciou sua 33ª sessão neste domingo para se preparar para a 5ª sessão anual da 13ª APN, que será inaugurada em 5 de março¹⁴⁹. Esta será a última sessão dessa Assembleia, que começou em 2018 e terminará no ano que vem.

¹⁴⁶ http://en.nhc.gov.cn/2022-02/21/c_85855.htm

¹⁴⁷ <https://agencia.fiocruz.br/fiocruz-libera-primeira-vacina-covid-19-nacional>

¹⁴⁸ <https://www.asiafinancial.com/china-integrating-more-with-world-not-decoupling-says-hsbc>

¹⁴⁹ http://portuguese.news.cn/2022-02/27/c_1310490966.htm

O estado da Covid-19 no Estado da União¹⁵⁰

Também o estado dos hospitais e da saúde e das escolas, os sinais que o público passou da pandemia para a economia, e muito mais

Por: [Al Tompkins](#)¹⁵¹
(01 de março de 2022)

COVERING COVID-19

A DAILY CORONAVIRUS BRIEFING FOR JOURNALISTS



[Cobrindo a COVID-19](#) é um briefing diário de Poynter sobre ideias de histórias sobre o coronavírus e outros tópicos oportunos para jornalistas, escrito pelo membro do corpo docente sênior Al Tompkins.

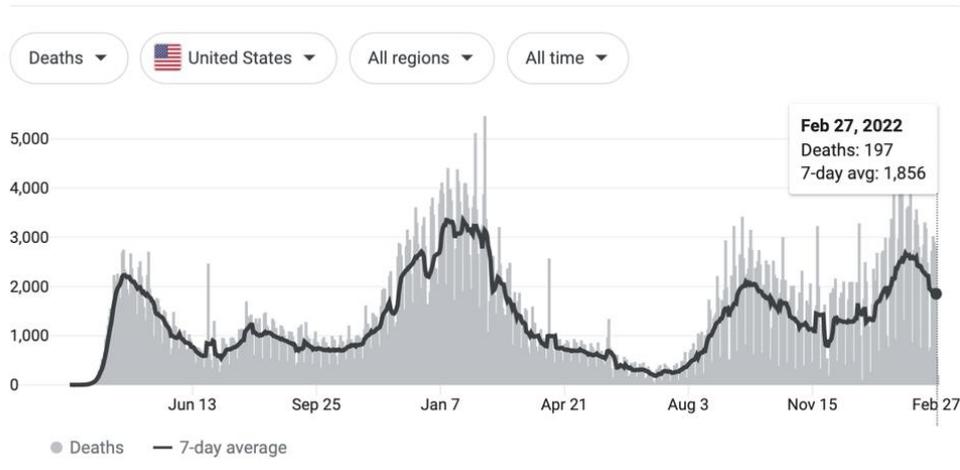
Pode ser tentador para o presidente Joe Biden declarar vitória sobre o COVID-19 em seu discurso ao Congresso dia 10 de março sobre “O Estado da União”, mas isso seria prematuro. Ele pode, no entanto, reivindicar progressos.

Os Centros de Controle e Prevenção de Doenças (CDC) acabaram de liberar a maioria dos Estados Unidos do uso de máscaras, mas, por suas métricas originais, a maior parte da América ainda tem uma alta taxa de transmissão de Covid-19. Membros do Congresso se sentarão sem máscaras na frente do presidente, alguns aplaudindo, outros não, mas a mensagem visual se eles foram mascarados seria que a pandemia permanece em plena floração.

E, como o presidente está diante do Congresso, ele não pode evitar o fato de que 947 mil pessoas morreram de Covid-19 nos Estados Unidos. O número de pessoas morrendo todos os dias hoje é quase exatamente o que era nesta data há um ano. A grande diferença é que o número estava subindo rapidamente há um ano, e está caindo tão rápido agora e, ainda assim, mais de 1.800 pessoas estão morrendo pela enfermidade todos os dias.

¹⁵⁰ O original desse artigo (<https://www.poynter.org/reporting-editing/2022/the-state-of-covid-19-in-the-state-of-the-union/>) foi publicado pelo Instituto Poynter, organização apertidária, sem fins lucrativos e que autorizou à Fiocruz a realizar a tradução e a reprodução do artigo. Tradução ao português: Guto Galvão.

¹⁵¹ **Al Tompkins** é um dos professores e treinadores de jornalismo e multimídia mais requisitados dos Estados Unidos da América.



(Johns Hopkins)

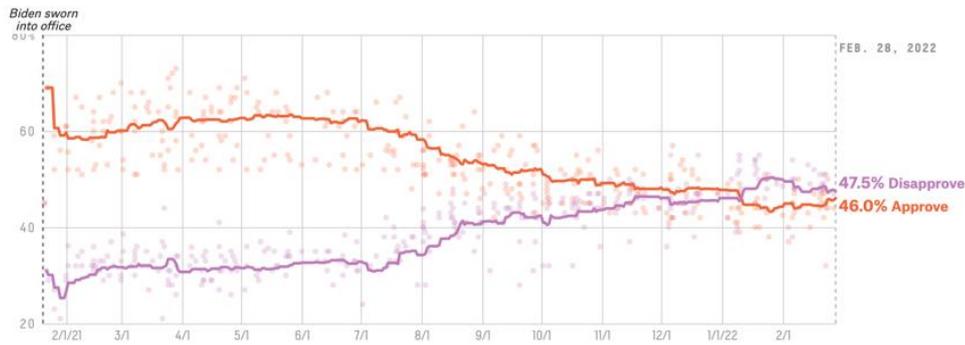
Antes de assumir o cargo, Biden emitiu um plano de 200 páginas para gerenciar o COVID-19. Ele marcou sete gols. O objetivo número 1 era "restaurar a confiança com o povo americano". Mas a desconfiança na segurança da vacina continua sendo uma preocupação fundamental para os pais que estão relutantes em vacinar crianças e adolescentes.

A nova pesquisa Marista/PBS NewsHour mostra como os americanos avaliam a manipulação de Biden da pandemia. Democratas e republicanos são quase imagens espelhadas um do outro em aprovação e desaprovação do desempenho do presidente.

		National Adults		
		Do you approve or disapprove of how President Biden is handling the coronavirus pandemic?		
		Approve	Disapprove	Vol: Unsure
		Row %	Row %	Row %
National Adults		47%	49%	3%
National Registered Voters		47%	49%	4%
Party Identification	Democrat	86%	12%	2%
	Republican	12%	84%	3%
	Independent	40%	56%	4%
Region	Northeast	52%	45%	3%
	Midwest	45%	51%	4%
	South	46%	51%	3%
	West	48%	49%	4%

(Marista, fevereiro de 2022)

[O FiveThirtyEight combinou uma série de pesquisas](#) - algumas de tendência democrata, algumas de inclinação republicana e algumas centristas - que mostram os índices de aprovação de Biden caindo constantemente desde que ele foi empossado, com uma taxa de aprovação de 69% de seu plano para lidar com a pandemia.



(FiveThirtyEight)

Um elemento-chave desse esforço foi seu plano de colocar em prática a compra federal "previsível e robusta" de testes de coronavírus, que levou um ano para atingir as caixas de correio das pessoas. Até então, duas variantes tinham rugido pelo país.

Ele prometeu aumentar o pessoal em asilos. Hoje, os asilos dizem que estão com falta de pessoal. Em Nova Jersey, a Guarda Nacional foi chamada para ajudar com os deveres. [Alguns asilos](#) fecharam alas e reduziram o número de novos pacientes que aceitam. Mas como [a NPR relata](#):

Um relatório recente da indústria estimou que asilos e instalações de convivência assistidas juntos perderam mais de 250 mil empregos desde o início da pandemia. Uma [análise da Kaiser Family Foundation](#) sugere que a indústria continuou a ter problemas para empregar pessoas, enquanto outras indústrias de serviços de saúde se recuperaram no último ano ou assim.

No entanto, os problemas de pessoal do setor não começaram com a Covid: "Sabemos que mesmo antes da pandemia, há dois anos, já havia escassez de pessoal", diz Reinhard, da AARP. "É um problema perene."

Jeff Zients, coordenador de resposta ao coronavírus do presidente, disse que, embora a administração esteja orgulhosa de que meio bilhão de doses da vacina contra a Covid-19 tenham sido administradas, partes do país permaneceram teimosamente não vacinadas. Zients disse: "Subestimamos essa estratégia original... a quantidade de desinformação e o fato de que as pessoas realmente ficariam no caminho da resposta pandêmica para motivações políticas ou outras."

Aqui estão os números à medida que nos aproximamos do discurso do Estado da União:

United States ▼

All regions ▼

Doses given	Fully vaccinated	% of population fully vaccinated
553M	215M	65.2%

(Nosso mundo em dados)

Aqui estão os Estados mais vacinados:

Location	Doses given	Fully vaccinated	% of population fully vaccinated ↓
Puerto Rico	6.93M	2.6M	81.4%
Rhode Island	2.13M	854K	80.6%
Vermont	1.35M	500K	80.1%
Guam	331K	135K	80.0%
Maine	2.7M	1.05M	78.3%
Connecticut	7.28M	2.77M	77.8%

This data shows the total number of doses given in each location. Since some vaccines require more than 1 dose, the number of fully vaccinated people is often lower. "+" shows data reported yesterday · [About this data](#)

(Nosso mundo em dados)

E aqui estão os Estados menos vacinados:

Location	Doses given	Fully vaccinated	% of population fully vaccinated ↑
Alabama	6.09M	2.46M	50.2%
Wyoming	731K	293K	50.6%
Mississippi	3.76M	1.51M	50.9%
Louisiana	6.05M	2.44M	52.5%
U.S. Virgin Islands	140K	55,949	52.6%
Idaho	2.36M	949K	53.1%

(Nosso mundo em dados)

Se você aprofundar a análise encontrará grandes picos de novos casos em algumas das áreas menos vacinadas. Mais uma vez, ressalta a duplicação e até triplicação de novos casos em alguns lugares na última semana.

	CASES DAILY AVG.	PER 100,000	14-DAY CHANGE	HOSPITALIZED AVG. PER 100,000	14-DAY CHANGE	DEATHS DAILY AVG.	PER 100,000	FULLY VACCINATED
Manassas Park, Va. >	86	492	+360%	3	-72%	1.1	6.54	44%
Nome Census Area, Alaska >	33	328	-52%	16	-32%	0	—	70%
Perry, Ky. >	57	222	-20%	99	-11%	0.1	0.55	61%
Elmore, Idaho >	57	207	+18%	30	-27%	0.1	0.52	53%
Fayette, Ala. >	33	202	+257%	24	-46%	0	—	35%
Linn, Mo. >	24	198	+432%	30	-38%	0	—	45%
Morgan, Ky. >	25	188	+62%	29	+2%	0	—	48%
Ada, Idaho >	878	182	+32%	30	-28%	2.3	0.47	63%
Aroostook, Maine >	110	164	+241%	18	+6%	1.4	2.13	68%
Gooding, Idaho >	23	153	+191%	24	-38%	0	—	44%

(The New York Times, 28 de fevereiro de 2022)

Biden pode realmente apontar que seu governo "tomou medidas para disponibilizar vacinas em mais de 80 mil locais em todo o país, trabalhou com farmácias para oferecer

consultas de entrada". Biden ordenou que funcionários federais, incluindo os militares, fossem vacinados. Ele tentou, mas não conseguiu a aprovação judicial, para um mandato federal exigindo que empresas com 100 ou mais funcionários exigissem vacinas ou testes de rotina.

Ao assumir o cargo, Biden prometeu "restaurar a liderança dos EUA globalmente e construir uma melhor preparação para ameaças futuras". Mas mesmo o presidente admite que o governo perdeu a oportunidade de encurralar o último surto de Covid-19 por não lançar um programa nacional de testes mais rápido.

O estado dos hospitais e cuidados de saúde

O discurso do Estado da União provavelmente não falará da fragilidade do nosso sistema de saúde, mas deveria. A pandemia ampliou uma escassez nacional de enfermagem que está piorando.

Quando assumiu o cargo, [o presidente prometeu](#): "À medida que trabalhamos para reduzir casos, internações e mortes, manteremos nosso foco no tratamento de pessoas infectadas pela Covid-19 — e ajudar os sistemas de saúde mais impactados."

Qual é o tamanho do problema? Estes são os dados do Departamento de Saúde e Serviços Humanos:

Registered Nurse Shortages by State (Projected)				
Difference between supply and demand expected by 2030				
Most Severe Shortages				
Rank	State	Supply (2030)	Demand (2030)	Difference
1	California	343,400	387,900	-44,500
2	Texas	253,400	269,300	-15,900
3	New Jersey	90,800	102,200	-11,400
4	South Carolina	52,100	62,500	-10,400
5	Alaska	18,400	23,800	-5,400
6	Georgia	98,800	101,000	-2,200
7	South Dakota	11,700	13,600	-1,900
8	Montana	12,300	12,100	200
9	North Dakota	9,900	9,200	700
10	New Hampshire	21,300	20,200	1,100

Source: U.S. Health and Human Services, Health Resources and Services Administration, National Center for Health Workforce Analysis, "Supply and Demand Projections of the Nursing Workforce: 2014-2030," 2017. <https://bhwh.hrsa.gov/sites/default/files/bureau-health-workforce/data-research/nchwa-hrsa-nursing-report.pdf>

(Universidade de Santo Agostinho para Ciências da Saúde)

[A Associação Americana de Faculdades de Enfermagem diz](#) que poderia educar mais enfermeiras, mas não tem infraestrutura para fazê-lo:

As escolas de enfermagem dos EUA afastaram 80.407 candidatos qualificados de programas de bacharelado e pós-graduação em 2019 devido ao número insuficiente de professores, locais clínicos, espaço em sala de aula e preceptores clínicos, bem como restrições orçamentárias. Quase dois terços das escolas de enfermagem que responderam à pesquisa apontaram a escassez de professores e/ou preceptores clínicos como motivo para não aceitar todos os candidatos qualificados em seus programas.

Outra coisa que o presidente provavelmente não vai conseguir em seu discurso - mas deveria - é que o país [está perdendo seus hospitais rurais](#). Eles estão perdendo dinheiro há anos e estavam fechando antes de Biden assumir o cargo, mas a pandemia aumentou a pressão. A Associação Nacional de Saúde Rural estima que 453 hospitais rurais, ou cerca de um quarto do total, estão em risco de fechamento. Os pacotes de ajuda federal estão mantendo muitos deles à tona, mas quando o financiamento acabar no próximo ano, eles voltarão à bolha financeira.

Biden também pode reivindicar crédito por um número crescente de americanos cobertos pela Affordable Care Act. [Novos dados do HHS dizem](#) que a porcentagem de negros americanos que não têm seguro médico caiu substancialmente sob a ACA. A HHS diz que mais um milhão de negros americanos poderiam se qualificar para o seguro de saúde se uma dúzia de estados que não expandiram a cobertura do Medicaid sob a ACA o fizessem.

O Estado da União e as escolas durante a pandemia

Biden pressionou e garantiu US\$ 130 bilhões no Plano americano de resgate para que as escolas reabrissem e abordassem as iniquidades que surgiram durante o aprendizado remoto. [Uma reportagem do Washington Post resume os desafios futuros para as escolas](#), alguns dos quais os programas de gastos do governo não vão corrigir. Lembre-se, Biden herdou um bloqueio escolar nacional que estava entrando em seu segundo ano. A história do Post começa assim:

Os resultados dos testes caíram, e [a violência aumentou](#). Os pais gritam com [os conselhos escolares](#), e as crianças estão chorando nos sofás das assistentes sociais. A raiva está aumentando. Paciência está caindo.

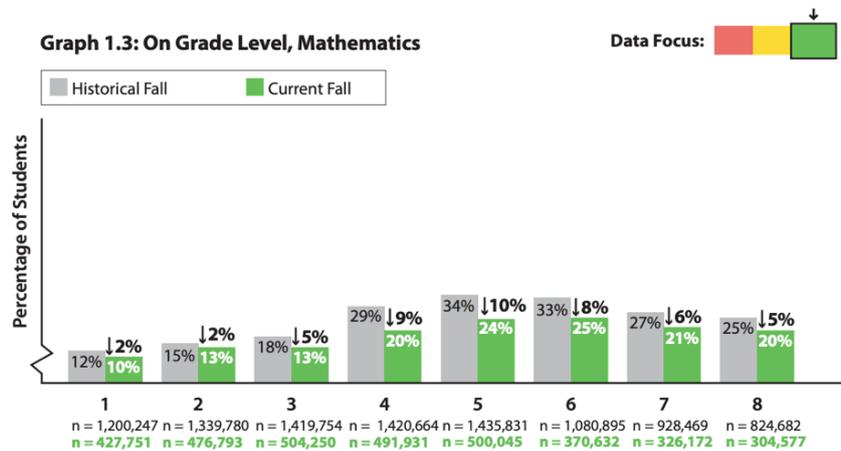
Para escolas públicas, os números estão indo na direção errada. As matrículas caíram. O absentismo acabou. Não há professores, substitutos ou motoristas de ônibus suficientes. Cada fase da pandemia traz uma nova logística para gerenciar, e os republicanos estão planejando campanhas políticas este ano voltadas diretamente para falhas das escolas públicas.

A educação pública enfrenta uma crise diferente de qualquer coisa em décadas, e chega a quase tudo o que os educadores fazem: desde o ensino de matemática, até o aconselhamento de crianças ansiosas, até a gestão do prédio.

As batalhas políticas são agora uma característica central da educação, deixando conselhos escolares, educadores e estudantes na mira dos guerreiros da cultura. As escolas estão na defensiva sobre sua tomada de decisão pandêmica, seus currículos, suas políticas sobre raça e equidade racial e até mesmo o conteúdo de suas bibliotecas. Os republicanos - que veem a educação como uma questão política vencedora - estão pressionando seu caso por mais "controle parental", ou o direito de duvidar das escolhas dos educadores. Enquanto isso, um movimento energizado de escolha escolar capitalizou a pandemia para promover alternativas às escolas públicas tradicionais.

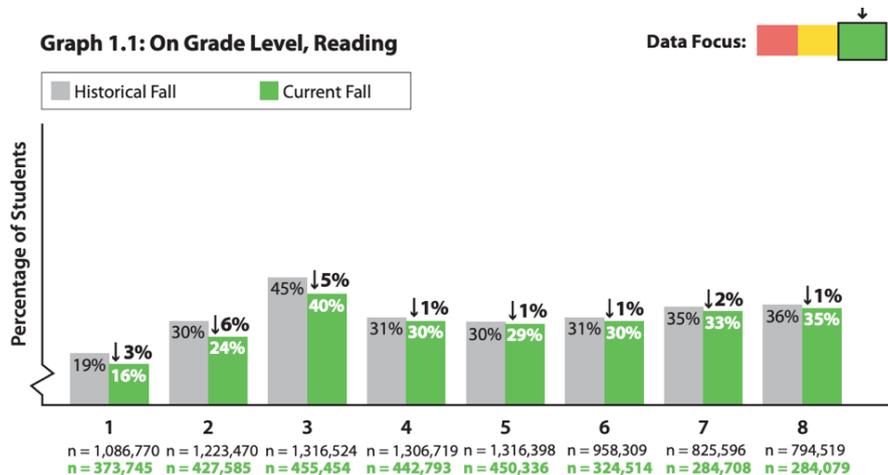
[Como aponta o Post](#), as notas [dos testes nacionais i-Ready mostram](#): "No outono de 2021, 38% dos alunos da terceira série estavam abaixo do nível de nota em leitura, em comparação com 31% historicamente. Em matemática, 39% dos alunos estavam abaixo do nível de nota, contra 29% historicamente."

Veja isso em relação aos dados que mostram como os alunos estão se saindo em matemática e leitura elementares. Primeiro, as notas matemáticas:



(i-Pronto)

Os testes i-Ready mostram apenas um em cada quatro alunos da quinta série testados em nível de série no outono de 2021. Isso é uma queda de 10%. Alunos da 4ª série e da sexta série também caíram muito. Os resultados de leitura não foram tão baixos, mas caíram 6% para os alunos da segunda série no ano passado.



(i-Pronto)

Becky Pringle, presidente da Associação Nacional de Educação, disse: "A pandemia tornou uma realidade já terrível ainda mais devastadora." Professores desistem, criando uma severa escassez.

Contudo, a administração Biden tem algumas vitórias que poderia apontar. Por exemplo, o Departamento de Educação diz:

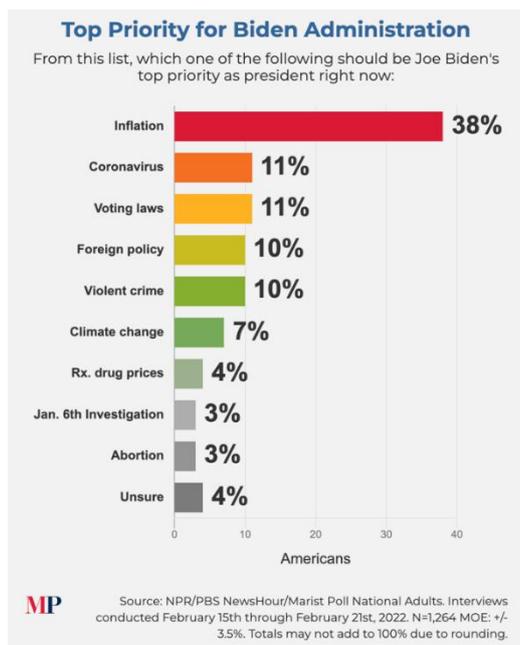
- *Colorado* está usando dinheiro do Plano de Resgate Americano para incentivar as pessoas a ingressar na profissão de professor e orientar aqueles que são novos no ensino.
- A *Carolina do Sul* contratou novos graduados para trabalhar como estagiários de ensino de verão para ajudar os alunos a se atualizarem depois de perderem em aprender enquanto frequentavam a aula remotamente.
- Um sistema escolar em *Montana* usou dólares do Plano de Resgate Americano para dar 1.500 dólares a educadores e outros funcionários da escola.
- *Dakota do Norte* usou US\$ 7 milhões em fundos do Plano de Resgate Americano para oferecer pré-escola a crianças de 4 anos.
- *Dayton, Ohio*, usou loteamentos do Plano de Resgate Americano para contratar especialistas em matemática para escolas primárias.
- Usando fundos do Plano de Resgate Americano, "o *Arkansas* criou o Arkansas Tutoring Corps, que inclui recrutamento, preparação e apoio para que os candidatos se tornem tutores qualificados para fornecer instrução ou intervenção para atender às necessidades acadêmicas de alunos em risco ou estudantes mais impactados pelo tempo de instrução perdido."
- Dados rastreados pela [Burbio](#) mostram que mais de 40% dos distritos planejam gastar fundos do Plano de Resgate Americano em melhorias de HVAC.
- *Tennessee* espera usar os fundos para fornecer tutoria para 240.000 alunos "que perderam tempo de instrução da pandemia".

Você pode ir aqui para ver [fichas de cada](#) estado para os fundos do Plano de Resgate Americano que descrevem como cada estado vai ou gastou fundos.

O público passou da pandemia para a economia?

A economia e a pandemia estão, é claro, entrelaçadas. Durante o governo Biden, o país adicionou 6 milhões de empregos e a taxa de desemprego está em mínimas históricas. Mas as interrupções da cadeia de suprimentos, juntamente com os dólares de estímulo federal que deram às pessoas comuns mais poder de compra, produziram um desequilíbrio na oferta e demanda e preços em tudo, desde alimentos e gasolina até aluguel e carros usados subiram.

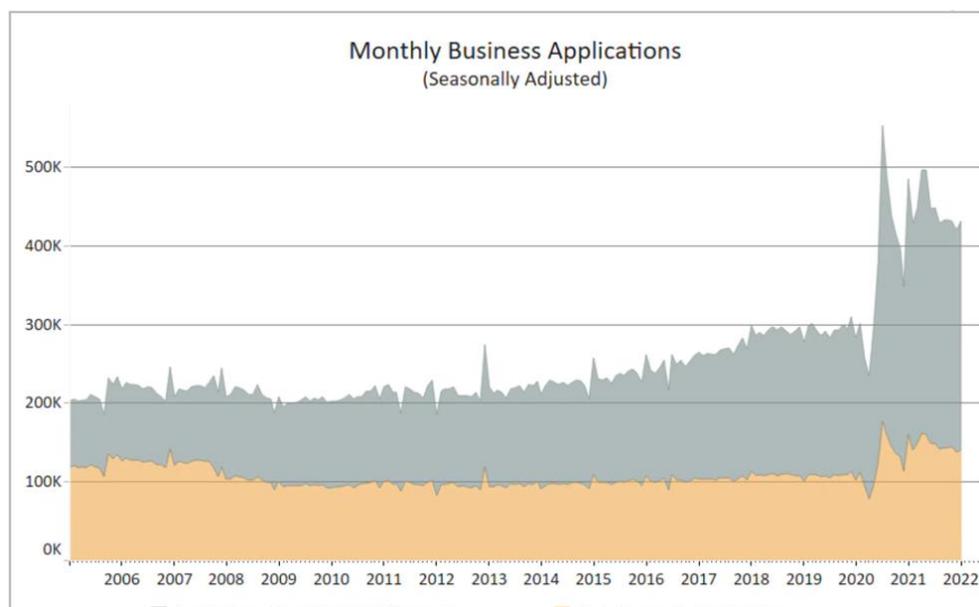
Novas [pesquisas da PBS NewsHour/Marista](#) (que foi feita antes da invasão russa da Ucrânia) mostram que o público está saindo da pandemia e está intensamente focado na inflação como a principal questão enfrentada pelo país.



(Marista, 15 a 21 de fevereiro de 2022)

Uma pluralidade de americanos (38%) acha que a prioridade do presidente Biden deve ser a inflação. Seguem-se a pandemia pelo coronavírus (11%), as leis de votação (11%), a política externa (10%) e a criminalidade violenta (10%). Outras questões recebem dígitos únicos. Note-se que mais de sete em cada 10 americanos (72%) estão otimistas de que a nação está perto do fim da pandemia coronavírus.

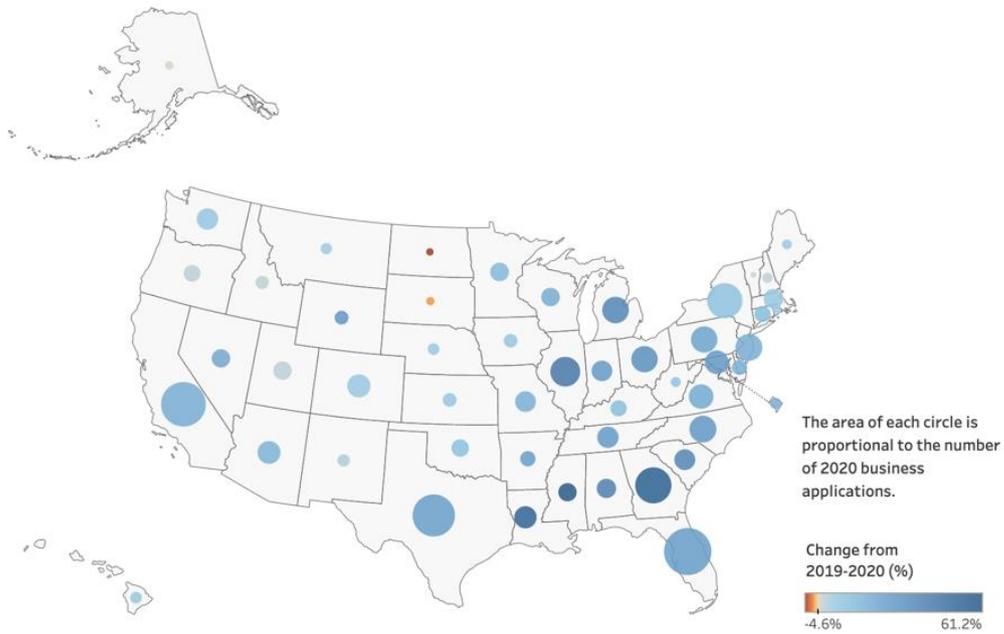
O governo Biden reivindicará crédito pelo fato de que as *start-ups* de pequenas empresas subiram durante a pandemia.



(Estatísticas de Formação de Negócios do Census Bureau)

[Illinois](#), Mississippi, Geórgia, Carolina do Sul, Louisiana, Alabama, Wyoming e Delaware viram startups de pequenos negócios a uma taxa que eclipsa significativamente os níveis de 2019.

No gráfico abaixo, quanto maior e mais escuro o ponto é, mais esse estado cresceu seu número de pequenas empresas durante a pandemia:



(Estatísticas de Formação de Negócios do Census Bureau)

CRÉDITOS DOS AUTORES DESTA EDIÇÃO

Al Tompkins - É um dos professores e treinadores de jornalismo e multimídia mais requisitados dos Estados Unidos da América (autor convidado)

Ana Helena Gigliotti de Luna Freire - Mestre em Relações Internacionais, especialista em Divulgação e Popularização da Ciência, Analista de Gestão em Saúde, Cris/Fiocruz

André Lobato - Mestre em mídias globais e comunicações, doutorando, membro das equipes do CRIS e do Centro de Desenvolvimento Tecnológico em Saúde, Fiocruz

Augusto Paulo José da Silva - Biólogo, mestre em biologia, Moldova State University, assessor e pesquisador, Cris/Fiocruz

Carlos Linger – Médico, pesquisador e assessor do CRIS/Fiocruz

Carlos Machado de Freitas - Coordenador do Centro de Estudos e Pesquisas em Emergências e Desastres em Saúde; Escola Nacional de Saúde Pública; Fiocruz

Claudia Chamas - Pesquisadora sênior, CDTS Fiocruz e Instituto Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação em Doenças de Populações Negligenciadas

Claudia Hoirisch - Engenheira química, mestre em gestão e políticas de saúde, membro da equipe do Cris/Fiocruz

Danielly P. Magalhães - Pós-doutora em saúde pública, doutora em química ambiental e mestre em saúde pública

Denise Oliveira e Silva - Doutora em saúde pública, Pós Doutora em Antropologia, Pesquisadora em Saúde Pública, Fiocruz Brasília

Fabiane Gaspar - Assessora de Cooperação da Casa de Oswaldo Cruz/Fiocruz. Possui graduação em Comércio Exterior e Direito, especialista em Saúde Pública, mestranda em Direito Internacional

Felix Júlio Rosenberg - Médico veterinário, mestre em ciências médicas. Diretor do Forum Itaboraí, Fiocruz. Secretário Executivo da RINSP/CPLP, coordenador da Rede Latino-Americana e do Caribe de Institutos Nacionais de Saúde Pública, IANPHI

Gisele Sanglard – Pesquisadora e docente da Casa de Oswaldo Cruz/Fiocruz. Possui graduação em História, mestrado em História Social da Cultura e doutorado em História das Ciências da Saúde.

Guilherme Franco Netto – Médico, Doutor em Saúde Pública, Especialista de CT&I em Saúde, Ambiente e Sustentabilidade, Fiocruz

Isis Pillar Cazumbá da Cruz - MBA em Gestão de Projetos e Relações Internacionais pela Universidade Estácio de Sá. Assistente de pesquisa do CRIS/Fiocruz

Julia A. M. Abbud Ribeiro - Mestranda em Cooperação Internacional e Conflitos, Especialista em Mediação e Direito Internacional, pesquisadora da Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Laurenice de Jesus Alves Pires - Assistente Social, mestre em Serviço Social, doutoranda em Saúde Pública na Escola Nacional de Saúde Pública/Fiocruz

Lara Daibert – Advogada, pós-graduada em Relações Internacionais, mestranda em Desenvolvimento Humano FLACSO Argentina. Secretária executiva do Sustainable Health Equity Movement (SHEM)

Léo Heller - Pesquisador do Instituto René Rachou, Fiocruz; Ex-relator das Nações Unidas para os Direitos Humanos à água e ao saneamento

Luana Bermudez - Graduada em Relações Internacionais, Mestre em Saúde Pública, doutoranda em saúde pública, assessora da Presidência da Fiocruz

Lúcia Marques - Jornalista, mestre em Saúde Pública, analista de gestão em saúde pública, assessora Programa Fiocruz na Antártica, CRIS/Fiocruz

Luiz Augusto Galvão - Mestre em saúde pública, doutor em saúde coletiva; Professor adjunto, Universidade Georgetown, EUA; e membro do Cris/Fiocruz

Luís Eugenio Portela Fernandes de Souza - Professor do Instituto de Saúde Coletiva da UFBA, Vice-presidente / Presidente-eleito da Federação Mundial de Associações de Saúde Pública

Marciglei Brito Morais - Enfermeira e Historiadora, Mestra em Educação, Doutoranda no Instituto de Saúde Coletiva da UFBA

Maria Auxiliadora de Souza Mendes Gomes - Pediatra, Doutora em Ciências, Pesquisadora e Docente da Pós-Graduação em Saúde da Mulher e da Criança, Coordenadora de Ações Nacionais e de Cooperação, IFF/Fiocruz

Maria Teresa Rossetti Massari - Enfermeira, Mestre em Saúde da Mulher e da Criança, Coordenadora de Conteúdo do eixo Mulher e Criança do Portal de Boas Práticas, IFF/Fiocruz

Miryam de Souza Minayo - Analista de relações internacionais, doutora em Direito e Relações Internacionais, assessora e pesquisadora CRIS/Fiocruz

Patricia Lewis - Psicóloga, mestre em ciências pela USP, pesquisadora do Observatório Saúde e Migração (OSM)

Paula Reges - Médica infectologista pelo Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas (INI/Fiocruz); coordenadora nacional do WHO Solidarity Trial

Paulo Esteves - Doutor em Ciência Política, Professor Associado do Instituto de Relações Internacionais da PUC-Rio

Paulo Marchiori Buss - Médico, doutor em ciências. Professor emérito da Fiocruz, Coordenador do Cris/Fiocruz, membro titular da Academia Nacional de Medicina, Presidente da Alianza Latinoamericana de Salud Global - ALASAG

Pedro Burger - Licenciado em História, Mestre em Economia Política Internacional, Especialista em Saúde Pública, Coordenador adjunto do CRIS/Fiocruz

Regina Ungerer - Médica, doutora em ciências, membro da equipe do Cris/Fiocruz

Rômulo Paes-Sousa – Pesquisador da Fiocruz Minas; vice-presidente da ABRASCO

Santiago Alcazar - Diplomata, bacharel em filosofia, membro da equipe do Cris/Fiocruz

Sebastian Tobar - Sociólogo, Doutor em saúde pública, assessor de cooperação do CRIS/Fiocruz, assessor da Aliança Latino Americana de Saúde Global – ALASAG

Thaiany Medeiros Cury - Bacharel em Relações Internacionais, Mestranda em Análise e Gestão de Políticas Internacionais, IRI/PUC-Rio

Tomé Cá - Estatístico-epidemiologista, mestre em ciências econômicas e em saúde pública, membro da Organização Oeste Africana de Saúde (OOAS/CEDEAO)

Vinicius Roland - Bacharel em Relações Internacionais, Pós-graduado em Comércio Exterior na Alumni Coppead e Mestrando em Análise e Gestão de Políticas Internacionais, IRI/PUC-Rio.

Cadernos CRIS Fiocruz sobre Saúde Global e Diplomacia da Saúde

Desde abril de 2020 o CRIS vem produzindo **Cadernos sobre Saúde Global e Diplomacia da Saúde**. Desde então já são 45 Informes quinzenais produzidos. Os interessados na coleção podem acessar o conjunto de Informes em:

<https://portal.fiocruz.br/cadernos-cris>

Seminários Avançados em Saúde Global e Diplomacia da Saúde

Desde setembro de 2020, o CRIS vem realizando os **Seminários Avançados em Saúde Global e Diplomacia da Saúde**, sobre temas de alta relevância para este campo conceitual e de práticas da saúde pública e das relações internacionais. No ciclo de 2021 foram realizados **27** seminários; em 2022 já foram realizados dois seminários avançados, e todos podem ser acessados em:

<https://portal.fiocruz.br/seminarios-avancados-em-saude-global>

ou

<https://www.youtube.com/playlist?list=PLz0vw2G9i8v-mMVaQPrzpQUQhqa-0obSN>

Próximos seminários – Série 2022

Seminário 03/2022 – 09/03/2022 – *Mulher e saúde global: A agenda de 2022* (Em comemoração ao Dia Internacional da Mulher)

Seminário 04/2022 – 23/03/22 – *Ambiente e saúde global I: PNUMA e a Assembleia das Nações Unidas sobre Ambiente (UNEA 5)*

Seminário 05/2022 – 06/04/2012 – *Geopolítica, economia e saúde na América Latina e Caribe*

Os seminários são transmitidos ao vivo na página da Fiocruz no Youtube:

<https://www.youtube.com/channel/UC5z5hsnZOZJH8vFacP-9poQ>

FICHA CATALOGRÁFICA

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ

Centro de Relações Internacionais em Saúde

Centro Colaborador OMS/OPAS em Diplomacia da Saúde Global e Cooperação Sul-Sul

Cadernos CRIS/FIOCRUZ sobre Saúde Global e Diplomacia da Saúde

Número: 03/2022

Período de 15 a 28 de fevereiro de 2022

Organizadores: PAULO MARCHIORI BUSS e PEDRO BURGER

Fundação Oswaldo Cruz; Centro de Relações Internacionais em Saúde; Observatório de Saúde Global e Diplomacia da Saúde. Rio de Janeiro, 3 de março de 2022.

142 pp; il.

Bibliografia: Inclui Bibliografias.

1. SAUDE GLOBAL. 2. DIPLOMACIA DA SAÚDE. 3. RELAÇÕES INTERNACIONAIS. I. Título.